

PDI

**Plano de Desenvolvimento
Institucional**

2018-2023

UFV

Universidade Federal de Viçosa



Plano de Desenvolvimento Institucional

2018-2023



ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2018-2023

Coordenação

Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

Alexandre Martins Reis (a partir de setembro/2017)
Carlos de Castro Goulart (até junho/2017)
Cristiana Vieira Leocádio Rigueira
Marcos da Silva Magalhães
Rodrigo Campos Lopes (até fevereiro/2018)
Sebastião Tavares de Rezende

Objetivos Institucionais

Carlos de Castro Goulart (a partir de junho/2017)
Clóvis Andrade Neves
Ely Rosa (até junho/2017)
Frederico José Vieira Passos
Leiza Maria Granzinolli
Luiz Alexandre Peternelli
Rennan Lanna Martins Mafra
Sebastião Tavares de Rezende
Sérgio Oliveira de Paula
Silvane Guimarães Silva Gomes
Viviani Silva Lírio
Vladimir Oliveira Di Iorio

Diretores dos Centros de Ciências e dos *Campi*

Antônio Cleber Gonçalves Tibiriçá
João Marcos de Araujo
Marco Antônio de Oliveira
Maria das Graças Soares Floresta
Rejane Nascentes
Rubens Alves de Oliveira

Análise e Revisão de Dados

Cristiana Vieira Leocádio Rigueira
Marcos da Silva Magalhães
Rodrigo Campos Lopes (até fevereiro/2018)
Sebastião Tavares de Rezende

Diagramação

Marcos da Silva Magalhães

Revisão Gramatical

Pollyanna Souza Pereira

Capa

Divisão de Design Gráfico e Audiovisual/Diretoria de Comunicação Institucional

Acabamento e Impressão

Divisão de Gráfica Universitária

Apoiaram a elaboração deste documento: Angela Maria Soares Ferreira, Benício José Almeida Ramalho, Carolina Pires Araújo, Daniela Alves de Alves, Deise Eclache, Demóstenes Fernandes, Diego Antônio França de Freitas, Felipe Stephan Lisboa, Fernando José Primo do Nascimento, Ivani Soleira Gomes, João Batista Mota, José Luiz Rangel Paes, Luciana Maria Pereira da Silva, Luciano Gomes Fietto, Luciano Lopes Pereira, Ludiany Barbosa Sena Miranda, Ludmila Maria Martins de Oliveira, Marcela Montezano de Paula Passos, Maria de Lourdes Mattos Barreto, Mariana Mendes Fialho, Marisa Imaculada Vieira Ferreira, Michelini Lopes da Mota, Nanci Fernandes de Paula, Robson Bonifácio Ferreira, Rodrigo Garcia Vilela, Sandra Aparecida Pinheiro Coelho, Simone Caldas Tavares Mafra, Vitor Gomide Lentini, Wania Maria Guimarães Lacerda.

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário de Educação Superior
Paulo Barone

Reitora
Nilda de Fátima Ferreira Soares

Vice-Reitor
João Carlos Cardoso Galvão

Pró-Reitores

Administração
Leiza Maria Granzinolli

Assuntos Comunitários
Viviani Silva Lírio

Ensino
Frederico José Vieira Passos

Extensão e Cultura
Clóvis Andrade Neves

Gestão de Pessoas
Carlos de Castro Goulart

Pesquisa e Pós-Graduação
Luiz Alexandre Peternelli

Planejamento e Orçamento
Sebastião Tavares de Rezende

Diretores

***Campus* UFV-Florestal**
Marco Antônio de Oliveira

***Campus* UFV-Rio Paranaíba**
Rejane Nascentes

Centro de Ciências Agrárias
Rubens Alves de Oliveira

**Centro de Ciências Biológicas
e da Saúde**
João Marcos de Araujo

**Centro de Ciências Exatas
e Tecnológicas**
Antônio Cleber Gonçalves Tibiriçá
(até abril/2018)
Danielle Dias Sant'Anna Martins
(a partir de abril/2018)

**Centro de Ciências Humanas,
Letras e Artes**
Maria das Graças Soares Floresta
(até abril/2018)
Odemir Vieira Baeta
(a partir de abril/2018)

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento elaborado com a participação da comunidade universitária que contém um diagnóstico da Universidade Federal de Viçosa e propõe os Objetivos Institucionais e as Metas Estratégicas para o período de 2018 a 2023.

O PDI expressa as políticas institucionais da UFV fundamentadas na cultura, na tradição, na identidade, na vocação da Universidade e na realidade institucional. A partir de sua homologação, constitui-se compromisso da Instituição com a comunidade acadêmica, com o Ministério da Educação e com a sociedade.

Estamos certos de que o PDI 2018-2023 da Universidade Federal de Viçosa contribuirá para a excelência do ensino, da pesquisa e da extensão oferecidos à sociedade.

Nilda de Fátima Ferreira Soares

Reitora

João Carlos Cardoso Galvão

Vice-Reitor

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	10
LISTA DE FIGURAS.....	11
METODOLOGIA	13
AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2012-2017	15
1. PERFIL INSTITUCIONAL	61
1.1. HISTÓRICO DA UFV	61
1.2. VALORES	65
1.3. MISSÃO	65
1.4. VISÃO DE FUTURO.....	66
1.5. FINALIDADES	66
1.6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	66
1.7. ÁREAS DE ATUAÇÃO	68
1.8. INTERNACIONALIZAÇÃO.....	68
1.9. SUSTENTABILIDADE E SEGURANÇA.....	69
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	75
2.1. INSERÇÃO REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL	75
2.2. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS.....	75
2.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	77
2.4. ENSINO.....	78
2.4.1. PERFIL DO EGRESSO	78
2.4.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	79
2.4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	79
2.4.4. ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80
2.4.5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	81
2.4.6. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE FÍSICA E COMUNICACIONAL.....	84
2.4.7. FORMAS DE INGRESSO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	85
2.4.8. ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO INFANTIL	85
2.4.9. ENSINO DE GRADUAÇÃO	86
2.4.10. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	90
2.4.11. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	91

2.4.12. PROGRAMAS PARA MELHORIA DO ENSINO	95
2.4.13. MOBILIDADE ACADÊMICA	96
2.5. EXTENSÃO E CULTURA.....	96
2.6. PESQUISA	103
2.7. POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	106
2.8. RESPONSABILIDADE SOCIAL	110
3. GESTÃO INSTITUCIONAL.....	115
3.1. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	115
3.1.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO ACADÊMICA	115
3.1.2. ÓRGÃOS COLEGIADOS, COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÕES	121
3.1.3. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	124
3.1.4. RELAÇÕES DE PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS	126
3.2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL	129
3.2.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	130
3.2.1.1. PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE	130
3.2.2. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	133
3.2.2.1. PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	134
3.3. ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS SERVIDORES.....	138
3.4. QUALIDADE DE VIDA.....	139
3.5. GESTÃO DE RISCOS INSTITUCIONAIS.....	141
4. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	145
4.1. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA.....	145
4.2. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	148
4.3. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	149
5. INFRAESTRUTURA	153
5.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA	153
5.1.1. CARACTERÍSTICAS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA INFRAESTRUTURA FÍSICA	153
5.1.2. MELHORIA DAS CONDIÇÕES DA INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	155
5.1.3. EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	158
5.2. ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PARA ATENDIMENTO A DEFICIENTES FÍSICOS.....	165
5.3. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA.....	166

5.3.1. BIBLIOTECAS E LABORATÓRIOS DE ENSINO	166
5.3.2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	168
5.4. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL.....	170
5.4.1. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	170
5.4.2. DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL.....	171
5.5. EDITORA UFV.....	172
6. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	177
6.1. ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	180
6.2. PLANOS DE INVESTIMENTOS	187
6.3 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA	188
7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	191
7.1. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	192
7.2. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS	194
7.3. CANAIS DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE	196
APÊNDICE	197

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação de cursos de graduação, modalidades, número de vagas e turnos (2017)	87
Tabela 2 - Evolução do número de matrículas na graduação (2012-2017)	89
Tabela 3 - Projeção do número de matrículas presenciais na graduação (2018-2023)	89
Tabela 4 - Número de matriculados em cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> (2012-2017)	90
Tabela 5 - Número de matriculados e diplomados e conceitos dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (2017/I)	92
Tabela 6 - Matrículas na pós-graduação (2012-2017)	94
Tabela 7 - Qualificação do corpo docente (2017)	131
Tabela 8 - Projeção de aposentadorias de docentes (2012-2017)	132
Tabela 9 - Aposentadorias de docentes efetivadas (2012-2017)	133
Tabela 10 - Projeção de aposentadoria de docentes (2018-2023)	133
Tabela 11 - Evolução do corpo técnico-administrativo	134
Tabela 12 - Aposentadorias de servidores técnico-administrativos efetivadas (2012-2017)	135
Tabela 13 - Projeção de aposentadorias de servidores técnico-administrativos (2012-2016)	136
Tabela 14 - Projeção de aposentadorias de servidores técnico-administrativos (2018-2023)	136
Tabela 15 - Composição do corpo técnico-administrativo por faixa etária	137
Tabela 16 - Distribuição espacial dos bens imóveis e detalhamento das áreas de terreno e áreas construídas da UFV (outubro/2017)	153
Tabela 17 - Área de terreno e área construída total por <i>Campus</i> (outubro/2017)	154
Tabela 18 - Obras em andamento nos três <i>campi</i> da UFV	161
Tabela 19 - Projetos em desenvolvimento e/ou em fase de contratação de obras para os três <i>campi</i> da UFV	164
Tabela 20 - Composição do acervo da Biblioteca Central (2016)	167
Tabela 21 - Número de exemplares da Editora UFV comercializados por tipo (2016)	173
Tabela 22 - Número de exemplares de livros da Editora UFV doados (2016)	173
Tabela 23 - Evolução da Lei Orçamentária Anual (LOA) da UFV - Valores em (R\$)	178
Tabela 24 - Execução Orçamentária da UFV (2012-2016)	181
Tabela 25 - Despesa por natureza (2012-2016)	182
Tabela 26 - Valores de convênios administrados pela Funarbe e captados por unidades da UFV (R\$)	186

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Número de participações em programas de extensão.....	37
Figura 2 - Número de participações em projetos de extensão.....	38
Figura 3 - Número de participações em cursos de extensão.....	38
Figura 4 - Número de participações em eventos de extensão.....	39
Figura 5 - Número de participações em prestação de serviços.....	39
Figura 6 - Número de estágios registrados.....	81
Figura 7 - Número de programas de extensão.....	100
Figura 8 - Número de projetos de extensão.....	101
Figura 9 - Número de cursos de extensão.....	101
Figura 10 - Número de eventos de extensão.....	102
Figura 11 - Mobilidade estudantil internacional na graduação da UFV.....	108
Figura 12 - Número de estrangeiros na UFV.....	109
Figura 13 - Nacionalidades dos estrangeiros na UFV em 2015/2016.....	109
Figura 14 - Organograma Geral da Universidade Federal de Viçosa.....	116
Figura 15 - Organograma Geral do <i>Campus</i> UFV-Florestal.....	118
Figura 16 - Organograma Geral do <i>Campus</i> UFV-Rio Paranaíba.....	118
Figura 17 - Evolução do corpo docente.....	131
Figura 18 - Relação entre o orçamento de custeio aprovado e o efetivamente liberado.....	179
Figura 19 - Relação entre o orçamento de investimento aprovado e o efetivamente liberado.....	180
Figura 20 - Participação das despesas no orçamento da UFV.....	183
Figura 21 - Participação percentual de grupo de despesas no total das despesas correntes.....	184
Figura 22 - Créditos recebidos por movimentação externa administrados pela UFV.....	185
Figura 23 - Evolução de recursos de convênios administrados pela Fundação Arthur Bernardes (Funarbe).....	185
Figura 24 - Avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes.....	193

METODOLOGIA

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um documento de gestão administrativa e acadêmica, instituído pelo Ministério da Educação para as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Expressa a identidade institucional da IES, sua missão, filosofia de trabalho, diretrizes pedagógicas, estrutura organizacional e atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.

É importante ressaltar que, desde meados da década de 1990, a UFV adota instrumentos de gestão que integram o planejamento institucional, como o Plano de Gestão e o Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental (PDFA). Em 2012, foi publicada a primeira edição do Plano de Desenvolvimento Institucional, com vigência até 2017, e a do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), vigente até 2015.

Os trabalhos de elaboração do PDI 2018-2023 tiveram início em janeiro de 2017, com reuniões da equipe da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento para definição da metodologia. Foi realizada uma revisão do PDI 2012-2017, embasada no Decreto nº 5.773, de 9 maio de 2006, e posteriormente no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõem sobre os elementos constitutivos do plano de desenvolvimento institucional. Assim, a elaboração do PDI foi conduzida de forma a relacionar os eixos temáticos previstos na legislação vigente aos Objetivos Institucionais da UFV.

Além disso, é importante enfatizar que o PDI-UFV também tem como base referencial as resoluções dos órgãos colegiados superiores da UFV, quais sejam, Conselho Universitário (Consu) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), bem como as versões vigentes do Regimento e do Estatuto da Instituição.

A estrutura temática do primeiro PDI foi reorganizada de forma a evidenciar, no PDI 2018-2023, a contemplação do Projeto Pedagógico Institucional, resultando nos seguintes capítulos: 1. Perfil Institucional; 2. Projeto Pedagógico Institucional; 3. Gestão Institucional; 4. Políticas de Atendimento aos Discentes; 5. Infraestrutura; 6. Aspectos Financeiros e Orçamentários; e 7. Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional. Adicionalmente, foi inserida a avaliação sobre o alcance das Metas Estratégicas associadas aos Objetivos Institucionais do PDI 2012-2017.

O processo ocorreu em quatro etapas, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento: avaliação do PDI 2012-2017; apresentação e discussão de propostas de redefinição dos Objetivos Institucionais e das Metas Estratégicas para o novo PDI; atualização do conteúdo; e apreciação do Documento Indutor pela comunidade universitária.

As etapas envolveram a participação dos coordenadores dos 21 Objetivos Institucionais, Diretores dos Centros de Ciências, Diretores dos *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba, membros das respectivas equipes e técnicos da área de planejamento. Inicialmente, foram realizadas reuniões para nivelamento e discussão da metodologia.

Na primeira etapa, que ocorreu a partir de março de 2017, foi realizada a avaliação global do PDI 2012-2017. Nesse processo, também foram considerados dados parciais obtidos até 2014. Ocorreram reuniões com apresentações e debates sobre os resultados das metas que compunham os Objetivos Institucionais.

A segunda etapa, ocorrida de maio a julho de 2017, compreendeu as apresentações de propostas dos coordenadores dos Objetivos Institucionais para redefinição desses Objetivos e das Metas Estratégicas do PDI 2018-2023. Houve participação e contribuição dos agentes das diversas áreas temáticas do planejamento no debate de ideias que representam as aspirações institucionais.

Na terceira etapa, que aconteceu de julho a novembro de 2017, o conteúdo textual foi atualizado, incluindo também a evolução de dados referentes ao período de vigência do PDI 2012-2017 e as projeções para o próximo período.

Na quarta etapa, de dezembro de 2017 a abril de 2018, o Documento Indutor foi disponibilizado para consulta da comunidade universitária, cujas críticas e sugestões contribuíram para a versão final.

O PDI-UFV 2018-2023 foi apreciado pelo Cepe e Consu e aprovado, conforme Resolução nº 9/2018/Consu, de 09 de maio de 2018.

AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2012-2017

A avaliação institucional, no contexto da educação superior, é um processo permanente que tem como principal objetivo assegurar a continuidade das atividades acadêmico-administrativas, considerando-se os aspectos avaliados, com vistas à excelência do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Nesse sentido, na avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2017 da Universidade Federal de Viçosa, buscou-se promover reflexões sobre os resultados alcançados. Esse processo de controle e avaliação do planejamento estratégico proporciona o acompanhamento do desenvolvimento institucional pela comparação entre as situações previstas e as efetivamente ocorridas no alcance dos objetivos.

Na avaliação apresentada a seguir, encontra-se a descrição dos Objetivos Institucionais e das Metas Estratégicas, com os percentuais totais alcançados no período de vigência do PDI. Em alguns casos, constam também os valores parciais de alcance das metas, ano a ano. Em seguida, destacam-se os principais sucessos obtidos e desafios encontrados.

A título de comparação entre o que foi planejado e o que foi alcançado, no Apêndice está o planejamento estabelecido para o período 2012-2017.

Objetivo 1: Consolidar e aprimorar o modelo de gestão da universidade <i>multicampi</i>. Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento	
Metas	Percentual alcançado em relação à meta, no período de 2012 a 2017
1. Estabelecer modelo de gestão administrativa e acadêmica dos <i>Campi</i> UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba integradas ao <i>Campus</i> -sede.	60%
2. Implementar metodologia de rateio orçamentário para os <i>Campi</i> UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba.	50%
3. Instituir Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental para os <i>Campi</i> UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba.	10%

Meta 1 - Estabelecer modelo de gestão administrativa e acadêmica dos *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba integradas ao *Campus*-sede.

O modelo de gestão administrativa *multicampi* foi estabelecido. Para isso, foram realizadas as seguintes ações: criação dos Conselhos Acadêmico-Administrativos dos *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba; submissão ao Ministério da Educação (MEC) de proposta de atualização do Estatuto e do Regimento Geral da UFV; definição do modelo de gestão financeira para o *Campus* UFV-Rio Paranaíba (CRP), a exemplo do *Campus* UFV-Florestal (CAF) - *campi* esses que passaram a ter autonomia para homologar licitações no valor de até R\$ 150.000,00.

Meta 2 - Implementar metodologia de rateio orçamentário para os *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba.

O modelo de rateio orçamentário do *Campus* UFV-Viçosa (CAV) foi apresentado aos *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba, assim como o estabelecimento de cotas orçamentárias. A implementação ocorreu no *Campus* UFV-Rio Paranaíba.

Meta 3 - Instituir Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental para os *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba.

Foi criada a comissão para revisão do Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental (PDFA) da Universidade Federal de Viçosa.

Objetivo 2: Ampliar a produção científica, intelectual e cultural.							
Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação							
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Percentual alcançado em relação à meta
1. Aumentar em 25% a publicação científica em periódicos indexados em bases de dados internacionais.	18,3%	26,5%	29,4%	40,5%	41,6%		166%
2. Aumentar o número médio de citações das publicações científicas.	1,94	1,99	2,16	2,4	2,7		50%
3. Implantar rede de comunicação/divulgação científica e cultural, utilizando redes sociais, páginas <i>web</i> e circuito interno.	20%	30%	50%				50%
4. Promover a inserção e a visibilidade nacional e internacional dos programas de pós-graduação.	20%	40%					40%

Meta 1 - Aumentar em 25% a publicação científica em periódicos indexados em bases de dados internacionais.

No período de 2012 a 2014, a UFV arcou com 50% dos custos de publicação de artigos científicos classificados como Qualis B1, A2 e A1, considerando aqueles que exigem pagamento para publicação. Em 2014 e 2015, essas despesas foram custeadas com recursos da Capes/Proex e Proap. Houve também apoio para revisão e tradução de artigos para o inglês. Essas ações, em conjunto com a divulgação da importância da publicação indexada para a visibilidade e a credibilidade da publicação científica da UFV, resultaram em 41,6% de aumento no número de publicações indexadas em 2016, em relação a 2011. Portanto, a meta prevista de 25% foi superada.

O desafio é garantir a manutenção de recursos financeiros para a revisão, tradução e publicação em periódicos indexados em bases de dados internacionais, uma vez que as ações realizadas foram efetivas para o alcance da meta proposta. É necessário ainda definir, de forma clara e precisa, a fonte de dados do número de publicações para os cálculos de projeção.

Meta 2 - Aumentar o número médio de citações das publicações científicas.

As ações realizadas para o alcance desta meta geraram o aumento das publicações em periódicos indexados, que possuem mais visibilidade e credibilidade na comunidade científica. O número médio de citações das publicações científicas da UFV indexadas ao *Web of Science*, em 2011, foi de 1,8. Portanto, considerando-se o valor alcançado em 2016, o aumento foi de 50%.

Os desafios para o alcance desta meta em sua totalidade são os mesmos descritos para a meta anterior, ou seja, a manutenção de recursos financeiros e a definição da fonte de dados utilizada como base para os cálculos de projeção.

Meta 3 - Implantar rede de comunicação/divulgação científica e cultural, utilizando redes sociais, páginas *web* e circuito interno.

Notícias são veiculadas periodicamente no *site* da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Além disso, foi criada uma página no Facebook para divulgação de notícias relacionadas à pesquisa e pós-graduação da UFRV. Para facilitar a divulgação da pesquisa na UFRV no âmbito internacional, foi criado um vídeo institucional em inglês. Essas atividades são apoiadas pela Diretoria de Comunicação Institucional, antiga Coordenadoria de Comunicação Social. Em 2016, foi criado o *Locus* - Repositório Institucional da UFRV, com o objetivo de organizar, preservar e disponibilizar *online* os dados de produção intelectual da Instituição.

É preciso aprimorar a divulgação das pesquisas e projetos desenvolvidos na UFRV; incrementar e facilitar a coleta de informações por meio de plataformas desenvolvidas pela Diretoria de Tecnologia da Informação; disponibilizar essas informações aos setores administrativos da UFRV e aos visitantes; utilizá-las em palestras da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; desenvolver a divulgação interna; manter a periodicidade de divulgação nas redes sociais e implantar o Portal de Periódicos da UFRV.

Meta 4 - Promover a inserção e a visibilidade nacional e internacional dos programas de pós-graduação.

As páginas dos programas de pós-graduação da Universidade foram traduzidas para o inglês, com apoio da Diretoria de Relações Internacionais, e foram elaborados fôlderes de propaganda da pós-graduação na UFRV. Esses fôlderes foram distribuídos a visitantes estrangeiros e em viagens ao exterior. Em 2016, a UFRV foi selecionada no edital *Brics-Network University* da Capes, na área de Energia. Surge, assim, uma nova oportunidade de visibilidade internacional de alguns programas que se uniram para participar desse edital, como Fitotecnia, Engenharia Agrícola e Ciência Florestal. Em 2017, foi preparada a Apresentação da Proposta de Curso Novo (APCN) para submissão e efetivação do primeiro programa internacional de pós-graduação em Energia Renovável.

A UFRV necessita melhorar a visibilidade dos seus programas de pós-graduação e das pesquisas desenvolvidas, bem como dos resultados e das parcerias estabelecidas; internacionalizar os programas de pós-graduação, envolvendo propostas de capacitação dos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos; oferecer melhor atendimento e recepção a visitantes estrangeiros; e desenvolver parcerias internacionais. Essas ações fazem parte de um plano que será submetido à Capes, no contexto do Programa Mais Ciência, Mais Desenvolvimento (MCMD).

Objetivo 3: Aprimorar a comunicação entre a universidade e a sociedade, com o apoio de veículos de mídias e suportes digitais.	
Coordenação: Diretoria de Comunicação Institucional	
Metas	Percentual alcançado em relação à meta, no período de 2012 a 2017
1. Elaborar e implantar o Plano de Comunicação da UFV.	0%
2. Migrar, gradativamente, o sistema de rádio e televisão, de analógico para digital.	30%
3. Modernizar os sistemas de informática e telecomunicação para atendimento das mídias institucionais.	20%
4. Aprimorar a produção e a socialização da informação institucional da UFV nos cenários regional, estadual, nacional e internacional.	70%

Meta 1 - Elaborar e implantar o Plano de Comunicação da UFV.

Essa meta não foi cumprida, mas evidenciou a necessidade de aprimoramento estratégico da área de comunicação. Por isso, em 2013, foi elaborado o Dialorg - Programa Institucional de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Comunicação Organizacional da UFV. Esse programa resultou na minuta da Política de Comunicação Institucional, em 2015, e na aprovação do Regimento Interno da Diretoria de Comunicação Institucional (DCI), pelo Conselho Universitário, em março de 2017 (Resolução nº 03/2017/Consu). Em 2016, houve o aprimoramento do documento da Política de Comunicação Institucional, com a definição das diretrizes, dos objetivos e das áreas estratégicas de Planejamento da Comunicação Institucional.

Mesmo com os avanços já alcançados, a elaboração do primeiro Plano de Comunicação Institucional e a conscientização da comunidade universitária sobre a Política de Comunicação Institucional ainda são desafios.

Meta 2 - Migrar, gradativamente, o sistema de rádio e televisão, de analógico para digital.

No período de 2012 a 2017, foram adquiridos alguns equipamentos para a captura digital das imagens em estúdio, como câmeras e mesas de corte de imagem. Contudo, essa meta não foi atingida em sua totalidade, devido ao alto custo para a aquisição dos equipamentos digitais. Cabe ainda ressaltar que, devido à reestruturação da área de comunicação, essa meta não mais fará parte desse objetivo, uma vez que a Rádio e a Televisão estão sob a responsabilidade da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural de Viçosa (Fratevi), que se tornou responsável por finalizar esse processo de digitalização.

Meta 3 - Modernizar os sistemas de informática e telecomunicação para atendimento das mídias institucionais.

Essa meta foi parcialmente atingida. Foram adquiridos computadores, que contribuíram para a produção e divulgação de notícias, além de celulares corporativos, que facilitaram a comunicação.

Meta 4 - Aprimorar a produção e a socialização da informação institucional da UFV nos cenários regional, estadual, nacional e internacional.

Essa meta sinaliza uma ação constante da atual DCI. Pode-se dizer que ela está capilarizada em diferentes frentes de atuação da Comunicação Institucional. Logo em 2012, houve a criação de uma página oficial da UFV no Facebook, com o intuito de aproximar as informações institucionais de um público diversificado e, principalmente, de seus alunos e ex-alunos. Em 2014 e 2015, foi produzido e veiculado o programa Destaque UFV, na Rádio Universitária, e em formato de vídeo para a TV Viçosa e internet, evidenciando as ações da Universidade no ensino, na pesquisa e na extensão. Foram criados programas como Revista Viçosa, Viçosa Notícia e Na Área. Além disso, foram repaginados programas antigos, como Sala Especial, Estúdio Acústico e Zip-Zap.

Uma atividade frequente é a produção e publicação de matérias sobre a Universidade em suas principais mídias, como o Jornal da UFV (até 2016), a rádio e a TV Viçosa, e o *site* institucional. Também são produzidos vídeos institucionais para as mídias sociais, especialmente a partir de 2015. É realizada, ainda, a divulgação de *releases* para mídia local, regional e nacional sobre pesquisas, ações e eventos importantes da Universidade.

A DCI tem auxiliado no planejamento estratégico e na divulgação de campanhas institucionais, como a de redução do consumo hídrico, e de eventos de grande visibilidade, como a Semana do Fazendeiro e a solenidade de comemoração dos 90 anos da Universidade. Em 2016, foi elaborada a campanha Respeite!, com o intuito de divulgar a proibição do trote na UFV e promover a reflexão para um ambiente universitário mais harmônico. Foi lançado, em maio de 2017, o projeto Memória Viva, que consiste na realização de programas audiovisuais de entrevistas, buscando resgatar e preservar a memória da Instituição. Ainda em 2017 foi também lançada a versão em inglês do vídeo sobre os 90 anos da Instituição, a fim de atingir o público internacional. As reformas do estúdio e cenário da TV Viçosa e a aquisição de equipamentos contribuíram para a realização das ações acima mencionadas.

Um grande desafio da Universidade é sua projeção internacional. Para isso, novas estratégias precisam ser desenvolvidas, como a produção de materiais bilíngues, a disponibilização de versões do *site* institucional em outras línguas e a veiculação da marca da UFV em iniciativas internacionais.

Objetivo 4: Aprimorar o Projeto Pedagógico Institucional e os projetos pedagógicos de cursos de graduação. Coordenação: Pró-Reitoria de Ensino	
Metas	Percentual alcançado em relação à meta, no período de 2012 a 2017
1. Elaborar o Projeto Pedagógico Institucional - PPI 2012/2017.	80%
2. Garantir a atualização de 100% dos projetos pedagógicos dos cursos da UFV.	80%
3. Adequar os procedimentos acadêmicos para ampliar a mobilidade estudantil.	100%
4. Desenvolver sistema de acompanhamento dos egressos da UFV.	50%
5. Estabelecer procedimentos amplos, contínuos e dinâmicos de avaliação de cursos e de disciplinas de graduação da UFV.	80%

Meta 1 - Elaborar o Projeto Pedagógico Institucional – PPI 2012/2017.

Essa meta foi atingida em 80%, destacando-se a aprovação das Diretrizes para os Cursos de Graduação da UFV pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Resolução nº 13/2016/Cepe). Esse documento orienta o debate para a elaboração dos novos projetos pedagógicos dos cursos.

Meta 2 - Garantir a atualização de 100% dos projetos pedagógicos dos cursos da UFV.

Essa meta foi também atingida em 80%. A aprovação das Diretrizes para os Cursos de Graduação orientou os debates nas comissões coordenadoras e nos colegiados e Câmaras de Ensino acerca da atualização dos projetos pedagógicos dos cursos. Os debates fundamentados na Resolução nº 13/2016/Cepe viabilizaram a avaliação da oferta de disciplinas de graduação e a discussão dos pré-requisitos, da carga horária e do número de disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos de graduação.

Vale ressaltar a complexidade que é a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, considerando a necessidade de participação e aprovação em diferentes instâncias colegiadas, o que torna esse processo um desafio para a Instituição.

Meta 3 - Adequar os procedimentos acadêmicos para ampliar a mobilidade estudantil.

Essa meta foi plenamente atendida, com a aprovação das Resoluções nº 10/2016/Cepe e nº 3/2017/Cepe. A primeira estabelece os procedimentos de Mobilidade Acadêmica para os estudantes dos cursos de graduação da UFV; a segunda aprova o Regime Didático para a Graduação.

Meta 4 - Desenvolver sistema de acompanhamento dos egressos da UFV.

Considera-se que essa meta foi parcialmente atingida. Um passo inicial foi o aperfeiçoamento do banco de dados de egressos e o desenvolvimento de sistema para atualização das informações. Pretende-se desenvolver campanha para acelerar o processo de atualização.

Permanece o desafio de manter atualizados os endereços dos egressos para contatos.

Meta 5 - Estabelecer procedimentos amplos, contínuos e dinâmicos de avaliação de cursos e de disciplinas de graduação da UFV.

Essa meta foi atingida em 80%. Nos anos 2016 e 2017, intensificaram-se os esforços para aprimoramento dos processos de avaliação dos cursos de graduação e desenvolvimento de novos instrumentos. A partir de agosto de 2017, foram disponibilizados às comissões coordenadoras dados tabulados relacionados aos cursos, na série histórica de 2012 a 2017, os quais embasarão as discussões de avaliação. Além disso, serão testados novos instrumentos e procedimentos de avaliação.

Objetivo 5: Consolidar e aperfeiçoar os cursos de graduação e de nível médio, observando as políticas de expansão da Instituição.	
Coordenação: Pró-Reitoria de Ensino	
Metas	Percentual alcançado em relação à meta, no período de 2012 a 2017
1. Aumentar a taxa de diplomação da graduação em 10%.	0%
2. Reformular e aperfeiçoar o Programa de Tutoria em disciplinas das Ciências Básicas.	100%
3. Reformular e aperfeiçoar, sob coordenação da CPPD, o modelo de avaliação do desempenho docente.	100%
4. Ampliar e melhorar os espaços físicos de salas de aula e laboratórios, bibliotecas centrais e criar ambientes específicos para estudo.	60%
5. Avaliar permanentemente os processos de seleção e acesso e implementar política de divulgação dos cursos de graduação e de nível médio.	80%

Meta 1 - Aumentar a taxa de diplomação da graduação em 10%.

Essa meta não foi atingida. Alguns cursos alcançaram índices de 84 a 97% de diplomação, outros apresentaram índices inferiores, chegando, em alguns casos, a 14%.

As limitações encontradas no alcance dessa meta são: as especificidades dos cursos, bem como suas áreas de conhecimento; os turnos de funcionamento da Instituição; a composição social do alunado e os efeitos advindos do Programas Reuni e do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), dentre outros. Mesmo não sendo atingida, essa meta deu visibilidade

à necessidade de, nos processos de avaliação dos cursos de graduação, gerar dados e análises sobre os casos de baixa diplomação e discutir programas específicos que possam ser desenvolvidos para assegurar um número maior de diplomados. Assim, com o conhecimento dos motivos da evasão do curso, da Instituição e do sistema, será possível a adoção de medidas para a elevação do índice de diplomação.

Meta 2 - Reformular e aperfeiçoar o Programa de Tutoria em disciplinas das Ciências Básicas.

Essa meta foi plenamente atingida. No âmbito desse Programa, foram implementados dois novos projetos, cujos estudos e acompanhamento indicam a elevação dos índices de aprovação dos estudantes na disciplina Cálculo. O Programa de Tutoria está em permanente processo de aperfeiçoamento. A seleção de tutores em quantidade suficiente e com o perfil desejado e a mobilização de professores das disciplinas correlatas às sessões de estudo contribuíram para a avaliação qualitativa do Programa.

Meta 3 - Reformular e aperfeiçoar, sob coordenação da CPPD, o modelo de avaliação do desempenho docente.

Essa meta foi plenamente atendida com o novo Regimento de Admissão, Progressão, Promoção e Aperfeiçoamento do Pessoal Docente (Rappad), aprovado pelo Conselho Universitário (Resolução nº 15/2015/Consu).

Meta 4 - Ampliar e melhorar os espaços físicos de salas de aula e laboratórios, bibliotecas centrais e criar ambientes específicos para estudo.

Essa meta foi parcialmente atingida. Durante o período de 2015 a 2017, foram ampliados os espaços para estudo, com a disponibilização de mais de 700 novos lugares, a criação de laboratórios e a revitalização de salas de aula, com modernização de mobiliário e de recursos didáticos.

A indisponibilidade de recursos financeiros foi o grande desafio enfrentado para atingir satisfatoriamente a meta de ampliação do número de salas de aula e modernização dos laboratórios.

Meta 5 - Avaliar permanentemente os processos de seleção e acesso e implementar política de divulgação dos cursos de graduação e de nível médio.

Essa meta foi atingida em 80%. São promovidos treinamentos para o pessoal responsável pela aplicação dos Processos Seletivos do CAp-Coluni e dos cursos técnicos oferecidos no *Campus* UFV-Florestal, além da atualização do manual de procedimentos para os referidos processos.

Os índices alcançados nos processos nacionais de avaliação de cursos foram importantes elementos de divulgação do CAp-Coluni. Estão sendo preparados materiais específicos para divulgação de alguns cursos, especialmente para os cursos de nível médio do *Campus* UFV-Florestal.

Objetivo 6: Aprimorar políticas de intercâmbio acadêmico com instituições nacionais e internacionais. Coordenação: Diretoria de Relações Internacionais							
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Percentual alcançado em relação à meta
1. Projetar sistema para registrar e divulgar todas as atividades da UFV relacionadas ao intercâmbio acadêmico com instituições internacionais.				80%			80%
2. Aumentar de 0,7% para 3%, ao ano, o número de discentes da UFV que participam de algum programa de treinamento no exterior.	2%	4%	6,3%	4,8%	1,5%	2%	50%
3. Aumentar de 100 para 400 o número de discentes e visitantes estrangeiros que participam de alguma atividade de ensino, pesquisa ou extensão na UFV.	339	380	440	523	477		119%

Meta 1 - Projetar sistema para registrar e divulgar todas as atividades da UFV relacionadas ao intercâmbio acadêmico com instituições internacionais.

Essa meta foi majoritariamente atingida em 2015, com 80% de alcance. Estava previsto o desenvolvimento completo do sistema em 2012, mas, apenas em 2015, uma parte significativa da implementação foi disponibilizada para uso. Com o sistema desenvolvido, a UFV pode aferir, com certa precisão, os números relativos a intercâmbios, possibilitando melhor planejamento para os próximos anos.

O desafio é implementar funcionalidades mais avançadas no sistema, para facilitar o trabalho dos usuários, e incluir a possibilidade de registrar o número de pesquisadores estrangeiros visitantes.

Meta 2 - Aumentar de 0,7% para 3%, ao ano, o número de discentes da UFV que participam de algum programa de treinamento no exterior.

A UFV mostrou-se preparada para obter bons resultados, utilizando os recursos propiciados pelo programa Ciência sem Fronteiras (CsF), especialmente para financiamento de intercâmbio no exterior. Entre 2012 e 2015, o número de estudantes da UFV que realizaram intercâmbio no exterior foi superior às expectativas. Em 2016, após o encerramento do programa CsF, a UFV estava entre as treze universidades brasileiras que mais utilizaram bolsas do programa, a segunda em Minas Gerais. Estava também entre as cinco universidades brasileiras com mais estudantes nos EUA, principal destino do programa CsF, e entre as cinco universidades com mais estudantes na Hungria.

O programa Ciência sem Fronteiras foi encerrado em 2015. Com isso, os recursos para intercâmbio no exterior foram drasticamente reduzidos, restringindo muito o número de estudantes brasileiros em intercâmbio. O desafio, a partir de então, é encontrar alternativas sustentáveis para oferecer oportunidades de intercâmbio aos estudantes da UFV.

Meta 3 - Aumentar de 100 para 400 o número de discentes e visitantes estrangeiros que participam de alguma atividade de ensino, pesquisa ou extensão na UFV.

O aumento quase constante do número de estrangeiros que participam de atividades na UFV é considerado um sucesso. Algumas ações que contribuíram para isso foram: fortalecimento dos cursos de português para estrangeiros; criação de programa em que estudantes voluntários da UFV recebem e auxiliam estrangeiros que chegam à Universidade; contatos com parceiros estrangeiros, com a promoção de visitas de delegações estrangeiras na UFV e missões realizadas no exterior; desenvolvimento de programas específicos para recepção de estudantes estrangeiros; aumento do número de cotutelas e duplos diplomas; e oferecimento das primeiras disciplinas regulares em inglês.

Os desafios são manter o aumento do número de estrangeiros na UFV, mesmo não contando com alguns dos estímulos de anos anteriores, como a intensa divulgação promovida pelo programa CsF e o notável crescimento da economia brasileira. Outro desafio é estimular a criação de programas internacionais na pós-graduação e oferecer mais disciplinas regulares em inglês na graduação e pós-graduação.

Objetivo 7: Estabelecer e consolidar programas voltados para melhoria do ensino, aprimorando as políticas de formação. Coordenação: Pró-Reitoria de Ensino	
Metas	Percentual alcançado em relação à meta, no período de 2012 a 2017
1. Propiciar treinamentos em práticas didático-pedagógicas aos docentes.	60%
2. Aumentar o número de projetos de ensino.	40%
3. Fomentar as iniciativas e experiências didáticas e metodológicas.	100%
4. Estabelecer políticas de integração entre a graduação e a pós-graduação.	50%
5. Estabelecer políticas de integração entre as Licenciaturas e as escolas de Educação Básica.	80%
6. Propiciar estrutura física e equipamentos para melhoria na aprendizagem dos estudantes portadores de necessidades especiais.	80%

Meta 1 - Propiciar treinamentos em práticas didático-pedagógicas aos docentes.

Essa meta foi parcialmente alcançada. Foram realizadas diversas ações voltadas para o aprimoramento das práticas didático-pedagógicas. Porém, constatou-se a necessidade de instituir um programa de formação continuada dos docentes, que contemple o uso das tecnologias em sala de aula e as metodologias de ensino que favoreçam a inclusão dos estudantes com deficiências.

Meta 2 - Aumentar o número de projetos de ensino.

No período de 2012 a 2013, houve o incremento de 44% no número de projetos de ensino apoiados. Nos anos 2014 e 2015, o número de projetos apoiados se manteve estável em 26 projetos anuais.

Em 2016 e 2017, houve uma queda de 22% no número de projetos de ensino, passando a ser apoiados financeiramente 20 projetos por ano. A redução ocorreu devido a restrições de ordem financeira. Assim, pretende-se realizar parcerias para favorecer o aumento do número de projetos de ensino.

Meta 3 - Fomentar as iniciativas e experiências didáticas e metodológicas.

Essa meta foi plenamente alcançada. As ações que favoreceram o alcance dessa meta foram: a aprovação das diretrizes para os cursos de graduação; a adoção de novo modelo de programa analítico das disciplinas, que fomenta a inovação no processo de ensino; o desenvolvimento de materiais didáticos para os estudantes cegos e surdos; a realização do evento Primeiro Ano, que teve como tema a formação de estudantes por meio de projetos e metodologias ativas; o fomento e a implantação da disciplina Projetos, que integra docentes e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, uma experiência didática inovadora, especialmente no *Campus* UFRV-Viçosa.

Mas ainda se faz necessário sensibilizar a comunidade universitária quanto à necessidade de mudanças metodológicas e desenvolver programas de formação docente.

Meta 4 - Estabelecer políticas de integração entre a graduação e a pós-graduação.

A integração entre a graduação e a pós-graduação será fortalecida com: o oferecimento de disciplinas de nível duplo; a dinamização das ações dos estagiários de ensino e dos bolsistas de pós-graduação em favor do desenvolvimento dos cursos de graduação e de programas de apoio acadêmico-pedagógico aos estudantes; e a mobilização das coordenações dos programas de pós-graduação, tendo em vista o desenvolvimento de projetos integradores da graduação e pós-graduação.

Meta 5 - Estabelecer políticas de integração entre as Licenciaturas e as escolas de Educação Básica.

Avalia-se que a implementação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) assegurou parcialmente o cumprimento dessa meta, promovendo a integração proposta.

A mobilização dos coordenadores de áreas do Pibid e dos estágios das licenciaturas sobre a importância da existência de um projeto integrado e interdisciplinar tem sido mantida.

Meta 6 - Propiciar estrutura física e equipamentos para melhoria na aprendizagem dos estudantes portadores de necessidades especiais.

A consolidação da Unidade de Políticas Inclusivas (UPI) tem possibilitado o atendimento a estudantes que apresentem algum tipo de necessidade educacional específica, deficiência ou transtorno que exija cuidados diferenciados.

São grandes desafios: a obtenção de recursos financeiros; a adequação do espaço físico; a elevação do número e a qualificação de servidores para o pleno atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais; e o desenvolvimento de programas de apoio aos docentes e de capacitação para atender às demandas advindas da inclusão.

Objetivo 8: Fortalecer a política institucional de apoio à criação, consolidação e expansão da pós-graduação <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i>.							
Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação							
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Percentual alcançado em relação à meta
1. Aumentar em 10% o número de programas de pós-graduação com conceito 4 e 5.	21	26	26	26	26		238%
2. Aumentar em 25% o número de programas de pós-graduação de excelência (conceitos 6 e 7).	8	11	11	11	11		150%
3. Aumentar em 10% o número de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	40	40	42	44	44	48	371%
4. Aumentar em 50% o número de programas de mestrado profissional.	4	4	7	7	8	9	250%
5. Aumentar em 100% o número de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .	14	13	15	15	5	3	-78%

Meta 1 - Aumentar em 10% o número de programas de pós-graduação com conceito 4 e 5.

Houve aumento de 21% no número de programas com conceitos 4 e 5, após a avaliação do triênio 2010-2012, realizada pela Capes em 2013. Algumas ações contribuíram para o alcance dessa meta e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade dos programas de pós-graduação, como: financiamento de 50% dos custos das publicações de artigos em periódicos classificados nos níveis Qualis A1, A2 e B1; apoio às revisões e traduções de artigos para o inglês; apoio à captação de recursos para infraestrutura de pesquisa; e implementação do Fortis, programa de apoio aos cursos de pós-graduação da UFV, *stricto sensu*, avaliados pela CAPES com conceitos 3 e 4, em parceria com a Fapemig.

Destacam-se outras ações que podem contribuir para o aumento do número de cursos com conceitos 4 e 5: apoio à captação de recursos; incentivo à publicação de qualidade; investimento em infraestrutura; avaliação dos impactos da implementação do Fortis; e aperfeiçoamento do Fortis em sua reedição, como ação prioritária para consolidar os programas de pós-graduação da UFRV.

Meta 2 - Aumentar em 25% o número de programas de pós-graduação de excelência (conceitos 6 e 7).

Houve aumento de 27,5% no número de programas com conceitos 6 e 7, após a avaliação do triênio 2010-2012, realizada pela Capes em 2013. Assim como na meta 1, algumas ações contribuíram para o alcance da meta 2 e para a melhoria da qualidade dos programas de pós-graduação, como: financiamento de 50% dos custos das publicações de artigos em periódicos classificados nos níveis Qualis A1, A2 e B1; apoio às revisões e traduções de artigos para o inglês; apoio à captação de recursos para infraestrutura de pesquisa; priorização de treinamento de docentes da UFRV em instituições renomadas do exterior, visando garantir maior inserção internacional dos programas de excelência e aumentar o número de programas de pós-graduação com conceitos 6 e 7.

Na última avaliação, quatro programas de pós-graduação elevaram seu nível, passando do conceito 5 para 6. A UFRV conseguiu aumento de 8 para 11 programas de pós-graduação com conceito 6 ou 7. O desafio é garantir a manutenção da qualidade desses programas de excelência e contribuir para que os programas de conceito 5 atinjam o conceito 6. Para isso, será preciso: dar continuidade às ações de melhoria da infraestrutura; apoiar os docentes na realização de treinamento em instituições de excelência no exterior; apoiar o intercâmbio de estudantes e professores; oferecer disciplinas em inglês e a titulação em regime de cotutela com instituições estrangeiras de alta qualidade; além de apoiar as publicações de qualidade.

Meta 3 - Aumentar em 10% o número de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Em 2011, a UFRV oferecia 35 programas de pós-graduação *stricto sensu*. Em 2017, esse número aumentou para 48. As seguintes ações contribuíram para o alcance dessa meta: apoio na elaboração de Aplicações de Propostas de Cursos Novos (APCNs); recrutamento de pareceristas externos; visita de coordenadores da Capes; apoio na obtenção de documentos institucionais e na tramitação dos processos submetidos à Capes. Houve também a realização de projetos de pesquisa na Instituição que resultaram na melhoria da infraestrutura de pesquisa de grupos emergentes e no surgimento de novos programas de pós-graduação.

Mesmo com o sucesso obtido em relação à meta, pretende-se: promover a criação de programas internacionais, de modo a atender à nova proposta da Capes de internacionalização das IES, com o apoio do programa Mais Ciência, Mais Desenvolvimento (MCMD); estimular e apoiar a criação de novos programas nas áreas de Engenharias; incentivar a criação de novos programas nos *Campi* UFRV-Florestal e UFRV-Rio Paranaíba, com o objetivo de motivar a permanência dos professores e o desenvolvimento sustentável de pesquisas naqueles *campi*.

Meta 4 - Aumentar em 50% o número de programas de mestrado profissional.

Em 2011, a UFRV oferecia quatro programas de mestrado profissional. Em 2017, a UFRV conta com nove programas em atividade. A maioria dos programas corresponde aos mestrados profissionais em rede. O apoio na confecção de novas propostas e na adesão da UFRV aos programas em rede contribuiu para o alcance dessa meta. A UFRV colabora, assim, para a formação na área de ensino, considerando a importância do mestrado profissional para a qualificação dos trabalhadores da área, principalmente os da rede pública de ensino.

O desafio institucional é estabelecer ações para mapear empresas ou órgãos públicos e privados que demandem treinamento em nível de mestrado para o seu quadro de funcionários. Assim, será possível contribuir para a manutenção e criação da infraestrutura dos mestrados profissionais.

Meta 5 - Aumentar em 100% o número de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Houve uma redução de aproximadamente 78% no número de cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos. Essa queda deve-se, principalmente, à discussão judicial sobre a legalidade da cobrança de mensalidades pelas universidades públicas. Após decisão do Supremo Tribunal Federal favorável à referida cobrança, o desafio será aplicar as políticas e resoluções já definidas pelos órgãos superiores da UFRV para o oferecimento dos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Outro desafio será oferecer cursos que atendam às demandas da sociedade e que contribuam para a melhor qualificação do trabalhador brasileiro.

Objetivo 9: Ampliar o acesso aos programas de ensino, pesquisa e extensão da UFRV por meio da educação a distância. Coordenação: Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância	
Metas	Percentual alcançado em relação à meta, no período de 2012 a 2017
1. Intensificar a divulgação na comunidade universitária da utilização de novas tecnologias de informação e comunicação na educação.	70%
2. Ampliar para 150 o número de disciplinas de graduação e de pós-graduação que utilizam novas tecnologias de informação e comunicação.	80%
3. Consolidar e ampliar para cinco a oferta de licenciaturas na modalidade a distância.	0%
4. Ampliar para 12 a oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> na modalidade a distância.	100%
5. Ampliar para 30 o número de cursos de capacitação profissional na modalidade a distância.	50%
6. Ampliar para seis o número de portais para públicos específicos.	60%
7. Instituir o Núcleo de Estudos em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (nTICs) na educação.	10%

Meta 1 - Intensificar a divulgação na comunidade universitária da utilização de novas tecnologias de informação e comunicação na educação.

O edital das TICs possibilitou maior divulgação do uso dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem e fomentou a elaboração de material didático voltado para o ensino na graduação, envolvendo participantes de todos os Centros de Ciências da UFV, sob a coordenação da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead). Para isso, foram realizadas algumas ações, como: desenvolvimento de *site* tutorial; elaboração e oferecimento de cursos para utilização do PVANet e oficinas para produção de material didático com TICs; elaboração e oferecimento de cursos de capacitação no uso das TICs na educação para os públicos externo e interno.

Meta 2 - Ampliar para 150 o número de disciplinas de graduação e de pós-graduação que utilizam novas tecnologias de informação e comunicação.

A Cead mantém o setor de apoio pedagógico e de desenvolvimento e manutenção do ambiente virtual de aprendizagem PVANet, que hospeda a maioria das disciplinas da UFV. Para isso, a Cead busca divulgar a utilização de TICs nas disciplinas oferecidas nos *Campi* UFV-Viçosa, UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba, apoiando os docentes na produção de material didático para disciplinas presenciais e semipresenciais, dando suporte ao oferecimento de disciplinas semipresenciais e capacitando novos grupos de professores para o uso das TICs.

Meta 3 - Consolidar e ampliar para cinco a oferta de licenciaturas na modalidade a distância.

Em relação a essa meta, não houve sucesso, pois apenas os cursos de licenciatura em História e Matemática foram selecionados a partir do edital 2010 da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e concluídos em 2016.

A razão principal do não cumprimento da meta diz respeito a não abertura de novos editais pela UAB. No entanto, algumas medidas serão tomadas no sentido de dar suporte à Pró-Reitoria de Ensino e aos Departamentos na participação e desenvolvimento de licenciatura a distância, por iniciativa própria da UFV e/ou via edital da UAB/Capes, como: apoiar ações voltadas para o oferecimento das licenciaturas e dar suporte aos coordenadores no atendimento às demandas dos cursos, supervisionando convênios, acordos, parcerias e projetos.

Meta 4 - Ampliar para 12 a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância.

Entende-se que houve êxito nas ações propostas para atingir essa meta, resultando em aumento de interesse na oferta de cursos nas mais diferentes áreas. Nesse sentido, a Cead busca divulgar técnicas de educação a distância; colaborar com coordenadores na elaboração de projetos de oferecimento de cursos; e apoiar docentes no desenvolvimento de material didático, bem como no oferecimento dos cursos.

Meta 5 - Ampliar para 30 o número de cursos de capacitação profissional na modalidade a distância.

Constata-se que essa meta não foi alcançada em sua totalidade. Portanto, a Cead intensificará a divulgação das TICS e das técnicas de EaD; a promoção de cursos de capacitação nos *campi*; o apoio aos interessados na elaboração de cursos; a produção de material didático; e a divulgação e apoio ao oferecimento dos cursos.

Meta 6 - Ampliar para seis o número de portais para públicos específicos.

A Cead apoia a elaboração de projetos de criação e desenvolvimento de portais, com a definição de ferramentas a serem utilizadas, bem como a manutenção desses portais. Em 2017, a UFV contou com os seguintes portais: Espaço do Produtor, Gestão Ambiental em Laticínio, Projeto Abelhas sem Ferrão e Programa de Bioprospecção e Uso Sustentável de Recursos Naturais da Serra do Brigadeiro (Biopesb). Com isso, tem-se ampliado a divulgação dos portais existentes destinados a públicos não atendidos nos programas tradicionais. Essa divulgação é realizada pela internet e em reuniões nos Departamentos.

Meta 7 - Instituir o Núcleo de Estudos em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (nTICs) na educação.

A UFV iniciou discussões que resultaram em movimentos e ideias para a criação do Núcleo. Porém, ele não foi formalmente instituído. A partir de 2013, foram discutidas ações e projetos para o uso das TICs e a criação de material didático. Houve mobilização para estimular o desenvolvimento de metodologias inovadoras. Em 2015, ocorreu a semana de divulgação das tecnologias no ensino, com a presença de docentes da Instituição, de outras instituições brasileiras, norte americanas e europeias. Em 2016, foram comemorados os 15 anos da Cead, com oferecimento de palestras, oficinas e lançamento de livro sobre novas tecnologias. Além disso, houve o lançamento do Programa de Docência e Capacitação Universitária (Probus), referente a metodologias inovadoras no ensino.

Objetivo 10: Fortalecer a política institucional de pesquisa.							
Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação							
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Percentual alcançado em relação à meta
1. Atualizar a política de pesquisa na UFV.	40%						40%
2. Aumentar em 25% o número de discentes envolvidos com a iniciação científica.	707	707	707	707	697	697	28%
3. Incrementar a capacidade da infraestrutura para auxílio na elaboração de projetos de pesquisa.	10%	30%	40%				40%

Objetivo 10: Fortalecer a política institucional de pesquisa.							
Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação							
4. Ampliar em 50% o número de institutos nacionais de ciência e tecnologia (ou equivalentes).	2	2	2	2	2	2	0%
5. Aumentar em 25% o número de pesquisadores participando em redes formalmente estabelecidas por agências de fomento ou equivalentes.							0%
6. Consolidar os grupos de pesquisa registrados no CNPq e aumentar seu número em 20%.				380	411	374	225%
7. Aumentar em 50% o número de participantes no Simpósio de Integração Acadêmica (SIA).	3.529	3.615	3.598	3.442	3.462		0%
8. Aumentar em 50% o número de trabalhos apresentados no SIA.	1.663	1.594	1.655	1.671	1.745		0%
9. Consolidar e apoiar os laboratórios de pesquisa multiusuários e fomentar pesquisas em áreas de interesse institucional.	10%	20%	30%	40%	50%	60%	60%

Meta 1 - Atualizar a política de pesquisa na UFV.

Considera-se que 40% da meta foi atingida, com as seguintes ações: implementação e consolidação de laboratórios multiusuários; disponibilização de equipamentos multiusuários instalados nos laboratórios de pesquisa; e atualização das resoluções que regem a interação entre pesquisador e empresa, pelo Conselho Técnico de Pesquisa.

O desafio é continuar a atualização de tais resoluções, de modo a atender à Lei da Inovação (Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016) e estabelecer áreas prioritárias.

Meta 2 - Aumentar em 25% o número de discentes envolvidos com a iniciação científica.

A captação de novas bolsas possibilitou aumento de 7% em relação ao número de discentes envolvidos com iniciação científica existente em 2011.

Os desafios são implementar formas alternativas de captação de bolsas e incentivar a participação voluntária em programas de iniciação científica.

Meta 3 - Incrementar a capacidade da infraestrutura para auxílio na elaboração de projetos de pesquisa.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação colabora na interpretação e leitura de editais, prospecção e convocação de grupos de pesquisa, organização, encaminhamento e acompanhamento de projetos institucionais.

É preciso conhecer melhor os potenciais de pesquisa da UFV, por meio de uma plataforma de informação geral de pesquisa, para que a Instituição possa estender aos projetos individuais as ações implementadas para os projetos institucionais.

Meta 4 - Ampliar em 50% do número de institutos nacionais de ciência e tecnologia (ou equivalentes).

Não houve aumento no número de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) na UFV financiados pelo CNPq. Na última chamada do CNPq para financiamento de INCTs, foram aprovadas sete propostas coordenadas pela UFV. Destas, duas são renovações dos institutos já existentes: o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Interações Planta-Praga (INCT-IPP) e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Ciência Animal (INCT-CA); porém, com aprovação de recursos apenas para o último citado. As demais propostas aprovadas poderão, caso queiram, desenvolver suas atividades sob o *status* de INCT, no entanto, sem recursos advindos do CNPq.

Dessa forma, os desafios serão consolidar os cinco novos INCTs aprovados pelo CNPq e incentivar a organização de outros INCTs.

Meta 5 - Aumentar em 25% o número de pesquisadores participando em redes formalmente estabelecidas por agências de fomento ou equivalentes.

Não foi possível coletar dados sobre a participação de pesquisadores em redes formalmente estabelecidas. O alcance dessa meta dependia da criação de um banco de informações, que não foi realizada.

Meta 6 - Consolidar os grupos de pesquisa registrados no CNPq e aumentar seu número em 20%.

Houve aumento de 45% no número de grupos de pesquisa registrados na UFV, o que corresponde a 225% de alcance em relação à meta de 20%. O principal fator que contribuiu para esse sucesso foi a exigência da UFV para que os grupos de pesquisa estejam registrados no CNPq ao concorrerem a editais institucionais.

O desafio é manter a articulação entre os grupos afins para propor projetos institucionais visando à captação de recursos.

Meta 7 - Aumentar em 50% o número de participantes no Simpósio de Integração Acadêmica (SIA).

Não houve sucesso no alcance dessa meta. Entende-se que é necessário reestruturar o SIA, principalmente quanto a sua sistemática de apresentação e avaliação dos trabalhos. Além disso, é importante instituir formas de premiação dos melhores trabalhos.

Meta 8 - Aumentar em 50% o número de trabalhos apresentados no SIA.

Também não houve sucesso no alcance dessa meta. As ações para reverter a situação de insucesso equivalem ao descrito na Meta 7 deste objetivo.

Meta 9 - Consolidar e apoiar os laboratórios de pesquisa multiusuários e fomentar pesquisas em áreas de interesse institucional.

As ações que justificam os 60% de sucesso no alcance dessa meta são: o desenvolvimento do Sistema de Agendamento de Equipamentos Multiusuários (Saem); a implementação de política de apoio à manutenção de grandes equipamentos; e o apoio institucional na submissão de projetos a agências de fomento.

Ficam como desafios definir áreas prioritárias de pesquisa de interesse institucional e buscar formas de fomento. Além disso, incentivar a disponibilização de equipamentos de médio e grande portes para a comunidade científica.

Objetivo 11: Consolidar políticas institucionais de biossegurança, de inovação e de proteção da propriedade intelectual. Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa							
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Percentual alcançado em relação à meta
1. Elaborar e implantar a política de inovação.	0%	0%	0%	0%	30%	50%	50%
2. Implantar sistema de gestão de propriedade intelectual.	30%	50%	60%	100%			100%
3. Consolidar a Comissão Interna de Biossegurança e implantar sistema de registro e acompanhamento de projetos que demandem certificados de biossegurança.	0%	30%	40%	60%	70%	70%	70%
4. Consolidar o programa de <i>spin-off</i> , empresas de base tecnológica de origem acadêmica.		100%					100%
5. Consolidar o programa de instalação do Parque Tecnológico de Viçosa (tecnoPARQ).	20%	30%	70%	80%	90%	100%	100%
6. Instalar o Centro Tecnológico de Biossegurança e Quarentena Vegetal – CTBQV.	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Meta 1 - Elaborar e implantar a política de inovação.

Em 2016, foi implementado um grupo de trabalho para discussão e apresentação de minuta da política de inovação da UFRV, em atendimento à Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Esse grupo é constituído por representantes da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, da Comissão Permanente de Propriedade Intelectual (CPPI), do Centro Tecnológico

de Desenvolvimento Regional de Viçosa (Centev), da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) e da Sociedade de Investigações Florestais (SIF).

É preciso consolidar a CPPI e garantir a alocação de servidores técnico-administrativos para o setor. Além do mais, a administração superior precisa atualizar resoluções pertinentes e institucionalizar a política de inovação na UFV.

Meta 2 - Implantar sistema de gestão de propriedade intelectual.

A dinâmica de trabalho para registro e proteção da propriedade intelectual é de responsabilidade da CPPI. O suporte político para o trabalho da comissão foi a principal ação que contribuiu para o alcance da meta proposta. A normatização do sistema de gestão de propriedade intelectual foi implantada em 2015, com a publicação da Resolução nº 01/2015, do Conselho Universitário (Consu).

Meta 3 - Consolidar a Comissão Interna de Biossegurança e implantar sistema de registro e acompanhamento de projetos que demandem certificados de biossegurança.

Em 2015, foram criados escritório e secretaria para a Comissão Interna de Biossegurança, cuja infraestrutura física ainda carece de melhorias para atender à crescente demanda de certificação de biossegurança.

Meta 4 - Consolidar o programa de *spin-off*, empresas de base tecnológica de origem acadêmica.

A meta foi 100% cumprida dentro do prazo inicialmente previsto. Foram apoiados onze projetos desde a sua concepção. O programa de inovação institucional, executado pela Incubadora do Centev, permite conhecer as possibilidades de geração de novos negócios de base tecnológica a partir das pesquisas desenvolvidas na UFV.

Apesar de ser um programa necessário para tornar a UFV mais empreendedora, seu formato dificultou o alcance dos resultados. Por essa razão, em 2015, o programa foi reformulado e passou a se chamar Programa de Ideação.

Meta 5 - Consolidar o programa de instalação do Parque Tecnológico de Viçosa (tecnoPARQ).

O tecnoPARQ foi inaugurado em 2011 e sua consolidação exigiu esforço dos parceiros e da UFV para mobiliar, equipar e prover os recursos técnicos necessários. Foi possível realizar os estudos ambientais previstos, regularizar o fornecimento de água potável, instalar uma miniestação de tratamento de esgoto sanitário e reforçar a segurança pessoal e patrimonial. Em 2014, o Consu aprovou a Resolução nº 10/2014, que normatizou o modelo para a cessão real de uso do Parque Tecnológico de Viçosa, permitindo assim maior segurança jurídica. Desde 2012, foram quinze empresas apoiadas, sendo oito atualmente residentes.

A implantação do Parque Tecnológico se mostrou bastante complexa, exigindo grande volume de investimentos. A contribuição financeira dos parceiros garantiu a manutenção de bolsistas, a adequação de infraestrutura, a aquisição de mobiliário e equipamentos. Contudo, o grande desafio foi a contratação dos projetos executivos de engenharia e arquitetura para as áreas de loteamento, os quais foram entregues apenas em 2017.

Meta 6 - Instalar o Centro Tecnológico de Biossegurança e Quarentena Vegetal – CTBQV.

Trata-se de uma meta importante para atrair empresas ao tecnoPARQ e fortalecer a biossegurança nacional. Apesar dos esforços, a meta não foi alcançada. Como resultado final, foram elaborados termo de referência, orçamentos preliminares e relatório de diagnóstico das demandas necessárias para a execução da obra.

O principal desafio para a instalação de centros-âncora de governança pública é a não obtenção dos recursos necessários para a execução de todo o projeto. A equipe elaborou os estudos preliminares, visitou as agências reguladoras e realizou o lançamento do edital de contratação dos projetos executivos. Porém, devido à complexidade do empreendimento, as propostas apresentadas pelas empresas superaram muito o volume de recursos disponível, inviabilizando a contratação prevista. Outro fator foi a sinalização do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) sobre a necessidade de previsão de investimentos operacionais e de profissionais necessários para o funcionamento das unidades.

Objetivo 12: Aprimorar a política de extensão da UFRV, em consonância com o Plano Nacional de Extensão Universitária.	
Coordenação: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	
Meta	Percentual alcançado em relação à meta, no período de 2012 a 2017
1. Aumentar em 30% a participação da comunidade universitária nas atividades de extensão.	60%
2. Consolidar dois Programas Institucionais de Extensão voltados para o desenvolvimento regional.	100%
3. Estabelecer e consolidar mecanismos de registro, avaliação e monitoramento da extensão universitária.	75%
4. Inserir a extensão universitária nos projetos pedagógicos de cursos de graduação e de pós-graduação.	0%

Meta 1 - Aumentar em 30% a participação da comunidade universitária nas atividades de extensão.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura implementou ações no sentido de facilitar e impulsionar o envolvimento da comunidade acadêmica nas atividades de extensão universitária. Dentre elas, destacam-se:

- Criação do Núcleo de Apoio a Programas e Projetos de Extensão (Nape) para centralizar serviços de apoio aos projetos e programas de extensão. O setor conta com três servidores e uma estagiária e presta, dentre outros, os seguintes serviços: gestão dos Programas Institucionais de Bolsas; interlocução junto a Ministérios que fomentam ações de extensão; e gerência do sistema de Registro de Atividade de Extensão (Raex).

- Desenvolvimento de mecanismos para o aumento quantitativo e qualitativo dos programas de extensão registrados na UFV. Foi desenvolvida, durante as chamadas públicas do Proext, uma dinâmica que prevê a aproximação de projetos afins visando à constituição de programas de extensão. O mecanismo potencializou ações de extensão, bem como favoreceu a criação de novos grupos extensionistas.

- Consolidação da participação da UFV no Projeto Rondon. A cada edital do Rondon, o Nape atua de maneira a incentivar a participação, por meio de uma chamada aos docentes da UFV. São realizadas reuniões com os interessados, nas quais são socializadas práticas e experiências bem-sucedidas em edições anteriores do projeto. Ressalta-se que a consolidação fica condicionada ao interesse e à participação do docente, bem como a fatores externos, como a regularidade das chamadas e a aprovação da proposta pelo Ministério da Defesa.

Especificamente em relação ao aumento da participação da comunidade acadêmica, temos:

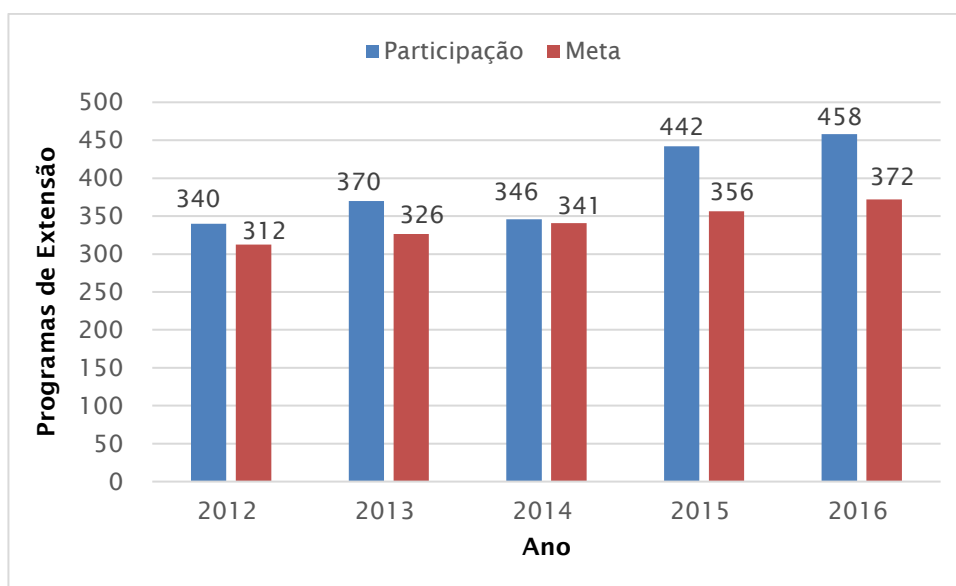


Figura 1 - Número de participações em programas de extensão

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV

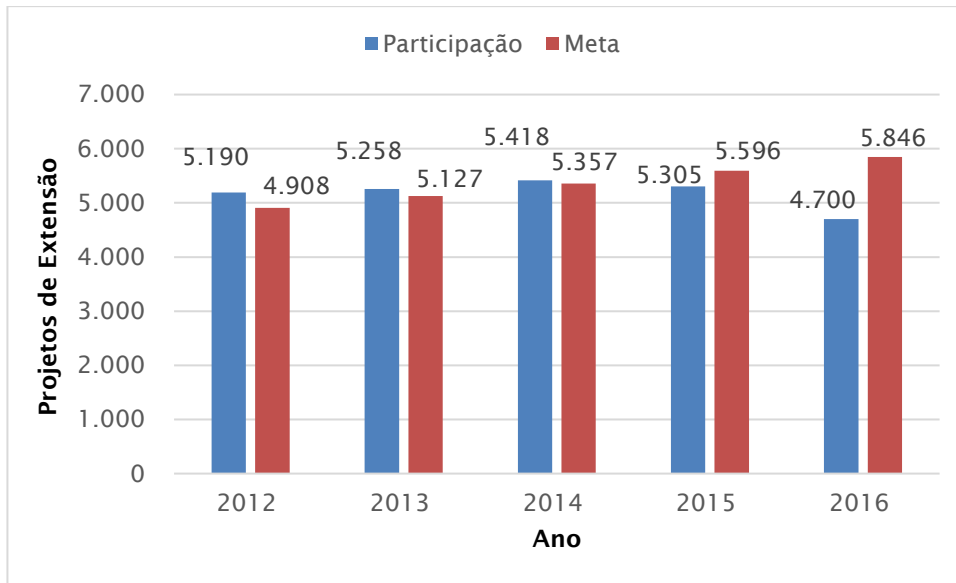


Figura 2 - Número de participações em projetos de extensão
 Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV

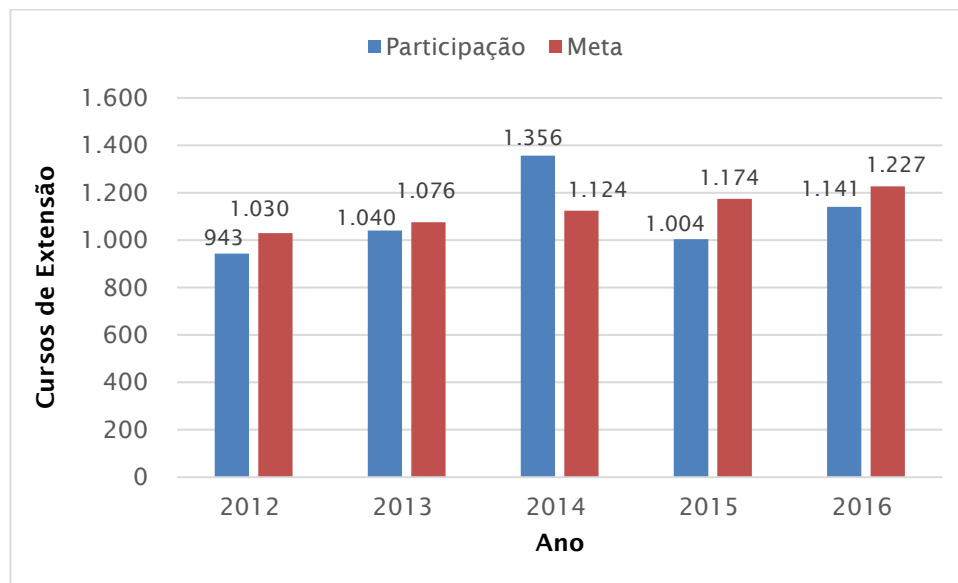


Figura 3 - Número de participações em cursos de extensão
 Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV

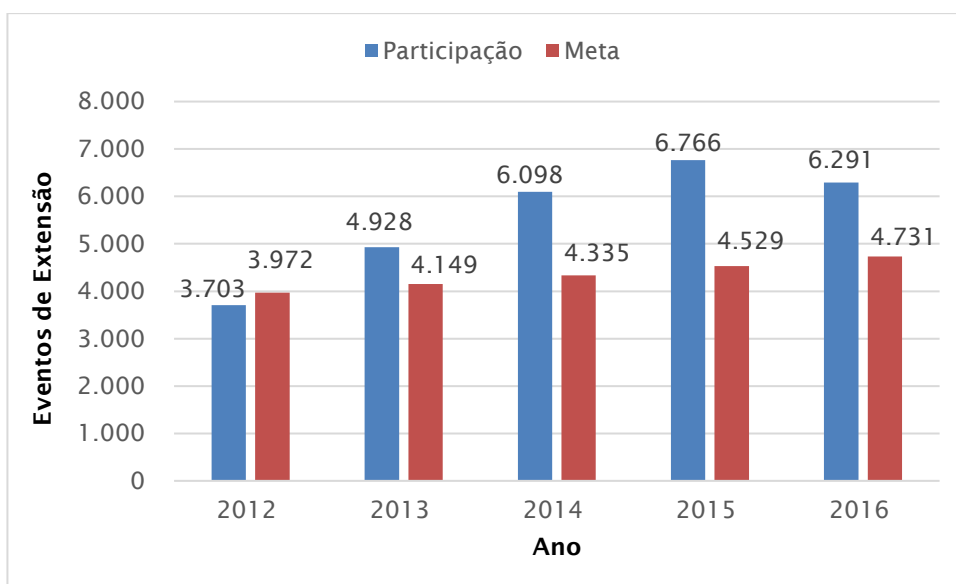


Figura 4 - Número de participações em eventos de extensão

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV

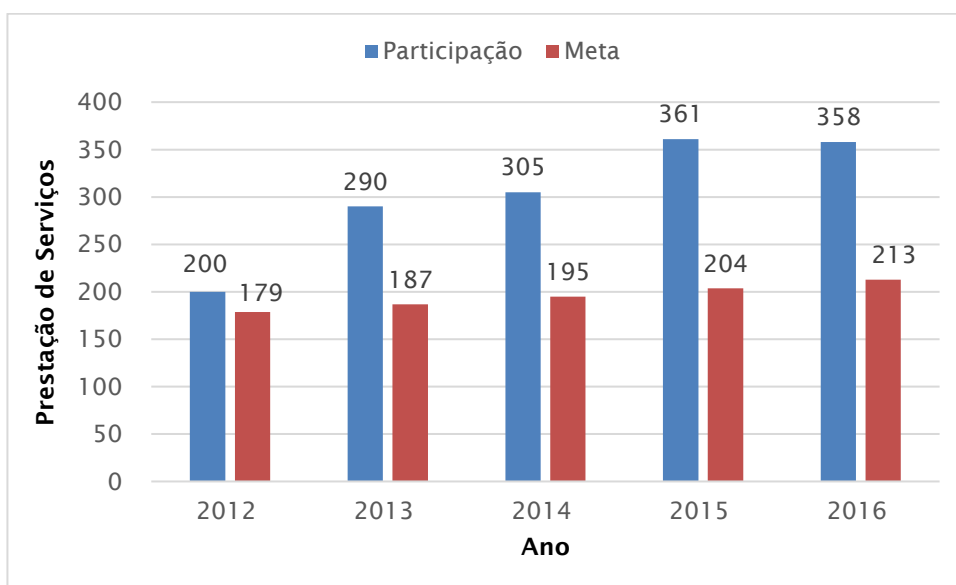


Figura 5 - Número de participações em prestação de serviços

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV

Ao considerar o conjunto de atividades de extensão (cursos, eventos, programas, projetos e prestação de serviços), observa-se que a meta foi parcialmente alcançada. Prestação de serviços, eventos e programas apresentaram crescimento acima da meta. Considerando que a extensão universitária é multifacetada, esse resultado indica que as ações da PEC devem promover, estimular e fomentar o envolvimento da comunidade acadêmica em cursos e projetos.

Meta 2 - Consolidar dois Programas Institucionais de Extensão voltados para o desenvolvimento regional.

Foram consolidadas a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), programa de extensão que trabalha com grupos populares da Zona da Mata Mineira; e a Ludoteca, que atende a crianças de diversas unidades educacionais e realiza atividades de formação para estudantes e professores da região.

Meta 3 - Estabelecer e consolidar mecanismos de registro, avaliação e monitoramento da extensão universitária.

A versão atual do sistema de Registro de Atividades de Extensão (Raex) foi implementada em 2010 e vem se consolidando ao longo do tempo.

Meta 4 - Inserir a extensão universitária nos projetos pedagógicos de cursos de graduação e de pós-graduação.

Estão em estudo as formas de implementação dessa meta, que também está presente no Plano Nacional de Educação (PNE).

Objetivo 13: Aprimorar a política de saúde, cultural, esportiva e de lazer da UFV e ampliar a política de gestão social voltada para a qualidade de vida da comunidade. Coordenação: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura	
Metas	Percentual alcançado em relação à meta, no período de 2012 a 2017
1. Aumentar em 30% o número de programas, projetos e eventos culturais e esportivos.	100%
2. Aprimorar a política institucional para cultura e esporte da UFV.	25%
3. Ampliar e priorizar a infraestrutura para eventos culturais e esportivos.	75%
4. Estabelecer mecanismos de identificação e valorização do talento artístico e esportivo da comunidade universitária.	50%
5. Aprovar a política de Assistência Comunitária para a UFV.	50%
6. Ampliar, em no mínimo 15%, a capacidade de atendimento da Divisão de Saúde, Divisão Psicossocial e serviço correspondente no <i>Campus</i> UFV-Florestal.	0%
7. Implantar infraestrutura para a promoção e incentivo da prática de atividades físicas e culturais do <i>Campus</i> UFV-Rio Paranaíba.	25%
8. Ampliar a infraestrutura para promoção e incentivo da prática de atividades físicas, de esporte e de lazer nos <i>campi</i> UFV-Viçosa e UFV-Florestal.	60%

<p>Objetivo 13: Aprimorar a política de saúde, cultural, esportiva e de lazer da UFV e ampliar a política de gestão social voltada para a qualidade de vida da comunidade.</p> <p>Coordenação: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura</p>	
<p>9. Implementar, em parceria com o Agros, estrutura para atendimento na área da saúde para o <i>Campus</i> UFV-Rio Paranaíba.</p>	<p>20%</p>

Meta 1 - Aumentar em 30% o número de programas, projetos e eventos culturais e esportivos.

O número de programas culturais promovidos pela UFV atingiu aumento de 100%, no período de 2012 a 2017. Também foi observado aumento de 51,25% no número de eventos culturais realizados. Entretanto, houve redução de 25,53% no número de projetos culturais.

No que diz respeito ao número de programas, projetos e eventos esportivos, considera-se que a meta foi totalmente atingida. Constatou-se aumento superior ao que foi planejado para o período, especialmente no *Campus* UFV-Viçosa.

De 2012 a 2016, a Universidade foi contemplada com o Programa Segundo Tempo, que disponibilizou bolsas de incentivo às atividades de esporte não competitivo. Em relação aos projetos esportivos, observou-se aumento de 2 para 5, no período de 2011 a 2016, configurando aumento de 150%. Quanto aos eventos esportivos, observou-se aumento de 25 para 41, no mesmo período, configurando aumento de 64%. Como destaques, podemos ainda citar: o Projeto Segunda Opção, com atividades de lazer nas 4 Pilastras do *Campus* UFV-Viçosa, e o Projeto de Acompanhamento das Condições de Saúde dos Estudantes da Associação Atlética Acadêmica Luve.

Meta 2 - Aprimorar a política institucional para cultura e esporte da UFV.

A UFV vem desenvolvendo ao longo dos anos uma série de ações relacionadas a projetos e eventos culturais e esportivos. Porém, o aprimoramento da política cultural da UFV não foi plenamente alcançado. Com relação ao esporte, constatou-se que não há uma política formal para sua promoção na Universidade, nem para o lazer. Pretende-se elaborar e aprovar tais políticas durante o período de 2018 a 2023.

No entanto, pode-se considerar que parte dessas políticas foi contemplada com a Resolução nº 06/2016/Consu, que aprovou o Regimento do Conselho e Câmaras Comunitárias da UFV.

Meta 3 - Ampliar e priorizar a infraestrutura para eventos culturais e esportivos.

Essa meta foi majoritariamente atingida, muito embora não tenham sido estabelecidos parâmetros quantitativos. Com relação à infraestrutura para eventos culturais, algumas ações foram realizadas, como: reformas do Teatro do Departamento de Educação e da Oficina de Criatividade; mudança do Museu Histórico e da Pinacoteca para a antiga Casa de Hóspedes; e incremento da sonorização do Espaço Fernando Sabino.

Quanto à infraestrutura para eventos esportivos, ao longo dos anos foram criados e/ou reformados, com significativo aporte de recursos do Pnaes, diversos espaços de esporte e lazer nos *campi* da UFV.

No *Campus* UFV-Viçosa, foram criados o Espaço de Convivência, o Campo *Society* e a Academia Aberta e foram reformadas as quadras do Departamento de Educação Física e as localizadas ao lado do Alojamento Pós. Foram inauguradas as sedes das Atléticas e da Luve. Além disso, foi reativada a piscina ao lado do bar do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

No *Campus* UFV-Florestal, foram criadas uma quadra de areia, para a prática de peteca e vôlei; uma Academia Aberta; uma tenda para a prática de artes marciais; e duas pistas de ciclismo. Além disso, foi realizada a reforma da piscina e foi inaugurado o diretório da Luve.

Já no *Campus* UFV-Rio Paranaíba, foram criados um Campo *Society* e uma Academia Aberta.

Ampliar a estrutura para esporte e lazer, principalmente nos *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba, ainda é desafio para a Instituição.

Meta 4 - Estabelecer mecanismos de identificação e valorização do talento artístico e esportivo da comunidade universitária.

Essa meta foi parcialmente atingida. Algumas ações foram realizadas para identificação e valorização do talento artístico, em parceria com a fundação de apoio Facev, como: Projeto Quinta Cultural; Projeto Meio-Dia e Música; Corais UFV, Nossa Voz e Infantil; oficinas de teatro, de violão clássico e popular. Desde 2011, são oferecidos, nos três *campi* da UFV, bolsas e auxílios para apoio e valorização do talento artístico e esportivo, como a Bolsa Luve e a Bolsa Arte. Considera-se também que, no *Campus* UFV-Viçosa, a identificação de tais talentos foi possível com a divulgação das atividades pelos grupos artísticos e esportivos, que recrutam novos participantes durante a Recepção dos Calouros.

Além disso, foi lançado, em 2014, o Edital do Salão Universitário de Expressão e Criatividade (Suec), voltado para docentes, servidores técnico-administrativos e discentes dos *campi* da UFV, com o objetivo de selecionar e premiar expressões culturais nas linguagens artísticas: Arte Visual, Audiovisual, Dança, Literatura, Música e Teatro. Ocorreu, também, a retomada do Salão Nello Nuno, com o objetivo de projetar artistas iniciantes de diferentes lugares do país para expor seus trabalhos.

No entanto, ainda é preciso ampliar os mecanismos de identificação e valorização do talento artístico e esportivo da comunidade universitária.

Meta 5 - Aprovar a política de Assistência Comunitária para a UFV.

A UFV vem desenvolvendo ao longo dos anos uma série de ações relacionadas à assistência comunitária, sem que haja uma política formal para esse fim. A formalização está sendo elaborada e será submetida à apreciação dos conselhos superiores.

No entanto, pode-se considerar que parte dessa política foi contemplada com a Resolução nº 06/2016/Consu, que aprovou o Regimento do Conselho e Câmaras Comunitárias da UFV.

Meta 6 - Ampliar, em no mínimo 15%, a capacidade de atendimento da Divisão de Saúde, Divisão Psicossocial e serviço correspondente no *Campus* UFV-Florestal.

Visando à ampliação da capacidade de atendimento das unidades de saúde, foram realizadas as seguintes ações: aquisição de equipamentos de uso laboratorial, odontológico, de fisioterapia e de fonoaudiologia; imunização universitária, com a vacinação de calouros; reforma de instalações da Divisão de Saúde - CAV; Projeto de Grupos Terapêuticos, incluindo as oficinas de Assertividade, Pró-Estudo, de Enfrentamento às Fobias Sociais e Fala Garoto; recepção de calouros; Projeto Psicocine; Projeto Se Liga; Projeto Conviver; Programa UFV de Atenção ao Uso de Álcool e Outras Drogas; campanhas Março de Boa, contra o trote universitário, e Desafios da Liberdade; contratação de Seguro Saúde para discentes dos três *campi*.

Mesmo com as ações descritas acima, no *Campus* UFV-Viçosa, a Divisão de Saúde reduziu o número de atendimentos de 76.047, em 2011, para 32.725, em 2016, o que equivale a 57%. Já a Divisão Psicossocial reduziu o número de atendimentos de 6.590 para 3.685, uma redução de 44%. No *Campus* UFV-Florestal, no mesmo período, o Setor de Saúde registrou redução no número de atendimentos de 8.172 para 7.685, o que corresponde a 6%. Tais reduções ocorreram em decorrência da finalização do convênio da UFV com o Agros - Instituto de Seguridade Social e em consequência da diminuição do número de profissionais disponíveis para atendimento em 2016.

Meta 7 - Implantar infraestrutura para a promoção e incentivo da prática de atividades físicas e culturais do *Campus* UFV-Rio Paranaíba.

Essa meta foi minimamente atingida. Foram implementados apenas o Campo *Society* e a Academia Aberta.

Meta 8 - Ampliar a infraestrutura para promoção e incentivo da prática de atividades físicas, de esporte e de lazer nos *campi* UFV-Viçosa e UFV-Florestal.

Considera-se que essa meta foi parcialmente alcançada, com as seguintes ações: estabelecimento de sede para a Divisão de Esporte e Lazer e para a Luve; criação de Espaço de Convivência; ativação da piscina ao lado do bar do Diretório Central de Estudantes (DCE); reforma das quadras ao lado do Alojamento Pós; colocação de grama sintética no campo de futebol do Alojamento Pós; instalação de Academias Abertas nos *campi*; finalização da reforma de quadras poliesportivas do Departamento de Educação Física; e criação do Projeto Pedalando no *Campus*.

Meta 9 - Implementar, em parceria com o Agros, estrutura para atendimento na área da saúde para o *Campus* UFV-Rio Paranaíba.

Essa meta não foi plenamente atingida, devido à finalização do convênio da UFV com o Agros, em 2015. Houve a estruturação de um espaço para atendimentos médicos, incluindo consultas, retornos, orientação nutricional, urgências, triagem para campanha de doação de sangue no Trote Solidário, atendimentos de enfermagem e aquisição de uma ambulância.

Objetivo 14: Ampliar o plano de assistência estudantil visando à formação qualificada e à redução das desigualdades, da retenção e da evasão escolar. Coordenação: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários	
Metas	Percentual alcançado em relação à meta, no período de 2012 a 2017
1. Adequar e ampliar a capacidade de atendimento nos restaurantes universitários dos <i>campi</i> da UFV.	75%
2. Atender 100% dos estudantes de graduação em maior vulnerabilidade socioeconômica comprovada, com serviços e/ou bolsas custeadas com recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil - Pnaes.	50%
3. Adequar as condições da estrutura física dos alojamentos dos <i>campi</i> da UFV.	50%

Meta 1 - Adequar e ampliar a capacidade de atendimento nos restaurantes universitários dos *campi* da UFV.

Considera-se que essa meta foi majoritariamente atingida. No Restaurante Universitário do *Campus* UFV-Viçosa, foram efetuadas reformas, recuperação do telhado, substituição do sistema elétrico e aquisição de diversos equipamentos. Para o Restaurante Multiuso, foi adquirido um balcão de distribuição.

Ademais, foram implementados o sistema eletrônico de controle de entrada nos restaurantes e o Programa de Aquisição de Alimentos com dispensa de licitação, no sentido de beneficiar agricultores de Viçosa e região.

No restaurante do *Campus* UFV-Florestal, foi realizada reforma na área de produção e disponibilizada opção vegetariana. Foi adicionada também a opção de lanches aos fins de semana, em substituição ao jantar.

É importante destacar ainda que as obras dos novos Restaurantes Universitários foram finalizadas no *Campus* UFV-Rio Paranaíba, em 2016, e, nos *Campi* UFV-Viçosa e UFV-Florestal, em 2017.

Meta 2 - Atender 100% dos estudantes de graduação em maior vulnerabilidade socioeconômica comprovada, com serviços e/ou bolsas custeadas com recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

Essa meta foi parcialmente atingida. Os recursos do Pnaes não foram suficientes para provimento pleno de todas as áreas da assistência estudantil previstas no Decreto nº 7.234/2010. Apesar de os recursos para a assistência estudantil não serem exclusivamente provenientes do Pnaes, eles são insuficientes para atendimento à moradia ou auxílio-moradia, alimentação gratuita e/ou bolsa de iniciação profissional para todos os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

Portanto, o desafio é ampliar o acesso dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica aos serviços e auxílios de assistência estudantil, em especial moradia e alimentação.

Meta 3 - Adequar as condições da estrutura física dos alojamentos dos *campi* da UFV.

A meta foi parcialmente atingida. No *Campus* UFV-Viçosa, os alojamentos Pós e Posinho foram reformados e o alojamento Novíssimo está sendo reformado.

Além das reformas, destacam-se as seguintes ações que proporcionaram melhorias nas condições de moradia estudantil no referido *campus*: instalação de redes sem fio, readequação do sistema de aquecimento de água, estruturação de sala de informática, instalação de câmeras de monitoramento e portões eletrônicos, reforma da rede elétrica e substituição dos colchões, dentre outras.

No *Campus* UFV-Florestal, foi realizada a reforma do alojamento masculino. Além disso, é feita a manutenção cotidiana de todos os alojamentos.

Objetivo 15: Aprimorar a política de gestão integrada e desenvolvimento de pessoas.							
Coordenação: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas							
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Percentual alcançado em relação à meta
1. Realizar Censo Institucional para aprimorar a Política de Gestão de Pessoas.							4%
2. Ampliar a promoção de políticas voltadas para o controle e desenvolvimento de pessoal, a qualidade de vida e segurança do trabalho, bem como para a prevenção de doenças ocupacionais.							41%
3. Ampliar para 85% o número de servidores atendidos por programa de capacitação e treinamento, oferecidos pela Instituição ou por meio de convênios.	60%	65%	70%	75%	85%	85%	100%
4. Implementar modelo de alocação de vagas de servidores técnico-administrativos e de docentes.							25%
5. Implementar instrumento de dimensionamento e controle da utilização de serviços administrativos e mão de obra terceirizada.							100%
6. Elaborar novo modelo de avaliação de desempenho							10%

Objetivo 15: Aprimorar a política de gestão integrada e desenvolvimento de pessoas.							
Coordenação: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas							
para servidores técnico-administrativos.							
7. Instituir Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, Insalubridade e Periculosidade para os <i>Campi</i> UFV-Viçosa, UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba.							30%

Meta 1 - Realizar Censo Institucional para aprimorar a Política de Gestão de Pessoas.

Realizou-se censo sobre capacitação, que permitiu a estruturação do Plano de Capacitação de Servidores da UFRV, executado no período de 2012 a 2017. Foi possível perceber que a institucionalização do Censo se faz necessária. Portanto, essa meta também constará no PDI 2018-2023.

Por outro lado, houve dificuldade de definição do escopo do Censo e da avaliação das variáveis a serem consideradas, além da periodicidade de sua realização.

Meta 2 - Ampliar a promoção de políticas voltadas para o controle e desenvolvimento de pessoal, a qualidade de vida e segurança do trabalho, bem como para a prevenção de doenças ocupacionais.

Algumas das ações realizadas foram: aquisição, entrega e orientação sobre utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI); Projeto Superação; análise de ergonomia; elaboração de Relatórios de Inspeção Técnica de Segurança (Rits); e consolidação da participação no Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (Siass).

Os desafios serão manter a dinâmica conseguida até o momento, para que se efetive em sua totalidade a cultura do acompanhamento da política de gestão e desenvolvimento de pessoas quanto à qualidade de vida e à saúde ocupacional; e estabelecer a dinâmica de realização de exames de saúde periódicos para os servidores, apesar da limitação orçamentária e da falta de interesse dos potenciais prestadores desse tipo de serviço.

Meta 3 - Ampliar para 85% o número de servidores atendidos por programa de capacitação e treinamento, oferecidos pela Instituição ou por meio de convênios.

Consolidou-se o planejamento da capacitação de servidores, considerando os cursos de educação formal e de curta duração, que possibilitou a identificação e programação do oferecimento de cursos para atender à demanda. Isso garantiu superar a meta, uma vez que as demandas foram atendidas.

Porém, ainda é preciso instituir uma política de capacitação mais integrada aos anseios institucionais e menos dependente de recursos financeiros. A realização de novo Censo poderá subsidiar a Instituição com dados relevantes sobre capacitação.

Meta 4 - Implementar modelo de alocação de vagas de servidores técnico-administrativos e de docentes.

A UFV nomeou, por meio da Portaria nº 400/2016, Comissão com o propósito de realizar diagnóstico sobre as diferentes demandas para alocação de vagas de servidores docentes, considerando a realidade *multicampi*. Foram realizadas diversas reuniões, considerando o estudo finalizado no ano de 2008 sobre alocação de vagas docentes, porém, não se chegou a um novo modelo. Entretanto, foi consenso que a aplicação de um modelo deveria ser feita por Centro de Ciências (CAV) ou *Campus* (CAF e CRP), pois, dadas as particularidades, algumas métricas podem ter pesos diferentes em cada Centro/*Campus*.

Assim, será preciso estabelecer procedimentos para aplicação do modelo de alocação de vagas para servidores docentes a partir de estratégias já existentes. Além disso, avançar no modelo proposto em 2003 para os servidores técnico-administrativos, considerando a realidade existente nas instituições públicas de ensino.

Meta 5 - Implementar instrumento de dimensionamento e controle da utilização de serviços administrativos e mão de obra terceirizada.

A meta foi cumprida em sua totalidade, considerando a estruturação do Serviço de Gestão de Contratos Terceirizados, na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

O desafio será manter a eficiência conseguida pelo referido Serviço na UFV, para continuar efetivando contratos de terceirização mais eficazes e eficientes, regidos pela legislação.

Meta 6 - Elaborar novo modelo de avaliação de desempenho para servidores técnico-administrativos.

Foram regularmente aplicadas avaliações de desempenho dos servidores técnico-administrativos da UFV, no período de 2012 a 2017. Tal ação permitiu corrigir rumos e ampliar a eficiência das diferentes unidades acadêmicas e administrativas da UFV.

Pretende-se conhecer os modelos de avaliação existentes no país para embasar o aprimoramento do modelo existente na UFV. Para tanto, será necessário compreender a importância do processo de avaliação como um princípio educativo, não punitivo.

Meta 7 - Instituir Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, Insalubridade e Periculosidade para os *Campi* UFV-Viçosa, UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba.

Foi possível investir na ampliação da equipe. Isso permitiu melhorar o desenvolvimento de ações para instituir o Programa na UFV. Em 2016, foi iniciado o processo de revisão de todos os laudos de insalubridade/periculosidade, com previsão de término para dezembro de 2019. Foi elaborada uma minuta da Política de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional, que servirá de base para a definição de tal política.

Deve-se ainda estruturar a Política de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional na UFV, a fim de implementar ações necessárias.

A avaliação do Objetivo 15 permitiu perceber, de forma geral, que as metas previstas para o período obtiveram uma efetividade de 73,66%, a partir da realização de ações previstas nos Planos de Gestão. Espera-se que, com as ações previstas para o novo período, seja possível atingir o objetivo proposto.

Objetivo 16: Promover a expansão das áreas físicas do sistema didático-científico e comunitário. Coordenação: Pró-Reitoria de Administração							
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Percentual alcançado em relação à meta
1. Ampliar as áreas físicas do sistema didático-científico dos <i>campi</i> da UFV.	13.260	24.877	15.218	10.273	26.222	15.806	110%
2. Construir o Centro de Convenções do <i>Campus</i> UFV-Viçosa.							0%
3. Readequar e ampliar as estruturas físicas dos Restaurantes Universitários dos <i>campi</i> da UFV.						10.375	115%
4. Ampliar as áreas físicas das unidades administrativas, de almoxarifados e oficinas de manutenção do <i>Campus</i> UFV-Viçosa.		200	300	245	2.378		20%
5. Readequar e ampliar as áreas físicas destinadas às atividades de esporte e lazer dos <i>campi</i> da UFV.	602	7.208		7.746	9.699		120%

Valores em m²

Meta 1 - Ampliar as áreas físicas do sistema didático-científico dos *campi* da UFV.

Para o alcance dessa meta, no *Campus* UFV-Viçosa, foram construídos o Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável (IPPDS); o edifício da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead); o Laboratório de Produção Vegetal; e o edifício do Departamento de Química. Além disso, foram ampliados os edifícios do CAp-Coluni, do Departamento de Zootecnia, do Departamento de Artes e Humanidades, do Laboratório de Desenvolvimento Humano, do Laboratório das Engenharias e do Laboratório do Departamento de Engenharia Florestal.

No *Campus* UFV-Rio Paranaíba, foi construído o Pavilhão de Aulas; e, no *Campus* UFV-Florestal, o Pavilhão de Aulas e o edifício da Biblioteca.

Constata-se que há uma escassez de áreas urbanizadas para implementação das obras. O quadro de servidores técnicos é insuficiente para atender à demanda de projetos de Arquitetura, Engenharia e Construção Civil, fiscalização e acompanhamento de obras.

Meta 2 - Construir o Centro de Convenções do *Campus* UFV-Viçosa.

O número de servidores técnicos é insuficiente para atender à demanda de projetos de Arquitetura, Engenharia e Construção Civil, fiscalização e acompanhamento de obras. Ressalta-se, também, a restrição orçamentária.

Meta 3 - Readequar e ampliar as estruturas físicas dos Restaurantes Universitários dos *campi* da UFV.

Para o alcance dessa meta, foram construídos Restaurantes Universitários nos três *campi*, utilizando-se o mesmo projeto.

Meta 4 - Ampliar as áreas físicas das unidades administrativas, de almoxarifados e oficinas de manutenção do *Campus* UFV-Viçosa.

Foram construídos 3.015 m² de galpões e elaborado estudo preliminar para construção da Unidade de Gerenciamento de Resíduos.

Os desafios encontrados foram: quadro de servidores técnicos insuficiente para atender à demanda de projetos de Arquitetura, Engenharia e Construção Civil, no caso de almoxarifados e oficinas; escassez de áreas urbanizadas para implementação das obras; e restrição orçamentária, no caso das unidades administrativas.

Meta 5 - Readequar e ampliar as áreas físicas destinadas às atividades de esporte e lazer dos *campi* da UFV.

Foram construídos o campo de futebol da Associação dos Servidores Administrativos da UFV (Asav), o campo de futebol *Society*, a cobertura das quadras do Departamento de Educação Física e a ciclovia na nova extensão da Avenida P. H. Rolfs. Também foi instalada a Academia Aberta.

Como desafios, podem ser citados o quadro de servidores técnicos insuficiente para atender à demanda de projetos de Arquitetura, Engenharia e Construção Civil e a restrição orçamentária.

Objetivo 17: Prover continuamente a manutenção de edificações e de equipamentos, e melhores condições de uso do solo, considerando os aspectos de responsabilidade socioambiental e de segurança patrimonial e comunitária.							
Coordenação: Pró-Reitoria de Administração							
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Percentual alcançado em relação à meta
1. Readequar e/ou reformar as instalações físicas do sistema didático-científico dos <i>campi</i> da UFV.	8.681	5.035	8.586	9.636	4.771	1.150	145%
2. Readequar e/ou reformar as instalações físicas de moradia estudantil dos <i>campi</i> da UFV.	3.233	6.466	1.400		2.536		97%
3. Adaptar e/ou reformar as instalações físicas destinadas às entidades de representação estudantil e empresas juniores dos <i>campi</i> da UFV.		1.172		160		150	98%
4. Adequar as instalações físicas da UFV para garantir acessibilidade aos portadores de necessidades físicas.							40%
5. Implantar sistema integrado de vigilância eletrônica nos <i>campi</i> da UFV.							80%
6. Implantar sistema eletrônico de controle de acesso nos edifícios dos <i>campi</i> da UFV.							18%

Valores em m²

Meta 1 - Readequar e/ou reformar as instalações físicas do sistema didático-científico dos *campi* da UFV.

Para o alcance dessa meta, foram realizadas algumas ações: readequação e reforma de 37.859 m² de instalações físicas; investimento em manutenção preventiva, que resultou na diminuição de aproximadamente 50% no número de solicitações de serviço; tratamento de coberturas e fachadas, como a revitalização do CCB II e a cobertura do Centro de Vivência; manutenção de edifícios e estruturas urbanas de forma sustentável; mecanização de atividades das equipes de manutenção; aprimoramento do sistema de especificação e aquisição de material para serviços de manutenção; e restauração de edifícios históricos.

É preciso dar continuidade aos esforços de manutenção preventiva e readequar o quadro insuficiente de servidores técnicos.

Meta 2 - Readequar e/ou reformar as instalações físicas de moradia estudantil dos *campi* da UFV.

Foram reformados os alojamentos Novíssimo, Pós e Posinho, no *Campus* UFV-Viçosa, e o alojamento masculino, no *Campus* UFV-Florestal.

Dificultaram o alcance da meta a restrição orçamentária e a rescisão contratual com a empresa contratada para executar as obras.

Meta 3 - Adaptar e/ou reformar as instalações físicas destinadas às entidades de representação estudantil e empresas juniores dos *campi* da UFV.

Houve a reforma das instalações destinadas aos Centros Acadêmicos localizados no subsolo do Centro de Vivência.

Meta 4 - Adequar as instalações físicas da UFV para garantir acessibilidade aos portadores de necessidades físicas.

No *Campus* UFV-Viçosa, foram instalados 15 elevadores, construídas rampas e adaptadas instalações sanitárias nas edificações reformadas no período, atendendo a 12 dos 30 edifícios previstos para serem adequados.

As dificuldades encontradas foram as limitações arquitetônicas das edificações antigas, as restrições orçamentárias e o quadro insuficiente de servidores técnicos.

Meta 5 - Implantar sistema integrado de vigilância eletrônica nos *campi* da UFV.

No *Campus* UFV-Viçosa, foram instaladas 40 centrais de alarme e 600 pontos de monitoramento.

É preciso atender aos outros dois *campi*, enfrentando a restrição orçamentária e a ausência de equipe própria para elaboração de projetos de segurança.

Meta 6 - Implantar sistema eletrônico de controle de acesso nos edifícios dos *campi* da UFV.

O Sistema foi instalado na Biblioteca Central e nos dois Restaurantes Universitários do *Campus* UFV-Viçosa, atendendo três dos 17 edifícios previstos.

O alcance da meta foi limitado pela restrição orçamentária e pelo quadro insuficiente de servidores técnicos para elaboração de projetos de segurança.

Objetivo 18: Aprimorar os sistemas de tecnologia da informação e comunicação de dados e voz nos <i>campi</i> da UFV.	
Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento	
Metas	Percentual alcançado em relação à meta, no período de 2012 a 2017
1. Elaborar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI, em consonância com os objetivos institucionais.	100 %
2. Disponibilizar a 95% dos usuários da UFV o acesso à UFVNet e seus recursos computacionais.	100 %

Objetivo 18: Aprimorar os sistemas de tecnologia da informação e comunicação de dados e voz nos <i>campi</i> da UFV.	
Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento	
3. Atender, sob a coordenação da DTI, a 90% das demandas de desenvolvimento de ferramentas informatizadas para as áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração dos três <i>campi</i> .	96 %
4. Consolidar a infraestrutura de <i>data center</i> da DTI para abrigar os serviços informatizados da UFV, tais como banco de dados, sistemas acadêmicos e administrativos, correio eletrônico, segurança, sítios, entre outros.	70 %
5. Consolidar e estimular a política de uso de <i>softwares</i> livres.	100 %

Meta 1 - Elaborar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação - PDTI, em consonância com os objetivos institucionais.

Essa meta foi totalmente atingida. O Plano Diretor de Tecnologia da Informação foi elaborado dentro do prazo estabelecido. O PDTI 2012-2015 foi aprovado pelo Consu em sua 386ª reunião, realizada em 7 de fevereiro de 2013. O PDTI 2016-2019 foi aprovado pelo Consu na 4ª sessão da sua 412ª reunião, realizada em 12 de dezembro de 2016.

Meta 2 - Disponibilizar a 95% dos usuários da UFV o acesso à UFVNet e seus recursos computacionais.

Foi realizada a expansão da rede sem fio e da rede a cabo nos três *campi*. Com isso, 100% da comunidade universitária passou a ter acesso à UFVnet.

Meta 3 - Atender, sob a coordenação da DTI, a 90% das demandas de desenvolvimento de ferramentas informatizadas para as áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração dos três *campi*.

De 2014 a julho de 2017, foram feitas quase sete mil solicitações à Divisão de Sistemas de Informação da DTI, referentes a sistemas, *sites*, treinamentos, correções e outras demandas. Dentre as ações desenvolvidas, destacam-se melhorias nos seguintes sistemas: Registro de Atividades de Extensão; Gestão de Pessoas; acadêmicos (Conac, Sapiens, SGPPG, Coluni, CAF); Semana do Fazendeiro; Controle Interno de Estoque (das unidades da UFV); Compras; Estágios; Controle de Comprovantes de Matrícula; Manutenção de Veículos; e Controle de Registro de Projetos da Pós-Graduação.

Também foram desenvolvidas novas versões para sistemas existentes, como: Programa de Capacitação de Servidores; Plano de Gestão; Ordens de Serviço da DTI; e Comissão de Ética em Pesquisa com Animais.

Ainda, houve o desenvolvimento e/ou a implantação dos sistemas: Tíquete Eletrônico; Fichas Catalográficas da Biblioteca Central; Emissão de Carteirinhas Funcionais; Controle de Ocorrências Estudantis; Controle de Visitantes; Controle de Equipamentos Multiusuários; Controle de Viagens; Controle de Inscrição de Bolsistas; Emissão de Certificados; Simpósio de

Integração Acadêmica; Registro de Atividades de Ensino; Controle de *Cluster*; Guia de Especialistas da UFV; Gestão de Pessoal Terceirizado; e Controle de Correspondências.

Por fim, a Diretoria de Tecnologia da Informação é responsável pela implementação e melhoria em mais de 300 *sites* para os diversos Departamentos, cursos e órgãos da UFV.

Entende-se como desafio o atendimento ao elevado número de solicitações mensais.

Meta 4 - Consolidar a infraestrutura de *data center* da DTI para abrigar os serviços informatizados da UFV, tais como banco de dados, sistemas acadêmicos e administrativos, correio eletrônico, segurança, sítios, entre outros.

Foram atingidos aproximadamente 70% da meta, com a compra de servidores para ampliação da capacidade de armazenamento de dados e a virtualização dos mesmos.

Os desafios enfrentados foram adequar o ambiente de *data center* às recomendações técnicas e contratar consultoria especializada para melhorias no referido ambiente.

Meta 5 - Consolidar e estimular a política de uso de *softwares* livres.

Essa meta foi totalmente atingida. Foram oferecidos e ministrados cursos de capacitação em *software* livre para a comunidade universitária, adquiridos computadores com sistema operacional livre e realizadas migrações para *software* livre nos computadores já existentes.

Objetivo 19: Aprimorar os sistemas viário, de água, de esgoto, de energia e de resíduos nos <i>campi</i> da UFV. Coordenação: Pró-Reitoria de Administração	
Metas	Percentual alcançado em relação à meta, no período de 2012 a 2017
1. Aprimorar política de gestão de recursos hídricos e energéticos para os <i>campi</i> da UFV.	30%
2. Ampliar e melhorar a infraestrutura do sistema viário dos <i>campi</i> da UFV.	90%
3. Implantar projetos de melhoria das condições de mobilidade, acessibilidade e trânsito nos <i>campi</i> da UFV.	50%
4. Implantar plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em todas as 37 Unidades Geradoras (UG) do <i>Campus</i> UFV-Viçosa.	41%
5. Aprimorar e ampliar o sistema de gestão dos resíduos sólidos químicos, biológicos e tóxicos.	100%
6. Implantar unidade de reciclagem de resíduos de construção civil no <i>Campus</i> UFV-Viçosa.	0%

Meta 1 - Aprimorar política de gestão de recursos hídricos e energéticos para os *campi* da UFV.

Foram alcançados resultados positivos com relação a essa meta, apesar de ainda não existir uma política formalmente aprovada: redução de 30% no consumo de água tratada no *Campus* UFV-Viçosa; aquisição de usina geradora de energia elétrica com capacidade de 1 MW, o que representa 25% da demanda contratada pela Universidade; implantação do sistema de medição de consumo nas unidades de maior consumo de água e energia elétrica.

Ainda são desafios estabelecer formalmente a política e obter recursos para implementação de monitoramento, como hidrometração.

Meta 2 - Ampliar e melhorar a infraestrutura do sistema viário dos *campi* da UFV.

Foram construídas novas vias nos *campi* da UFV. São desafios: a manutenção e recuperação das vias, a insuficiência de equipe técnica e a restrição orçamentária.

Meta 3 - Implantar projetos de melhoria das condições de mobilidade, acessibilidade e trânsito nos *campi* da UFV.

No *Campus* UFV-Viçosa, foram revitalizadas as sinalizações horizontal e vertical, construídas rampas e passarelas elevadas, readequados e ampliados os estacionamentos e melhorada a iluminação, com a utilização de lâmpadas LED.

Podem ser citados como desafios a escassez de área física para implantação de novos estacionamentos no *Campus* UFV-Viçosa, a implementação de controle eletrônico de velocidade nas vias do referido *campus*, a restrição orçamentária e a insuficiência de equipe técnica.

Meta 4 - Implantar plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em todas as 37 Unidades Geradoras (UG) do *Campus* UFV-Viçosa.

O plano foi implementado em quinze unidades e outras quinze estão em processo de treinamento para implantação.

Resta implementar o plano nas unidades que ainda não foram contempladas, o que tem sido dificultado pela insuficiência de equipe técnica e restrição orçamentária.

Meta 5 - Aprimorar e ampliar o sistema de gestão dos resíduos sólidos químicos, biológicos e tóxicos.

Ocorreram a ampliação do atendimento a todas as unidades no *Campus* UFV-Viçosa, a adequação da frequência de coleta de resíduos às demandas institucionais e a ampliação da quantidade anual de resíduos adequadamente destinados.

Os desafios encontrados foram inviabilidade orçamentária, equipe técnica insuficiente e ausência da cultura de responsabilidade compartilhada no gerenciamento dos resíduos sólidos.

Meta 6 - Implantar unidade de reciclagem de resíduos de construção civil no Campus UFV-Viçosa.

O projeto foi elaborado, porém, devido à restrição orçamentária, a unidade não foi implantada.

Objetivo 20: Consolidar os processos de planejamento e avaliação como instrumentos de tomada de decisão.							
Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento							
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Percentual alcançado em relação à meta
1. Atingir 40% de participação da comunidade universitária no processo de autoavaliação institucional.	18%	18%	25%	25%	40%	40%	76%
2. Sistematizar o acompanhamento de indicadores e resultados das avaliações internas e externas.							5%
3. Divulgar os resultados da Autoavaliação Institucional, visando sua integração às ações de planejamento da UFV, até quatro meses após encerramento da consulta.							100%
4. Submeter o Plano de Gestão ao Conselho Universitário, até doze meses após a posse do Reitor.							50%
5. Promover a avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a cada dois anos.							50%

Meta 1 - Atingir 40% de participação da comunidade universitária no processo de autoavaliação institucional.

No IV Ciclo do processo de Autoavaliação Institucional da UFV, em 2013, a participação da comunidade universitária foi de 21%, superando a meta de 18%. No V Ciclo, em 2015, a participação foi de 19,05%, abaixo da meta de 25%.

Foi elaborado plano de comunicação institucional, incluindo: criação de arte e sua utilização nos materiais de divulgação da campanha; criação de *banner* virtual para publicação nos *sites* da UFV e da CPA-UFV; confecção de *banner* para exposição próximo às Quatro Pilastras do *Campus* UFV-Viçosa; confecção de cartazes; publicação de notícias no *site* da UFV e da CPA-UFV; envio de notícias por meio do informativo UFV em Rede; anúncios na Rádio Universitária FM; e divulgação de notícias em redes sociais.

Além disso, foram realizadas reuniões na Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários para discutir estratégias de divulgação para o segmento estudantil. Houve divulgação em reuniões do Conselho Técnico de Graduação e dos Conselhos Departamentais; sensibilização de docentes e servidores técnico-administrativos ocupantes de cargos de gestão; envio de ofício-circular a todos os Chefes de Departamentos, solicitando apoio para divulgação da campanha, e de e-mails específicos, a partir da detecção de baixa participação de determinado segmento.

O maior desafio encontrado foi motivar a participação, principalmente dos discentes, uma vez que eles representam a maior parte do universo de participantes. Para superá-lo, será preciso reavaliar a forma de realizar a pesquisa.

Meta 2 - Sistematizar o acompanhamento de indicadores e resultados das avaliações internas e externas.

Foram realizadas reuniões sobre a necessidade de centralizar as informações referentes aos processos de avaliação da UFRV, com a participação das Pró-Reitorias de Ensino, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Planejamento e Orçamento.

Existe a necessidade de compor banco de dados para subsidiar a prestação de informações para *rankings* e relatórios.

Meta 3 - Divulgar os resultados da Autoavaliação Institucional, visando sua integração às ações de planejamento da UFRV, até quatro meses após encerramento da consulta.

Essa meta foi totalmente atingida. O IV Ciclo de Autoavaliação Institucional ocorreu de novembro a dezembro de 2013 e foi finalizado em março de 2014. A primeira etapa do V Ciclo ocorreu de outubro a novembro de 2015 e os resultados foram postados no sistema e-MEC em março de 2016.

Meta 4 - Submeter o Plano de Gestão ao Conselho Universitário, até doze meses após a posse do Reitor.

Essa meta foi atingida fora do prazo estabelecido. O Plano de Gestão 2012-2015 foi aprovado pelo Consu, em 19 de outubro de 2012, e a sua disponibilização, nas versões impressa e digital, aconteceu em janeiro de 2013. Já o Plano de Gestão 2015-2019 foi aprovado pelo Consu, em 2 de dezembro de 2016, e sua disponibilização, nas versões impressa e digital, aconteceu em fevereiro de 2017.

Portanto, fica como desafio mobilizar os agentes de planejamento a respeito da importância de manter seus respectivos Planos de Gestão atualizados, o que será essencial para o atingimento da meta no prazo estabelecido.

Meta 5 - Promover a avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a cada dois anos.

A primeira avaliação do PDI 2012-2017 foi realizada em julho de 2014; a segunda ocorreu de março a agosto de 2017.

Objetivo 21: Aprimorar a eficiência administrativa, organizacional, financeira e econômica da UFV, por meio da otimização de recursos e dos processos de aquisição, distribuição, aplicação e controle de bens e serviços. Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento							
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Percentual alcançado em relação à meta
1. Efetivar 95% das solicitações de compra de bens e serviços.	80%	85%	85%	90%	90%	95%	90%
2. Implementar procedimentos digitalizados nos processos de compras.							50%
3. Implantar modelo de planejamento orçamentário-financeiro integrado, em substituição ao Sistema Integrado de Materiais (SIM).							10%
4. Aprovar nova estrutura organizacional da UFV.							80%
5. Aprimorar os mecanismos de coleta de dados institucionais para alimentar relatórios para órgãos internos e externos.							10%
6. Implementar mecanismos de acompanhamento da captação de recursos na UFV.							50%

Meta 1 - Efetivar 95% das solicitações de compra de bens e serviços.

Alguns fatores contribuíram para o alcance majoritário da meta, quais sejam: os benefícios advindos do processo de registro de preços; a redução nos prazos para aquisição dos bens e serviços; e o estabelecimento de datas para montagem de processos por natureza de despesa. Além disso, houve melhora na qualidade das informações aos usuários (*e-mails*, treinamentos e mensagens no *site* e no SIM-WEB sobre o *status* da solicitação), bem como na especificação e no catálogo de materiais, o que resultou na aquisição de produtos de melhor qualidade.

O desafio é lançar as solicitações de compra no sistema com antecedência.

Meta 2 - Implementar procedimentos digitalizados nos processos de compras.

Na fase inicial do processo de compras, toda a solicitação de bens e serviços é feita *online*.

A implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) possibilitará que todas as etapas do processo sejam realizadas de forma digital.

Meta 3 - Implantar modelo de planejamento orçamentário-financeiro integrado, em substituição ao Sistema Integrado de Materiais (SIM).

Foram promovidos treinamentos sobre o Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi) e as licitações diretamente relacionadas à PAD e ao *Campus* UFV-Rio Paranaíba foram descentralizadas. Porém, a substituição do Sistema Integrado de Materiais foi não efetivada.

Meta 4 - Aprovar nova estrutura organizacional da UFV.

As propostas do novo Estatuto e do Regimento Geral da UFV foram aprovadas pelo Consu e submetidas ao Ministério da Educação para homologação. Na proposta do novo Estatuto, foi introduzida a estrutura dos *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba. Além disso, foi implementada nova estrutura de funções gratificadas, em 2013. Estão sendo elaborados e atualizados os regimentos das Pró-Reitorias.

Meta 5 - Aprimorar os mecanismos de coleta de dados institucionais para alimentar relatórios para órgãos internos e externos.

Foi elaborado diagnóstico prévio das principais necessidades e problemas dos sistemas acadêmico-administrativos da UFV para subsidiar o aprimoramento dos mecanismos.

Meta 6 - Implementar mecanismos de acompanhamento da captação de recursos na UFV.

Os mecanismos de acompanhamento da captação de recursos ainda não foram definidos, mas existe o sistema informatizado de acompanhamento e controle de contratos e convênios da UFV.



1. PERFIL INSTITUCIONAL

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. HISTÓRICO DA UFRV

Desde 1926, a Universidade Federal de Viçosa tem se consolidado no cenário nacional como referência em ensino, pesquisa e extensão, contribuindo de forma decisiva para o progresso do país.

Motivado pelo desenvolvimento da produção agropecuária em Minas Gerais e percebendo que a agricultura seria um dos alicerces da economia brasileira, o então Presidente do Estado de Minas Gerais, Arthur da Silva Bernardes, assinou a Lei nº 761, de 6 de setembro de 1920, que autorizava o Estado a criar uma Escola Superior de Agricultura e Veterinária, onde melhores fossem as condições. Sua intenção era dotar o Estado de um bom estabelecimento que, à semelhança de instituições dos Estados Unidos, tivesse uma atuação baseada no ensino, na pesquisa e na extensão.

O Presidente Arthur da Silva Bernardes determinou providências para que viesse dos Estados Unidos, por meio do Departamento de Agricultura daquele país, o Dr. Peter Henry Rolfs, Diretor do *Florida Agricultural College* da Universidade da Flórida, que teria a missão de fundar, organizar e dirigir a nova instituição. Em 18 de janeiro de 1922, iniciaram-se os trabalhos indispensáveis à implantação da futura Escola Superior de Agricultura e Veterinária (Esav).

Com base em relatórios de uma comissão nomeada especialmente para esse fim, o Presidente do Estado, por meio do Decreto nº 5.806, de 30 de dezembro de 1921, aprovou os planos e a planta da futura Esav, criada formalmente pelo Decreto nº 6.053, de 30 de março de 1922. A construção dos edifícios foi iniciada logo a seguir e a inauguração do prédio principal – atualmente Edifício Arthur da Silva Bernardes – ocorreu no dia 28 de agosto de 1926, presidida pelo idealizador da Esav, que, na época, ocupava a Presidência da República.

Durante o período de construção das instalações da Escola, o professor Dr. Peter Henry Rolfs, a partir de 1921, coordenou o início dos trabalhos na área agrícola. Foi diretor da Instituição de 1927 a 1929, quando passou o cargo ao engenheiro João Carlos Bello Lisboa, docente da Esav, que dirigia os trabalhos de construção do estabelecimento.

Na Esav, iniciaram-se os cursos fundamental e médio, em 1º de agosto de 1927, e o curso superior de Agricultura, em 1º de março do ano seguinte. A primeira solenidade de conferência de certificados a estudantes que concluíram cursos na Instituição ocorreu em 14 de julho de 1929. Nessa mesma ocasião, realizou-se a 1ª Semana do Fazendeiro, considerada a primeira atividade extensionista desse tipo no Brasil. Ainda nessa época, tiveram início as atividades de investigação científica, cujo resultado é expresso, atualmente, em numerosos produtos e tecnologias, com destaque para novas variedades de vegetais de grande importância econômica.

A primeira turma de engenheiros agrônomos colou grau em 15 de dezembro de 1931 e, em 1º de março de 1932, tiveram início as atividades do curso superior de Veterinária.

Marcada pelo pioneirismo, com destacada atuação no ensino, na pesquisa e na extensão, a Esav, já em 1938, dispunha de uma estação experimental, com um programa definido em bases científicas. As iniciativas extensionistas daquele tempo serviram de base para a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural (Acar), embrião das empresas de assistência técnica e extensão rural da atualidade. As revistas Ceres e Seiva, de grande importância pelo seu conteúdo científico e técnico, começaram a circular nessa época, tendo sido fundadas em 1939 e 1940, respectivamente.

Em 1942, o curso de Veterinária da Esav foi desmembrado e transferido para Belo Horizonte, onde passou a constituir a Escola Superior de Veterinária, por ato do Governo Estadual.

Em 13 de novembro de 1948, com a Lei nº 272, assinada pelo Governador Milton Campos e pelos Secretários de Agricultura, Dr. Américo René Giannetti, e de Finanças, Dr. José de Magalhães Pinto, foi criada a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (Uremg). Nela foram incorporadas a Escola Superior de Agricultura, a Escola Superior de Veterinária, com funcionamento em Belo Horizonte, a Escola Superior de Ciências Domésticas, a Escola de Especialização, o Serviço de Experimentação e Pesquisa e o Serviço de Extensão.

Outro marco na trajetória da Instituição foi o convênio que possibilitou a vinda de importante contingente de especialistas norte-americanos da Universidade de Purdue, os quais, durante alguns anos, a partir de 1958, prestaram significativa colaboração na instalação e no funcionamento dos cursos de pós-graduação na área de Ciências Agrárias.

Todo esforço da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais culminou então, em 1961, em seu pioneirismo nacional no oferecimento de programas de pós-graduação *stricto sensu*, no modelo norte-americano do *Master of Science* ou *Magister Scientiae (MS)*, o qual foi posteriormente adotado no país, com algumas modificações. Os primeiros programas oferecidos foram em Economia Aplicada e em Fitotecnia.

Em 1965, foi criada a Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (Cepet), localizada no município de Capinópolis, com o objetivo de levar ao agronegócio daquela região as conquistas e inovações da Universidade.

O ano de 1965 também foi significativo na história da UFRV pela criação do Colégio Universitário. Com o objetivo de proporcionar à comunidade ensino médio de alta qualidade, suas atividades tiveram início em 1966. Em 2001, tornou-se Colégio de Aplicação (CAp-Coluni), constituindo-se em órgão fundamental na estrutura acadêmica, em função das inúmeras oportunidades de estágio oferecidas aos estudantes do ensino superior nas diversas licenciaturas. Devido à sua qualidade em ensino, o CAp-Coluni foi considerado, por diversas vezes consecutivas, a melhor escola pública do país dedicada ao ensino médio.

Expandindo-se e destacando-se na criação de cursos como Economia Doméstica e Engenharia Florestal, a Uremg foi incorporada à Universidade Federal de Viçosa por meio do Decreto nº 64.825, de 15 de julho de 1969, data em que foi instituída a UFRV pelo Presidente da República, Arthur da Costa e Silva.

Até 1970, a UFRV contava com 3 cursos de graduação e 7 programas de pós-graduação em nível de mestrado, totalizando 236 alunos. O doutorado teve início em 1972, com os programas de Economia Aplicada e Zootecnia. Durante a década de 1970, a UFRV vivenciou grande expansão, tendo sido criados 16 cursos de graduação, 7 de pós-graduação em nível

de mestrado e 4 de doutorado, em várias áreas do conhecimento, contando, ao final da década, com 4.152 discentes.

Em 1978, a UFRV sofreu uma reestruturação inovadora e sua estrutura acadêmica, que perdura até hoje, passou a ser composta por 4 Centros de Ciências: Centro de Ciências Agrárias; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. A essas unidades ficaram subordinados os departamentos.

Já nas décadas de 1980 e 1990, foram criados 8 cursos de graduação e 14 programas de pós-graduação, sendo 7 em nível de mestrado e 7 em nível de doutorado. De 2000 a 2005, a UFRV vivenciou nova expansão, com a criação de 15 cursos de graduação (incluindo os de licenciatura e bacharelado) e 12 programas de pós-graduação, sendo 6 em nível de mestrado e 6 em nível de doutorado.

Com a política do governo federal de expansão e melhoria da qualidade do ensino superior, em 2006 foi criado o Programa de Expansão I e, em 2007, foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). A expansão das universidades ampliou as possibilidades de acesso da população brasileira ao ensino superior. A partir desses programas, a UFRV aumentou o número de vagas e criou novos cursos de graduação.

No *Campus* UFRV-Viçosa iniciaram-se, em 2007, os cursos de Engenharia Química e Engenharia Mecânica; em 2009, Cooperativismo, Enfermagem e Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado); em 2010, Medicina e Letras – Espanhol; em 2011, Matemática (licenciatura) e História (licenciatura), na modalidade a distância; em 2014, licenciatura em Educação do Campo, com habilitação para docência em Ciências da Natureza; e, em 2017, Serviço Social.

A expansão também propiciou a criação de um *campus* na cidade de Rio Paranaíba e a transformação da unidade de ensino e pesquisa da UFRV em Florestal-MG, a Central de Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf), em *campus*.

A Cedaf, localizada a aproximadamente 60 km de Belo Horizonte, teve sua origem em 26 de abril de 1939, no governo de Benedito Valladares. A então inaugurada Fazenda-Escola de Florestal veio a se transformar na Escola Média de Agricultura de Florestal (Emaf), em 26 de maio de 1948, pelo governador Milton Campos, e foi incorporada à Uremg em 1955. Em 1982, a Emaf foi transformada em Central de Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf). Com a adesão da UFRV ao Reuni, em 2006, a Cedaf passou a ministrar também cursos de nível superior e foi, então, denominada *Campus* UFRV-Florestal (CAF).

Os cursos de graduação no CAF foram iniciados em 2008, com o ingresso de discentes nos cursos superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e em Gestão Ambiental. Em 2009, o CAF passou a oferecer também as licenciaturas em Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química. Em 2010, iniciaram-se os cursos de Agronomia, Engenharia de Alimentos e licenciatura em Educação Física; e, em 2011, o curso de Administração. Em 2012, o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas entrou em extinção e foi criado o curso de Ciência da Computação (bacharelado).

A pós-graduação no CAF teve início em 2013, com o oferecimento do programa de Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários, em nível de mestrado.

O *Campus* UFV-Rio Paranaíba (CRP) foi criado em 2006, no Programa de Expansão I do MEC. Está situado a cerca de 320 km da capital mineira, na região do Alto Paranaíba, que tem como principais atividades econômicas a pecuária e as culturas de café, alho, soja e milho, além da indústria de laticínios e de fertilizantes.

As atividades acadêmicas no CRP tiveram início no segundo semestre de 2007, com a abertura dos cursos de Agronomia e Administração. Em continuidade à implementação do *campus*, foram criados, em 2008, os cursos de Sistemas de Informação e Ciências de Alimentos; em 2009, os cursos de Engenharia Civil, bacharelado em Química e Ciências Contábeis; e, em 2010, os cursos de Ciências Biológicas, Nutrição e Engenharia de Produção.

O oferecimento do primeiro programa de pós-graduação no CRP aconteceu em 2011, com o mestrado em Agronomia (Produção Vegetal).

A partir de 2006, a UFV passou a ofertar cursos de pós-graduação profissional, com a criação do mestrado profissional em Zootecnia, no *Campus* UFV-Viçosa. Em 2014, o *Campus* UFV-Florestal coordenou o mestrado profissional em Administração Pública em Rede Nacional. Dois anos depois, essa coordenação ficou a cargo do *Campus* UFV-Rio Paranaíba. O mesmo aconteceu com a coordenação do mestrado profissional em Matemática, que passou do *Campus* UFV-Viçosa para o *Campus* UFV-Florestal.

Foram iniciados, em 2017, os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração (doutorado), Educação Física (doutorado) e Engenharia Química (mestrado). Além disso, a UFV aderiu ao programa de pós-graduação Multicêntrico em Química de Minas Gerais, nos níveis de mestrado e doutorado.

Desse modo, no período de 2006 a 2017, foram criados 12 cursos de graduação no *Campus* UFV-Viçosa, 11 no *Campus* UFV-Florestal e 10 no *Campus* UFV-Rio Paranaíba. Também foram criados 20 programas de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e 9 em nível de doutorado.

Vale lembrar que, apesar de terem sido criados 11 cursos no CAF, atualmente são oferecidos apenas 10, devido à extinção do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Em 2016, o CAV não ofereceu vagas para o curso de Economia Doméstica, uma vez que esse curso entrou em extinção. Além disso, no período de 2012 a 2017, não foram oferecidas vagas para os cursos de História e Matemática a distância, por se tratarem de cursos periódicos.

No ensino de graduação presencial, a UFV, que oferecia 1.790 vagas em 2005, disponibilizou 3.310 vagas em 2017. Como forma de acesso, a partir de 2012, a Instituição substituiu o vestibular tradicional pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), disponibilizando, por meio desse sistema, 80% de suas vagas para todos os cursos de graduação em seus três *campi*. Os 20% restantes eram preenchidos por meio do Programa de Avaliação Seriada (Pases). Posteriormente, a Instituição passou a adotar o Sisu como forma exclusiva de seleção.

Assim, a UFV ofereceu, em 2017, o total de 75 cursos de graduação (incluindo as modalidades licenciatura, bacharelado e tecnológico), sendo 55 no *Campus* UFV-Viçosa, 10 no *Campus* UFV-Florestal e 10 no *Campus* UFV-Rio Paranaíba, com 14.682 discentes de graduação matriculados nos três *campi*. Contou, ainda, no ensino médio, com 490 estudantes matriculados no CAp-Coluni, no *Campus* UFV-Viçosa, e com 1.140 no ensino médio/técnico,

no *Campus* UFV-Florestal. Atendeu, também, a 180 crianças de 3 meses a 5,7 anos de idade matriculadas na educação infantil, no *Campus* UFV-Viçosa.

A pós-graduação, em 2017/I, constituía-se de 48 programas *stricto sensu*, sendo 28 em níveis de mestrado e doutorado e 20 apenas em nível de mestrado, atendendo a 1.685 discentes de mestrado e 1.373 de doutorado.

De 1931, ano da colação de grau da primeira turma de agrônomos, até 2016, foram diplomados 42.126 estudantes em cursos de graduação. De 1961 a 2016, titularam-se 10.774 mestres e 3.674 doutores. Na especialização *lato sensu* foram emitidos 7.058 certificados. No CAP-Coluni foram diplomados 7.352 estudantes no ensino médio. No *Campus* UFV-Florestal, 5.143 estudantes concluíram o ensino médio geral e técnico. Assim, a UFV diplomou, até 2016, 76.127 discentes.

Desde a sua criação, a Universidade oferece importante contribuição ao país com o expressivo número de profissionais diplomados, vindos de todo o Brasil e também do exterior. Somam-se a isso as diversas tecnologias desenvolvidas ou adaptadas para as condições brasileiras e os vários produtos melhorados na agropecuária, cujo desempenho é reconhecido nacional e internacionalmente, como é o caso da cana-de-açúcar, do café, da soja e do milho híbrido, entre outros.

É importante ressaltar, ainda, a política de assistência estudantil adotada pela UFV ao longo de sua história. A Instituição dedica-se à redução da evasão escolar e à permanência dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo para o bom desempenho acadêmico, a inclusão social e a formação plena dos cidadãos. Além disso, oferece vagas em alojamentos e alimentação em restaurantes universitários, bem como a disponibiliza a seus estudantes diversas modalidades de bolsas e auxílios.

1.2. VALORES

Ética, transparência, responsabilidade, legalidade, excelência, eficiência, comprometimento social, igualdade, cidadania e respeito às diversidades.

1.3. MISSÃO

A Universidade Federal de Viçosa tem como missão promover, por meio de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, o avanço das ciências, letras e artes, a excelência, a inovação, o desenvolvimento institucional, a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capazes de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade, e a inclusão social.

1.4. VISÃO DE FUTURO

Consolidar-se como instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, reconhecida pela comunidade científica e pela sociedade, nacional e internacionalmente.

1.5. FINALIDADES

A Universidade, por meio da tríade indissociável ensino-pesquisa-extensão, conforme disposto no art. 2º de seu Estatuto, tem por finalidade:

- i. ministrar, desenvolver e aperfeiçoar a educação superior, visando à formação e ao aperfeiçoamento de profissionais de nível universitário;
- ii. estimular, promover e executar pesquisa científica;
- iii. promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes;
- iv. estender à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades do ensino e os resultados da pesquisa.

Tem por finalidade, também, dentro dos limites de seus recursos, proporcionar aos poderes públicos a assessoria de que necessitarem.

1.6. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Na listagem abaixo, os Objetivos Institucionais foram ordenados em áreas afins a ensino, pesquisa, extensão e gestão, respectivamente. Ao longo do texto, eles aparecem na sequência em que os temas são abordados.

1. Consolidar e aperfeiçoar os cursos de graduação, de nível médio, técnicos e a educação infantil. (Página 90)

Coordenação: Pró-Reitoria de Ensino

2. Promover a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, de nível médio, técnicos e da educação infantil. (Página 78)

Coordenação: Pró-Reitoria de Ensino

3. Estabelecer e consolidar programas e projetos de melhoria do ensino e da aprendizagem. (Página 80)

Coordenação: Pró-Reitoria de Ensino

4. Ampliar o acesso aos programas de ensino e extensão com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). (Página 83)

Coordenação: Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância

- 5. Consolidar e expandir a pós-graduação.** (Página 95)
Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

- 6. Fortalecer as políticas de pesquisa, inovação, biossegurança e proteção da propriedade intelectual.** (Página 105)
Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

- 7. Ampliar a produção e a divulgação científica e intelectual.** (Página 105)
Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

- 8. Aprimorar e consolidar as políticas de incentivo ao empreendedorismo e disseminação da cultura de inovação, de forma a promover o desenvolvimento socioeconômico.** (Página 127)
Coordenação: Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa

- 9. Aprimorar a política de extensão e cultura.** (Página 102)
Coordenação: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

- 10. Aprimorar a internacionalização.** (Página 106)
Coordenação: Diretoria de Relações Internacionais

- 11. Aprimorar a política de gestão e desenvolvimento de pessoas.** (Página 138)
Coordenação: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

- 12. Aprimorar a política de assistência estudantil para a permanência dos estudantes de graduação, favorecendo o desempenho acadêmico e a diplomação.** (Página 148)
Coordenação: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários

- 13. Aprimorar as políticas de saúde, esporte e lazer para melhoria da qualidade de vida da comunidade universitária.** (Página 141)
Coordenação: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários

- 14. Aprimorar a comunicação institucional da Universidade.** (Página 171)
Coordenação: Diretoria de Comunicação Institucional

- 15. Institucionalizar práticas e mecanismos para o desenvolvimento sustentável e a segurança patrimonial e comunitária.** (Página 71)
Coordenação: Pró-Reitoria de Administração

- 16. Promover a expansão de instalações físicas do sistema didático-científico, administrativo e comunitário e de estruturas urbanas.** (Página 160)
Coordenação: Pró-Reitoria de Administração

17. Promover a adequação, a reforma e a revitalização de edificações do sistema didático-científico, administrativo e comunitário e de estruturas urbanas. (Página 158)

Coordenação: Pró-Reitoria de Administração

18. Aprimorar os sistemas de tecnologia da informação e comunicação de dados e voz. (Página 170)

Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

19. Aprimorar a gestão da universidade *multicampi*. (Página 124)

Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

20. Consolidar os processos de planejamento e avaliação como instrumentos de gestão. (Página 195)

Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

21. Aprimorar a gestão administrativa, financeira e econômica. (Página 187)

Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

1.7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

A UFV atua no ensino de graduação e de pós-graduação, na pesquisa e na extensão, com atividades presenciais e a distância, nas diversas áreas do conhecimento, nos *Campi* UFV-Viçosa, UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba. Atua, também, na oferta de ensino médio, no Colégio de Aplicação (CAp-Coluni), e de educação infantil, no *Campus* UFV-Viçosa; e de ensino médio, técnico e tecnológico, no *Campus* UFV-Florestal. Desse modo, a UFV busca a integração dos níveis de ensino, visando melhorar a formação educacional e profissional da sociedade.

1.8. INTERNACIONALIZAÇÃO

No escopo de instituições de ensino superior, o termo *internacionalização* pode ser definido como “o processo de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global nos objetivos, funções e processos da educação superior”¹. Alguns dos principais aspectos relacionados com a internacionalização, dentro de instituições de ensino superior, são o recrutamento de estudantes internacionais, internacionalização dos currículos, programas de intercâmbio de discentes, docentes e servidores técnico-administrativos e parcerias em pesquisa e educação com instituições de outros países.²

No período de 2012 a 2017, a UFV manteve aproximadamente 500 discentes estrangeiros, a cada ano letivo. Esse número leva em conta estrangeiros matriculados para obtenção de grau completo em cursos de graduação e programas de pós-graduação, com

¹ Knight, Jane (2003). Updating the definition of internationalization. *International Higher Education*. pp. 2-3.

² Khorsandi Taskoh, Ali (2014). A Critical Policy Analysis of Internationalization in Postsecondary Education: An Ontario Case Study. Ontario: Western University.

vínculo efetivo com a UFRV; discentes vinculados a outras instituições de ensino superior que realizam intercâmbio na UFRV; e, ainda, aqueles sem nenhum vínculo institucional, que cursam disciplinas isoladas. A população estrangeira representou, nesse período, aproximadamente 2,5% dos discentes, estando especialmente concentrada no grupo de matriculados para obtenção de grau em programas de pós-graduação. Os estrangeiros representaram 8% do total de discentes de mestrado e doutorado da UFRV, número significativamente alto entre as instituições brasileiras de ensino superior, indicando que a Universidade possui um perfil de maior concentração da internacionalização na pós-graduação.

A UFRV mantém acordos de cooperação com grande número de países. De 2012 a 2017, os convênios ativos a cada ano atingiram número superior a 150, com países como: Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Bélgica, Bolívia, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia, Cuba, Dinamarca, Equador, Escócia, Espanha, Etiópia, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Japão, México, Moçambique, Noruega, Omã, Paraguai, Peru, Polônia, Portugal, Quênia, Reino Unido, Rússia, Turquia e Venezuela. De forma geral, essa cooperação ocorre em dois eixos principais: as parcerias com os países mais desenvolvidos envolvem majoritariamente pesquisa conjunta e coorientação de discentes de pós-graduação; as parcerias com nações em estágio de desenvolvimento tecnológico menos avançado envolvem especialmente a atuação da UFRV na capacitação de pessoal para a pós-graduação e pesquisa, além de auxílio para desenvolvimento tecnológico nesses países. Essas ações revelam um perfil para a UFRV como um centro internacional de formação e disseminação de tecnologia, especialmente, mas não exclusivamente, nas áreas relacionadas à Agricultura.

1.9. SUSTENTABILIDADE E SEGURANÇA

Considerada como fundamental na agenda global, a sustentabilidade se tornou pauta efetiva das Instituições de Ensino Superior durante a Rio+20 por meio da Iniciativa de Educação Superior para Sustentabilidade, indo ao encontro dos objetivos da Agenda 2030 e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, orientados pela Organização das Nações Unidas (ONU) e acordados em 2015 por diversos países, dentre eles o Brasil.

A Iniciativa de Educação Superior para Sustentabilidade fortaleceu a pauta das Instituições de Ensino Superior com o estabelecimento de compromissos públicos de: atuar na adequação do ensino para garantir a inserção de conceitos relacionados ao desenvolvimento sustentável no currículo básico; incentivar a investigação de questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável; apoiar esforços de sustentabilidade nas comunidades; compartilhar resultados por meio de redes internacionais; e promover um *campus* mais sustentável, com baixo impacto ambiental.

Reforçando sua preocupação com a utilização eficiente dos recursos e o desenvolvimento sustentável, no planejamento institucional referente ao período 2012-2017, a UFRV evidenciou sua vocação para a sustentabilidade ao incluir em seus Objetivos Institucionais e Metas Estratégicas diversas questões relacionadas a recursos hídricos, resíduos sólidos, resíduos perigosos, tratamento de efluentes, limpeza urbana, dentre outras.

Um dos resultados mais significativos foi a redução do consumo de água tratada em cerca de 35%, o que possibilitou a manutenção das atividades da UFRV em um período de crise

hídrica nunca antes relatado. Esse resultado foi alcançado por meio de ações como: instalação de hidrômetros em edificações, substituição de destiladores por purificadores nos laboratórios, prevenção e identificação de vazamentos, substituição de equipamentos hidráulico-sanitários por modelos mais eficientes, perfuração e revitalização de poços.

Realizou-se também outras ações relacionadas ao gerenciamento de recursos hídricos, tais como: monitoramento de vazões da bacia do Ribeirão São Bartolomeu; ampliação da oferta de água para consumo humano; padronização de projetos de reúso de água para novas edificações; desenvolvimento de projetos de novas estações de tratamento de esgoto para unidades experimentais de criação de animais; projeto para a construção da Unidade de Tratamento de Resíduos da Estação de Tratamento de Água; e regularização do uso dos recursos hídricos.

Em relação aos resíduos sólidos, grande parte das ações foram voltadas para o gerenciamento de resíduos perigosos, em especial os gerados pelos laboratórios e locais de atenção à saúde animal e humana. Com isso, conseguiu-se organizar a coleta dos resíduos infectantes, químicos e perfurocortantes com a frequência adequada às respectivas unidades geradoras. Assim, foram destinadas ao descarte ambientalmente adequado aproximadamente 140 toneladas desses resíduos. Além disso, foi elaborado um programa de treinamento específico para cada unidade geradora.

Em outras ações relativas aos resíduos perigosos, destinaram-se aproximadamente 85.000 unidades de lâmpadas contendo mercúrio e coletaram-se 500 kg de pilhas e baterias para logística reversa. Avançou-se, também, no gerenciamento dos resíduos de construção civil. Atualmente, os resíduos recicláveis são destinados à Coleta Seletiva Solidária e os demais são encaminhados aos “bota-foras” licenciados. A Coleta Seletiva Solidária também mereceu atenção, com ações de padronização de itinerário que reduziram o tempo de coleta em aproximadamente 40%. De 2012 a 2017, pelo menos 700 toneladas de resíduos foram destinadas às associações de catadores para reciclagem.

Outras iniciativas também foram tomadas. Houve redução no consumo de papel, com a adoção de catálogos de graduação em formato digital, em substituição aos impressos. Além disso, a implementação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) também contribuiu nesse sentido, ao possibilitar a utilização de processos eletrônicos. A adoção de canecas reutilizáveis nos Restaurantes Universitários gerou economia de materiais descartáveis e reduziu a geração de resíduos. O processo de substituição gradual de lâmpadas contendo mercúrio por lâmpadas de LED permitiu a redução do consumo de energia e a eliminação de resíduo perigoso.

A exemplo da sustentabilidade, a segurança patrimonial e comunitária recebe especial atenção no planejamento para o próximo período. Considerando os resultados do V Ciclo de Autoavaliação Institucional, em que esse item foi predominantemente avaliado como ruim, a Universidade compreende que é necessário continuar envidando esforços para aprimorar o modelo de gestão de segurança em seus *campi*.

Os esforços relacionam-se principalmente a alterações na estrutura física dos *campi*, ou seja, barreiras físicas para controle de acesso, como cercamento, portões e guaritas, e ampliação da segurança eletrônica, além de parcerias com o Sistema de Defesa Social, o Sistema de Justiça, o Ministério Público, a Defensoria Pública e a Prefeitura Municipal de Viçosa.

Nesse sentido, vale ressaltar a importância da busca de soluções compartilhadas com a sociedade acadêmica e a sociedade em geral, tendo em vista que a segurança é uma responsabilidade de todos.

As ações realizadas reafirmam o comprometimento institucional com a adoção de práticas sustentáveis e de segurança. Entretanto, há uma consciência coletiva de que ainda é preciso avançar. Para isso, a UFRV pretende alcançar o seguinte objetivo e metas estratégicas:

Objetivo 15: Institucionalizar práticas e mecanismos para o desenvolvimento sustentável e a segurança patrimonial e comunitária.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Administração						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Implantar o projeto Via das Águas.	10%	30%	30%	10%	10%	10%
2. Implantar projeto de captação de água na bacia do rio Turvo Sujo.	100%					
3. Aprimorar o Plano de Ampliação e Diversificação da Matriz Energética.						
4. Aprimorar o Plano de Mobilidade Urbana.						
5. Aprimorar a Política de Compras Sustentáveis.						
6. Ampliar a execução do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde em todas as Unidades Geradoras (% de unidades geradoras atendidas).	46%	70%	100%			
7. Aprimorar o Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos.						
8. Substituir o sistema de iluminação de edificações por lâmpadas mais eficientes e livres de mercúrio.	15%	30%	45%	60%	75%	100%
9. Substituir o sistema de iluminação de vias urbanas por lâmpadas mais eficientes e livres de mercúrio.	30%	60%	100%			
10. Instalar hidrômetros nas edificações do <i>Campus</i> UFRV-Viçosa.	15%	30%	45%	60%	75%	100%
11. Reestruturar e ampliar o Sistema Integrado de Vigilância Eletrônica.						
12. Cercar área equivalente a pelo menos 65.000 metros de extensão.	20.000	20.000	15.000	10.000		
13. Implantar Sistema Eletrônico de Controle de Acesso (número de edifícios).	10	10	10	10	10	10
14. Implantar guaritas.	4 (CAV)	1 (CAF) 1 (CRP)				
15. Adquirir Base de Vigilância Comunitária Móvel e implementar o seu uso.	CAV	CAF	CRP			



2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1. INSERÇÃO REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

A Universidade Federal de Viçosa ocupa papel importante na difusão de conhecimento técnico-científico, na formação de pessoal e na promoção da cultura em Minas Gerais, no Brasil e no exterior. Com *campi* localizados na Zona da Mata Mineira, Região Metropolitana de Belo Horizonte e no Alto Paranaíba, é possível à UFV alcançar diferentes realidades. Nas cidades onde os *campi* se localizam e nas circunvizinhas, é notável a influência da Universidade.

Nos três *campi*, na Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (Cepet) e em suas fazendas experimentais, a UFV conduz pesquisas importantes para o desenvolvimento de tecnologias aplicadas a diversas áreas do conhecimento.

Por meio de tecnologias de informação e comunicação, a UFV oferece cursos técnicos, de capacitação, de licenciatura e de pós-graduação *lato sensu* para diferentes públicos, nas diversas áreas do conhecimento. Além do suporte técnico na produção de material didático e disponibilização do conteúdo, via PVANet, a Instituição proporciona apoio técnico e pedagógico a professores e tutores na utilização e no gerenciamento do ambiente educativo.

Outro destaque é a programação cultural. Contando com auditórios e espaços abertos, os *Campi* UFV-Viçosa e UFV-Florestal recebem apresentações de teatro, música e dança, oferecendo a infraestrutura necessária para esses eventos. O *Campus* UFV-Rio Paranaíba também possui espaços que podem ser utilizados com a mesma finalidade e conta com parte da infraestrutura em construção.

No campo cultural e extensionista, a Semana do Fazendeiro também figura como agenda de destaque. Além de sua reconhecida importância na Extensão Universitária, a Semana traz ano a ano uma intensa agenda cultural, disponibilizando apresentações artístico-culturais, com predomínio de produções regionais em diversos estilos musicais, programação de cinema, grupos teatrais, exposições e apresentações folclóricas. Em formato análogo ao que é desenvolvido no *Campus* UFV-Viçosa, a Semana do Produtor Rural, no *Campus* UFV-Florestal, e a Exposição e Conferência Agropecuária do Alto Paranaíba (ExpoALTO), no *Campus* UFV-Rio Paranaíba, são eventos significativos nas agendas culturais regionais.

Buscando consolidar sua inserção regional, nacional e internacional, a UFV mantém institutos de pesquisa e diversos laboratórios em seus três *campi*, que realizam pesquisas de alto nível em parceria com empresas públicas e privadas, nacionais e internacionais.

2.2. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

As metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem variam de acordo com a natureza dos cursos e das disciplinas. Adota-se um modelo ativo-participativo, valorizando os questionamentos, as ideias e as sugestões dos discentes, o desenvolvimento de projetos e as atividades práticas, de maneira a contribuir para que o aprendizado dos conhecimentos técnico-científicos esteja aliado à formação de cidadãos conscientes e ativos, por privilegiar

iniciativas que envolvam questionamentos e construção de novos argumentos. Diversas atividades são desenvolvidas para que os estudantes pensem de forma integrada, estabelecendo relações entre os conteúdos vistos em sala de aula para consolidar seu conhecimento. Procura-se fazer com que os alunos sejam sujeitos ativos, e não passivos, do processo ensino-aprendizagem.

Nesse processo, a Instituição reconhece a importância do projeto pedagógico como um terceiro elemento, além dos professores e estudantes, no qual são consideradas tanto a metodologia de ensino quanto a aprendizagem e a organização curricular.

Grande número de disciplinas oferecidas na UFV possui, em seu conteúdo programático, aulas teóricas e práticas. Nas aulas teóricas expositivas, o conteúdo é apresentado estimulando discussões entre os discentes, visando à construção de um raciocínio lógico sobre o tema apresentado. Aulas com grupos de discussão, quando são discutidos casos, situações-problemas, artigos científicos, aplicabilidade de novas tecnologias e outros assuntos, permitem aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e integração de conteúdos, com incentivo à criatividade, ao pensamento sistêmico, à colaboração e à construção coletiva de novos conhecimentos. Apresentações escritas e orais de trabalhos acadêmicos, realização de exercícios, relatórios, projetos e testes permitem desenvolver, além das habilidades citadas, a capacidade de trabalhar em equipe, usar informações, organizar ideias, favorecendo a capacidade de comunicação.

Os conteúdos práticos mesclam aulas demonstrativas e de execução de atividades. Nas aulas práticas, os discentes têm a oportunidade de aplicar os conteúdos teóricos e executar atividades, visando desenvolver habilidades em simulações ou situações reais. A formação científica e tecnológica dos discentes nas diversas áreas está contemplada por meio da participação em programas de Iniciação Científica, promovendo a capacitação de discentes que pretendem seguir a carreira acadêmica e científica.

A UFV disponibiliza estrutura laboratorial, com equipamentos qualitativa e quantitativamente adequados, com vistas à excelência do ensino e da pesquisa. Além disso, são realizadas atividades como viagens de estudos, visitas técnicas, eventos e palestras técnicas.

A participação no Simpósio de Integração Acadêmica (SIA), que engloba iniciação científica, extensão universitária e ensino, realizado anualmente nos três *campi* da UFV, permite que os estudantes conheçam, apresentem e discutam seus trabalhos acadêmicos. O SIA é um evento promovido em ação conjunta da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e da Pró-Reitoria de Ensino. O simpósio objetiva a integração dos produtos e processos das iniciações acadêmicas nas modalidades de pesquisa, ensino e extensão, instigando o debate da produção do conhecimento em suas diversas áreas e fronteiras, na perspectiva da melhoria dos indicadores de desenvolvimento social e econômico do país. Na edição de 2016, o SIA envolveu o total de 3.462 participantes inscritos e cerca de 980 docentes e servidores técnico-administrativos, com a apresentação de 2.047 trabalhos, sendo 495 orais e 1.552 painéis.

A UFV, ao adotar estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos, busca gradativamente o conhecimento da realidade regional e nacional e de seus condicionantes histórico-político-sociais; a formação de profissionais competentes para atuar

responsavelmente sobre essa realidade; o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade; a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; e a incorporação de novas tecnologias que representem avanços para a realização de atividades acadêmico-pedagógicas.

2.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A UFV tem se comprometido com didáticas que privilegiam tanto o processo quanto os resultados. Com essa concepção, busca relacionar o ensino com atividades de pesquisa, de extensão e prestação de serviços, de forma a estimular a autonomia acadêmica. A Instituição concebe a formação em sentido amplo, de tal modo que transcende a necessária dimensão técnica e o desenvolvimento de competências, a fim de contribuir para a formação de cidadãos imbuídos de valores éticos, que possam atuar em seus contextos sociais de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos pela UFV garantem a flexibilização curricular por meio da inclusão de disciplinas optativas e facultativas que permitem a exploração e abordagem não só de temas do campo especializado, mas também de tópicos abrangentes, atuais e relevantes.

A Instituição utiliza práticas pedagógicas complementares às aulas expositivas, objetivando desenvolver um ambiente propício à autoaprendizagem. Isso inclui adoção do ensino associado à pesquisa; realização de seminários em que os estudantes discutam a literatura indicada para a disciplina e os resultados dos estudos que realizaram; discussão de casos, na preocupação de melhor articular as instâncias teóricas e práticas; organização de dinâmicas de grupo, ativando a comunicação entre os pares, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise; elaboração de artigos, ensaios, relatórios e monografias, desenvolvendo a capacidade de comunicação escrita, interpretação, análise e aplicação de textos à solução de problemas previamente formulados; realização de aulas-problema capazes de estimular a pesquisa, a análise e a síntese; elaboração de relatórios de visitas, etc.

A UFV realiza, anualmente, várias atividades extracurriculares que contribuem para dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, como ciclos de palestras, semanas acadêmicas, seminários, *workshops*, visitas a empresas, atividades de pesquisa e extensão, consultorias, prestação de serviços, entre outras.

Tendo em vista a evolução do conhecimento, as mudanças das demandas sociais e a necessidade de buscar aperfeiçoamento contínuo, a UFV realiza avaliações das disciplinas e dos cursos e avaliação institucional, cujos resultados servem de base para o processo de revisão e atualização contínua das disciplinas, incluindo seus objetivos, ementas, conteúdos programáticos, estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação.

2.4. ENSINO

O ensino na UFRV, alicerçado no princípio da indissociabilidade com a pesquisa e a extensão deve: assegurar uma sólida transformação técnico-científica profissional; oportunizar vivências imbuídas de valores, como solidariedade e ética; praticar o respeito e acolhimento às diferenças e à pluralidade; buscar o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento sustentável; formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de atuar, agir e modificar a realidade na qual estão inseridos; valorizar a tecnologia no que tange à contribuição para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

2.4.1. PERFIL DO EGRESSO

Os cursos de graduação da UFRV devem capacitar o estudante com uma sólida formação técnico-científica profissional, com competências e habilidades necessárias para: compreender e aplicar a ética e a responsabilidade profissionais; projetar e conduzir experimentos, assim como analisar e interpretar os seus resultados; atuar em equipes multidisciplinares, de modo a compartilhar novos conhecimentos; comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica; avaliar o impacto das atividades profissionais no contexto social e ambiental; e assumir a postura de permanente busca de atualização profissional, atuando no seu contexto social de maneira comprometida com a construção de uma sociedade justa, democrática e solidária.

Considerando a importância da atualização dos projetos pedagógicos dos cursos para se alcançar formação correspondente ao ensino de qualidade, a Instituição planeja:

Objetivo 2: Promover a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, de nível médio, técnicos e da educação infantil.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Ensino						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Garantir a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e dos cursos da educação básica, em ciclos de 5 e 3 anos, respectivamente.	100%					100%
2. Promover a avaliação contínua dos cursos de graduação e dos cursos da educação básica.						
3. Intensificar a mobilidade acadêmica entre os <i>campi</i> .						
4. Aprimorar o acompanhamento e a interação com os egressos.						

2.4.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os projetos pedagógicos dos cursos da UFV seguem as diretrizes curriculares nacionais específicas e as Diretrizes para os Cursos de Graduação da UFV, estabelecidas na Resolução nº 13/2016/Cepe.

Dessa forma, a organização da matriz curricular permite o desenvolvimento de projetos, preferencialmente integrados a mais de uma disciplina, e atividades extraclasse.

A flexibilização na matriz curricular é garantida por meio de: oferecimento de disciplinas optativas e facultativas; projetos multidisciplinares; estágios; atividades acadêmico-científico-culturais e complementares; mobilidade acadêmica; atuação em programas de monitoria e tutoria; participação em empresas juniores e outras atividades empreendedoras e de cunho social; participação em projetos de extensão, de modo a permitir a exploração e a abordagem tanto de temas do campo especializado como de outros temas abrangentes, atuais e relevantes.

Os Projetos Pedagógicos são elaborados levando-se em consideração o tempo necessário para estudo individual e/ou em grupo. Assim, a carga horária do curso em disciplinas obrigatórias não deve ultrapassar 75% da carga horária total. Para a complementação da carga horária total exigida, são propostos: oferecimento de disciplinas optativas; oferecimento de disciplinas-projetos; ampliação da carga horária mínima obrigatória em estágio; e/ou possibilidade do aproveitamento de atividades complementares. Assim, é assegurada aos estudantes a possibilidade de cursarem, no mínimo, 10% da carga horária total do curso em atividades didáticas semipresenciais.

O primeiro ano no curso de graduação recebe atenção especial, de forma que os estudantes sejam acolhidos na Universidade, com orientação acadêmica especial; as atividades de acompanhamento e de orientação pedagógica incluam a apresentação à rotina acadêmica; os ingressantes conheçam o Projeto Pedagógico do Curso, as habilidades e as competências esperadas dos egressos; a carga horária semanal de atividades de aulas não ultrapasse 20 horas-aula, especialmente durante o primeiro semestre do curso; sejam programadas cargas horárias de estudo dirigido para disciplinas oferecidas no período; e a participação em atividades esportivas e culturais seja estimulada.

Além disso, é reconhecida a importância das disciplinas básicas e iniciais das várias áreas do conhecimento, oferecidas para cada um dos cursos de graduação, de forma que na definição do conteúdo e da metodologia para tais disciplinas seja considerada a proposta pedagógica do curso.

2.4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento acadêmico dos discentes da UFV é disciplinada pelo Regime Didático dos Cursos de Graduação e realizada mediante provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, testes, dentre outras atividades exigidas pelos professores. A essas formas de avaliação são atribuídos notas e conceitos.

Entende-se a avaliação como parte do processo ensino-aprendizagem, norteadas pelos seguintes princípios: planejamento integrado, com objetivos claramente definidos; utilização dos resultados para discussões e redefinições; e monitoramento da eficiência do processo ensino-aprendizagem (avaliações formativas).

Para o aprimoramento das práticas pedagógicas e da formação dos discentes, a UFV tem como objetivo e metas:

Objetivo 3: Estabelecer e consolidar programas e projetos de melhoria do ensino e da aprendizagem.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Ensino						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Elaborar e implementar o Programa de Formação Continuada dos Professores.						
2. Fomentar a inovação nas práticas didático-pedagógicas e nos projetos de ensino.						
3. Fomentar a pesquisa em ensino e aprendizagem na UFV.						
4. Promover a integração entre a graduação e a pós-graduação.						
5. Promover a integração entre as licenciaturas e as escolas de educação básica locais e regionais.						
6. Assegurar mecanismos de inclusão e de aprendizagem para estudantes com necessidades educacionais especiais.						
7. Intensificar a mobilidade acadêmica nacional e a internacional.						

2.4.4. ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades de estágios na UFV são coordenadas pela Pró-Reitoria de Ensino, quando se trata dos cursos de licenciatura, e pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, no que se refere aos demais cursos de graduação.

A Pró-Reitoria de Ensino é responsável pelo planejamento, coordenação e registro das atividades inerentes aos estágios das licenciaturas. Os estágios são realizados mediante celebração de termo de compromisso entre o licenciando, a parte concedente do estágio e a UFV.

O estágio oferece ao estudante a oportunidade de utilizar os conhecimentos e as habilidades adquiridas no curso para responder às necessidades e aos desafios da realidade escolar. As metas do estágio estarão em consonância com o desenvolvimento de um saber prático que exija do estudante uma postura investigativa e problematizadora da realidade escolar de forma integrada à proposta pedagógica da instituição escola.

Cerca de 500 estagiários dos cursos de licenciatura da UFV são encaminhados todo semestre às escolas. A orientação é permanente e de responsabilidade do coordenador da disciplina de estágio da UFV e do profissional do quadro de pessoal da escola campo de estágio. Os agentes desse processo interagem continuamente, tendo em vista o acompanhamento do acadêmico. Como resultado esperado, o discente deverá, ao término do estágio, ter adquirido uma postura profissional e ética, objetivando o desenvolvimento do licenciando para a vida cidadã e para o trabalho.

Na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, o Serviço de Estágio registra a participação dos estudantes em estágios obrigatórios e não obrigatórios, prospecta e divulga oportunidades, atende e orienta os estudantes, e emite certificados e atestados de participação. No período de 2012 a 2016, foram registrados no Serviço de Estágio 28.865 estágios, conforme a Figura 6.

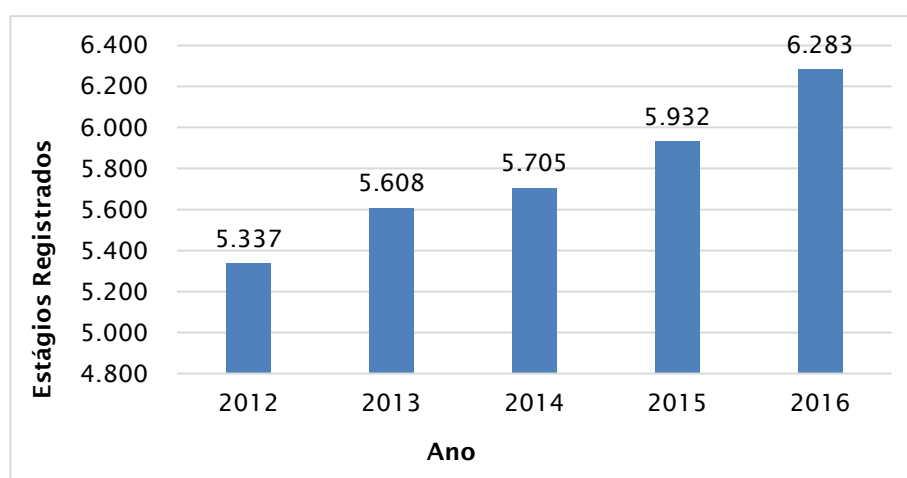


Figura 6 – Número de estágios registrados

Fonte: Serviço de Estágio/Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam aos discentes desenvolverem habilidades e competências. Exemplos dessas atividades são participações em projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional.

Na UFV, a carga horária de participação nessas atividades pode ser incluída nas matrizes curriculares dos cursos de graduação na forma de disciplinas obrigatórias ou optativas.

2.4.5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A UFV conta com a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead), que exerce as funções de coordenação, supervisão, assessoramento e suporte técnico às atividades acadêmicas nessa área. Portanto, apoia a produção de materiais didáticos interativos que

utilizam diferentes formatos e mídias, disseminando o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em todas as etapas dos cursos oferecidos pela Instituição, nas modalidades de ensino presencial, semipresencial e a distância.

A estrutura física da Cead conta com espaços necessários para o desenvolvimento de suas atividades e projetos: estúdio; cabines de gravação; sala de edição de áudio e vídeo, de edição e editoração de texto, de elaboração de material interativo e de desenvolvimento de sistemas; espaço de apoio ao professor, destinado a estimular o uso de tecnologias de comunicação por videoconferência e webconferência para transmissão de aulas; equipamentos e *softwares* necessários para a produção de materiais didáticos e programas específicos; internet cabeada e sem fio; *tablets*; *laptops*; mesa digital; quadro digital, dentre outros.

A Cead é responsável pela coordenação e desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) próprio da UFV, o PVANet, que hospeda as disciplinas da graduação e pós-graduação e diversos cursos. Tal ambiente permite a organização de conteúdos em vários formatos e a disponibilização de recursos didáticos e tecnológicos para atender a diferentes objetivos de aprendizagem, como artigos e *links* para internet, apresentações gráficas, *flashes*, vídeos, áudios, simulações, objetos para interação, atividades, avaliações *online*, etc. Em 2016, o total de estudantes ativos no PVANet matriculados em cursos presenciais ou a distância nos *campi* da UFV foi de 35.319.

Na Cead são desenvolvidos cursos *online* de curta duração para a prática docente, voltados ao público interno da UFV, visando à capacitação para produção de material didático para tutores, utilização do AVA, de metodologias ativas e de mídias interativas, etc. Dessa forma, contribui para a democratização do conhecimento, principalmente daquele gerado na UFV, nas suas diversas áreas, em formatos adequados aos variados públicos e objetivos de cada curso, disciplina ou projeto que desenvolve. Isso inclui apoio ao oferecimento de disciplinas semipresenciais, abertas à matrícula de estudantes dos três *campi* da UFV.

A UFV participou do primeiro grupo de universidades que se vincularam à Universidade Aberta do Brasil (UAB), quando de sua criação, para o oferecimento do curso de graduação em Administração, em 2006. Ofereceu também, em parceria com a UAB, os cursos de graduação a distância em História e Matemática. Esses cursos poderão ser ofertados novamente, assim como outros cursos em diferentes áreas, além dos de capacitação profissional e pós-graduação *lato sensu*, tais como: Proteção de Plantas, Automação e Controle de Processos Agrícolas e Industriais, Recuperação de Áreas Degradadas, Capacitação de Tutores para EAD, Metodologias Ativas na Prática Docente, Mídias Interativas, Uso de Materiais Didáticos para EAD, Introdução à Lousa Digital, Ensino *Online* de Genética de População, Gestão Pública Municipal, Capacitação para Cadastro Ambiental Rural e Introdução ao AVA PVANet.

Dentre os polos de educação a distância atendidos pela UFV no Estado de Minas Gerais, podemos citar: Florestal, Rio Paranaíba, Jaboticatubas, Confins, Lagoa Santa, Ipanema, Bicas, João Monlevade, Barroso, Ubá, Caratinga, Conceição do Mato Dentro, Timóteo, Durandé.

O corpo docente envolvido nos cursos de educação a distância é o mesmo que atua nos cursos presenciais da UFV. Os tutores são os próprios docentes ou discentes de programas de pós-graduação relacionados com as disciplinas ou cursos oferecidos pela UFV. Também podem ser selecionados via edital, conforme demanda específica.

A titulação e a experiência exigidas para a tutoria seguem os pré-requisitos descritos no edital e a seleção é feita de acordo com critérios específicos para cada curso. Os tutores obrigatoriamente participam de um programa de formação, organizado pela Cead, para atuarem nos cursos a distância. A contratação de tutores segue normas específicas da UFV, além das normas da UAB. Quantitativamente, já foram capacitados 362 potenciais tutores de 2015 a 2017.

A carga horária de atividades exigida dos tutores é de 20 horas semanais. O processo de substituição é realizado de acordo com a lista de espera organizada no processo de seleção. Semestralmente, a Cead oferece curso de formação de tutores, independentemente do oferecimento de cursos a distância.

As ações pedagógicas desenvolvidas pela Cead priorizam as seguintes etapas: planejamento inicial, incluindo a apresentação dos diferentes formatos para os conteúdos didáticos e como produzi-los; oficinas de apresentação/criação para a produção de cada um dos formatos de conteúdos; acompanhamento individual e em grupo para o desenvolvimento do material didático; conclusão, com a aplicação de um questionário para relatório.

A Cead dedica-se à produção de ferramentas interativas, usando do potencial de sua equipe técnica, pedagógica e de desenvolvimento, programadores, jornalistas, editores de imagem e som, ilustradores, *designer* de interfaces, que, em conjunto com professores das mais diversas áreas, produzem vídeos didáticos, animações e simulações, compondo os Laboratórios Virtuais. Com essas ferramentas, os estudantes são capazes de realizar procedimentos em sequência que simulam um laboratório. Um exemplo de material didático utilizado pelos professores como apoio ao ensino presencial são as aulas narradas, que abordam conteúdos teóricos. Elas são criadas levando em consideração a praticidade e o tamanho final dos arquivos, que devem ser pequenos para trafegar com facilidade, mesmo em condições de internet de baixa qualidade.

Para a ampliação do acesso a programas de ensino e extensão por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a UFV tem como objetivo e metas:

Objetivo 4: Ampliar o acesso aos programas de ensino e extensão com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).						
Coordenação: Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Intensificar a divulgação do uso das TICs no ensino de graduação e nas atividades de extensão.						
2. Apoiar a produção de material didático para disciplinas de massa na modalidade semipresencial.						
3. Assessorar os Departamentos no oferecimento de cursos de licenciatura mediados pelas TICs.						
4. Incentivar a utilização plena dos recursos do PVANet nas disciplinas de graduação.						

Objetivo 4: Ampliar o acesso aos programas de ensino e extensão com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).						
Coordenação: Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância						
5. Aumentar em 50% o número de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> e de capacitação profissional oferecidos com uso das TICs.	5%	10%	20%	30%	40%	50%
6. Formalizar o Núcleo de Estudos sobre Atividades e Experiências com as TICs no Ensino.						
7. Apoiar iniciativas de acessibilidade e inclusão nas atividades acadêmicas.						
8. Remodelar os cursos oferecidos no portal Espaço do Produtor.						

2.4.6. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE FÍSICA E COMUNICACIONAL

A UFV desenvolve ações de Educação Inclusiva e de acolhimento da diversidade. Dentre elas, destacam-se os Atendimentos Educacionais Especializados (AEE), cujos encaminhamentos são de responsabilidade da Unidade Interdisciplinar de Políticas Inclusivas (UPI).

A UPI, inaugurada em agosto de 2014, oferece apoio a estudantes com baixa visão, cegueira, deficiência auditiva, surdez, dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), discalculia ou outra condição que requeira atendimento diferenciado.

No desenvolvimento de suas atividades, a UPI atua de forma integrada com a Divisão Psicossocial e a Divisão de Saúde da UFV, que contribuem para o desenvolvimento de ações inclusivas. Tais ações contemplam o disposto na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como Lei Brasileira da Inclusão, de modo a buscar equiparação de oportunidades aos estudantes atendidos, favorecendo seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Outra importante iniciativa é a atuação da UFV no ensino de Libras, coordenado pelo Departamento de Letras, que conta com três professores fluentes (um surdo e duas ouvintes), além de dois profissionais Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais e Português (TILSP) para apoiar o professor surdo e as demais atividades de inclusão de surdos na Universidade.

A UPI conta com seis TILSP, sendo cinco no *Campus* UFV-Viçosa e um no *Campus* UFV-Florestal, para atender demandas acadêmicas e institucionais, como aulas, monitorias, atividades de campo e eventos. Além disso, a Universidade tem buscado desenvolver metodologias diferenciadas de ensino que permitam maior acesso ao conhecimento não só dos estudantes surdos, mas de todos aqueles que apresentam algum tipo de dificuldade no processo de aprendizagem. Como exemplos, podem ser citados projetos de inclusão desenvolvidos pela Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead), que, em parceria com vários Departamentos da Instituição, produz materiais com foco na acessibilidade total

(audiodescrição, visual e Libras). Tal iniciativa busca apoiar o trabalho dos professores e TILSP, aprimorando assim o processo de ensino e aprendizagem.

Considerando o disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, alterada pela Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, que trata da reserva de vagas para pessoas com deficiência nas instituições federais de ensino, a UFV investe na formação continuada de gestores e professores, para que sejam capazes de contemplar nas práticas formativas os desafios da educação inclusiva, dando atendimento de qualidade aos estudantes com algum tipo de necessidade educacional específica.

Em atendimento à legislação vigente e considerando a necessidade de assegurar aos estudantes com algum tipo de deficiência física e/ou sensorial (visual, auditiva e mental) as condições básicas de acesso ao ensino, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, a UFV está construindo e adaptando edificações no sentido de possibilitar acesso irrestrito a diferentes espaços. As ações incluem: reserva e sinalização de vagas em estacionamentos; instalação de elevadores em edifícios, rampas, corrimãos, barras de apoio nas paredes, lavabos, bebedouros, carteiras adaptadas e telefones públicos em altura acessível; construção de inclinações adequadas, com espaços suficientes para locomoção, e de instalações sanitárias com portas adaptadas, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo.

2.4.7. FORMAS DE INGRESSO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O ingresso de estudantes nos cursos de graduação ocorre por meio de: Sistema de Seleção Unificada (Sisu); processo seletivo para ocupação de vagas ociosas; reativação de matrícula; Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e transferência *ex officio*.

As normas que regulam os processos seletivos são publicadas em editais, com base na legislação vigente. Dentre elas se encontram as leis que regulamentam a reserva de vagas no âmbito das políticas de ações afirmativas. A UFV utiliza também critérios subsidiários para assegurar direitos, como no caso da heteroidentificação de candidatos a vagas reservadas para estudantes pretos, pardos e indígenas.

Para os programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* são admitidos candidatos com curso superior, selecionados de acordo com critérios estabelecidos pelas comissões coordenadoras dos respectivos programas, divulgados em editais.

2.4.8. ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO INFANTIL

A UFV oferece o ensino médio no Colégio de Aplicação (CAp-Coluni), no *Campus* UFV-Viçosa, e na Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf), no *Campus* UFV-Florestal. Na Cedaf também são ofertados cursos técnicos concomitantes ao ensino médio em: Agropecuária (85 vagas), Alimentos (40 vagas), Eletrônica (36 vagas), Eletrotécnica (36

vagas), Hospedagem (40 vagas) e Informática (40 vagas), além do curso técnico subsequente ao ensino médio em Agropecuária (15 vagas).

O CAp-Coluni oferta anualmente 150 vagas (turno integral) e o ensino médio geral da Cedaf, 70 vagas (turno diurno), que, somadas às vagas dos cursos técnicos concomitantes e do curso técnico subsequente (ambos no turno vespertino), totalizam 512 vagas destinadas a estudantes dos níveis médio/técnico.

Tanto o CAp-Coluni quanto a Cedaf realizam processo seletivo anual para ingresso nos cursos de nível médio, cujos editais são publicados no segundo semestre. Participam desses processos seletivos os estudantes concluintes do ensino fundamental, para ingresso no CAp-Coluni, nos cursos técnicos concomitantes e no ensino médio da Cedaf; para ingresso no curso técnico subsequente ao ensino médio, concorrem no processo seletivo os estudantes que já concluíram esse nível de ensino.

O CAp-Coluni, visando democratizar as oportunidades de acesso, concede aos candidatos que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas brasileiras um bônus de 20% sobre a pontuação obtida no exame de seleção.

A Cedaf reserva 50% das vagas nos cursos técnicos para estudantes cotistas oriundos de escolas públicas brasileiras, conforme disposto nas Leis nº 12.711/2012 e nº 13.409/2017, incluindo os cursos técnicos concomitantes ao ensino médio e curso técnico em Agropecuária subsequente ao ensino médio.

Na modalidade de ensino a distância, a Cedaf oferta cursos técnicos conforme editais específicos disponibilizados pelo Governo Federal. Dentre esses, destacam-se o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), a Rede e-Tec Brasil e o Programa Mediatec. Esses programas visam à oferta de educação profissional e tecnológica a distância e têm o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio e subsequente.

A UFV oferece a educação infantil no *Campus* UFV-Viçosa. São oferecidas, em período parcial, 180 vagas, sendo 90 no turno da manhã e 90 no turno da tarde, para crianças de 3 meses a 5,7 anos de idade. O ingresso de crianças no ensino infantil ocorre por sorteio público, a partir de edital específico publicado duas vezes ao ano, com base na legislação vigente.

2.4.9. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Em 2017, a UFV ofereceu 3.310 vagas, distribuídas nos 74 cursos de graduação em seus três *campi*, nas modalidades bacharelado, licenciatura e tecnológico. A Tabela 1 apresenta a relação de cursos, modalidades, turnos e números de vagas.

Tabela 1 - Relação de cursos de graduação, modalidades, número de vagas e turnos (2017)

Curso	Modalidade	Vagas por Turno	
		Integral	Noturno
Campus UFV-Viçosa		1.795	565
1. Administração	Bacharelado	-	60
2. Agronegócio	Bacharelado	40	-
3. Agronomia	Bacharelado	210	-
4. Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	40	-
5. Bioquímica	Bacharelado	40	-
6. Ciência da Computação	Bacharelado	40	-
7. Ciência e Tecnologia de Laticínios	Bacharelado	30	-
8. Ciências Biológicas	Bacharelado	50	-
9. Ciências Biológicas	Licenciatura	-	40
10. Ciências Contábeis	Bacharelado	-	40
11. Ciências Econômicas	Bacharelado	50	-
12. Ciências Sociais	Bacharelado	-	60
13. Ciências Sociais	Licenciatura	-	-
14. Comunicação Social - Jornalismo	Bacharelado	40	-
15. Cooperativismo	Bacharelado	40	-
16. Dança	Bacharelado	20	-
17. Dança	Licenciatura	-	-
18. Direito	Bacharelado	60	-
19. Economia Doméstica*	Bacharelado	-	-
20. Educação Física	Bacharelado	40	-
21. Educação Física	Licenciatura	30	-
22. Educação do Campo	Licenciatura	60	-
23. Educação Infantil	Licenciatura	40	-
24. Enfermagem	Bacharelado	50	-
25. Engenharia Agrícola e Ambiental	Bacharelado	40	-
26. Engenharia Ambiental	Bacharelado	40	-
27. Engenharia Civil	Bacharelado	60	-
28. Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Bacharelado	40	-
29. Engenharia de Alimentos	Bacharelado	60	-
30. Engenharia Elétrica	Bacharelado	40	-
31. Engenharia Florestal	Bacharelado	60	-
32. Engenharia Mecânica	Bacharelado	40	-
33. Engenharia de Produção	Bacharelado	40	-
34. Engenharia Química	Bacharelado	40	-

Curso	Modalidade	Vagas por Turno	
		Integral	Noturno
35. Física	Bacharelado	50	-
36. Física	Licenciatura	-	40
37. Geografia	Bacharelado	-	50
38. Geografia	Licenciatura	-	-
39. História	Bacharelado	-	50
40. História	Licenciatura	-	-
41. Letras – Português e Língua Portuguesa	Licenciatura	-	-
42. Letras – Português e Francês	Licenciatura	-	60
43. Letras – Português e Inglês	Licenciatura	-	-
44. Letras – Português e Espanhol	Licenciatura	-	-
45. Matemática	Bacharelado	45	-
46. Matemática	Licenciatura	-	40
47. Medicina	Bacharelado	50	-
48. Medicina Veterinária	Bacharelado	60	-
49. Nutrição	Bacharelado	50	-
50. Pedagogia	Licenciatura	-	60
51. Química	Bacharelado	60	-
52. Química	Licenciatura	-	40
53. Secretariado Executivo Trilíngue	Bacharelado	-	25
54. Serviço Social	Bacharelado	60	-
55. Zootecnia	Bacharelado	80	-
Campus UFV-Florestal		240	160
1. Administração	Bacharelado	-	60
2. Agronomia	Bacharelado	45	-
3. Ciências Biológicas	Licenciatura	-	25
4. Ciência da Computação	Bacharelado	50	-
5. Educação Física	Licenciatura	-	50
6. Engenharia de Alimentos	Bacharelado	45	-
7. Física	Licenciatura	25	-
8. Matemática	Licenciatura	25	-
9. Química	Licenciatura	-	25
10. Tecnologia em Gestão Ambiental	Tecnológico	50	-
Campus UFV-Rio Paranaíba		400	150
1. Administração	Bacharelado	50	50
2. Agronomia	Bacharelado	50	-
3. Ciências Biológicas	Bacharelado	50	-

Curso	Modalidade	Vagas por Turno	
		Integral	Noturno
4. Ciências Contábeis	Bacharelado	-	50
5. Ciência e Tecnologia de Alimentos	Bacharelado	50	-
6. Engenharia Civil	Bacharelado	50	-
7. Engenharia de Produção	Bacharelado	50	-
8. Nutrição	Bacharelado	25	-
9. Química	Bacharelado	25	-
10. Sistemas de Informação	Bacharelado	50	50
Total por Turno		2.435	875
Total UFV		3.310	

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino/UFV

* Curso em extinção

Ao longo de sua história, a UFV vem aumentando gradualmente o número de cursos e, conseqüentemente, o número de estudantes matriculados (Tabela 2). No período de 2012 a 2017, o aumento do número de estudantes matriculados nos cursos de graduação foi de 5,2% em relação a 2011, quando se encontravam matriculados 13.961 estudantes.

Tabela 2 – Evolução do número de matrículas na graduação (2012-2017)

<i>Campus</i>	2012	2013	2014	2015	2016	2017
UFV-Viçosa	11.757	11.665	11.756	11.661	11.235	11.309
UFV-Florestal	905	980	1.129	1.191	1.296	1.357
UFV-Rio Paranaíba	1.998	2.040	2.097	2.047	2.004	2.016
Total	14.660	14.685	14.982	14.899	14.535	14.682

Fonte: Diretoria de Registro Escolar/UFV

Para o período de vigência do PDI 2018-2023, estima-se aumento do número de matrículas na graduação presencial, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Projeção do número de matrículas presenciais na graduação (2018-2023)

<i>Campus</i>	2018	2019	2020	2021	2022	2023
UFV-Viçosa	11.329	11.350	11.370	11.391	11.411	11.432
UFV-Florestal	1.405	1.453	1.501	1.549	1.597	1.645
UFV-Rio Paranaíba	2.084	2.153	2.221	2.290	2.358	2.427
Total	14.818	14.956	15.092	15.230	15.366	15.504

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino/UFV

Para consolidar os cursos e garantir a qualidade do ensino, a UFV tem como metas:

Objetivo 1: Consolidar e aperfeiçoar os cursos de graduação, de nível médio, técnicos e a educação infantil.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Ensino						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Aumentar a taxa de diplomação da graduação, em percentuais compatíveis com as especificidades de cada curso.						
2. Implementar Programas Acadêmico-Pedagógicos de apoio aos discentes.						
3. Ampliar e modernizar as salas de aula, os laboratórios de ensino e os ambientes para estudo.						

2.4.10. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos pela UFRV, em caráter de educação continuada, têm a finalidade de proporcionar aos estudantes de nível superior formação científica e cultural, visando ao aprimoramento de conhecimentos acadêmicos e profissionais em áreas específicas de estudo, com carga horária mínima de 360 horas e duração máxima de 24 meses.

A UFRV oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* nas diversas áreas do conhecimento. Em 2017, foram oferecidos três cursos na modalidade presencial (Futebol, Residência em Medicina Veterinária e Tecnologia de Celulose e Papel) e dois a distância (Automação e Controle de Processos Agrícolas e Industriais e Proteção de Plantas). No período de 2012 a 2017, foram atendidos 12.000 estudantes, em 21 cursos (Tabela 4).

Tabela 4 – Número de matriculados em cursos de pós-graduação *lato sensu* (2012-2017)

Centro/Curso	Ano de início	Matriculados					
		2012	2013	2014	2015	2016	2017*
Ciências Agrárias		605	272	423	517	1.054	909
Automação e Controle de Processos Agrícolas e Industriais	2017	-	-	-	-	-	25
Proteção de Plantas	1982	404	242	194	281	680	627
Recuperação de Áreas Degradadas	-	-	-	81	76	77	74
Tecnologia de Celulose e Papel	2001	201	30	148	160	297	183
Ciências Biológicas e da Saúde		97	125	186	117	272	277
Clínica e Cirurgia Veterinárias	1994	9	-	-	-	-	-
Futebol	2004	23	80	130	50	93	86
Nutrição e Saúde	2001	35	-	-	-	-	-
Residência Médica em Medicina	2011	8	22	27	32	93	105

Centro/Curso	Ano de início	Matriculados					
		2012	2013	2014	2015	2016	2017*
Residência Médica em Medicina Veterinária	2011	22	23	29	35	86	86
Ciências Exatas e Tecnológicas		148	96	114	60	60	2
Desenvolvimento de Sistemas para a Internet	2000	54	26	26	-	-	-
Engenharia e Segurança do Trabalho	2010	60	40	38	38	38	-
Gestão da Produção	2008	34	30	50	22	22	2
Ciências Humanas, Letras e Artes		735	1.530	1.706	1.210	1.456	29
Controladoria e Finanças	2010	154	92	79	40	84	1
Coordenação Pedagógica	2010	355	-	-	-	-	-
Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis	2015	-	-	-	100	103	3
Gestão da Educação Municipal	2015	-	-	-	203	208	10
Gestão de Políticas Públicas - Foco em Gênero e Raça	2010	192	-	238	238	-	-
Gestão Empresarial e Ambiental	2011	34	31	31	30	-	-
Gestão Escolar	2008	-	922	914	435	748	6
Gestão Pública	2013	-	266	236	98	187	2
Gestão Pública Municipal	2013	-	219	208	66	126	7
Total UFRV		1.585	2.023	2.429	1.904	2.842	1.217

Fonte: Relatório de Atividades 2017 - Ano-base 2016

(*) Relatório UFRV. Consulta em 27/10/2017. Disponível em <https://www.dti.ufrv.br/relatorioufrv/tabela22e.asp>

2.4.11. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

A pós-graduação na UFRV tem gerado novos conhecimentos e contribuído de maneira efetiva para a formação de profissionais de alto nível, capazes de participar ativamente na resolução de problemas da sociedade e no desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do Brasil.

Em 2017, a UFRV festejou seus 91 anos e os 56 anos da pós-graduação. Quando foi criada, em 1926, o Brasil não tinha nenhuma cultura de pós-graduação. Foi preciso formar as primeiras gerações de profissionais e criar demandas nacionais para a pesquisa e o desenvolvimento, a fim de que o país acompanhasse a tendência mundial de especialização. Ao criar a UFRV, o Dr. Arthur Bernardes foi em busca do modelo americano de ensino para estabelecer seu projeto de universidade voltada para os interesses nacionais. O mesmo processo se deu na pós-graduação, quando, na década de 1950, a Instituição foi em busca do conhecido convênio com a Universidade de Purdue, nos Estados Unidos, para formação especializada de seus professores. Enquanto outras universidades ainda buscavam o modelo

européu, a UFV entendeu que era preciso encontrar referências onde havia significativa tendência de desenvolvimento da agricultura.

Ainda na década de 1950, entendendo a necessidade de especialização, o Departamento de Fitotecnia investiu no treinamento de todos os professores que quiseram ir aos Estados Unidos aprender a fazer ciência e a adaptar tecnologias para nossa realidade tropical. Ao contagiar-se pelo enorme potencial de desenvolvimento que a pesquisa poderia trazer ao Brasil, o então professor Flávio Araújo Couto incentivou a pesquisa entre seus alunos e orientou trabalhos de mestrado. Em 19 de dezembro de 1961, a primeira tese de mestrado em Ciências Agrárias de que se têm notícia no país foi defendida na UFV. Tal fato afirma o pioneirismo que ainda marca a UFV. Desde então, foi sendo formada a cultura ufeviana de dedicação à pesquisa e a tradição de seus professores e pesquisadores em buscar sempre o aperfeiçoamento imprescindível ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A UFV contou, em 2017, com 48 programas de pós-graduação, sendo 28 em níveis de mestrado e doutorado, 11 apenas em nível de mestrado e nove programas de mestrado profissional. Dentre todos os programas de pós-graduação, 11 são conceituados como de excelência internacional pela avaliação da Capes (conceitos 6 e 7), conforme descrito no item 7.1 deste documento. Em 2017/I, estavam matriculados 1.685 estudantes de mestrado, dos quais 235 eram de mestrado profissional, e 1.373 estudantes de doutorado.

Mais de 80% dos professores possuem título de doutor e muitos já realizaram treinamento de pós-doutorado em renomadas universidades de diversos países, retroalimentando a qualidade das pesquisas e do ensino de graduação e pós-graduação.

Nos últimos 55 anos, foram defendidas aproximadamente 10.500 dissertações e 4.100 teses na UFV. Há egressos da UFV que desenvolvem trabalhos em várias áreas do conhecimento e atuam como professores e pesquisadores em diversas universidades, empresas e institutos de pesquisa no Brasil e em instituições de outros países, multiplicando assim o conhecimento e a tradição de dedicação à pesquisa, à inovação e ao desenvolvimento tecnológico.

A Tabela 5 apresenta os conceitos dos programas de pós-graduação e o número de discentes matriculados e diplomados em 2017/I.

Tabela 5 - Número de matriculados e diplomados e conceitos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (2017/I)

Centro/Programa	Conceito*		Matriculados		Diplomados	
	M	D	M	D	M	D
Ciências Agrárias			487	607	110	72
Agroecologia	4	-	21	-	4	-
Ciência Florestal	5	5	55	67	16	6
Defesa Sanitária Vegetal (Profissionalizante)	3	-	23	-	9	-
Economia Aplicada	5	5	35	45	6	5
Engenharia Agrícola	6	6	58	84	8	8
Extensão Rural	4	4	40	20	9	2

Centro/Programa	Conceito*		Matriculados		Diplomados	
	M	D	M	D	M	D
Fitopatologia	7	7	27	49	3	5
Fitotecnia	6	6	66	108	16	14
Genética e Melhoramento	7	7	33	71	11	8
Meteorologia Aplicada	5	5	11	25	3	1
Solos e Nutrição de Plantas	6	6	37	67	6	9
Tecnologia de Celulose e Papel (Mestrado Profissional)	4	-	3	-	-	-
Zootecnia	7	7	49	71	18	14
Zootecnia (Mestrado Profissional)	4	-	29	-	1	-
Ciências Biológicas e da Saúde			366	462	65	53
Biologia Animal	4	-	53	-	13	-
Biologia Celular e Estrutural	4	4	25	55	8	9
Bioquímica Aplicada	5	5	31	61	9	7
Botânica	5	5	20	34	2	2
Ciência da Nutrição	6	6	33	59	4	4
Ciências da Saúde (Mestrado Profissional)	3	-	24	0	-	-
Ecologia	3	2	9	17	1	-
Educação Física	5	5	27	8	2	-
Entomologia	7	7	48	54	10	5
Fisiologia Vegetal	7	7	19	60	4	12
Medicina Veterinária	6	6	48	70	6	9
Microbiologia Agrícola	6	6	29	44	6	5
Ciências Exatas e Tecnológicas			405	259	64	24
Agroquímica	4	4	44	70	14	9
Arquitetura e Urbanismo	3	-	42	-	9	-
Ciência da Computação	4	-	44	-	7	-
Ciência e Tecnologia de Alimentos	5	5	50	76	11	8
Engenharia Civil	4	4	97	53	5	2
Engenharia Química	3	-	28	-	-	-
Ensino de Física (Mestrado Profissional)	4	-	19	-	1	-
Estatística Aplicada e Biometria	5	5	16	28	1	2
Física Aplicada	4	4	19	31	6	3
Matemática	3	-	29	-	5	-
Matemática em Rede Nacional (Mestrado Profissional)	5	-	5	-	5	-
Multicêntrico em Química de Minas Gerais	4	-	12	1	-	-
Química em Rede Nacional (Mestrado Profissional) (**)	-	-	-	-	-	-

Centro/Programa	Conceito*		Matriculados		Diplomados	
	M	D	M	D	M	D
Ciências Humanas, Letras e Artes			295	45	51	-
Administração	4	4	45	14	5	-
Economia	4	-	29	-	2	-
Economia Doméstica	4	4	53	31	11	-
Educação	3	-	70	-	14	-
Letras	4	-	56	-	13	-
Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania (Mestrado Profissional)	3	-	42	-	6	-
Campus UFV-Florestal			68		13	
Administração Pública em Rede Nacional (Mestrado Profissional)	3	-	7	-	4	-
Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários	3	-	20	-	5	-
Matemática em Rede Nacional (Mestrado Profissional)	5	-	41	-	4	-
Campus UFV-Rio Paranaíba			64	-	10	-
Administração Pública em Rede Nacional (Mestrado Profissional)	3	-	42	-	-	-
Agronomia (Produção Vegetal)	3	-	22	-	10	-
Total			1.685	1.373	313	149

Fonte: Relatório UFV. Consulta em 27/20/2017. Disponível em <https://www.dti.ufv.br/relatorioufv/tabela22e.asp>
 (*) Capes. Consulta em 30/10/2017 - (**) Início em 2017/II - (M) Mestrado - (D) Doutorado

A Tabela 6 apresenta o número de matriculados na pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, no período 2012-2017.

Tabela 6 - Matrículas na pós-graduação (2012-2017)

Pós-Graduação	2012	2013	2014	2015	2016	2017*
<i>Stricto sensu</i>	2.812	2.776	2.938	3.088	3.269	3.058
<i>Lato sensu</i>	1.585	2.023	2.429	1.904	2.842	1.217

Fonte: Relatório de Atividades 2017 - Ano base 2016
 (*) Relatório UFV. Consulta em 27/10/2017. Disponível em <https://www.dti.ufv.br/relatorioufv/tabela22e.asp>

Para o período de vigência deste PDI, estima-se um incremento de aproximadamente 10% no número de matrículas na pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

A UFV planeja, para o período de 2018 a 2023, consolidar e expandir a oferta dos cursos e programas de pós-graduação, de acordo com o objetivo e as metas estratégicas a seguir:

Objetivo 5: Consolidar e expandir a pós-graduação.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Aumentar em 10% o número de programas de pós-graduação com conceitos 4 e 5.	29	29	29	29	32	32
2. Aumentar em 10% o número de programas de pós-graduação com conceitos 6 e 7.	11	11	11	11	12	12
3. Aumentar em 10% o número de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	50	51	52	53	54	55
4. Incentivar a oferta de cursos de pós-graduação na modalidade profissional, aumentando para 13 o número de programas oferecidos.	9	10	11	12	12	13
5. Incentivar a oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , aumentando para 8 o número de programas oferecidos.	4	5	6	7	8	8
6. Ampliar e modernizar a infraestrutura para pesquisa e pós-graduação.						

2.4.12. PROGRAMAS PARA MELHORIA DO ENSINO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido por grupos de estudantes tutorados por docentes. As atividades, na forma de elaboração e execução de projetos, visam desenvolver o potencial desses acadêmicos para que se tornem profissionais de nível superior com elevado padrão científico, técnico e ético, em suas diferentes áreas de atuação.

Em 2016, os grupos tutoriais no *Campus* UFV-Viçosa eram os seguintes: Administração, Bioquímica, Ciências Biológicas, Economia Doméstica, Educação/Conexões de Saberes, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Produção e Nutrição; no *Campus* UFV-Florestal, o grupo tutorial em Educação.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é formado pelas áreas de conhecimento que oferecem cursos na modalidade licenciatura e que possuem subprojetos aprovados pela Capes. Tem por objetivo oferecer melhor preparação aos licenciandos integrantes do projeto para que exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de ensino básico, aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria de qualidade dessas escolas.

Estiveram envolvidos no Programa, em 2016, 384 estudantes dos cursos de licenciatura oferecidos nos *Campi* UFV-Viçosa e UFV-Florestal. Os licenciandos atuaram em 28 diferentes escolas da rede pública de educação básica, contemplando os municípios de Viçosa, Teixeiras, Visconde do Rio Branco, Pará de Minas e Florestal.

2.4.13. MOBILIDADE ACADÊMICA

A Mobilidade Acadêmica na UFV é regulamentada pela Resolução nº 10/2016/Cepe. Objetiva oferecer ao estudante regularmente matriculado em cursos superiores de graduação e tecnológicos a possibilidade de cursar componentes curriculares pertinentes a seu curso em outro *campus* desta Instituição ou em outra instituição de ensino superior, brasileira ou estrangeira. Objetiva ainda a recepção, pela UFV, de estudantes de graduação de instituições de ensino superior conveniadas, do Brasil e do exterior.

Dessa maneira, as possibilidades de Mobilidade Acadêmica são assim denominadas: *InterCampi*; Nacional, que contempla as instituições de ensino superior brasileiras; e Internacional, que contempla instituições de ensino superior estrangeiras.

Em 2016, 898 estudantes da UFV participaram de mobilidade acadêmica. No mesmo ano, a Instituição recebeu, em mobilidade, 91 estudantes estrangeiros e 34 brasileiros em seus *campi*.

Aspectos relacionados à Mobilidade Acadêmica Internacional são abordados no item 2.7 Política de Internacionalização.

2.5. EXTENSÃO E CULTURA

Desde a fundação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (Esav), em agosto de 1926, as atividades extensionistas integram a formação dos seus estudantes. Inspirada nos *land-grant colleges* norte-americanos, o ensino proposto pela Esav não estava alinhado com o ensino tradicional, basicamente teórico, mas era pautado pelo “aprender fazendo” como princípio que orientava a ideia de uma formação científico-prática. Seu ensino propunha, assim, nova matriz educacional, fundamentada no ensino teórico-prático.

A extensão universitária na UFV tem, portanto, raízes em seu próprio surgimento, tendo testemunhado a institucionalização de diversas práticas extensionistas ao longo do tempo, processo que acompanhou a mudança na própria noção do “fazer extensão” vivenciada no país.

Na década de 1980, após a instauração do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, a extensão universitária avançou decisivamente em seu processo de institucionalização no país. Na mesma época, a Constituição de 1988 estabeleceu, em seu artigo 207, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como único princípio a ser obedecido em relação à autonomia universitária.

Todavia, foi com o estabelecimento do Plano Nacional de Extensão (PNE), em 1999, e, posteriormente, com a Política Nacional de Extensão Universitária, em 2012, que a prática consolidou seus propósitos. Apontou-se para a necessidade de rever antigas concepções que limitavam a extensão à ideia de difusão do conhecimento, afirmando-a como uma atividade processual. Articulada ao ensino e à pesquisa, a extensão universitária tem a missão de enriquecer o processo pedagógico, socializar o saber produzido e possibilitar meios para a participação da comunidade no ambiente acadêmico.

Essa visão da extensão universitária, para além de sua compreensão tradicional de disseminação de conhecimento por meio de cursos, prestação de serviços e realização de eventos, propõe uma relação continuada com a sociedade, que possibilita a consolidação dos saberes e práticas avançadas no interior das universidades.

Nesse sentido, o estabelecimento de novos marcos conceituais para a extensão universitária, que vinculam a prática extensionista, sobretudo, à construção dos direitos de cidadania, defendendo sua necessária relevância social, balizou a transformação vivida pela UFV nos últimos anos.

No âmbito dessa transformação, a oferta de atividades de extensão passou a ser entendida como necessária para o incremento das atividades de ensino e pesquisa, avançando na consolidação da ideia de universidade defendida pela Carta de 1988, pautada pelo compromisso com uma sociedade democrática e plural.

Ao lado dos documentos que norteiam a mudança de concepção do próprio fazer extensionista no país, foi sancionada a Lei nº 12.155/2009, que autoriza, em seus artigos 10 e 12, o oferecimento de bolsas de extensão com o objetivo de “ampliar a interação das instituições federais de educação superior com a sociedade”. A lei prevê, ainda, que as bolsas de extensão devem adotar valores correspondentes aos pagos pelas agências de fomento à pesquisa, sendo submetidas a instrumentos próprios de avaliação. Os artigos da lei foram, posteriormente, regulamentados pelo Decreto nº 7.416/2010.

Nesse contexto, orientada pelo Plano Nacional de Extensão, a UFV aprovou sua Política de Extensão (Resolução nº 7/2007/Cepe), pautada pelas diretrizes que orientam a prática em território nacional, com o propósito de firmar suas ações de fomento e de registro das atividades de extensão e cultura. A Instituição avançou, assim, na consolidação das diretrizes firmadas pela referida política, quanto a interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e na transformação social.

Dentre as ações definidas em sua Política de Extensão, a UFV desenvolveu o Sistema de Registro das Atividades de Extensão (Raex). Desde então, o Sistema registra as atividades desenvolvidas por docentes, servidores técnico-administrativos e discentes da Instituição, atendendo, ainda, ao Censo do Ministério da Educação.

Antes disso, a Instituição já havia dado início ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), que passou por ligeira interrupção, mas vem sendo desenvolvido continuamente desde 2004. O Pibex tem por objetivo contribuir para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes da graduação e do ensino médio, por meio da concessão de bolsas de iniciação em extensão aos participantes de projetos de extensão universitária coordenados por docentes ou técnicos de nível superior.

Complementando o Pibex e possibilitando o financiamento de mais projetos de extensão, a UFV, em parceria com a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), instituiu, em 2010, o Programa Funarbe de Apoio à Extensão (Funarbex).

A consolidação das bolsas de extensão na UFV foi possível, nos últimos anos, com a adesão a editais específicos da área, cabendo destaque para o Edital Proext/MEC/SESu, que envolveu programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social em suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que fortaleçam a

institucionalização da extensão no âmbito das instituições federais e estaduais de ensino superior. Todavia, desde 2016, a Instituição vivencia a interrupção de editais externos, bem como dificuldades na implementação de programas de bolsas próprios no atual contexto de restrições orçamentárias.

A Instituição conta com outras iniciativas que atestam a pluralidade do fazer extensionista, desenvolvidas pela comunidade acadêmica. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) é um programa de extensão da UFV que trabalha com grupos populares na Zona da Mata Mineira. Visa à construção dos valores da economia popular solidária por meio de oficinas e cursos de capacitação para os grupos de trabalhadores envolvidos. Tem como objetivo a promoção da organização social e econômica dos grupos via capacitação técnica e formação política para o desenvolvimento e a emancipação dos empreendimentos. Nesses últimos anos, a ITCP trabalhou com coletivos urbanos (catadores de materiais recicláveis, clube de trocas, grupos culturais, grupos de prestação de serviços gerais) e rurais (assentados da reforma agrária e agricultores familiares). A proposta de trabalho da ITCP consiste numa possibilidade de articulação entre as diferentes realidades socioeconômicas para a construção, disputa e acesso a políticas públicas em escalas municipal, estadual e federal. O projeto também tem influenciado na qualificação das relações entre a Universidade e os grupos envolvidos por meio das atividades de extensão.

A UFV tem, ao longo dos anos, participado do Projeto Rondon, do Ministério da Defesa, que visa contribuir para a formação do jovem universitário como cidadão e para o desenvolvimento sustentável nas comunidades carentes.

Outra importante forma de socializar os resultados da investigação científica e dos processos de ensino realizados na UFV são as atividades extensionistas tradicionais, como a Semana do Fazendeiro, que há décadas disponibiliza informações a produtores rurais e à comunidade em geral.

A Semana do Fazendeiro é organizada pela UFV desde 1929 e se tornou o maior e mais tradicional evento de extensão da Instituição. Na ocasião, são oferecidos cursos e oficinas nas diversas áreas do conhecimento, em parceria com Emater-MG, IEF, Epamig, Sebrae, Senar, dentre outros. Durante o evento, são realizadas, ainda, a Semana da Juventude Rural, Semana da Mulher Rural e Troca de Saberes, dedicadas ao intercâmbio de experiências, práticas e conhecimentos. Acontecem também as Clínicas Tecnológicas, que oferecem consultorias aos produtores rurais, dentre outras atividades.

No mesmo sentido, a Semana do Produtor Rural é um evento de extensão, criado em 1969, promovido no *Campus* UFV-Florestal. Tem por objetivo oferecer qualificação ao produtor rural da região, visando à melhoria da qualidade de vida e produtividade por meio de palestras e cursos ministrados por professores e especialistas em áreas de interesse do produtor, além de exposição agropecuária e atividades culturais, dentre outras atrações.

No *Campus* UFV-Rio Paranaíba ocorre a Exposição e Conferência Agropecuária do Alto Paranaíba (ExpoALTO), realizada em parceria com as mais representativas cooperativas, associações, sindicatos rurais e prefeituras da região. O evento é voltado para a disseminação do conhecimento técnico e científico e para a realização de negócios, além de unir forças do setor agropecuário, contribuindo para manter o agronegócio regional atualizado e competitivo. A primeira edição, realizada em 2010, teve como foco os segmentos de

cafeicultura, horticultura e pecuária. As atividades foram direcionadas exclusivamente para o setor produtivo, promovendo oportunidades para atualizações tecnológicas em um ambiente de intercâmbio entre produtores, empresas, órgãos governamentais e comunidade acadêmica.

Dentre outras ações, a Instituição, em parceria com órgãos públicos e iniciativa privada, fomenta e apoia programas, projetos e diversas iniciativas culturais e artísticas em seus três *campi*.

Em 2015, a UFV concorreu com 98 instituições e obteve o 4º lugar geral na classificação do processo seletivo para o programa Mais Cultura nas Universidades, instituído pelos Ministérios da Cultura e da Educação. Esse programa visa apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais entre as comunidades acadêmicas. Os recursos viabilizados por esses Ministérios têm possibilitado manter equipamentos utilizados em atividades culturais nos três *campi* da UFV, promover e realizar ações artísticas e culturais e ainda fomentar ações no campo da cultura e da arte.

O Programa Institucional de Bolsas de Cultura e Arte Universitária (Procultura), criado em 2011, tem os objetivos de: promover e incentivar o desenvolvimento de processos criativos e investigativos em cultura e arte; reconhecer a importância da cultura e da arte na formação dos discentes, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade em geral; divulgar e formar público para as fronteiras das manifestações artísticas e culturais; contribuir para a reflexão sobre a realidade social e como essa realidade se transforma. O programa concede bolsas de iniciação em cultura e arte universitária aos participantes de projetos coordenados por docentes ou técnicos de nível superior.

A Ludoteca é um programa de extensão do *Campus* UFV-Viçosa que oferece atividades lúdicas e culturais para crianças das comunidades locais e regionais, com o intuito de vivenciar a autonomia, a cooperação e a interação. Recepciona em sua sede unidades educacionais e realiza atividades de formação para estudantes e professores da região. O atendimento é realizado na Vila Gianetti, casa 1, para grupos de alunos, nos dias úteis. Também são promovidas atividades aos domingos, para crianças e seus acompanhantes, além da Ludoteca Itinerante, em unidades educacionais de Viçosa, com a participação de milhares de crianças.

A Assessoria de Movimentos Sociais (AMS) foi criada em janeiro de 2009, com a finalidade de desenvolver e estabelecer vínculos estratégicos entre a UFV e os movimentos sociais e organizações da sociedade civil. Seus objetivos principais são: estimular programas descentralizados de promoção de pesquisa, ensino e análise das problemáticas sociais, desenvolver parcerias e fornecer apoio técnico por meio de projetos cooperativos entre a UFV, as entidades da sociedade civil e os movimentos sociais.

Em 2015, foi criada a Secretaria de Museus e Espaços de Ciência (Semec), com o intuito de unificar e articular os museus e espaços de ciência da UFV, por meio da cooperação e integração de informações, atividades e eventos dos espaços.

Dentre as atividades culturais realizadas no *Campus* UFV-Viçosa, destacam-se os projetos Quinta Cultural e Meio-Dia e Música, com apresentações musicais na Estação Cultural e no Auditório do Departamento de Engenharia Florestal, respectivamente. O primeiro projeto tem o intuito de valorizar o talento local e proporcionar lazer e entretenimento à comunidade acadêmica; o segundo serve de vitrine para discentes e docentes instrumentistas. Além disso, ocorrem apresentações de Corais da UFV e exposições de artes visuais.

Anualmente, por ocasião do aniversário da Instituição, a UFV realiza o *ViJazz & Blues Festival*, em parceria com a Vi Produções de Viçosa, com shows de artistas renomados em dois dias de comemorações. O evento é um dos mais importantes do calendário festivo da cidade, atraindo grande público para o *campus* universitário.

No *Campus* UFV-Florestal são realizadas atividades culturais como o projeto Palco Aberto, que permite a apresentação espontânea dos membros da comunidade universitária. O *Campus* também realiza oficinas e apresentações de dança, com a participação da comunidade.

No *Campus* UFV-Rio Paranaíba, alguns dos projetos que são desenvolvidos por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos são: Cine de Quinta; Grupo Teatral Improrriso; DançArt; Primeiro Passo; Programa de Música: Coral do CRP, Bateria da Atlética, Banda de Música Instrumental; Rock com Ciência; Projeto Inclusão Digital: Capacitação de Crianças, Jovens e Adultos; e Programa de Realidade Virtual e Aumentada.

Quanto às atividades extensionistas e culturais desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, é possível destacar sua evolução nos últimos quatro anos, considerando as modalidades por programas (Figura 7), projetos, (Figura 8), cursos (Figura 9) e eventos (Figura 10).

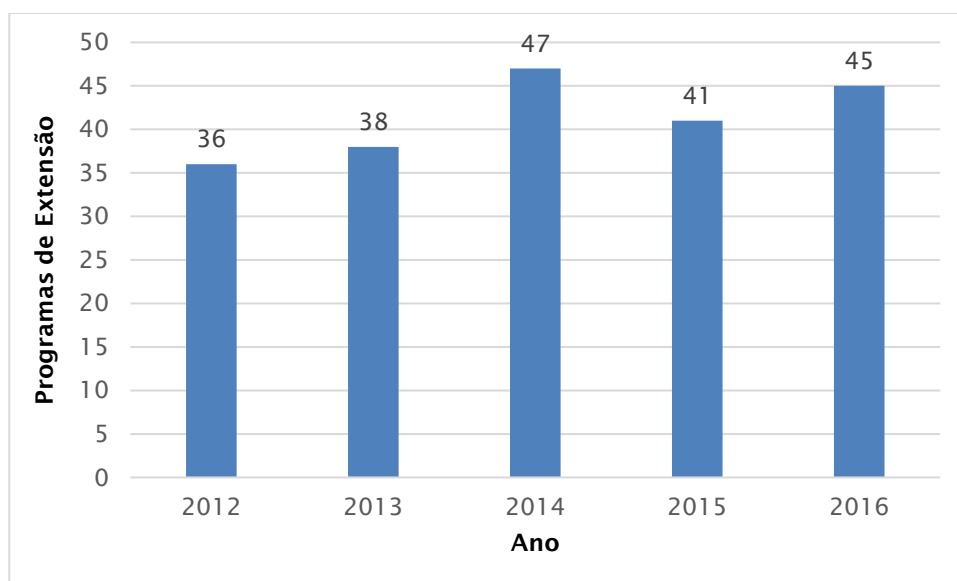


Figura 7 - Número de programas de extensão

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV

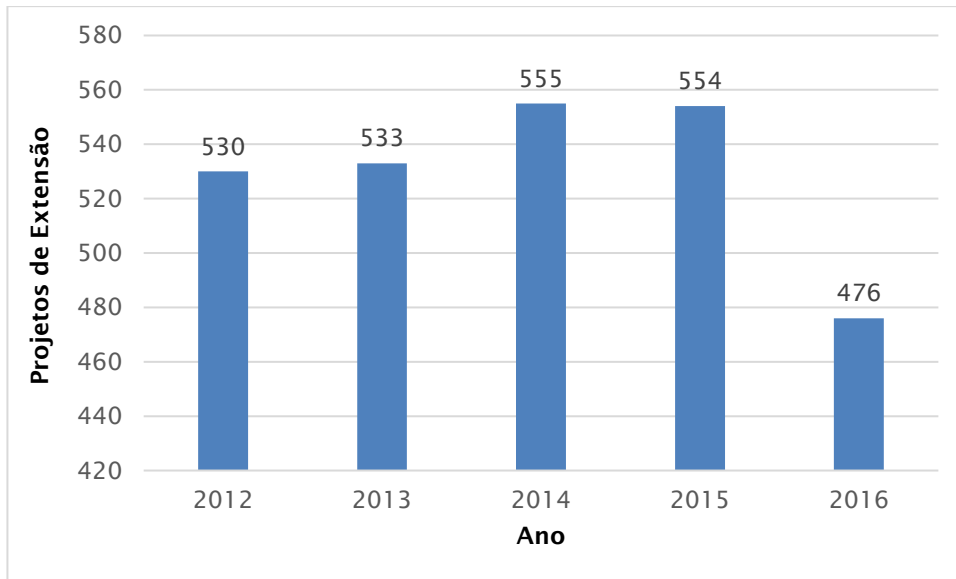


Figura 8 - Número de projetos de extensão

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV

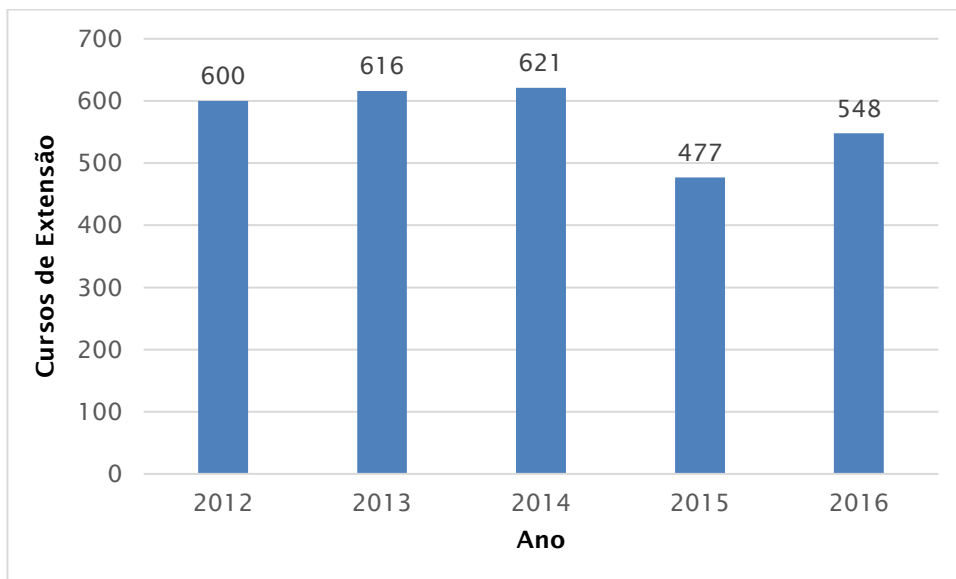


Figura 9 - Número de cursos de extensão

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV

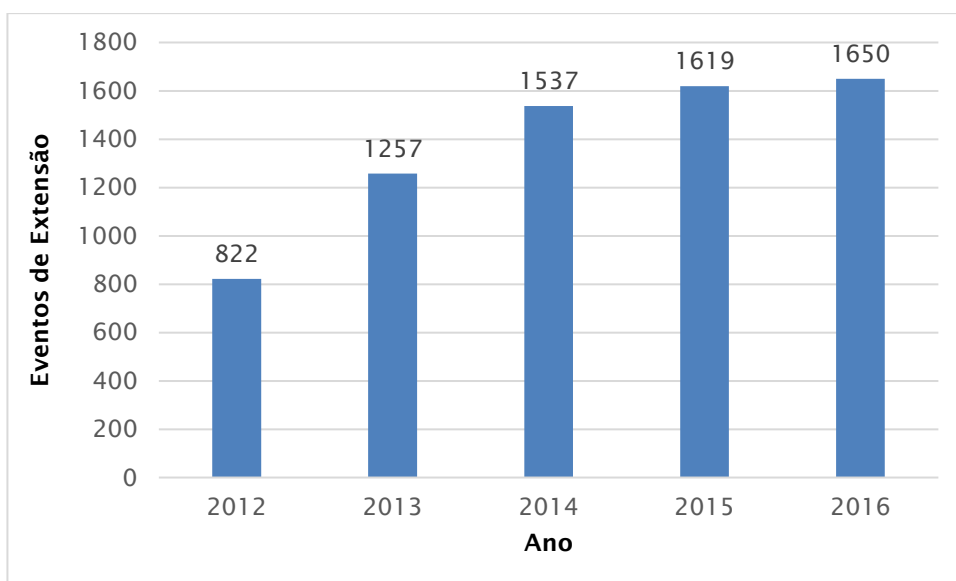


Figura 10 - Número de eventos de extensão

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV

Para aprimorar sua atuação na extensão e na cultura, em consonância com sua Política de Extensão expressa neste documento, a UFV apresenta a seguir o objetivo e as metas para o período de vigência do PDI:

Objetivo 9: Aprimorar a política de extensão e cultura.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Consolidar o sistema Raex como mecanismo de registro, monitoramento e avaliação da extensão e da cultura.						
2. Inserir a extensão universitária nos projetos pedagógicos de cursos de graduação e programas de pós-graduação.						
3. Ampliar em 12% a oferta de oficinas e eventos culturais promovidos ou apoiados pela UFV.	2%	4%	6%	8%	10%	12%
4. Consolidar programas institucionais de extensão e cultura voltados para o desenvolvimento regional.						
5. Aumentar em 60% a produção de novas obras da Editora UFV.	10%	20%	30%	40%	50%	60%
6. Ampliar em 12% a oferta de estágios internos e externos para estudantes da UFV, inclusive no exterior, e as oportunidades de estágios na UFV para estudantes de outras instituições.	2%	4%	6%	8%	10%	12%

2.6. PESQUISA

A UFV implementa e executa ações com o objetivo de ampliar a produção científica e intelectual e de fortalecer a pós-graduação. Nesse contexto, a Instituição apoia a prospecção e elaboração de projetos de pesquisa, a busca de oportunidades de financiamento e de prêmios, a proteção à propriedade intelectual e a transferência de tecnologia. Além do apoio logístico, a UFV também oferece suporte para o funcionamento de comitês e comissões que visam: adequar laboratórios de pesquisa quanto à legalidade dos aspectos éticos e de biossegurança; consolidar grupos de pesquisa e laboratórios multiusuários; fortalecer a iniciação científica; divulgar e registrar projetos de pesquisa.

A pesquisa na UFV é viabilizada com recursos próprios, do setor privado e das agências públicas de fomento, como Finep, Fapemig, CNPq e Capes, além de recursos advindos de projetos internacionais com a União Europeia e com a *International Foundation for Science* (IFS).

A propriedade intelectual gerada na Instituição por meio das pesquisas nela conduzidas é gerida pela Comissão Permanente de Propriedade Intelectual (CPPI), que atua como Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UFV, promove a disseminação da cultura de proteção à propriedade intelectual e transferência de tecnologia, com foco na inovação.

Em 2016, por meio da CPPI, a UFV depositou 24 pedidos de patente junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), sendo 20 pedidos nacionais e 4 internacionais. Foram depositados 24 pedidos de registro de programa de computador e 6 de registro de marca. Houve o deferimento de mais 6 patentes nacionais e a Instituição obteve a concessão do certificado definitivo de registro de 5 marcas de serviço.

Ressalta-se que essas propriedades intelectuais são referentes a tecnologias desenvolvidas na UFV, relativas a produtos, processos e serviços. A CPPI também auxilia inventores sem vínculo funcional com a Instituição, tanto os que trabalham em parceria com pesquisadores da UFV quanto aqueles que atuam de forma independente. Com relação a esse grupo, foram depositados 1 pedido de patente nacional, 1 de registro de programa de computador e 25 pedidos de registro de marca.

A UFV possuía, em 2016, 411 grupos de pesquisa certificados no CNPq, distribuídos nas seguintes áreas: Ciências Agrárias (171), Ciências Biológicas (36), Ciências da Saúde (17), Ciências Exatas e da Terra (53), Ciências Humanas (39), Ciências Sociais e Aplicadas (54), Engenharias (31) e Linguística, Letras e Artes (10). A existência desses grupos de pesquisa oferece uma dimensão da atuação dos pesquisadores da UFV nas diferentes áreas do conhecimento.

Com o apoio financeiro do CNPq, Fapemig, Funarbe e UFVCredi, foram concedidas, em 2016, 547 bolsas de Iniciação Científica (IC) para estudantes de graduação. Nos programas BIC-Júnior (Fapemig) e BIC-Júnior-EM (CNPq) foram concedidas 85 bolsas a estudantes de escolas públicas de ensino médio, proporcionando oportunidade de vivenciar o ambiente de pesquisa, despertando vocação científica e identificando novos talentos para a pesquisa, além de bolsas vinculadas a projetos, concedidas por agências de fomento diretamente aos pesquisadores.

A UFV possui comitês e comissões que atuam com o objetivo de analisar os aspectos éticos relacionados às pesquisas desenvolvidas na Instituição, os quais são descritos a seguir.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é responsável por identificar e analisar as questões éticas em pesquisas científicas que envolvam seres humanos, individualmente ou em coletividades, mediante avaliação ética dos projetos, em conformidade com a Resolução CNS nº 466/2012 e demais normas complementares do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). O CEP/UFV conta com coordenador e vice-coordenador eleitos pelo colegiado do Comitê, que é composto por, no mínimo, nove membros. Dentre eles, profissionais da sociedade civil, de diferentes áreas do conhecimento, e servidores da UFV com experiência em pesquisa e que representam as diversas áreas de atuação multidisciplinar da Instituição.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) tem por finalidade identificar e analisar as questões éticas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão que utilizam animais, classificados conforme a Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, em seu artigo 2º, que se aplica a todos os organismos vivos pertencentes ao filo *Chordata*, subfilo *Vertebrata*, e as Resoluções Normativas do Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal (Concea). A Ceua é constituída por, no mínimo, cinco membros, dentre eles médicos veterinários, biólogos, docentes, pesquisadores de áreas específicas e um representante de sociedades protetoras de animais.

A Comissão de Ética no Uso de Animais de Produção (Ceup) tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da UFV e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais de produção para o ensino, pesquisa e extensão, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria, de acordo com o seu Regimento. A Ceup é constituída por, no mínimo, cinco membros, dentre eles médicos veterinários, biólogos, docentes e um representante de sociedades protetoras de animais.

A Comissão Interna de Biossegurança (CIBio) tem o propósito de assegurar e fiscalizar o cumprimento de normas próprias, estabelecer procedimentos internos, analisar e emitir parecer sobre projetos de pesquisa envolvendo Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) no âmbito da UFV. Atua em conformidade com a Resolução Normativa nº 1, de 20 de junho de 2006, da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) e com base na Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005. A Comissão é presidida por um dos seis membros que a compõem, os quais devem ter formação acadêmica relacionada à área de biossegurança de OGMs. A UFV tem autorização para manipulação de OGMs nas seguintes áreas físicas: instalações do Bioagro, Laboratório de Cultura de Tecido II, Laboratório de Biotecnologia e Biodiversidade para o Meio Ambiente, Laboratório de Solos Florestais, Laboratório de Imunoquímica e Glicobiologia e Laboratório de Imunovirologia Molecular.

Para fortalecer as políticas de pesquisa, inovação, biossegurança e proteção da propriedade intelectual durante o período de vigência do PDI, a UFV terá como metas:

Objetivo 6: Fortalecer as políticas de pesquisa, inovação, biossegurança e proteção da propriedade intelectual.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Atualizar as políticas de pesquisa e inovação.	70%	100%				
2. Aumentar em 10% o número de discentes envolvidos na iniciação científica.	697	710	725	740	753	767
3. Aumentar em 10% o número de convênios de pesquisa firmados com o setor público e/ou privado.	554	565	576	587	598	610
4. Aprimorar as normas e logística para realização do SIA.						
5. Consolidar e apoiar os laboratórios de pesquisa multiusuários.						
6. Fomentar pesquisas em áreas de interesse institucional.						
7. Consolidar o sistema de gestão de propriedade intelectual.						
8. Consolidar a Comissão Interna de Biossegurança.						
9. Implantar sistema de registro e acompanhamento de projetos que demandam certificados de biossegurança.	20%	30%	40%	50%	60%	70%

A fim de ampliar a produção e a divulgação científica e intelectual, a UFV propõe-se a consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação e o aumento do intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, além do incentivo à divulgação científica, como exposto a seguir:

Objetivo 7: Ampliar a produção e a divulgação científica e intelectual.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Aumentar em 25% a publicação científica em periódicos indexados em bases de dados internacionais.	1.400	1.463	1.531	1.600	1.673	1.750
2. Aumentar em 20% o número médio de citações das publicações científicas.	3,24	3,36	3,49	3,62	3,75	3,89
3. Incentivar a comunicação/divulgação científica, utilizando redes sociais, páginas <i>web</i> , circuito interno e outros meios.						
4. Promover a inserção e a visibilidade nacional e internacional dos programas de pós-graduação.						

Objetivo 7: Ampliar a produção e a divulgação científica e intelectual.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação						
5. Desenvolver e implementar sistemas públicos de busca de informações sobre pesquisa, inovação e pesquisadores da UFV.	50%	70%	100%			
6. Criar o portal de periódicos da UFV.	60%	100%				

2.7. POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Alguns dos principais marcos históricos da UFV mostram que a internacionalização sempre foi um fenômeno naturalmente presente na Instituição. Evidências mais significativas podem ser destacadas no processo de sua fundação e na implantação dos primeiros programas de pós-graduação, relatados no item 1.1 - Histórico da UFV.

Um desafio constante para as políticas e ações promovidas pela UFV é manter a sua tradição de internacionalização, evidenciada em seus relatos históricos. Um diagnóstico da situação da Instituição foi elaborado no período 2012-2017, aferindo a evolução de indicadores de internacionalização, como o número de discentes da Instituição que realizaram programas de treinamento no exterior, o número de estrangeiros que participaram de atividades na UFV, o número de teses em cotutela com colaboradores estrangeiros e outros.

Esse diagnóstico possibilitou a definição das Diretrizes para a Internacionalização da UFV, conforme Resolução nº 4/2018/Cepe, bem como a redefinição do Objetivo Institucional “Aprimorar políticas de intercâmbio acadêmico com instituições nacionais e internacionais” para “Aprimorar a internacionalização”, que é apresentado a seguir. Os parágrafos seguintes discorrem sobre o diagnóstico elaborado e sobre a construção das metas associadas ao objetivo proposto.

Objetivo 10: Aprimorar a internacionalização.						
Coordenação: Diretoria de Relações Internacionais						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Aprimorar meios de registro, acompanhamento e divulgação de atividades relacionadas à internacionalização.						
2. Aumentar para 3% o número de discentes que participam de programas de treinamento no exterior.	1,5%	1,8%	2,1%	2,4%	2,7%	3%
3. Aumentar para 4% o número de estrangeiros que participam de atividades acadêmicas na UFV.	2,5%	2,8%	3,1%	3,4%	3,7%	4%
4. Apoiar estabelecimento de programas de pós-graduação internacionais na UFV.						
5. Apoiar programas de extensão relacionados à internacionalização.						

A UFV deverá buscar formas de registrar e divulgar de maneira eficiente as atividades associadas à internacionalização. Isso inclui o armazenamento e fácil acesso a informações sobre experiências internacionais dos estudantes da UFV e sobre a presença de estrangeiros na Universidade. Inclui, também, a manutenção atualizada de versões em língua estrangeira de informações sobre diversos aspectos da Instituição, especialmente o conteúdo das páginas *web* armazenado no Portal UFV.

Nos últimos anos, os sistemas acadêmicos da UFV foram atualizados para registrar dados sobre o intercâmbio internacional de seus discentes, incluindo período e país de destino. Passaram a registrar, também, a vinculação de estrangeiros à UFV, identificando os programas nos quais eles estão matriculados e seus países de origem. Em 2017, foram elaboradas versões em inglês preliminares para as páginas *web* dos programas de pós-graduação da UFV.

Para o período 2018-2023, existe a expectativa de se estender o trabalho de registro e divulgação das atividades de internacionalização. Entre outras coisas, os sistemas acadêmicos deverão registrar as instituições de destino a que se vincularão os estudantes da UFV que realizarem experiências no exterior, bem como as instituições de origem dos estudantes estrangeiros em intercâmbio na UFV. Facilidades para consultas dessas e outras informações também deverão ser disponibilizadas. Todos os programas de pós-graduação da UFV deverão ter informações completas e atualizadas na *web* em língua inglesa. Páginas em inglês deverão ser elaboradas para exibir informações atualizadas também sobre os demais setores da UFV.

A Figura 11 apresenta a evolução do percentual de discentes de graduação da UFV que realizaram programa de treinamento no exterior, no período 2012-2016. Verifica-se um aumento expressivo no ano de 2014, quando a UFV chegou a ter mais de 1.000 estudantes de graduação realizando experiências no exterior. Esse aumento foi seguido de uma queda, e, no ano de 2016, esse indicador decresceu para valores inferiores aos aferidos no início do período. A explicação imediata para esse fenômeno foi a evolução do programa Ciência sem Fronteiras (CsF), do Governo Federal, que ofereceu mais de 100.000 bolsas de estudos no exterior a estudantes brasileiros e se encerrou em 2015.

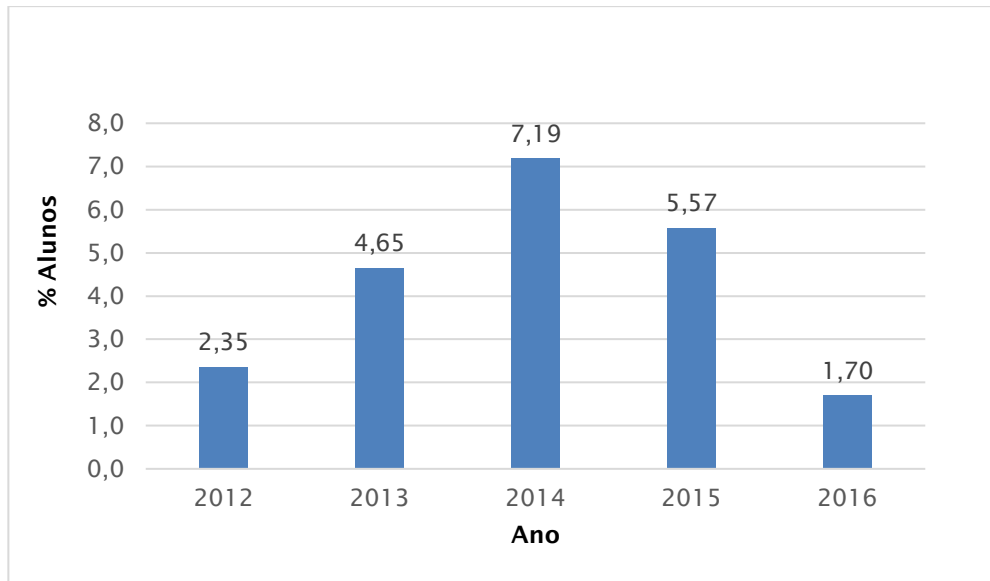


Figura 11 - Mobilidade estudantil internacional na graduação da UFV

Fonte: Diretoria de Relações Internacionais/UFV

O planejamento estratégico para mobilidade estudantil internacional proposto para a UFV considera um cenário em que não mais estarão disponíveis recursos significativos para bolsas. No entanto, a UFV espera aumentar o número de estudantes que realizarão treinamento no exterior. Para isso, deverá realizar algumas medidas como: aumentar o investimento em acordos com instituições estrangeiras que ofereçam reciprocidade na concessão de benefícios para os estudantes; incentivar o estabelecimento de acordos para duplo diploma com instituições parceiras estrangeiras na graduação e na pós-graduação; apoiar programas que ofereçam estágio remunerado no exterior para estudantes da UFV; viabilizar outros programas com financiamento para intercâmbio.

A Figura 12 apresenta a evolução do número de estrangeiros na UFV no período 2012-2016, associados a programas de graduação, pós-graduação e outros, especialmente cursos de especialização *lato sensu*. Em 2015 e 2016, com aproximadamente 500 estudantes estrangeiros a cada ano, de mais de 50 nacionalidades, a UFV teve cerca de 2,5% de seus estudantes vindos de outros países.

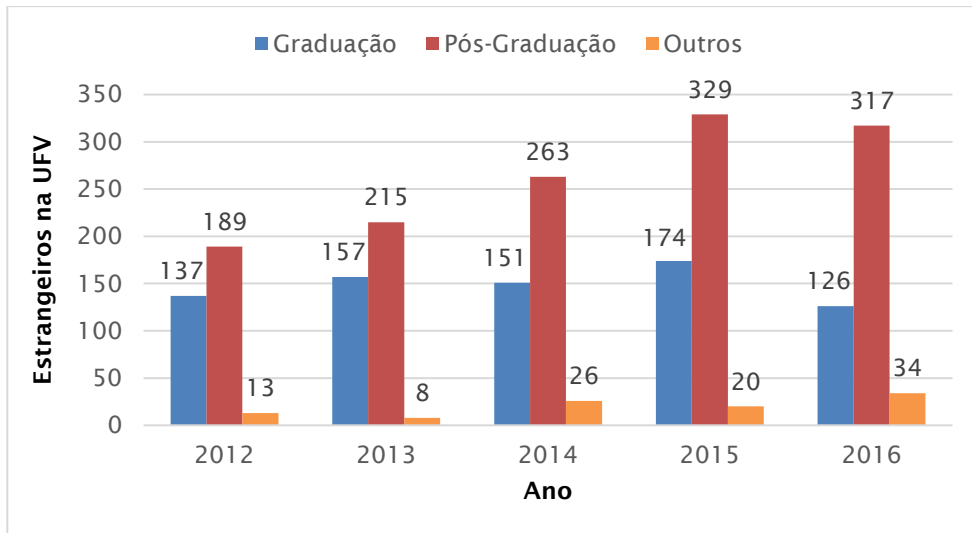


Figura 12 - Número de estrangeiros na UFV

Fonte: Diretoria de Relações Internacionais/UFV

A Figura 13 apresenta as proporções de contribuição das principais nacionalidades dos estudantes estrangeiros na UFV, em 2016.

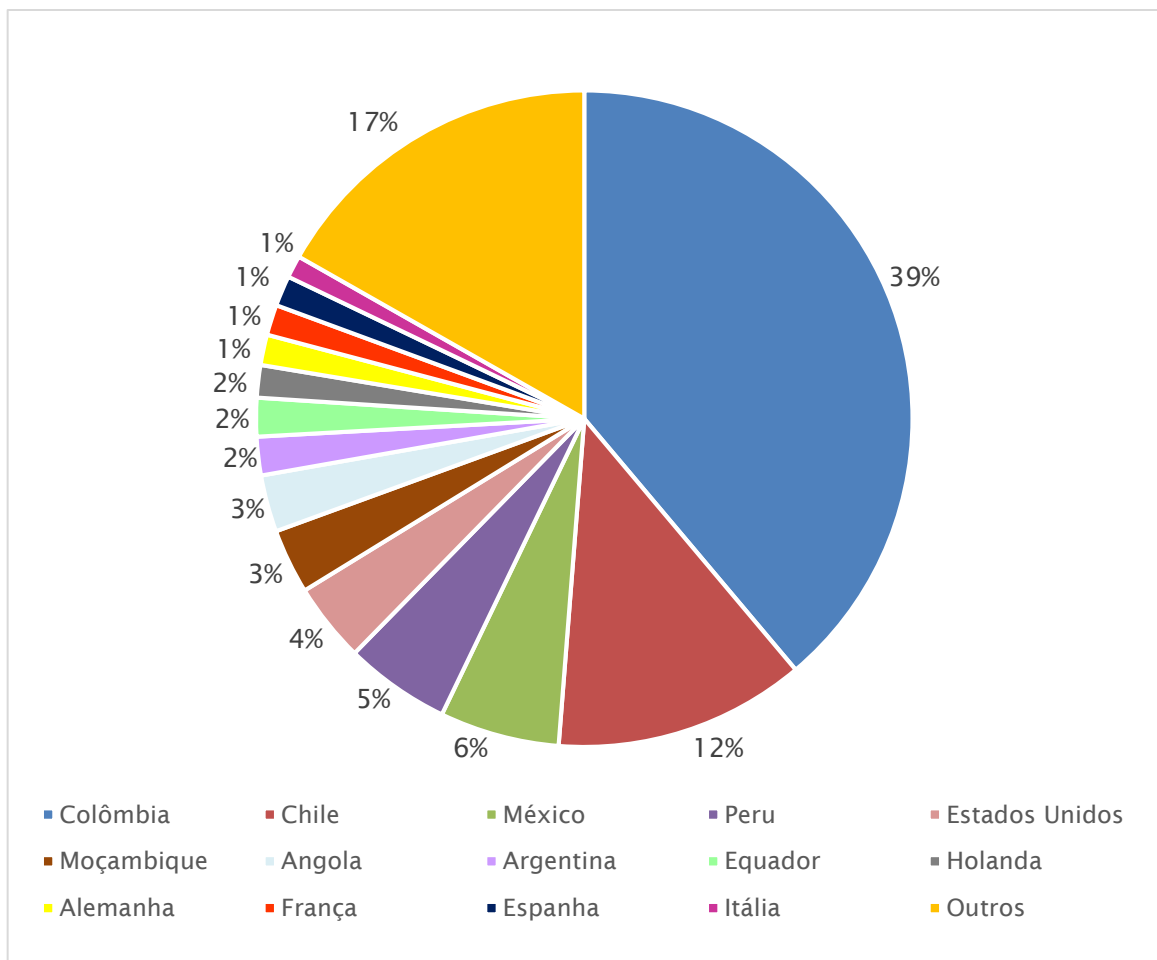


Figura 13 - Nacionalidades dos estrangeiros na UFV em 2015/2016

Fonte: Diretoria de Relações Internacionais/UFV

Aproximadamente 60% dos estudantes estrangeiros presentes na UFV estão concentrados nos programas de pós-graduação. A Colômbia aparece em primeiro lugar, distante das demais nacionalidades, tanto na graduação quanto na pós-graduação. De fato, pesquisa recente revela que a UFV é uma das universidades brasileiras com maior número de estudantes colombianos.

Em segundo lugar, a contribuição do Chile concentra-se quase totalmente no curso internacional de pós-graduação *lato sensu* em Tecnologia de Celulose e Papel.

Além disso, a pós-graduação da UFV é o destino da maioria dos estudantes de países como Peru, Angola, Moçambique, Equador, Argentina, Bolívia e Paraguai. A presença forte desse grupo de países, com sistemas de pós-graduação menos desenvolvidos que o do Brasil, demonstra que a UFV representa um pólo para capacitação de pesquisadores, especialmente para a América do Sul e África.

Já na graduação, observa-se um número maior de estudantes que realizam intercâmbio estudantil provenientes de países como México, Holanda, Espanha, Estados Unidos, Alemanha, França e Itália.

Visando aumentar o número de discentes estrangeiros na UFV, a Instituição pretende, no período 2018-2023, intensificar: acordos com instituições estrangeiras que ofereçam reciprocidade na concessão de benefícios para os estudantes; estabelecimento de acordos para duplo diploma com instituições parceiras estrangeiras; consolidação do programa de Português para Estrangeiros; incentivo ao oferecimento de um número crescente de disciplinas regulares de graduação e pós-graduação em língua inglesa; oferecimento de treinamentos a docentes para ministrarem disciplinas em inglês; divulgação das oportunidades para estrangeiros na UFV, em feiras e outros eventos de internacionalização; consolidação do programa Embaixadores UFV.

A Instituição planeja, ainda, apoiar o estabelecimento de programas de pós-graduação internacionais na UFV. Uma das possibilidades é a criação do programa de doutorado na área de Energia Renovável, no âmbito da Universidade em Rede do Brics, com o apoio da Capes para iniciativas conjuntas na pós-graduação entre o Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Quanto à internacionalização dos programas de extensão, a Instituição objetiva a criação de novos projetos e o apoio aos já existentes, especialmente em relação àqueles desenvolvidos no período de 2015 a 2017. Destacam-se os projetos desenvolvidos no escopo do programa Rede CsF - Núcleo Viçosa: Universitário por um Dia, Rede Idiomas, Núcleo Visita e Ciência na Praça.

2.8. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social deve ser alcançada com a adoção de processos formativos pautados na defesa da cidadania, em princípios éticos, no desenvolvimento da capacidade crítica dos discentes com relação aos processos sociais, econômicos, políticos e culturais, no incentivo à criatividade para identificar problemas e propor soluções e na formação cultural ampla.

Ainda no contexto da responsabilidade social, a UFV reafirma sua experiência de atuação junto à sociedade, interagindo com as comunidades local, regional e nacional, na medida em que atua nas diversas áreas do conhecimento, promovendo: educação e qualificação profissional; inclusão social e digital; qualidade de vida; saúde pública; projetos de melhoria do planejamento urbano, saneamento básico, tratamento e reciclagem de lixo, coleta e destinação adequada de resíduos, desenvolvimento rural, cooperativismo, dentre outros.

Ressalta-se também a atuação da Casa dos Prefeitos e do Núcleo de Desenvolvimento Social e Educacional (Nudese), ligado ao Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (Centev), os quais são abordados no item 3.1.4 - Relações de Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas.



3. GESTÃO INSTITUCIONAL

3. GESTÃO INSTITUCIONAL

3.1. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

De acordo com seu Estatuto, a Universidade Federal de Viçosa é uma instituição federal de ensino superior instituída como fundação vinculada ao Ministério da Educação, com autonomia didático-científica, financeira, administrativa e disciplinar.

É mantida com recursos do orçamento geral da União por meio de uma participação relativa no montante de recursos do Ministério da Educação (MEC), com base em indicadores de produção e produtividade, além de recursos advindos de emendas ao Orçamento da União, bem como com recursos de convênios e receita própria.

A UFV tem sua estrutura funcional estabelecida por normas estatutárias e regimentais conforme resoluções emitidas pelos conselhos competentes. Caracteriza-se, em seus vários níveis hierárquicos, pela estrutura colegiada, própria da gestão pública universitária.

3.1.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO ACADÊMICA

A estrutura organizacional da UFV é composta pelos Colegiados Superiores — o Conselho Universitário (Consu) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) — e pela Administração Superior, formada pela Reitoria, Pró-Reitorias, *Campi* e Centros de Ciências, conforme Figura 14.

O Consu é o órgão superior de administração, com funções consultivas e deliberativas. É presidido pelo Reitor, com voto de qualidade, e composto por: Vice-Reitor; Pró-Reitores de Administração, de Assuntos Comunitários e de Planejamento e Orçamento; Diretores de Centros de Ciências; um representante docente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; dois representantes docentes por Centro de Ciências; um representante de cada classe da carreira de magistério superior; três servidores técnico-administrativos, um de cada grupo (auxiliar, intermediário e superior); um representante indicado pela Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais; um representante indicado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais; dois representantes do corpo discente, sendo um representante da graduação e outro da pós-graduação; e um representante da comunidade local.

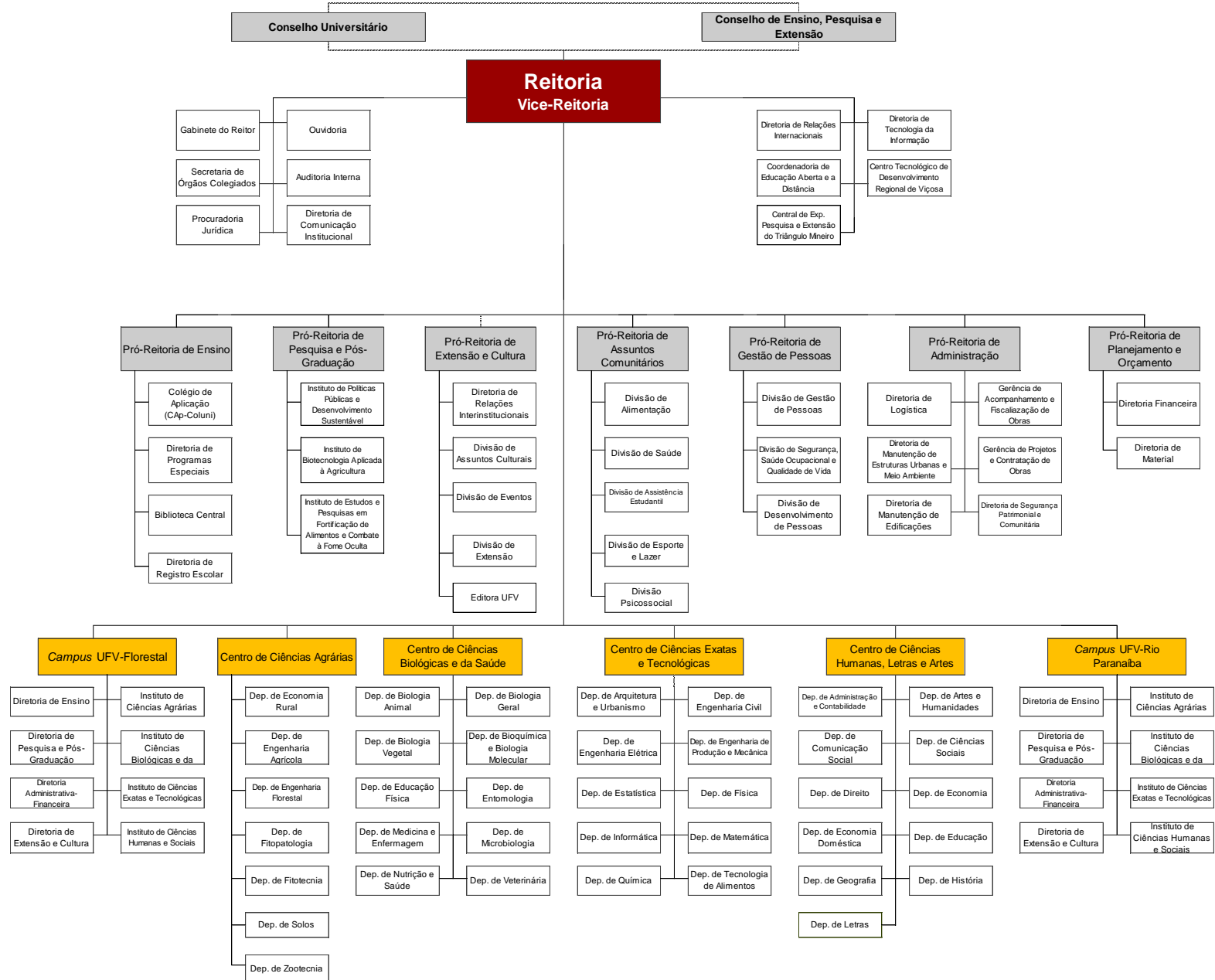


Figura 14 - Organograma Geral da Universidade Federal de Viçosa
 Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV

O Cepe é órgão superior de coordenação e supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com funções normativas, consultivas e deliberativas, no plano didático-científico. É presidido pelo Reitor, com voto de qualidade, e composto por: Vice-Reitor; Pró-Reitores de Ensino, de Pesquisa e Pós-Graduação, e de Extensão e Cultura; um representante de cada conselho técnico dessas Pró-Reitorias; um representante de cada classe da carreira de magistério superior; dois representantes docentes de ensino médio/técnico; Diretor de Registro Escolar; um representante do corpo técnico-administrativo; dois representantes do corpo discente, sendo um da graduação e outro da pós-graduação; um representante da Secretaria de Estado da Educação ou da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, indicado pelo Governador do Estado de Minas Gerais; e um representante da Secretaria Municipal da Educação, indicado pelo Prefeito Municipal de Viçosa.

À Reitoria e aos órgãos a ela vinculados compete coordenar e supervisionar a execução das atividades administrativas e acadêmicas da Universidade.

As Pró-Reitorias são órgãos de gestão administrativa das áreas de Administração, Assuntos Comunitários, Ensino, Extensão e Cultura, Gestão de Pessoas, Pesquisa e Pós-Graduação, e Planejamento e Orçamento. À Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários está vinculado o Conselho Comunitário; à Pró-Reitoria de Ensino está vinculado o Conselho Técnico de Graduação (CTG); à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, os Conselhos Técnicos de Pós-Graduação e de Pesquisa; e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, o Conselho de Extensão. As decisões das Pró-Reitorias e Conselhos são aplicáveis aos três *campi* da UFV.

Os *campi* da UFV em Florestal (Figura 15) e em Rio Paranaíba (Figura 16) têm a seguinte estrutura organizacional: Conselho Acadêmico-Administrativo, Diretoria-Geral de *Campus* e Diretorias de Ensino, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão e Cultura e Administrativa-Financeira, além de quatro Institutos de Ciências.

Os Conselhos Acadêmico-Administrativos são órgãos superiores de administração dos *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba, com funções consultivas e deliberativas, sendo, cada um deles, constituído do Diretor-Geral do *Campus*, como seu presidente, Diretor de Ensino, Diretor Administrativo-Financeiro, Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, Diretor de Extensão e Cultura, Chefes dos Institutos de Ciências, um representante do Conselho de Ensino do *Campus*, um representante do Conselho de Extensão e Cultura do *Campus*, um representante do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação do *Campus*, um representante do Conselho Comunitário do *Campus*, dois representantes docentes, dois representantes dos servidores técnico-administrativos, um representante discente da graduação, um representante discente da pós-graduação, um representante discente do ensino médio e técnico, um representante da comunidade local.

Os Institutos de Ciências são órgãos que administram o exercício simultâneo de atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma ou mais áreas de conhecimento. Correspondem às unidades acadêmicas básicas da estrutura universitária dos *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba, para efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal.

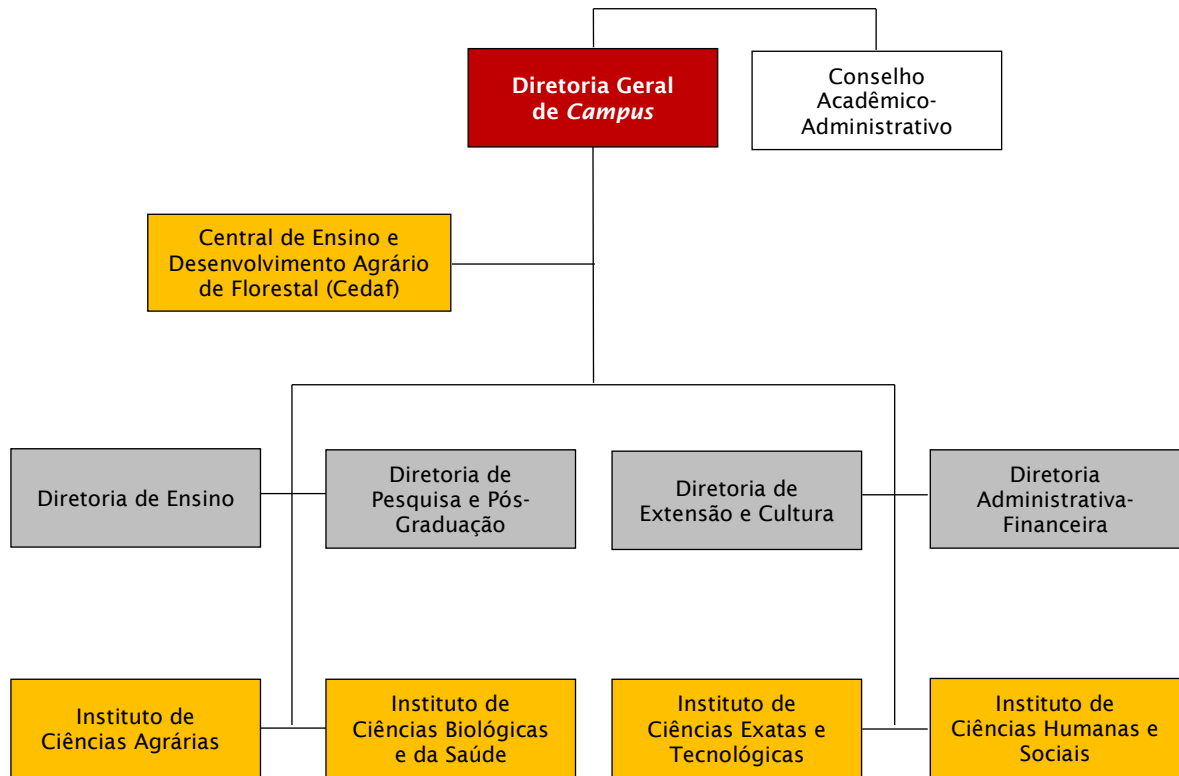


Figura 15 – Organograma Geral do Campus UFV-Florestal

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV

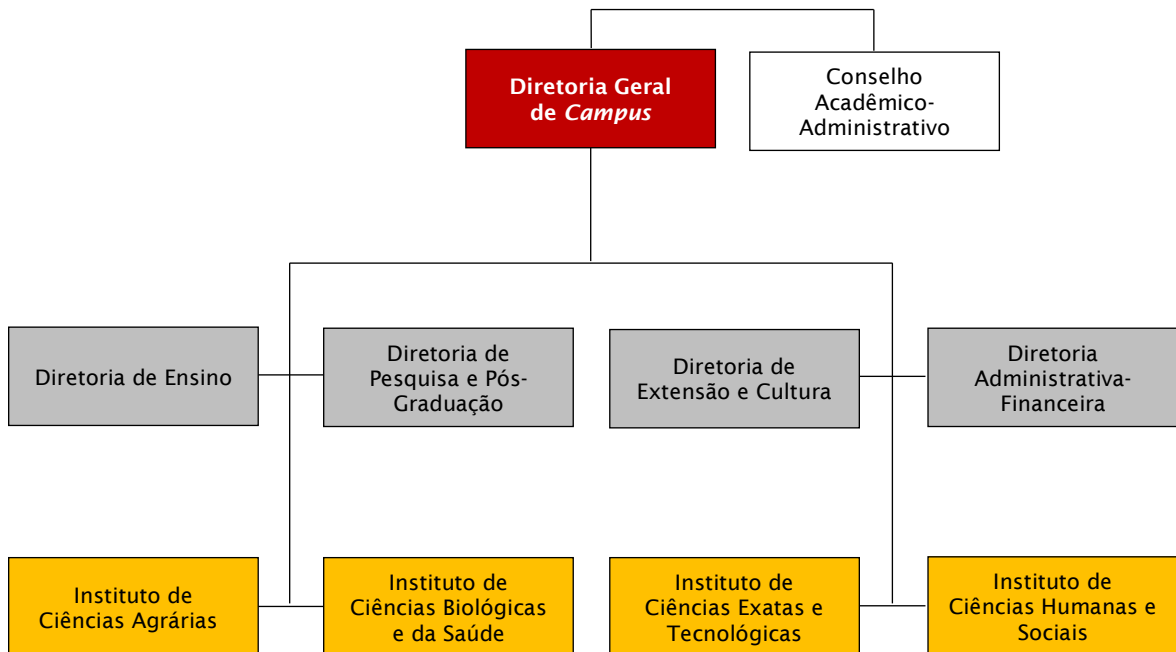


Figura 16 – Organograma Geral do Campus UFV-Rio Paranaíba

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV

Cada um desses *campi* conta com quatro Institutos:

- Instituto de Ciências Agrárias;
- Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde;
- Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas; e
- Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

A gestão didático-pedagógica do ensino de graduação da UFRV é exercida pela Câmara de Ensino, ressalvadas as competências do Conselho Departamental do *Campus* UFRV-Viçosa, do Conselho Acadêmico-Administrativo dos *Campi* UFRV-Florestal e UFRV-Rio Paranaíba, do CTG e do Cepe.

A Câmara de Ensino nos *Campi* UFRV-Florestal e UFRV-Rio Paranaíba é assim constituída: Diretor de Ensino, como seu presidente; coordenadores dos cursos de graduação do *Campus*, como representantes das respectivas comissões coordenadoras; um membro docente de cada área do conhecimento; e dois representantes estudantis.

No *Campus* UFRV-Viçosa, os Centros de Ciências são os órgãos que administram o exercício simultâneo das atividades de ensino, pesquisa e extensão, em uma ou mais áreas de conhecimento. São eles: Centro de Ciências Agrárias; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas; e Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. A esses Centros, vinculam-se os Departamentos.

O Departamento é a unidade acadêmica básica da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, e compreende disciplinas afins. A administração do Departamento compete ao Colegiado do Departamento e à Chefia. Atualmente existem 38 Departamentos, distribuídos por Centros de Ciências, da seguinte forma:

I. Centro de Ciências Agrárias:

- Departamento de Economia Rural;
- Departamento de Engenharia Agrícola;
- Departamento de Engenharia Florestal;
- Departamento de Fitopatologia;
- Departamento de Fitotecnia;
- Departamento de Solos; e
- Departamento de Zootecnia.

II. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde:

- Departamento de Biologia Animal;
- Departamento de Biologia Geral;
- Departamento de Biologia Vegetal;
- Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular;
- Departamento de Educação Física;
- Departamento de Entomologia;
- Departamento de Medicina e Enfermagem;

- Departamento de Microbiologia;
- Departamento de Nutrição e Saúde; e
- Departamento de Veterinária.

III. Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas:

- Departamento de Arquitetura e Urbanismo;
- Departamento de Engenharia Civil;
- Departamento de Engenharia Elétrica;
- Departamento de Engenharia de Produção e Mecânica;
- Departamento de Estatística;
- Departamento de Física;
- Departamento de Informática;
- Departamento de Matemática;
- Departamento de Química; e
- Departamento de Tecnologia de Alimentos.

IV. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes:

- Departamento de Administração e Contabilidade;
- Departamento de Artes e Humanidades;
- Departamento de Ciências Sociais;
- Departamento de Comunicação Social;
- Departamento de Direito;
- Departamento de Economia;
- Departamento de Economia Doméstica;
- Departamento de Educação;
- Departamento de Geografia;
- Departamento de História; e
- Departamento de Letras.

A Câmara de Ensino de cada Centro de Ciências tem a seguinte formação: Diretor do Centro, na qualidade de presidente; coordenadores dos cursos de graduação vinculados ao Centro; um membro docente da Comissão de Ensino de cada Departamento vinculado ao Centro; um representante docente de cada um dos demais Centros de Ciências; um representante docente dos cursos de pós-graduação vinculados ao Centro; e dois representantes estudantis.

Cada Centro de Ciências conta com o Conselho Departamental, que é o colegiado consultivo e deliberativo, presidido pelo respectivo Diretor. A Diretoria é o órgão executivo do Centro, com estrutura orgânica própria, cabendo-lhe administrar as suas atividades.

O Conselho Departamental é constituído do Diretor do Centro de Ciências, como seu presidente; dos Chefes de Departamentos pertencentes àquele Centro de Ciências; de um representante de cada classe da carreira de magistério superior; de um representante do corpo docente; e de um representante do corpo técnico-administrativo.

A Comissão Coordenadora de Curso, responsável pela coordenação didático-pedagógica de cada curso de graduação, sob a administração do respectivo Centro de Ciências, no *Campus* UFV-Viçosa, ou da Diretoria de Ensino, nos *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba é formada por cinco a doze docentes escolhidos pelo Diretor do Centro de Ciências ou Diretor de Ensino, a partir de listas tríplexes organizadas pelos Colegiados dos Departamentos ou dos Institutos; e por um representante dos estudantes do curso.

A supracitada Comissão exerce a função do Núcleo Docente Estruturante, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, com especial atenção quanto à elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Quanto à pós-graduação, cada programa *stricto sensu* conta com uma coordenação didático-científica, sob administração departamental. A Comissão Coordenadora é constituída de um Coordenador, como seu presidente, três docentes e um representante dos estudantes do programa.

No caso da pós-graduação *lato sensu*, a coordenação didático-científica, sob a administração de um Departamento, Instituto ou Unidade de Ensino, é exercida por uma Comissão Coordenadora formada por três membros eleitos por seus pares, os quais indicam um coordenador para a presidência da Comissão.

3.1.2. ÓRGÃOS COLEGIADOS, COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÕES

Além dos Colegiados Superiores, Cepe e Consu, a UFV conta com colegiados específicos para a gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, quais sejam: os Conselhos Técnicos de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa, de Extensão e Cultura, e o Conselho Comunitário.

O Conselho Técnico de Graduação (CTG) está vinculado à Pró-Reitoria de Ensino e tem por finalidade a coordenação geral e a supervisão das atividades de ensino de graduação, com as seguintes competências: promover e supervisionar o desenvolvimento do ensino de graduação; atuar como órgão consultivo em assuntos da graduação; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação; debater o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e suas alterações, com vistas à deliberação do Cepe; apreciar e deliberar sobre os relatórios de avaliação dos cursos de graduação, propondo medidas a serem analisadas pelo Cepe; eleger seus representantes nos Conselhos previstos no seu regimento; homologar ajustes, acordos ou convênios acadêmicos para suporte, cooperação ou desenvolvimento do ensino de graduação; e elaborar e propor modificações em seu regimento.

O CTG é constituído do Pró-Reitor de Ensino, como seu presidente; Diretor do Registro Escolar, com direito a voz; Coordenadores dos cursos de graduação dos *Campi* UFV-Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba, como representantes das respectivas Comissões Coordenadoras; um representante discente de cada Centro de Ciências do *Campus* UFV-Viçosa, com o respectivo suplente; um representante discente do *Campus* UFV-Florestal e um do UFV-*Campus* Rio Paranaíba, com os respectivos suplentes.

Ao Conselho Técnico de Pós-Graduação (CTP) cabe a coordenação didática geral dos programas de pós-graduação, possuindo, entre outras, as seguintes competências: elaborar o programa geral das atividades de pós-graduação, para aprovação pelo Cepe; elaborar o Regimento de Pós-Graduação, para aprovação pelo Cepe, bem como editar instruções complementares; aprovar os requisitos mínimos dos programas de pós-graduação, atendidas as normas gerais estabelecidas pela legislação vigente; aprovar critérios, propostos pelas coordenações dos programas, de credenciamento e descredenciamento de profissionais para atuar na pós-graduação; homologar a admissão de estudantes selecionados pelas respectivas coordenações de programas de pós-graduação; homologar os nomes de candidatos que fazem jus à obtenção de títulos de pós-graduação; promover o desenvolvimento das atividades de pós-graduação da Universidade; propor e discutir ajustes, acordos ou convênios, acadêmicos ou financeiros, para suporte, cooperação ou desenvolvimento dos programas de pós-graduação; avaliar o funcionamento e o desempenho dos programas de pós-graduação, bem como analisar e aprovar a solicitação de criação de novos programas; propor ao Cepe a suspensão definitiva ou a desativação temporária de qualquer programa, na falta de condições para o seu funcionamento; atuar como órgão informativo e consultivo do Cepe, em matéria de pós-graduação; e deliberar sobre a criação, a composição, o desmembramento e a extinção das Câmaras de Assessoramento do CTP.

O Conselho Técnico de Pós-Graduação *Stricto Sensu* é constituído do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, como seu presidente, coordenadores de programas, e dois representantes discentes de pós-graduação.

O Conselho Técnico de Pós-Graduação *Lato Sensu*, ao qual cabe a coordenação acadêmica e administrativa da pós-graduação *lato sensu*, possui as competências de: propor alterações regimentais; avaliar e autorizar a criação de cursos de pós-graduação *lato sensu*; propor diretrizes de criação, oferecimento e funcionamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu*; propor instrumentos de avaliação de desempenho e monitoração dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, visando à melhoria e manutenção da qualidade e rigor técnico; propor e discutir ajustes, acordos ou convênios, para suporte, cooperação ou desenvolvimento dos cursos de pós-graduação *lato sensu*; aprovar os relatórios dos cursos de pós-graduação *lato sensu*; organizar e manter atualizado cadastro com informações sobre os cursos de pós-graduação *lato sensu*; elaborar e implementar estratégias de divulgação dos cursos de pós-graduação *lato sensu*; criar o catálogo eletrônico da pós-graduação *lato sensu*, com informações de todos os cursos, disciplinas e ementas; credenciar profissionais para atuarem como docentes e orientadores nos cursos de pós-graduação *lato sensu*; e atuar como órgão informativo e consultivo do Cepe, em matéria de pós-graduação *lato sensu*.

Esse Conselho constitui-se de: Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, como seu presidente; um representante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; dois representantes dos cursos de pós-graduação *lato sensu* de cada Centro de Ciências; um representante dos cursos de pós-graduação *lato sensu* dos *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba; e coordenador da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead).

O Conselho Técnico de Pesquisa (CTQ) exerce a coordenação geral e a supervisão dos assuntos relativos à pesquisa na Universidade, em consonância com a política e as diretrizes definidas pelo Cepe. Tem por competências: propor diretrizes de política de pesquisa, submetendo-as à deliberação do Cepe; supervisionar e compatibilizar a formulação e execução

de projetos e programas de pesquisa na Universidade, incluindo os órgãos de apoio à pesquisa; elaborar o programa geral de atividades de pesquisa a ser submetido ao Cepe; organizar e manter atualizado o cadastro das pesquisas realizadas e em execução; coordenar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica; estudar e propor convênios de pesquisa; acompanhar e divulgar a realização de pesquisa; indicar as comissões editoriais dos periódicos técnico-científicos publicados pela Universidade; administrar o fundo de pesquisa e fiscalizar a aplicação dos recursos, podendo suspender seu suprimento no caso de inobservância das normas pertinentes; indicar seu representante e respectivo suplente no Cepe; supervisionar e acompanhar a aplicação das disposições estabelecidas por resoluções do Cepe ou do Consu concernentes à pesquisa; estimular a interdisciplinaridade no desenvolvimento de programas de pesquisa; elaborar estratégias de divulgação da pesquisa na UFRV; indicar nomes para composição da Comissão Permanente de Propriedade Intelectual (CPPI), para designação pelo Reitor; e supervisionar as atividades da CPPI da UFRV.

O CTQ é constituído do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, como seu presidente; de oito docentes, sendo dois representantes de cada Centro de Ciências, preferencialmente membros das Comissões de Pesquisa de seus Departamentos; dos Diretores de Pesquisa dos *Campi* UFRV-Florestal e UFRV-Rio Paranaíba; de um docente representante da Comissão Permanente de Propriedade Intelectual; de um docente representante dos Institutos (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – INCT, Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária – Bioagro e Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável – IPPDS); um representante do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (Centev); dois representantes discentes de pós-graduação; um representante e seu suplente indicados pelo Conselho Técnico de Graduação, sendo um obrigatoriamente docente e o outro obrigatoriamente discente.

O Conselho Técnico de Extensão e Cultura é órgão consultivo e deliberativo da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, cujas competências são: coordenar e compatibilizar os programas de extensão e cultura apresentados pelas unidades e outros órgãos; analisar o programa geral das atividades de extensão e cultura, para aprovação do Cepe; estudar e propor convênios para a realização de trabalhos de extensão e de cultura; promover o desenvolvimento das atividades de extensão e cultura da Universidade; eleger seu representante nos Colegiados Superiores da UFRV; elaborar e propor modificações em seu regimento; supervisionar o acompanhamento das disposições das resoluções dos Colegiados Superiores da UFRV, no que se refere à extensão e cultura; propor políticas de extensão e cultura para a Instituição; orientar os Departamentos no desenvolvimento da extensão em consonância com a Política de Extensão e Cultura da UFRV; e tomar conhecimento da movimentação do Fundo de Extensão.

O Conselho Técnico de Extensão e Cultura é composto do Pró-Reitor de Extensão e Cultura, como presidente; presidentes das comissões de extensão de cada Departamento; Chefe da Divisão de Extensão; Chefe da Divisão de Assuntos Culturais; Chefe da Divisão de Eventos; Chefe da Editora UFRV; Diretor de Comunicação Institucional; Coordenador do Sistema de Rádio e Televisão; Diretor do Centev; um representante da Cedaf; um representante do Coluni; quatro representantes do corpo discente, sendo um de cada Centro de Ciências.

O Conselho Comunitário é órgão de caráter consultivo e propositivo que acompanha, supervisiona e avalia as ações relacionadas à assistência estudantil e comunitária promovidas

pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, para os três *campi* da UFV. A ele compete: apreciar a política de assistência estudantil e comunitária para a UFV; apreciar políticas e atividades de interesse da comunidade universitária, submetidas pelas Câmaras Comunitárias; propor normas e critérios de concessão de bolsas para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica; propor atualização de taxas eventuais, preços de refeições, hospedagem e outros serviços prestados pelas Diretorias e Assessorias da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, considerando as diferentes realidades; zelar para que a política de assistência estudantil e comunitária seja igualmente executada nos três *campi*; aprovar o planejamento anual das atividades e o relatório final de atividades da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários; e fiscalizar o uso de recursos orçamentários específicos, destinados à assistência estudantil e/ou comunitária na UFV.

O Conselho Comunitário é presidido pelo Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e constituído de chefe ou responsável pelo Setor de Assuntos Comunitários do *Campus* UFV-Florestal; chefe ou responsável pelo Setor de Assuntos Comunitários do *Campus* UFV-Rio Paranaíba; três representantes docentes, sendo um de cada Câmara Comunitária; três representantes dos servidores técnico-administrativos, sendo um de cada Câmara Comunitária; três representantes discentes, de ensino médio/técnico, graduação e programa de pós-graduação, quando for o caso, sendo um de cada Câmara Comunitária.

A realidade *multicampi*, adotada pela UFV em 2006, provocou discussões que resultaram em melhorias na funcionalidade e eficiência da estrutura acadêmico-administrativa. Como exemplos, podem ser citadas as propostas de atualização do Estatuto e do Regimento Geral da UFV, submetidas ao Ministério da Educação para homologação, e a aprovação de resoluções específicas pelos Colegiados Superiores. Porém, a estrutura *multicampi* ainda requer o aperfeiçoamento de sua gestão, com o objetivo de:

Objetivo 19: Aprimorar a gestão da universidade <i>multicampi</i>.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Fortalecer a gestão e a interação entre os <i>campi</i> .						
2. Aprimorar metodologia de rateio orçamentário para os <i>campi</i> .						
3. Consolidar o Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental (PDFA) para os <i>campi</i> da UFV.						

3.1.3. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A Universidade Federal de Viçosa conta com diversos órgãos de apoio às atividades acadêmicas, destacando-se as Diretorias de Registro Escolar, de Programas Especiais, de Tecnologia da Informação, a Biblioteca Central e a Divisão de Gráfica Universitária.

A Diretoria de Registro Escolar tem por atribuições centralizar o registro da vida acadêmica dos estudantes de graduação e de pós-graduação, compreendendo a matrícula, a conclusão do curso ou do programa, a preparação do histórico escolar; coordenar a elaboração e publicação dos horários de aulas e exames; elaborar a proposta de calendário escolar para aprovação do Cepe; e proceder ao registro de diplomas e certificados nos termos da legislação vigente. Nos *Campi* UFV-Rio Paranaíba e UFV-Florestal existem setores com atribuições semelhantes.

A Diretoria de Programas Especiais (DIP) tem por objetivos realizar estudos e atividades que contribuam para o desenvolvimento do processo de orientação a professores e discentes; prestar assessoria didático-pedagógica em programas e eventos educacionais; implementar e supervisionar a gestão das políticas de formação continuada do corpo docente da UFV; e supervisionar o uso das instalações didáticas, nos três *campi* da UFV. Vinculada a essa Diretoria, a Comissão Permanente de Avaliação de Disciplinas tem por finalidade o acompanhamento das disciplinas, diagnosticando aspectos que devem ser mantidos ou reformulados.

No *Campus* UFV-Viçosa, a Biblioteca Central (BBT) tem por objetivo atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFV e é depositária da produção bibliográfica técnica, científica e cultural gerada na Instituição. Tem a função de planejar, coordenar, adquirir, organizar e armazenar publicações relacionadas com as atividades institucionais. Existem também bibliotecas setoriais em diversos Departamentos, para atender aos cursos de graduação e pós-graduação. Os *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba também contam com bibliotecas.

A Divisão de Gráfica Universitária é responsável pelo planejamento, orientação, confecção e expedição de trabalhos gráficos para todos os setores de atividades da UFV. O *Campus* UFV-Florestal possui um setor de gráfica, que apoia as atividades de ensino da unidade.

É fundamental destacar a importância dos sistemas PVANet, Sapiens e SisPPG, desenvolvidos internamente pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), no apoio às atividades acadêmicas. O PVANet é um portal com diversas funcionalidades, como calendário, hospedagem de arquivos e fórum virtual, que facilitam a interação entre os discentes e o professor. O Sapiens concentra a administração da vida acadêmica do discente, como plano de estudo, confirmação de matrícula, histórico escolar, avaliação de rendimento, entre outros. O SisPPG é responsável pelo registro do comitê orientador, nomeação de banca de qualificação e de defesa de dissertação e tese, e outros assuntos relacionados com a vida acadêmica do discente de pós-graduação. Mais informações sobre a DTI são apresentadas no item 5.3.2 deste documento.

3.1.4. RELAÇÕES DE PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A UFV, ao longo do tempo, vem promovendo parcerias com os setores empresariais, governamentais e a comunidade, na busca de soluções integradas, visando à produção de conhecimentos, à inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico e social.

Nesse sentido, a UFV busca incentivar a cultura do empreendedorismo para aproximar ciência, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, alinhando o capital intelectual formado às necessidades da sociedade, seja com a transferência de conhecimento, tecnologias ou soluções sociais inovadoras para o bem-estar da população.

Para a Instituição, o avanço tecnológico, apoiado na inovação a partir das pesquisas e estudos realizados nas universidades e institutos de pesquisa, é um dos caminhos que levam ao desenvolvimento social e econômico do país. Assim, a UFV tem estimulado seus alunos a desenvolver a capacidade de iniciativa, a fim de contribuir não somente para o êxito profissional, mas também para o progresso da nação.

Com esse objetivo, o Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (Centev) realiza a inserção regional da UFV e destaca-se pelo estímulo e apoio à geração de empreendimentos que desenvolvem produtos e processos a partir de inovações tecnológicas resultantes, em sua quase totalidade, da transferência do conhecimento produzido na Instituição.

O Centev é composto pela Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (IEBT), pelo Parque Tecnológico de Viçosa (tecnoPARQ), pelo Núcleo de Desenvolvimento Social e Educacional (Nudese) e pela Central de Empresas Juniores (Cemp). Seu funcionamento é viabilizado pela UFV, com apoio da Prefeitura Municipal de Viçosa (PMV) e da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais (Sedectes).

Desde sua criação, em 2001, o Centev visa: atrair investimentos e empreendimentos inovadores; apoiar a criação, consolidação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica e de empresas juniores; viabilizar parcerias, pesquisas, estágios e outras formas de capacitação; identificar e organizar produtos e processos de modo a propiciar o desenvolvimento regional e as inovações tecnológicas.

A Incubadora de Empresas de Base Tecnológica tem por finalidade promover a cultura empreendedora e apoiar empreendedores de atividades de base tecnológica nas fases de instalação, desenvolvimento e consolidação de suas empresas, propiciando-lhes capacitação, ambiente e condições de funcionamento. Oferece programas de pré-incubação e de incubação para empresas que se caracterizam pela aplicação de conhecimento técnico-científico, atendendo a requisitos como: estar engajada em pesquisa, projeto e desenvolvimento de produtos, processos e serviços; ter potencial de interação com as atividades de ensino e pesquisa da UFV; oferecer oportunidade de estágios profissionalizantes a alunos de graduação e pós-graduação da UFV.

O Parque Tecnológico de Viçosa tem por finalidade abrigar empresas de base tecnológica, unidades empresariais de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico, empresas graduadas pela Incubadora e empresas-âncoras. O tecnoPARQ oferece condições físicas e

institucionais adequadas para viabilizar a transferência de conhecimento e tecnologia, incluindo centros de pesquisa e laboratórios especializados e renomados.

O Núcleo de Desenvolvimento Social e Educacional tem como missão promover o desenvolvimento social e educacional dos municípios de Viçosa e da região, além de possibilitar às empresas residentes e incubadas a oportunidade de potencializar o empreendedorismo social. O Nudese realiza projetos para melhoria da qualidade de vida das comunidades local e regional, com a valorização das pessoas, incentivando o exercício da cidadania, a prática de esportes e a organização e mobilização de cidadãos engajados em ações sociais e de integração.

A Central de Empresas Juniores tem por objetivo fomentar e zelar pelo movimento das empresas juniores da UFV e disseminar a cultura do empreendedorismo durante a graduação. A Cemp era composta, em 2017, por mais de 40 Empresas Juniores (EJs), totalizando cerca de 700 empresários juniores vinculados a cursos de graduação nos três *campi*. Pertence à estrutura administrativa do Centev e tem as funções de monitorar e representar a Instituição junto às EJs, fornecendo assessoria, apoio institucional, regulamentação, certificação e acompanhamento de suas atividades. Além dos estudantes, participam professores orientadores, supervisores e um coordenador. As EJs atuam como instrumento pedagógico com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país, bem como para formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo.

Buscando aperfeiçoamento e consolidação de sua política de incentivo à inovação e ao empreendedorismo em benefício da sociedade, a UFV tem como objetivo e metas:

Objetivo 8: Aprimorar e consolidar as políticas de incentivo ao empreendedorismo e disseminação da cultura de inovação, de forma a promover o desenvolvimento socioeconômico.						
Coordenação: Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Incentivar parcerias com empresas públicas e privadas para execução de projetos voltados à inovação.						
2. Implementar programa de educação empreendedora.						
3. Apoiar a criação de núcleos de empreendedorismo nos <i>Campi</i> UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba.						
4. Elaborar e aprovar Plano Integrado de Responsabilidade Social para as Empresas Juniores associadas à Cemp.						
5. Aumentar em 60% o número de pessoas contempladas nos programas socioeducativos atendidos pelo Nudese.	10%	20%	30%	40%	50%	60%
6. Aumentar em 10% a taxa de sobrevivência das empresas vinculadas ao Centev.		2%	4%	6%	8%	10%
7. Implantar Centro de P & D no tecnoParq.						

Em 2017, a UFV instituiu a Diretoria de Relações Institucionais, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, com o objetivo de promover a articulação da UFV com diferentes instituições nacionais, públicas e privadas, visando ao estabelecimento de convênios e contratos que contribuam para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa Diretoria assume a função de ampliar o fomento às parcerias, a fim de: atuar como um canal institucional da relação da UFV com os governos federal, estaduais e municipais, com empresas e com o Terceiro Setor; colaborar para a ampliação da visibilidade institucional da UFV; contribuir para a articulação institucional interna, buscando a sinergia entre as diferentes unidades acadêmicas, e integrar os três *campi* da UFV; e fomentar e promover a captação ativa de recursos para projetos institucionais e interinstitucionais.

Nesse sentido, a Diretoria de Relações Institucionais incorporou unidades já existentes com funções similares, como é o caso da Casa dos Prefeitos e da UFV-Tec.

A Casa dos Prefeitos, inaugurada em 2009, facilita o relacionamento entre a UFV e as administrações municipais e serve como elo entre gestores públicos e pesquisadores, visando catalisar a elaboração e a execução de projetos que objetivam o desenvolvimento regional, voltados para o interesse público e com relevância social. A integração da Universidade às pautas municipalistas é, nesse âmbito, facilitada pelo envolvimento institucional de pesquisadores, estudantes e técnicos da UFV, o que promove, além da geração de resultados positivos para os municípios, espaços de aprendizado e formação extracurricular e profissional adequados aos contextos locais.

A UFV-Tec desenvolve, em parceria com o Sebrae-MG, oficinas tecnológicas em todo o estado de Minas Gerais, possibilitando a difusão de conhecimentos e tecnologias aplicados por meio da inserção de professores, técnicos e estudantes da UFV em demandas concretas da sociedade.

Parcerias estabelecidas entre a UFV e empresas privadas ou órgãos públicos são possíveis mediante a interveniência da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), sediada no *Campus* UFV-Viçosa. Instituída em 1979, a Funarbe é uma fundação de apoio à Universidade Federal de Viçosa, conforme Lei nº 8.958/1994, e realiza a gestão administrativo-financeira de projetos de ensino, pesquisa e extensão. É credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), conforme Portaria Conjunta nº 84, de 22 de novembro de 2016.

Outro órgão vinculado à UFV capaz de intermediar convênios entre a Instituição e setores públicos e privados é a Sociedade de Investigações Florestais (SIF). Criada em 1974, como resultado da parceria entre a UFV e empresas florestais, a SIF tem por finalidade dar suporte ao desenvolvimento de pesquisas e de qualificação profissional, a partir de projetos de cunho científico, econômico e socioambiental nas áreas de Silvicultura, Ambiência, Manejo de Recursos Florestais e Tecnologia de Produtos Florestais.

Já a Fundação de Rádio e Televisão Educativa e Cultural de Viçosa (Fratevi) foi criada em 1990, com a finalidade de produzir e veicular programas de rádio e de televisão exclusivamente educacionais, culturais, jornalísticos, de pesquisa e de entretenimento. A parceria da Fratevi com a UFV possibilita o suporte acadêmico a docentes, discentes e estagiários supervisionados dos cursos de Comunicação Social/Jornalismo, Administração, Direito e outros.

Outra parceira da UFV é a Fundação Artística, Cultural e de Educação para a Cidadania de Viçosa (Facev). Instituída em 1998, tem a finalidade de facilitar a gestão dos recursos da UFV obtidos em atividades de extensão e cultura. A Facev apoia a gestão administrativa das Livrarias e Café Cultura da Editora UFV, do Hotel CEE, dos cursos e das demais atividades do Centro de Ensino de Extensão, estando diretamente vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

A UFV conta ainda com a parceria do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), criado em 1975, por meio de acordo entre a UFV e a Companhia Brasileira de Armazenamento, hoje Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O Centreinar tem por finalidade treinar, em cursos de curta duração, pessoal de nível elementar, médio e superior, e formular bases para a utilização de equipamentos de preparo e manuseio, de forma a causar o mínimo de dano ao produto durante o processamento, formando mão de obra capacitada para operá-lo, através de programas específicos de pesquisa aplicada e de testes de equipamentos. Realiza, também, trabalhos de assessoria e consultoria tanto para órgãos governamentais como para empresas privadas.

3.2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

A Política de Gestão de Pessoas na UFV é norteada pelos instrumentos legais que regem a carreira do servidor público da área de educação, com vistas a um quadro de pessoal qualificado e motivado para o trabalho. Os servidores docentes e técnico-administrativos são alocados nas diversas unidades acadêmicas e administrativas de modo a atender, qualitativa e quantitativamente, às atividades dessas unidades.

A UFV vivenciou uma redução de pessoal, tanto do corpo docente quanto do corpo técnico-administrativo, decorrente da impossibilidade de reposição integral das vacâncias ocorridas. Essa situação foi amenizada a partir da definição do Banco de Professor Equivalente (BPEQ) e do Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA), instituídos, respectivamente, pela Portaria Normativa Interministerial nº 22, de 30 de abril de 2007, e pelo Decreto nº 77.232, de 19 de julho de 2010.

Mesmo com a possibilidade de reposição automática por meio de concurso público, os passivos relacionados às vagas anteriormente não repostas e o surgimento de novas demandas ainda são desafios, considerando o déficit quantitativo de servidores docentes e técnico-administrativos para o desenvolvimento das atividades-meio e fim da Universidade.

Com a participação da UFV no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), houve a alocação de novas vagas de docentes e servidores técnico-administrativos, porém todas vinculadas aos novos cursos propostos no escopo do Programa.

Assim, para corrigir a defasagem no quantitativo do quadro de pessoal, a UFV deverá implementar modelo de alocação de vagas e empenhar-se junto ao Ministério da Educação para obter novos códigos de vagas.

É inegável que a insuficiência de servidores desencadeia dificuldades que podem comprometer tanto a qualidade dos serviços prestados pela Instituição quanto a viabilização

e o gerenciamento de atividades planejadas para a expansão nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Portanto, a Universidade precisará estar sempre atenta às propostas de criação de cursos, considerando os desdobramentos necessários à sua efetivação.

3.2.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da UFRV é constituído pelos integrantes das Carreiras de Magistério Superior e de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, além de professores substitutos e visitantes contratados na forma da lei.

Em dezembro de 2012, foi promulgada a Lei nº 12.772, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, englobando Magistério Superior e Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, com equiparação de tabelas salariais entre as duas Carreiras.

Contratações de professores por tempo determinado, na forma da Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, poderão ser efetuadas para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, bem como para suprir demandas decorrentes da expansão das Instituições Federais de Ensino.

Em consonância com a legislação que trata da carreira docente, o Conselho Universitário aprovou o Regimento de Admissão, Progressão, Promoção e Aperfeiçoamento do Pessoal Docente (Rappad), por meio da Resolução nº 15/2015.

A Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD) funciona como colegiado de assessoramento para formulação, acompanhamento e supervisão da execução da política do pessoal docente da UFRV.

Nesse aspecto, as políticas de qualificação docente adotadas pela UFRV, com apoio de órgãos internos e externos, são voltadas essencialmente para a formação de mestres e doutores. Além disso, as políticas de provimento de pessoal docente são pautadas na seleção de professores altamente qualificados e, preferencialmente, em regime de dedicação exclusiva.

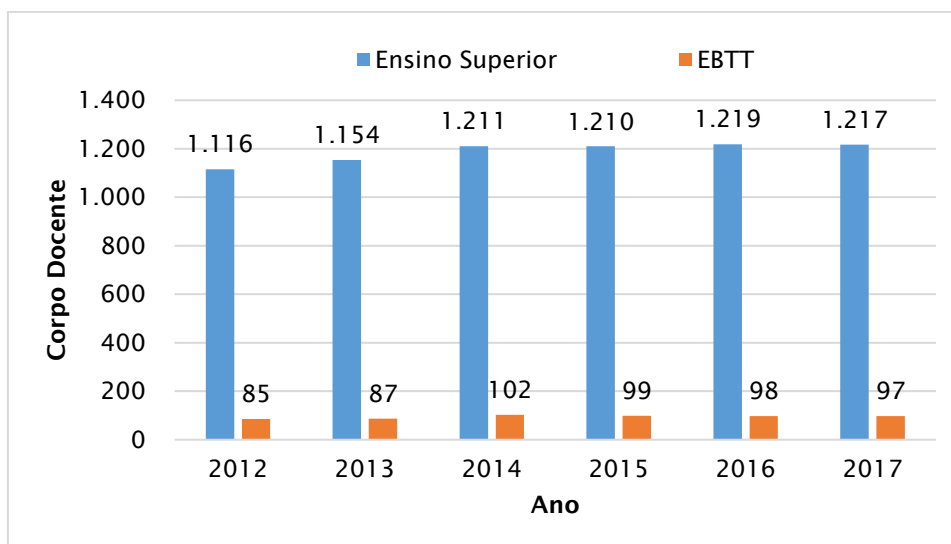
3.2.1.1. PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

Em outubro de 2017, o corpo docente da UFRV era composto por 1.024 doutores, 224 mestres, 36 especialistas e 30 graduados, totalizando 1.314 docentes (Tabela 7). Esse alto nível de qualificação faz com que a Instituição seja considerada uma das melhores do país e destaca a preocupação da Universidade, ao longo dos anos, com a formação e com a política de desenvolvimento de seu corpo docente. São 1.159 docentes em regime de trabalho de dedicação exclusiva, 147 em regime de 40 horas semanais e 8 em regime de 20 horas semanais.

Tabela 7 - Qualificação do corpo docente (2017)

<i>Campus</i>	Doutor	Mestre	Especialista	Graduado	Total
UFV-Viçosa	849	140	31	19	1.039
UFV-Florestal	85	43	4	1	133
UFV-Rio Paranaíba	90	41	1	10	142
Total	1.024	224	36	30	1.314

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/Diretoria de Tecnologia da Informação/UFV

**Figura 17 - Evolução do corpo docente**

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV

Desde a publicação da Portaria Normativa Interministerial nº 22/2007, a reposição imediata dos cargos vagos da Carreira Docente do Ensino Superior é possível, pois tais cargos compõem o Banco de Professores Equivalentes nas Universidades Federais. O banco foi elaborado a partir do número de docentes efetivos e substitutos em exercício em 31 de dezembro de 2006. Esse quantitativo foi ponderado de acordo com o regime de trabalho desses docentes, gerando o número de unidades de professor-equivalente ao qual cada universidade tinha direito. A partir da publicação do Decreto nº 8.259/2014, os valores para o BPEQ de todas as Instituições Federais de Ensino Superior foram atualizados; e, com o Decreto nº 8.260/2014, foi instituído o Banco de Professores Equivalentes para o Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT).

Assim, observados os limites do BPEQ, as universidades federais, independentemente de autorização específica, podem realizar concurso público, prover cargos de professor de terceiro grau e contratar professores substitutos. Porém, devem ser observadas as hipóteses de contratação previstas na Lei nº 8.745/1993, limitadas a exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamento para capacitação e afastamento ou licença de concessão obrigatória.

O quantitativo para o BPEQ do Magistério Superior da Ufv foi definido em 2.282,11 unidades. Em agosto de 2017, esse BPEQ era composto por 1.130 códigos de vagas ocupados,

81 professores substitutos e sete visitantes, totalizando 2.061,34 unidades equivalentes ocupadas. Embora o total de cargos efetivos disponíveis para nomeação seja de 1.161 professores, o banco possui outro delimitador, que é o limite estabelecido em unidades equivalentes. Assim, o provimento limita-se pelo número de cargos vagos existentes ou o total das unidades equivalentes, ou seja, o que for atingido primeiro. Esse limite é estabelecido pela soma de todas as autorizações de provimento do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão ao total das unidades equivalentes existentes na data de sua criação, incluindo os contratos existentes de professores substitutos e visitantes.

De forma semelhante ao ocorrido na Carreira Docente do Ensino Superior, com a publicação do Decreto nº 8.260/2010, a reposição imediata dos cargos vagos da Carreira Docente do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico também tornou-se possível, uma vez que esses cargos compõem o denominado Banco de Professores Equivalentes nas Universidades Federais. O Banco foi elaborado a partir do número de docentes efetivos e substitutos em exercício em 31 de janeiro de 2013. Esse quantitativo foi ponderado de acordo com o regime de trabalho desses docentes, gerando o número de unidades de professor-equivalente ao qual cada universidade tinha direito.

Já o quantitativo do BPEQ - EBTT da UFV foi definido em 152,15 unidades. Em agosto de 2017, o BPEQ - EBTT da UFV era composto por 88 códigos de vagas ocupados e um professor substituto, totalizando 145,61 unidades equivalentes ocupadas. Embora o total de cargos efetivos disponíveis para nomeação seja de 91 professores, o banco possui outro delimitador, que é o limite estabelecido em unidades equivalentes, nos mesmos moldes do BPEQ do Magistério Superior.

Pode-se observar a comparação entre o número de aposentadorias previstas no PDI 2012-2017, com o que de fato ocorreu até agosto de 2017. A Tabela 8 apresenta a projeção de aposentadorias realizada em 2011, quando da elaboração do referido PDI.

Tabela 8 – Projeção de aposentadorias de docentes (2012-2017)

Carreira	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Magistério EBTT	6	1	0	2	2	2	13
Magistério Superior	193	13	14	10	11	8	249
Total	199	14	14	12	13	10	262

Fonte: PDI-2012-2017

Na Tabela 9 são apresentados os dados reais de aposentadorias para o período de 2012 a 2017. Apenas para o ano de 2017, a informação apresentada na Tabela diz respeito aos primeiros oito meses do ano.

Tabela 9 - Aposentadorias de docentes efetivadas (2012-2017)

Carreira	2012	2013	2014	2015	2016	2017*	Total
Magistério EBTT	2	0	0	1	2	4	9
Magistério Superior	19	21	17	28	23	21	129
Total	21	21	17	29	25	25	138

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV

* Dados coletados em 31/08/2017

Comparando-se as Tabelas 8 e 9, observa-se que o número total de aposentadorias de fato ocorridas foi maior do que o número previsto, com exceção do ano de 2012. As prováveis causas para essa diferença são as aposentadorias por invalidez, a averbação de tempo de serviço anterior ao trabalho na UFV ou a averbação de tempo especial referente ao exercício de atividades insalubres. No período de janeiro de 2012 a agosto de 2017, ocorreram seis aposentadorias por invalidez, o que representa 5% do universo de aposentadorias dos docentes.

A Tabela 10 apresenta a projeção de aposentadorias, com base na legislação vigente em agosto de 2017. Essa projeção poderá ser influenciada por eventuais propostas de alterações na legislação vigente.

Tabela 10 - Projeção de aposentadoria de docentes (2018-2023)

Carreira	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Magistério EBTT	0	0	0	1	1	2	4
Magistério Superior	13	17	14	13	27	14	98
Total	13	17	14	14	28	16	102

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV

3.2.2. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O servidor técnico-administrativo da UFV tem seu plano de carreira regulamentado pela Lei nº 11.091, de 2005. No âmbito interno, a Política de Desenvolvimento dos Servidores Técnico-Administrativos foi instituída pela Resolução nº 11/2006/Consu. Em setembro de 2017, a proposta de revisão e atualização dessa Política se encontrava no Conselho Universitário para discussão.

A formação profissional do corpo técnico-administrativo tem sido uma das principais preocupações da Universidade Federal de Viçosa. A instituição da referida Política de Desenvolvimento possibilitou incentivos à participação do servidor em programas de capacitação, aperfeiçoamento e qualificação oferecidos pela UFV ou por outras instituições públicas ou privadas. Dessa forma, é possível obter progressão funcional e incentivos financeiros na carreira técnico-administrativa, respeitados os limites e a cronologia estabelecidos nos Anexos III e IV da Lei nº 11.091, de 2005, no Anexo XI da Lei nº 11.233, de 2005, e no Decreto nº 5.824, de 2006.

Os servidores técnico-administrativos, assim como os docentes, podem obter autorização de afastamento para participar de ações de desenvolvimento, em consonância com os interesses institucionais, na forma prevista na Resolução nº 11/2006/Consu:

- 18 meses, prorrogável por mais 6 meses, para mestrado;
- 36 meses, prorrogável por mais 12 meses, para doutorado;
- até 12 meses, para pós-doutorado; e
- até 6 meses, para estágio.

Nos cursos de capacitação e de extensão abertos ao público em geral, e nos de pós-graduação *lato sensu* e sequenciais, oferecidos pela UFV, até 20% das vagas podem ser ocupadas, com prioridade, pelos servidores técnico-administrativos, com isenção de eventuais taxas, mensalidades ou anuidades.

O programa de bolsas de estudo, instituído por meio da Resolução nº 07/2007/Consu, objetiva apoiar os servidores, docentes ou técnico-administrativos da Universidade em atividades de capacitação nos níveis de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Os valores das bolsas equivalem a 70% dos valores praticados pela Capes.

3.2.2.1. PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Em agosto de 2017, a UFV contava com 2.304 servidores técnico-administrativos, sendo 324 de nível superior (nível de classificação E), 1.415 de nível intermediário (níveis de classificação C e D) e 565 de nível auxiliar (níveis de classificação A e B). A Tabela 11 demonstra a evolução do número de servidores técnico-administrativos de 2012 a 2017.

Tabela 11 – Evolução do corpo técnico-administrativo

Categoria	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Superior	325	326	331	338	327	324
Intermediário	1.242	1.391	1.455	1.435	1.418	1.415
Auxiliar	794	751	691	644	610	565
Total	2.361	2.468	2.477	2.417	2.355	2.304

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/Diretoria de Tecnologia de Informação/UFV

Desde julho de 2010, com a publicação do Decreto nº 7.232, as universidades federais adquiriram mais autonomia para realizar concursos para provimento de cargos técnico-administrativos. As universidades passaram, então, a não necessitar de autorização prévia do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e do Ministério da Educação para realizar tais concursos. Contudo, o Decreto permite provimento imediato apenas para os cargos dos níveis de classificação C, D e E. Os níveis de classificação A e B não foram contemplados. Juntamente com o Decreto nº 7.232, de 2010, foi aprovado o Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA), que fixa quantitativos de lotação

dos cargos das classes C, D e E. De acordo com esse Quadro, que teve sua última atualização por meio da Portaria Interministerial nº 111, de 2 de abril de 2014, a UFV dispõe de 694 vagas para cargos de nível C, 800 vagas para cargos de nível D e 348 vagas para cargos de nível E, totalizando 1.842 vagas. Houve aumento do número de vagas na UFV, em função da adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (Reuni).

A composição do QRSTA ocorreu da seguinte forma: todos os códigos de vagas desocupados que se encontravam nas Instituições Federais de Ensino à época da publicação do Decreto e que não foram objeto de redistribuição para atendimento das demandas de concurso para o exercício de 2010 foram remanejados para o MEC. Esses códigos de vagas passaram a compor o Banco de Código de Vagas do QRSTA para ajustes, redistribuições e acréscimos decorrentes da expansão dos quadros das universidades.

Em contraposição ao processo de expansão, o contingenciamento e a redução gradual de parte do corpo técnico-administrativo, pela não reposição das vagas geradas para os níveis A e B, remetem a UFV a um cenário no qual o número de servidores terceirizados tende a aumentar. Isso compromete parte significativa do orçamento de custeio e impacta de forma negativa o atendimento das novas demandas.

A Tabela 12 apresenta o número de aposentadorias de servidores técnico-administrativos no período de janeiro de 2012 a agosto de 2017, quando ocorreram 704 aposentadorias. Não houve reposição das 283 vagas decorrentes das aposentadorias de servidores que ocupavam cargos dos níveis A e B.

Tabela 12 - Aposentadorias de servidores técnico-administrativos efetivadas (2012-2017)

Nível de Classificação	2012	2013	2014	2015	2016	2017*	Total
A	12	13	12	12	8	14	71
B	35	37	46	33	28	33	212
C	35	38	37	30	41	39	220
D	16	31	16	20	24	21	128
E	16	15	11	4	16	11	73
Total	114	134	122	99	117	118	704

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV

* Dados coletados em 31/08/2017

A Tabela 13, extraída do PDI 2012-2017, apresenta a projeção de aposentadorias feita em 2011 para o período de 2012 a 2016. Nota-se que o número de aposentadorias efetivadas até 2016 (586) foi próximo ao da projeção até o referido ano (575). Ressalta-se o percentual de aposentadorias por invalidez, que somaram 60 casos, representando quase 10% do universo de aposentadorias dos servidores técnico-administrativos no período.

Tabela 13 - Projeção de aposentadorias de servidores técnico-administrativos (2012-2016)

Nível de Classificação	2012	2013	2014	2015	2016	Total
A	13	14	10	18	9	64
B	42	37	21	26	30	156
C	40	41	33	39	43	196
D	28	24	22	21	24	119
E	12	12	5	7	4	40
Total	135	128	91	111	110	575

Fonte: PDI 2012-2017

Além dos cargos de níveis de classificação A e B, alguns cargos dos níveis C e D também encontram-se extintos, embora não tenham sido extintas as funções. No caso dos cargos de níveis de classificação A e B, as vacâncias a serem geradas não serão repostas. Desde a definição dos cargos para os quais não haveria mais reposição, a UFV continuou a sua expansão, com novos prédios e áreas adjacentes que demandam serviços que seriam executados por ocupantes dos cargos extintos. A substituição de alguns cargos efetivos por trabalhadores terceirizados, especialmente aqueles ligados às áreas de limpeza, segurança e manutenção da infraestrutura, expõe a UFV a um uso cada vez maior do seu orçamento de custeio para a contratação de mão de obra terceirizada. Em dezembro de 2016, a UFV contava com 1.116 trabalhadores terceirizados.

Além disso, uma parcela significativa dos servidores já cumpriu ou encontra-se na iminência de cumprir os requisitos para se aposentar. De acordo com a Tabela 14, observa-se que a UFV poderá perder, nos próximos anos, 167 vagas ocupadas por servidores de níveis A e B. A possibilidade de alteração na legislação referente às regras de aposentadoria pode fazer com que ocorra um número elevado de aposentadorias concentradas em um curto período de tempo, podendo comprometer o funcionamento de alguns setores da Universidade.

Tabela 14 - Projeção de aposentadorias de servidores técnico-administrativos (2018-2023)

Nível de Classificação	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
A	15	15	12	7	26	24	99
B	9	7	8	18	10	16	68
C	12	16	19	17	16	20	100
D	11	12	9	2	4	7	45
E	3	6	8	1	5	6	29
Total	50	56	56	45	61	73	341

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV

A distribuição dos servidores técnico-administrativos por faixa etária é apresentada na Tabela 15. Um reflexo evidente da não reposição das vagas em cargos de níveis A e B é a concentração dos servidores nas faixas etárias mais altas.

Tabela 15 – Composição do corpo técnico-administrativo por faixa etária

Faixa Etária	Nível de Classificação					Total
	A	B	C	D	E	
Até 30 anos	0	2	74	154	26	256
31 a 40 anos	0	8	116	303	121	548
41 a 50 anos	31	47	80	138	60	356
51 a 60 anos	126	183	207	140	58	714
Acima de 60 anos	52	87	98	73	32	342
Total	209	327	575	808	297	2.216

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFV

A última expansão do corpo técnico-administrativo da UFV ocorreu em relação ao Programa Reuni, com as últimas vagas autorizadas em 2013. Em função de sua particularidade, a UFV conseguiu a liberação de vagas pactuadas para o cargo de Auxiliar de Agropecuária, classificado no nível B. Se, por um lado, a definição do Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos trouxe consigo a possibilidade de reposição imediata para muitos cargos, por outro, houve limitações relacionadas à extinção de cargos e ao quantitativo limite para o número de cargos para a UFV. No entanto, ainda é possível a troca de vagas de cargos dentro de um mesmo nível, mediante autorização expressa do Ministério da Educação.

A UFV tem concentrado esforços junto ao Ministério da Educação na repactuação de novas vagas para recomposição da força de trabalho, devido aos processos de expansão e reestruturação da Universidade.

Diante desse cenário, a Instituição planeja aprimorar a Política de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas. Para isso, buscará por meio do Censo Institucional, variáveis sobre desenvolvimento de pessoas, considerando aquelas relacionadas a: capacitação; provimento, para subsidiar a estruturação dos modelos de alocação de vagas para servidores técnico-administrativos e docentes; e avaliação de desempenho, para subsidiar o aprimoramento do modelo de avaliação de desempenho de servidores técnico-administrativos.

Em relação à gestão de pessoas, buscar-se-á, a partir do referido Censo, dados para uma gestão mais proativa da UFV nas projeções sobre: aposentadoria e pensão; cadastro, movimentação e registro; pagamento; saúde ocupacional, segurança e higiene no trabalho.

Quanto à variável “pagamento”, espera-se que, com o Censo, a Instituição possa identificar as progressões horizontais e verticais e os consequentes benefícios salariais para servidores técnico-administrativos e docentes. Essa identificação poderá contribuir para evitar processos judiciais que oneram o trabalho na gestão de pessoas e permitir ao Governo Federal um maior planejamento das despesas com pessoal.

A implementação do modelo de alocação de vagas permanece como meta estratégica para aprimoramento da gestão e desenvolvimento de pessoas. Tem-se a perspectiva de que, com a realização do Censo, seja possível conhecer as lacunas existentes e se efetive uma política mais abrangente para atender às demandas de formação em novas áreas.

O Comitê de Gestão de Pessoas, de atuação consultiva, orientará o desenvolvimento dos Programas de Prevenção de Riscos Ambientais, incluindo biossegurança, insalubridade e periculosidade; e as ações relacionadas à qualidade de vida, saúde ocupacional, segurança e higiene no trabalho. A estruturação do referido Comitê permitirá uma gestão de pessoas mais proativa à UFV, favorecendo a mitigação de riscos que envolvem o cotidiano da gestão e desenvolvimento de pessoas.

A definição da Política de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional, mais do que uma necessidade organizacional, será fundamental para auxiliar na criação e consolidação de uma cultura de ambientes de trabalho mais seguros e mais saudáveis.

O aprimoramento da gestão e desenvolvimento de pessoas constitui objetivo institucional na UFV, como apresentado a seguir:

Objetivo 11: Aprimorar a política de gestão e desenvolvimento de pessoas.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Realizar Censo Institucional para aprimorar a Política de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas.						
2. Implementar modelo de alocação de vagas de servidores técnico-administrativos e docentes.						
3. Aprimorar modelo de avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos.						
4. Instituir Comitê de Gestão de Pessoas.						
5. Instituir a Política de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional.						

3.3. ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS SERVIDORES

Os servidores técnico-administrativos e docentes dos três *campi* da UFV contam com entidades representativas dedicadas à defesa de direitos e interesses das categorias.

A Seção Sindical dos Docentes da UFV (Aspuv-S.Sind.) foi criada em 1963 e representa os docentes ativos e aposentados da Instituição. É uma instância organizativa e deliberativa do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) que defende a manutenção e o crescimento do ensino público e gratuito, questões salariais, condições de trabalho e elevação da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Aspuv-S.Sind. possuía, em 2017, 1.124 associados.

A Associação dos Servidores Administrativos da Universidade Federal de Viçosa (Asav), fundada em 1984, busca defender os direitos e interesses trabalhistas coletivos e individuais de seus associados; organizar e acompanhar os meios para a concessão de benefícios trabalhistas, visando ao bem-estar social dos seus associados e dependentes; e apoiar politicamente outras entidades nas causas de caráter trabalhista. A Asav, em 2017, registrava 2.879 associados.

O Sindicato dos Servidores da Universidade Federal de Viçosa (Sinsuv) é uma sociedade civil, fundada em 1990, que representa todas as categorias de servidores da UFV. Tem por finalidade desenvolver a integração e solidariedade entre os servidores da UFV; apoiá-los em suas aspirações de caráter pessoal e coletivo; e promover e estimular o desenvolvimento cultural, esportivo, artístico e o lazer dos sindicalizados, de seus dependentes e dos demais servidores da UFV, dentre outras. O Sinsuv, em 2017, contava com 650 filiados.

A Seção Sindical do Atens Sindicato Nacional - Atens-UFV (Associação de Profissionais de Nível Superior da Universidade Federal de Viçosa) é uma associação civil sem fins lucrativos, criada em 2007. Tem a finalidade de promover a integração, a valorização da cidadania, a dignificação e o desenvolvimento sociocultural e profissional dos servidores ocupantes dos cargos de nível superior da UFV. Em 2017, a Atens contava com 233 associados.

3.4. QUALIDADE DE VIDA

A UFV dispõe de espaços para lazer, cultura e práticas esportivas destinados a atender às comunidades universitárias, municipais e regionais em seus três *campi*. Há anfiteatros, auditórios, museus, cineclube, pinacoteca, teatro, Centro de Vivência, piscinas, ginásios e quadras poliesportivas. Nesses espaços são realizados seminários, exposições de artes, exposições de filmes, shows musicais, festivais, apresentações de peças teatrais, dança e corais, eventos esportivos, etc.

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD), em parceria com outras Pró-Reitorias, coordena atividades relacionadas à promoção do bem-estar social e da qualidade de vida a seus discentes e servidores ativos e aposentados. Além disso, são oferecidos serviços de assistência estudantil, moradia, alimentação, saúde física e mental, esporte e lazer nos *campi* da UFV.

No *Campus* UFV-Viçosa, a assistência ao estudante em vulnerabilidade socioeconômica é realizada pela Divisão de Assistência Estudantil (DAE), que possui em sua estrutura organizacional o Serviço de Bolsa (SBO). Esse setor realiza análise documental e cessão de auxílios e bolsas a estudantes contemplados. Nos *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba, esse serviço cabe ao Setor de Assistência Estudantil e ao Setor de Serviço Social, respectivamente.

A gestão das moradias estudantis no *Campus* UFV-Viçosa é feita pela DAE, que define, por meio do SBO, os critérios de avaliação socioeconômica, os procedimentos de ranqueamento e a ocupação das vagas de moradias. Destaca-se que os *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba não possuem moradias estudantis para estudantes de graduação; o CAF, em particular, possui unidade de moradia apenas para estudantes do sexo masculino de ensino médio/técnico, em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Quanto ao serviço de alimentação, a UFV conta com os serviços da Divisão de Alimentação, no *Campus* UFV-Viçosa. A Instituição dispõe de quatro Restaurantes Universitários em funcionamento: dois em sistema de autogestão (Restaurantes Universitários dos *Campi* UFV-Viçosa e UFV-Florestal) e dois em sistema de concessionárias (Espaço Multiuso do *Campus* UFV-Viçosa e Restaurante Universitário do *Campus* UFV-Rio Paranaíba). Existem, ainda, três restaurantes novos, um em cada *campus* da UFV.

A Área de Saúde da UFV compreende: a Divisão de Saúde (DSA), a Divisão Psicossocial (DVP) e a Divisão de Esporte e Lazer (DLZ), localizadas no *Campus* UFV-Viçosa; o Setor de Saúde, no *Campus* UFV-Florestal; o Serviço Biopsicossocial e o Serviço de Esporte e Lazer, no *Campus* UFV-Rio Paranaíba. A DLZ é o setor responsável pela gestão, organização, incentivo e apoio ao desenvolvimento das atividades físicas, esportivas e de lazer, voltadas à comunidade acadêmica dos três *campi* da UFV.

Com relação à Gestão de Pessoas, a UFV ocupa-se com o desenvolvimento integral dos seus servidores. Para tanto, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PGP) vem aprimorando programas de atendimento, com destaque para: Acompanhamento de Processos de Estágio Probatório; Avaliação de Desempenho para os Servidores Técnico-Administrativos; Levantamento de Riscos Ambientais e Aspectos de Segurança do Trabalho; Reabilitação no Trabalho; e Atividade Física Continuada. A ampliação da equipe do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida, para dar suporte aos atendimentos especializados e atenção à distribuição de equipamentos de proteção individual, é destaque na consolidação dos objetivos da PGP.

A UFV também oferece aos servidores docentes e técnico-administrativos: Projeto Superação, em parceria com o Departamento de Educação Física, com o objetivo de oferecer atividades físicas regulares e ginástica laboral; Práticas Corporais Somáticas, em parceria com o Departamento de Dança; e acompanhamento individualizado, como parte do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA). Oferece ainda acompanhamento de equipe multiprofissional, visando ao bem-estar e segurança nos locais de trabalho, considerados parte importante das ações voltadas à Qualidade de Vida.

A fim de aprimorar a qualidade de vida da comunidade universitária, a UFV tem como metas estratégicas:

Objetivo 13: Aprimorar as políticas de saúde, esporte e lazer para melhoria da qualidade de vida da comunidade universitária.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Ampliar em 15% o número de atendimentos individuais e procedimentos na área da saúde.	2,5%	5%	7,5%	10%	12,5%	15%
2. Ampliar em 15% o número de pessoas atendidas em oficinas e grupos terapêuticos voltados à promoção da saúde mental e qualidade de vida da comunidade universitária.	2,5%	5%	7,5%	10%	12,5%	15%
3. Ampliar em 30% as ações e campanhas de prevenção e promoção da saúde.	5%	10%	15%	20%	25%	30%
4. Estabelecer mecanismos para a promoção da saúde mental dos estudantes.						
5. Ampliar em 15% a participação nos programas, projetos e eventos de esporte e lazer.	2,5%	5%	7,5%	10%	12,5%	15%
6. Ampliar em 15% a infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas e de lazer pela comunidade universitária.	2,5%	5%	7,5%	10%	12,5%	15%
7. Estabelecer políticas para promoção dos direitos humanos e da diversidade na UFV.						

3.5. GESTÃO DE RISCOS INSTITUCIONAIS

A constante busca pelo aprimoramento da gestão nas instituições públicas tem levado a uma maior preocupação com os riscos que se tornam cada vez mais presentes. O risco é um evento ou condição incerta que, se ocorrer, provocará um efeito positivo ou negativo à Instituição e aos seus objetivos. Os riscos positivos se transformam em oportunidades; os negativos, em ameaças.

Para formalização e institucionalização da gestão de riscos nas instituições públicas brasileiras, em maio de 2016 foi editada a Instrução Normativa Conjunta entre o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e a Controladoria-Geral da União (MPOG/CGU) nº 1, cujo artigo 13 estabelece a obrigatoriedade de se implementar, manter, monitorar e revisar o processo de gestão de riscos pelos órgãos públicos.

Posteriormente, em maio de 2017, foi expedida a Instrução Normativa (IN) nº 05, do MPOG, que dispõe sobre as regras e diretrizes do procedimento de contratação de serviços, tornando o gerenciamento de riscos uma das etapas obrigatórias nesse processo.

Nesse sentido, o desafio da UFV está em implementar o gerenciamento de riscos, de forma a mapear os riscos que causam ameaças e contribuir para a adoção de providências, a fim de mitigar ou garantir a formulação de planos de contingência dos efeitos adversos.

A implementação do gerenciamento de riscos no setor público deverá resultar em melhorias na qualidade dos serviços e na eficácia das políticas públicas, criando alternativas para a incerteza e recursos limitados.

De acordo com o artigo 18 da Instrução Normativa Conjunta nº 01/2016/MPOG/CGU, os principais tipos de riscos aos quais as instituições públicas estão sujeitas são:

- Riscos operacionais: eventos que podem comprometer as atividades do órgão ou entidade, normalmente associados a falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, infraestrutura e sistemas.
- Riscos de imagem/reputação do órgão: eventos que podem comprometer a confiança da sociedade (ou de parceiros, de clientes ou de fornecedores) em relação à capacidade do órgão ou entidade em cumprir sua missão institucional.
- Riscos legais: eventos derivados de alterações legislativas ou normativas que podem comprometer as atividades do órgão ou entidade.
- Riscos financeiros/orçamentários: eventos que podem comprometer a capacidade do órgão ou entidade de contar com os recursos orçamentários e financeiros necessários à realização de suas atividades, ou eventos que possam comprometer a própria execução orçamentária, como atrasos no cronograma de licitações.

Nesse contexto, a Universidade instituiu, por meio da Portaria nº 920, de 8 de agosto de 2017, o Comitê de Governança, Riscos e Controles Internos, com a finalidade de propor, acompanhar e avaliar a Política de Gestão de Riscos. Adicionalmente, será designada uma comissão para mapear os riscos e difundir a cultura da gestão de riscos na Instituição.

A UFV contará, então, com três níveis de defesa em relação aos riscos: o primeiro é representado pelos controles internos já instituídos nas unidades de trabalho; o segundo será desenvolvido pela comissão de mapeamento de riscos; e o terceiro nível refere-se à Auditoria Interna.

Assim, acredita-se que será possível instituir e difundir a cultura da gestão de riscos na UFV, contribuindo para melhor utilização do recurso público, transparência e responsabilização (*accountability*).



4. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

4. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Visando proporcionar aos discentes as melhores condições de aprendizagem, a UFV oferece programas de apoio pedagógico e de caráter financeiro, pecuniário ou assistencial.

Nos *campi* da UFV existem técnicos que respondem pela avaliação dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica que, a depender de suas necessidades e da disponibilidade orçamentária da Instituição, poderão receber um ou mais tipos de serviços e auxílios. Assim, na UFV, um estudante com alta vulnerabilidade socioeconômica pode receber, simultaneamente, o Auxílio-Moradia ou a autorização para residir em uma das Unidades de Moradia Estudantil (UME), a alimentação gratuita e, ainda, concorrer à Bolsa de Iniciação Profissional.

A UFV disponibiliza aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica diferentes mecanismos de suporte à sua manutenção. A identificação e a comprovação da vulnerabilidade desses estudantes são garantidas por meio de análise documental realizada pelos técnicos do Serviço de Bolsa, no CAV, do Setor de Assistência Estudantil, no CAF, e do Setor de Serviço Social, no CRP. A UFV, em seus três *campi*, disponibiliza diferentes tipos de auxílios e serviços, a saber:

- Serviço de Moradia: cessão de vaga em um dos apartamentos dos prédios de moradias estudantis (CAV);
- Auxílio-Moradia: auxílio financeiro para apoio ao custeio de permanência (aluguel) no município em que o *campus* se localiza;
- Bolsa de Iniciação Profissional: auxílio financeiro, concedido por meio de seleção em edital, aos alunos em vulnerabilidade socioeconômica que desejam complementar a disponibilidade orçamentária mensal;
- Serviço de Alimentação: alimentação gratuita (café da manhã, almoço e jantar) aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica;
- Auxílio-Creche: auxílio financeiro para apoio ao custeio de creche aos estudantes em vulnerabilidade social que possuem filhos menores de seis anos;
- Auxílio Emergencial: auxílio financeiro excepcional concedido mediante laudo técnico a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, em casos de emergência.

4.1. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

A UFV procura ampliar, por meio de programas especiais, as políticas de inclusão e de assistência estudantil, objetivando aumentar as taxas de acesso à educação superior, com vistas ao sucesso acadêmico.

Os discentes da UFV contam com atendimento didático-pedagógico permanente e sistêmico, por parte de comissões orientadoras existentes nos cursos de graduação e de pós-graduação, e também com os programas de Tutoria e Monitoria.

O Programa de Apoio Didático às Ciências Básicas, Programa de Tutoria, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, tem por finalidade dar apoio acadêmico-pedagógico aos ingressantes nas áreas de Biologia, Bioquímica, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química. Com esse apoio, busca-se reduzir o desnível de conhecimento básico de estudantes que ingressam na Instituição, diminuindo os índices de reprovação e de evasão em disciplinas, e, assim, diminuir o tempo de permanência do estudante na Universidade, com incremento na qualidade da formação.

A Monitoria na Ufv, nos níveis I e II, é exercida por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da Ufv, respectivamente, em colaboração com professores, estudantes e administração, com vistas ao alcance dos seguintes objetivos: melhorar o nível de aprendizado dos alunos, estabelecendo um contato mais estreito entre discentes e docentes com o conteúdo das matérias das disciplinas envolvidas; oportunizar ao monitor o enriquecimento didático-científico, capacitando-o a desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e propiciar-lhe oportunidades de desenvolvimento científico e cultural; e tornar a monitoria parte integrante do processo educativo dos estudantes que a exercem.

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários desenvolve e consolida políticas e ações de assistência estudantil com o objetivo de garantir condições necessárias para a permanência do estudante na Universidade, favorecendo seu desempenho acadêmico e sua diplomação, e reduzindo a evasão e a retenção. A PCD atua em diferentes áreas, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), instituído pela Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007, do Ministério da Educação.

Uma das ações que impactam mais diretamente a permanência estudantil é o acesso gratuito ou subsidiado dos alunos à alimentação de qualidade. Em 2016, foram fornecidas, nos quatro restaurantes existentes, 2.136.781 refeições, incluindo café da manhã, almoço e jantar. Desse total de refeições, cerca de 57% foram destinadas a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, para os quais a alimentação é gratuita.

Em relação ao apoio à moradia, naquele mesmo ano, 1.200 estudantes ocupavam vagas em Unidades de Moradia Estudantil na Ufv. Além disso, foram concedidos mais de 800 auxílios, sob a forma de recurso pecuniário, para apoio à moradia dos estudantes em vulnerabilidade social.

Os atendimentos realizados na área da saúde constituem-se em elemento favorecedor da permanência dos discentes na Instituição. Em 2016, foram realizados, na Divisão de Saúde do *Campus* Ufv-Viçosa, 32.725 atendimentos à comunidade universitária, que incluíram procedimentos médicos, cirúrgicos, odontológicos, fisioterápicos, de enfermagem, radiológicos e de exames laboratoriais, dos quais 18.183 foram a estudantes.

No Setor de Saúde do *Campus* Ufv-Florestal, dentre 4.591 atendimentos, 690 foram a estudantes. Esse Setor dispõe de uma equipe multiprofissional nas especialidades de enfermagem, clínica geral, cardiologia, ortopedia, psicologia, psiquiatria, nutrição, odontologia, dentre outras.

Já o Setor de Saúde do *Campus* Ufv-Rio Paranaíba realizou 490 atendimentos médicos, sendo 236 a estudantes; e 492 atendimentos de enfermagem, dentre eles, 271 a estudantes.

Quanto à saúde mental, a Divisão Psicossocial do CAV atendeu 2.285 pessoas da comunidade acadêmica, sendo 1.978 estudantes. Além disso, foram realizados 1.508 atendimentos individuais de atenção psicológica, nas modalidades de Plantão Psicológico e Psicoterapia Breve, e 754 de atenção psiquiátrica.

Além desses serviços, a DVP coordena também os seguintes programas e projetos destinados a estudantes da Instituição: Programa UFV de Atenção ao Uso de Álcool e Outras Drogas/Bem Viver, com realização da campanha de prevenção ao uso de drogas intitulada Março de Boa e do projeto de recepção aos calouros Desafios da Liberdade; e Projeto Grupos Terapêuticos, que ofereceu as seguintes oficinas:

Fala Garoto: para estudantes que têm medo de falar em público, auxiliando-os a identificar e controlar os principais sintomas de ansiedade social em termos físicos, cognitivos e comportamentais;

Longe de Casa: destina-se a calouros em fase de adaptação à vida universitária;

Assertividade: voltada a estudantes que têm como objetivo desenvolver o comportamento assertivo; e

Desenvolver-se: dedicado ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades pessoais e interpessoais.

Ainda em 2016, no *Campus* UFV-Florestal, o Setor de Psicologia atendeu 355 pessoas, sendo 340 estudantes. No *Campus* UFV-Rio Paranaíba, o Serviço de Psicologia realizou 930 atendimentos; desses, 889 foram a estudantes. Esses serviços incluíram avaliações, orientações e acompanhamentos psicológicos e psicoterapia de apoio.

Em relação ao esporte e lazer, a Divisão de Esporte e Lazer promoveu ou apoiou 41 ações/eventos e 5 projetos de esporte e lazer, envolvendo 4.630 e 1.883 estudantes, respectivamente. No *Campus* UFV-Florestal, foram promovidas ou apoiadas sete ações durante o ano de 2016. Por fim, a Divisão de Assuntos Comunitários do *Campus* UFV-Rio Paranaíba colaborou na organização da II Copa Luvé e atendeu aproximadamente 210 pessoas nos projetos de extensão, em diversas modalidades.

Além dessas ações, realizadas com recursos da Universidade, a UFV conta com a Associação Beneficente de Auxílio a Estudantes e Funcionários da UFV (Asben) para atender a necessidades como tratamento de saúde, consultas, medicamentos, auxílio para tratamentos médicos de urgência, auxílio a estudantes para compra de material didático, dentre outras destacadas em seu estatuto.

Visando à manutenção da qualidade e buscando ampliar as políticas de assistência estudantil na UFV, são apresentados a seguir o objetivo e as metas para o período de 2018 a 2023:

Objetivo 12: Aprimorar a política de assistência estudantil para a permanência dos estudantes de graduação, favorecendo o desempenho acadêmico e a diplomação.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Regimentar os setores relacionados à assistência estudantil e comunitária.						
2. Desenvolver mecanismos de avaliação dos impactos da assistência estudantil.						
3. Ampliar em 15% a capacidade de atendimento dos Restaurantes Universitários.	2,5%	5%	7,5%	10%	12,5%	15%
4. Adequar o atendimento a vegetarianos e diabéticos nos Restaurantes Universitários.						
5. Adequar a estrutura física e o mobiliário das moradias estudantis.						
6. Ampliar em 15% as ações e campanhas de promoção da saúde e qualidade de vida nas moradias estudantis.	2,5%	5%	7,5%	10%	12,5%	15%
7. Desenvolver sistemas informacionais de suporte ao processo de avaliação socioeconômica.						
8. Implementar mecanismos de acompanhamento dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.						

4.2. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O movimento estudantil, seja no âmbito universitário ou em nível nacional, representado pelas entidades gerais, União Estadual dos Estudantes (UEE) e União Nacional dos Estudantes (UNE), historicamente esteve presente em defesa de melhores condições de vida para a sociedade. Além disso, não raramente favorece o surgimento de lideranças para a política brasileira.

A organização estudantil na UFV é coordenada pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) e pela Associação de Pós-Graduandos (APG). Ambas são entidades civis sem fins lucrativos, representativas dos discentes de graduação e de pós-graduação, respectivamente.

Os cursos de graduação possuem seus próprios Centros ou Diretórios Acadêmicos, os quais, juntamente com o DCE e outras representações, formam o Conselho Estudantil (COE). A atuação dessas entidades é definida pelo conjunto do movimento estudantil, sendo mais comuns as ações em defesa dos interesses do segmento discente de graduação perante a administração da Instituição e aquelas relacionadas às questões de política educacional e de política nacional.

A APG é composta e administrada por discentes de pós-graduação em atividade acadêmica. Tem, dentre outras, a finalidade de representar seus associados nos âmbitos interno e externo à Universidade; defender condições dignas de trabalho e pesquisa e a universidade pública, gratuita e de qualidade; empreender esforços pela transparência e democratização do fomento à pesquisa, à cultura e à extensão universitárias; incentivar a realização de reuniões, congressos, seminários, conferências ou quaisquer outras manifestações de cunho cultural, científico ou social, assim como estimular a publicação de obras de divulgação do conhecimento.

Além das agremiações mencionadas, merecem destaque os coletivos estudantis, nos quais os estudantes tematizam bandeiras e propostas em diferentes áreas relacionadas ao enfrentamento das violências e à garantia do respeito à diversidade; e protagonizam eventos e ações de interesse, junto à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e à Comissão dos Direitos Humanos e Diversidade que a assessora, às Diretorias de Centros de Ciências, entre outros órgãos.

Assim, os acadêmicos têm representação, com direito a voz e voto, nos colegiados superiores, conselhos técnicos, conselhos departamentais, câmaras de ensino, comissões coordenadoras e colegiados dos Departamentos, nos termos da legislação pertinente.

4.3. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A UFV conta com a Associação dos Ex-Alunos (AEA), criada em 1935, com a finalidade de congregar os ex-alunos, procurando manter seu espírito e suas tradições, fortalecendo os vínculos entre eles e a Universidade.

Além disso, a UFV busca ampliar o acompanhamento das atividades desenvolvidas por seus egressos, mantendo o contato iniciado quando do ingresso na Instituição. Iniciativas pontuais e descentralizadas são eventualmente observadas em alguns Departamentos e coordenações de cursos que mantêm contato permanente com seus egressos.

A criação de um sistema informatizado de acompanhamento de egressos permitiria unificar as iniciativas acima mencionadas e buscar informações sobre as atividades por eles desenvolvidas. Dessa forma, seria possível identificar sucessos e desafios enfrentados, a fim de promover eventuais alterações nos projetos pedagógicos dos cursos e nas metodologias de ensino, com a perspectiva de melhorar a formação discente para o mercado de trabalho.



5. INFRAESTRUTURA

5. INFRAESTRUTURA

5.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.1.1. CARACTERÍSTICAS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

A UFV conta com 17 bens imóveis, com área total de 4.154,58 ha, distribuídos em 11 municípios do estado de Minas Gerais, nos quais possui 471.107,32 m² de área total construída, destinada às práticas de ensino, pesquisa e extensão de seus três *campi* (Tabela 16).

Tabela 16 – Distribuição espacial dos bens imóveis e detalhamento das áreas de terreno e áreas construídas da UFV (outubro/2017)

Localização	Área Física (ha)	Área Construída (m ²)
Campus UFV-Viçosa	1.601,01	396.443,69
Outros	752,93	24.372,36
Fazendas	327,96	11.098,73
Sementeira/Rio Branco	92,33	1.157,43
Gramma/Cajuri	51,11	592,00
Cachoeirinha/Viçosa	70,28	500,00
Casquinha/São Miguel e Canaã	24,78	524,30
Boa Vista/São José do Triunfo	89,46	8.325,00
Estações Experimentais	208,87	6.380,82
São João/Coimbra	34,76	452,82
Araponga	74,11	520,00
Cepet/Capinópolis	100,00	5.408,00
Demais	216,10	6.892,81
CenTev	215,90	6.155,03
Casa Arthur Bernardes/Viçosa	0,12	628,20
Sala Comercial/Belo Horizonte	0,08	109,58
Campus UFV-Florestal	1.674,08	36.278,79
Campus UFV-Rio Paranaíba*	126,56	14.012,38
Total UFV	4.154,58	471.107,32

Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFV

(*) O *Campus* UFV-Rio Paranaíba é formado por quatro imóveis com matrículas distintas.

Além dos bens imóveis descritos na Tabela 16, existe um terreno registrado em nome da UFV, que foi recebido do Governo do Estado de Minas Gerais, localizado no município de São João da Ponte-MG. Apesar de estar registrado em nome da UFV, esse imóvel é ocupado por terceiros há mais de cinco décadas. Portanto, a Instituição não o utiliza para suas atividades-fins. Em 1972, foi celebrado um convênio entre a UFV e a Ruralminas, ficando a cargo da Ruralminas regularizar a situação das famílias que ocupavam o imóvel, concedendo-lhes títulos de propriedade das frações do terreno original. Com essa situação ainda pendente, a UFV vem trabalhando junto à Ruralminas e aos Cartórios de Registro de Imóveis das comarcas mineiras de São João da Ponte, Januária, Janaúba e Manga, de forma a permitir a baixa do registro desse imóvel em nome da Instituição no cadastro de patrimônio da União.

A UFV também utiliza, sob convênio de parceria, uma Estação Experimental, de propriedade da Epamig, localizada no município de Ponte Nova-MG, com área de terreno de aproximadamente 50 ha e área construída de 1.259 m².

Na Tabela 17 apresenta-se uma síntese das áreas de terrenos e áreas construídas de cada *campus* da UFV.

Tabela 17 – Área de terreno e área construída total por *Campus* (outubro/2017)*

<i>Campus</i>	Área de Terreno		Área Construída	
	(ha)	(%)	(m ²)	(%)
UFV-Viçosa	2.353,94	57	420.816,05	89,32
UFV-Florestal	1.674,08	40	36.278,79	7,70
UFV-Rio Paranaíba	126,56	3	14.012,38	2,98
Total	4.154,58	100	471.107,32	100

Fonte: SPIUnet

(*) Não foram computados o imóvel localizado em São João da Ponte-MG e a área cedida à UFV pela Epamig, por comodato, localizada em Ponte Nova-MG.

Em função das características e distribuição espacial dos bens imóveis da Instituição, a gestão de sua infraestrutura física é uma tarefa complexa. Além disso, com a criação de dois novos *campi*, com seus respectivos cursos e vagas discentes, resultantes da adesão da UFV aos Programa de Expansão I (2006) e Reuni (2007), os desafios institucionais para garantir as condições necessárias de estruturas e instalações físicas para a realização das atividades-fins aumentaram significativamente.

Associar os esforços de expansão com as necessidades de manutenção e modernização da infraestrutura física, especialmente em um contexto de restrições orçamentárias, sem descuidar também do atendimento de demandas relacionadas ao trânsito, transporte coletivo, ampliação da matriz energética, soluções para estacionamento, gerenciamento de resíduos, esgotos e drenagem pluvial, requer grande empenho da Administração da UFV. Nesse contexto, o planejamento institucional mostra-se mecanismo fundamental para a definição de Objetivos Institucionais, o estabelecimento de prioridades, o desenvolvimento de Metas Estratégicas, a correção de rumos e a avaliação de resultados alcançados.

No *Campus* UFV-Viçosa estão localizados edifícios que comportam: Reitoria, Pró-Reitorias, Centros de Ciências, Departamentos, pavilhões de aula, salas de estudo, laboratórios, Biblioteca Central e setoriais, ginásio de esportes, edifícios de moradia estudantil, entre outros. O CAV oferece à comunidade acadêmica infraestrutura de apoio que conta com Restaurantes Universitários, lanchonetes, livrarias, bancos, hotel, ambulatórios médico e odontológico, farmácia e supermercado.

O *Campus* UFV-Florestal dispõe da infraestrutura da antiga Cedaf, que compreende edifícios administrativos, pavilhões de aula, laboratórios, biblioteca, áreas de experimentação agropecuária, Restaurante Universitário, áreas de esporte e lazer, dentre outros.

O *Campus* UFV-Rio Paranaíba está dividido em duas áreas. O CRP I, primeira área ocupada, conta com edifício que contém salas de aula, auditórios e laboratórios. O CRP II, área de expansão desse *campus*, conta com o pavilhão de aulas, o Restaurante Universitário e o edifício da Biblioteca Central, que, além de concentrar atividades próprias de biblioteca, também é ocupado por setores administrativos.

5.1.2. MELHORIA DAS CONDIÇÕES DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

Ao longo do tempo tem-se observado que os aspectos que mais afetam a conservação das edificações da UFV são as soluções construtivas inadequadas para fachadas, telhados e coberturas em geral, associadas à baixa durabilidade das impermeabilizações. Durante muitos anos, essas foram as principais causas dos problemas identificados em edificações da UFV.

Estrategicamente, no período de vigência do PDI 2012-2017 a Instituição investiu no aprimoramento de soluções construtivas, no uso de soluções inovadoras para impermeabilização e no treinamento de equipes técnicas e operacionais para recuperação de áreas deterioradas em função da penetração de águas de chuva.

A implementação dessa estratégia tem gerado bons resultados, podendo-se observar a melhoria do desempenho quanto à durabilidade das edificações recuperadas, os baixos índices de reincidência dos problemas e, sobretudo, a redução média de solicitações de manutenção predial corretiva no *Campus* UFV-Viçosa, de aproximadamente 30% no referido período.



Antes
Depois
Recuperação das fachadas do Edifício do CCB-II, *Campus UFV-Viçosa*.



Reforma e impermeabilização da cobertura do Centro de Vivência, *Campus UFV-Viçosa*.

Outra decisão estratégica que apresentou resultados importantes, no mesmo período, foi a priorização de obras de reforma e revitalização de edificações e instalações das fazendas e estações experimentais do *Campus UFV-Viçosa*.



Antes
Depois
Reforma de imóvel na Fazenda da Sementeira, do Departamento de Fitotecnia, em Visconde do Rio Branco-MG.



Antes



Depois

Reforma de imóvel na Fazenda da Sementeira, do Departamento de Fitotecnia, em Visconde do Rio Branco-MG.



Antes



Depois

Reforma do Setor de Dendrologia, do Departamento de Engenharia Florestal, *Campus UFV-Viçosa.*



Antes



Depois

Reforma das instalações do Departamento de Engenharia Florestal, na Mata do Paraíso, *Campus UFV-Viçosa.*

Considerando os aspectos de responsabilidade socioambiental e de segurança patrimonial e comunitária, e com o objetivo de promover a adequação, a manutenção e a

modernização de instalações físicas do sistema didático-científico, administrativo e comunitário e de estruturas urbanas da UFRV, a seguir são definidas as metas estratégicas para o período 2018-2023.

Objetivo 17: Promover a adequação, a reforma e a revitalização de edificações do sistema didático-científico, administrativo e comunitário e de estruturas urbanas.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Administração						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Adequar, pelo menos, 63 edificações para garantir acessibilidade a pessoas com deficiência física (número de edifícios).	8	5	10	10	10	20
2. Adequar e/ou reformar, pelo menos, 70.000 m ² de instalações físicas do sistema didático-científico (área em m ²).	15.000	5.000	10.000	10.000	15.000	15.000
3. Adequar e/ou reformar, pelo menos, 10.000 m ² de instalações físicas destinadas à moradia estudantil (área em m ²).	3.000	1.000	1.000	1.000	2.000	2.000
4. Adequar e/ou reformar, pelo menos, 5.000 m ² de instalações físicas de unidades administrativas (área em m ²).	1.000	500	500	1.000	1.000	1.000
5. Adequar, e/ou reformar, pelo menos, 15.500 m ² de instalações físicas destinadas a extensão e cultura (área em m ²).	11.000	500	1.000	1.000	1.000	1.000
6. Adequar e/ou reformar, pelo menos, 1.500 m ² de instalações físicas destinadas às entidades de representação estudantil e empresas juniores (área em m ²).	250	250	250	250	250	250

5.1.3. EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

No período de 2012 a 2017, a Pró-Reitoria de Administração (PAD) realizou diversas ações relacionadas à gestão da qualidade e inovação em infraestrutura. Deve-se destacar que a utilização de soluções construtivas em aço e em concreto pré-moldado para estruturas de edifícios para fins institucionais contribuíram com a redução de prazos e garantia da qualidade, o que representou um avanço na forma de realizar essas obras. A UFRV percebeu que era necessário repensar estrategicamente o processo de produção de suas obras e decidiu utilizar processos construtivos com um maior grau de industrialização e maior sustentabilidade.



Estrutura em concreto pré-moldado do Restaurante Universitário II, *Campus UFV-Viçosa.*



Estrutura em aço do Edifício do CCH-II, *Campus UFV-Viçosa.*

Os avanços alcançados nos últimos anos referem-se às soluções dos problemas estruturais dos edifícios e dos subsistemas construtivos. Houve progresso com a utilização de pisos industriais de alto desempenho e com as soluções adotadas para as coberturas dos edifícios da UFV. A adoção de recursos construtivos de qualidade permitirá obter melhor desempenho quanto à durabilidade e reduzirá a demanda de serviços de manutenção.



Pisos industriais de alto desempenho utilizados nos Restaurantes Universitários dos três *campi* da UFV.

A área de projetos de Arquitetura, Engenharia e Construção (AEC) vem adotando progressivamente a racionalização de soluções construtivas, desde o início do projeto de arquitetura, com a padronização em nível institucional de diversas obras. Isso tem gerado reflexo positivo na elaboração de cadernos de encargos e planilhas orçamentárias e assegurado maior garantia na contratação das obras e no acompanhamento e fiscalização dos contratos.



Solução construtiva racionalizada em concreto armado adotada no edifício da Biblioteca, *Campus UFV-Florestal*.

Considerando a importância da expansão para a melhoria da infraestrutura física oferecida ao sistema didático-científico, administrativo e comunitário, são apresentadas as metas para o período 2018-2023.

Objetivo 16: Promover a expansão de instalações físicas do sistema didático-científico, administrativo e comunitário e de estruturas urbanas.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Administração						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Ampliar em, pelo menos, 120.000 m ² as áreas físicas do sistema didático-científico.	23.000	25.000	19.000	15.000	18.000	20.000
2. Ampliar em, pelo menos, 30.000 m ² as áreas físicas destinadas às atividades de esporte e lazer.	2.000	2.000	6.000	10.000	5.000	5.000
3. Ampliar em, pelo menos, 9.000 m ² as áreas físicas de unidades administrativas, almoxarifados e oficinas de manutenção.		1.000		8.000		
4. Construir teatro no <i>Campus UFV-Viçosa</i> .	Projeto		Construção			
5. Construir o Centro de Convenções no <i>Campus UFV-Viçosa</i> .	Projeto		Construção			
6. Construir, pelo menos, 10 km de vias urbanas para consolidar os planos urbanísticos dos <i>Campi UFV-Florestal</i> e <i>UFV-Rio Paranaíba</i> .	4	2	1	1	1	1
7. Construir sistemas de tratamento de efluentes em todas as unidades da UFV ainda não dotadas desse recurso. (% de unidades)	30	10	20	20	10	10

Nas Tabelas 18 e 19 apresenta-se o cenário de expansão da infraestrutura da UFV previsto para o período 2018-2023. Na Tabela 18 apresentam-se as obras em andamento; e na Tabela 19, as obras previstas, que ainda não foram iniciadas.

Tabela 18 - Obras em andamento nos três *campi* da UFV

Obra	Tipo	Campus	Previsão de conclusão	Área (m²)
Edifício da antiga Comissão Permanente de Vestibular (Copeve)/novas instalações da Diretoria de Registro Escolar	Reforma	CAV	2018	1.116,00
Setor de Bovinocultura de Corte	Reforma e ampliação	CAV	2019	262,30
Plantário	Nova	CAV	2019	305,95
Laboratório Multiusuário de Metabolismo Animal	Nova	CAV	2019	1.680,53
Instituto de Análise e Prospecção de Dados e Metadados (Idata)	Nova	CAV	2019	3.756,07
Edifício do Departamento de Tecnologia de Alimentos	Nova	CAV	2019	4.177,02
Edifício do Departamento de Fitotecnia	Nova	CAV	2019	10.175,94
Edifício de Laboratórios de Ensino II	Nova	CAF	2018	8.294,17
Cobertura metálica para quadra poliesportiva	Nova	CAF	2019	1.469,65
Edifício de Laboratórios de Ensino	Nova	CRP	2018	8.153,58
Edifício de Laboratórios de Pesquisa	Nova	CRP	2018	2.271,72
Total				41.662,93

Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFV

A UFV manterá esforços para a conclusão das obras em andamento, mesmo com restrições orçamentárias. A seguir são apresentados alguns exemplos dessas obras.



Reforma do edifício da antiga Copeve para novas instalações da Diretoria de Registro Escolar, *Campus UFV-Viçosa*.



Instalações do Plantário, *Campus UFV-Viçosa*.



Edifício do Laboratório Multiusuário de Metabolismo Animal, *Campus UFV-Viçosa*.



Projeto do Edifício do Idata, *Campus UFV-Viçosa*.



Projeto do Edifício do Novo Departamento de Tecnologia de Alimentos, *Campus UFV-Viçosa*.



Novo Edifício do Departamento de Fitotecnia, *Campus UFV-Viçosa*.



Edifício de Laboratórios de Ensino II, *Campus* UFV-Florestal.



Cobertura metálica para quadra poliesportiva, *Campus* UFV-Florestal.



Aspecto geral da obra do Edifício de Laboratórios de Ensino, *Campus* UFV-Rio Paranaíba.



Edifício de Laboratórios de Pesquisa, *Campus* UFV-Rio Paranaíba.

Tabela 19 – Projetos em desenvolvimento e/ou em fase de contratação de obras para os três *campi* da UFV

Obra	Tipo	Campus	Fase	Previsão de conclusão	Área (m²)
Sistema de Prevenção e Combate a Incêndios e Pânico (PCIP) do Centro de Vivência e Espaço Multiuso	Reforma e Adequação	CAV	Licitação	2018	10.840,00
Observatório de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas (OPCSA)	Nova	CAV	Licitação	2019	255,77
Biotério	Nova	CAV	Licitação	2019	2.332,89
Pavilhão de Aulas (PVA)	Ampliação	CAV	Estudos Preliminares	2019	10.000,00
Edifício do Departamento de Direito	Nova	CAV	Estudos Preliminares	2020	8.000,00
Edifício de Biodiversidade (Fase I)	Nova	CAV	Projetos Concluídos	2021	3.250,00
Edifício Administrativo	Nova	CAV	Estudos Preliminares	2021	8.000,00
Edifícios de Salas de Aula	Nova	CAV	Estudos Preliminares	2020 a 2022	18.000,00
Instalações físicas destinadas às atividades de esporte e lazer	Nova	CAF	Estudos Preliminares	2018 a 2022	10.000,00
Laboratório para Engenharia Civil	Nova	CRP	Projetos Concluídos	2019	1.000,00
Ginásio Poliesportivo	Nova	CRP	Estudos Preliminares	2020	6.000,00
Instalações físicas destinadas às atividades de esporte e lazer	Nova	CRP	Estudos Preliminares	2018 a 2022	10.000,00
Total					87.678,66

Fonte: Pró-Reitoria de Administração/UFV

É importante ressaltar que neste documento constam as obras novas e as de reforma, adequação e ampliação que já estão em andamento e os projetos em desenvolvimento e/ou em fase de contratação, nos três *campi* da UFV, cujas prioridades já foram discutidas e aprovadas, além daquelas consideradas estratégicas para embasar justificativas de solicitação de recursos, com vistas à consolidação da expansão institucional.

Demais obras planejadas pelas unidades acadêmico-administrativas da UFV poderão ser contempladas de acordo com as prioridades elencadas pelas Diretorias dos Centros de Ciências e dos *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba e pelas Pró-Reitorias, uma vez apresentadas à administração superior para definição da ordem de atendimento. Ressalta-se que tais obras poderão ser atendidas considerando as metragens previstas nas metas estratégicas dos Objetivos Institucionais 16 e 17 e a disponibilidade de recursos orçamentários.

5.2. ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PARA ATENDIMENTO A DEFICIENTES FÍSICOS

A UFV investe na adequação da infraestrutura para atendimento a deficientes físicos, em consonância com suas Políticas de Educação Inclusiva e Acessibilidade Física e Comunicacional, abordadas no item 2.4.6. Ao mesmo tempo que promove a adequação de edificações e estruturas urbanas antigas, a Instituição adota critérios de acessibilidade nos projetos de construções.



Rampas de acessibilidade, *Campus* UFV-Viçosa.



Passarelas para pedestres, *Campus UFV-Viçosa*.

5.3. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

A UFV dispõe de infraestrutura de qualidade para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além de salas e pavilhões de aula, conta com laboratórios, bibliotecas, recursos computacionais, recursos tecnológicos, audiovisuais, entre outros.

5.3.1. BIBLIOTECAS E LABORATÓRIOS DE ENSINO

A Biblioteca Central (BBT) está localizada no *Campus UFV-Viçosa* e tem a missão de contribuir efetivamente para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, propiciando acesso aos serviços informacionais nas diversas áreas do conhecimento, visando contribuir para a formação do profissional e do cidadão e para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade.

Nesse sentido, a BBT realiza empréstimos de publicações, empréstimos entre bibliotecas, levantamento bibliográfico de assuntos específicos, catalogação na fonte, normalização de publicações, permuta e doação, treinamento específico e orientações diversas aos usuários. Para tanto, atua na aquisição, no armazenamento, na organização, na recuperação, nos serviços de documentação e disseminação bibliográfica, no planejamento e coordenação das atividades de desenvolvimento de coleções, tratamento da informação, bem como conservação e restauração do material bibliográfico. Atua também no planejamento e execução de programas de capacitação, de orientação e de atendimento aos usuários. Além da comunidade universitária, a Biblioteca Central é também aberta à comunidade viçosense e a demais usuários.

A BBT ocupa um prédio de quatro andares, com área total de 12.643,43 m², dividida em: salas de estudo individual e em grupo; salas de videoconferência; sala de vídeo; espaços para leitura, lazer e exposições de artes; espaços para pesquisas em bases de dados; além de sala para deficientes visuais, com obras em braile, salas para estudo de línguas estrangeiras, auditório, entre outros.

Além do acervo bibliográfico tradicional, que inclui livros, periódicos, folhetos, jornais, teses, dissertações, monografias, publicações oficiais, mapas, quadros, fotografias em formato impresso e/ou eletrônico e digital e materiais audiovisuais, a Biblioteca Central possui coleções especiais, coleções de obras raras, multimídia, obras de referência em *CD-ROM* e mapoteca. É também depositária da Organização das Nações Unidas (ONU), conta com o Portal de Periódicos da Capes e o Repositório Institucional *Locus*, de acesso livre à informação científica e tecnológica em meio digital.

O acervo da Biblioteca Central está disponível para pesquisa a partir da página <http://www.bbt.ufv.br>. Encontram-se disponíveis no interior da Biblioteca diversos terminais de computadores para consulta. As teses e dissertações produzidas pelos programas de pós-graduação da UFRV podem ser acessadas via portal TEDE. Artigos e periódicos podem ser solicitados por meio da Comutação Bibliográfica (Comut).

O sistema de gerenciamento do acervo utilizado pela BBT foi substituído pelo sistema *Pergamum*, mais moderno e completo, cujas funcionalidades possibilitam: disponibilizar todo o acervo na internet; facilitar a troca de informações entre bibliotecas; gerar relatórios diversos que auxiliam na gestão da Biblioteca; contactar usuários por *e-mail*, além de permitir que o próprio usuário gerencie a movimentação de sua ficha, reservando e renovando os empréstimos.

O volume total do acervo da BBT é de quase 800.000 exemplares, dos quais 59,6% compõem acervos de periódicos, 24,4% são livros e 16% são outros itens, conforme Tabela 20.

Tabela 20 – Composição do acervo da Biblioteca Central (2016)

Acervo	Total de Exemplares
Impressos	763.176
Livros	189.443
Teses e dissertações	32.200
Publicações seriadas	43.970
Folhetos	5.308
Separatas	10.540
Relatórios	11.049
Obras raras	1.299
Outros (mapas, estampas, recortes)	6.826
Periódicos	462.541
Microfichas	3.361
Microfilmes	110
Exemplares em braile	2.651
Audiovisuais	3.792
Videoteipes	621
Slides	3.016
Outros (filmes, DVD, vinil, cassete)	155
Em meio magnético	2.580

Acervo	Total de Exemplares
Bases de dados	739
CDs	1767
Disquetes	74
Total	775.670

Fonte: Biblioteca Central/UFV

Além da Biblioteca Central do *Campus* UFV-Viçosa, existem diversas bibliotecas setoriais, localizadas em Departamentos, com acervos em áreas de conhecimento específico. Os *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba também contam com bibliotecas próprias.

No CAF, a biblioteca ocupa área de 301 m² e conta com acervo de 20.606 exemplares, compreendendo materiais impressos, audiovisuais e disponíveis em meio magnético. Conta, também, com computadores para pesquisa do acervo e acesso à internet, além de 20 gabinetes para estudos individuais.

A biblioteca do CRP possui 648 m² de espaço físico destinado à área de acervo e atendimento aos usuários, salas dos Bibliotecários, sala de processamento técnico e área de estudo individual com 10 gabinetes. Seu acervo é composto por 18.789 itens, incluindo livros, periódicos, obras raras, mapas, materiais audiovisuais, microfimes, exemplares em braile e em meio magnético. Também disponibiliza computadores para pesquisa do acervo e acesso à internet.

Assim como a Biblioteca Central, as bibliotecas dos *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba disponibilizam seu acervo para pesquisa via internet e oferecem os serviços do Programa de Comutação Bibliográfica (Comut), acesso ao Portal de Periódicos e base de dados da Capes.

O *Campus* UFV-Viçosa conta ainda com diversos laboratórios para práticas de ensino e pesquisa, e também dispõe de recursos tecnológicos e audiovisuais, como aparelhos de videoconferência, projetores de multimídia, entre outros.

Os *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba também dispõem de laboratórios de ensino equipados para a realização de aulas práticas em disciplinas específicas dos cursos. Adicionalmente, o CAF possui áreas de produção, que são utilizadas em aulas práticas nas áreas de agropecuária (fruticultura, horticultura, floricultura, silvicultura, piscicultura, apicultura, suinocultura, avicultura, bovinocultura) e alimentos (laticínio, padaria e processamento de carnes).

5.3.2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A rede corporativa (UFVNet) é outra importante infraestrutura disponibilizada para a comunidade acadêmica. Interliga Departamentos, órgãos e *campi* da UFV, com aproximadamente 45.000 metros de fibra óptica lançados para interligação dos prédios da UFV. Conecta, por par metálico, cerca de 7.000 estações, além de 6.000 usuários simultâneos na rede sem fio.

Todos os *campi* da UFV estão conectados à internet por *links* fornecidos pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP), na velocidade de 1 Gbps, no *Campus* UFV-Viçosa, e de 100 Mbps, nos *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba. O serviço de correio eletrônico conta com aproximadamente 38.000 contas ativas, que atendem a órgãos administrativos, acadêmicos, servidores e estudantes. Nos três *campi* existem laboratórios de informática instalados, equipados com computadores e projetores, para atendimento à área acadêmica.

Essa infraestrutura é administrada pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) da UFV, que tem como finalidade apoiar e executar atividades necessárias à condução da política de informatização da Universidade, competindo-lhe especificamente: planejar a execução da política de tecnologia da informação; realizar a manutenção e o desenvolvimento de sistemas de informação nas áreas administrativa, científica e tecnológica; solucionar problemas administrativos, científicos e tecnológicos de sistemas de informação; desenvolver e gerenciar toda a infraestrutura corporativa de *softwares* e *hardwares*; promover o apoio aos usuários e garantir o funcionamento de *softwares* e *hardwares*; garantir o funcionamento da rede digital e de comunicações; e promover a transferência de tecnologia e inovação na UFV.

Vários sistemas operacionais foram desenvolvidos para apoio às atividades acadêmicas e administrativas da UFV: Apoio ao Ensino (Sapiens); Pesquisa e Pós-Graduação (SisPPG); Compras (SIM), Requisição de Veículos (Siscore); Solicitação de Serviços de Infraestrutura da Pró-Reitoria de Administração (Sisdin); Relatório de Atividades de Extensão (Raex); Ambiente Virtual de Aprendizagem (PVANet); Plano de Gestão; Integração das Publicações Lattes (Integra); Relatório Acadêmico de Docentes (Radoc); Controle de Acesso aos Restaurantes Universitários; Avaliação de Disciplinas, entre outros.

Vale destacar que, em 2016, a UFV implantou o Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Trata-se de um sistema de gestão de processos e documentos arquivísticos eletrônicos que tem como principais características a eliminação do uso do papel como suporte físico para documentos institucionais e o compartilhamento do conhecimento com atualização e comunicação de novos eventos em tempo real.

Além disso, o SEI possibilita melhorias no desempenho dos processos da Administração Pública, com ganhos em agilidade, especialmente quando se tratar de processos que precisam tramitar em mais de um *campus*, produtividade, transparência e redução de custos com papéis e armazenamento de documentação.

Para aprimorar os sistemas de tecnologia da informação e a oferta de serviços relacionados à comunicação de dados e voz nos *campi*, a UFV tem como metas:

Objetivo 18: Aprimorar os sistemas de tecnologia da informação e comunicação de dados e voz.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Apoiar e promover a melhoria da governança e gestão institucional por meio do uso de TI.						
2. Melhorar, continuamente, a prestação de serviços de TI.						
3. Expandir a acessibilidade das informações institucionais por meio de TI.						
4. Promover a integração e o compartilhamento de soluções de TI.						
5. Aprimorar a segurança da informação e comunicação.						
6. Promover o uso de soluções de TI livres.						

5.4. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

5.4.1. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A comunicação institucional das universidades é uma área estratégica para a promoção das diferentes competências das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, no âmbito da UFV, a comunicação é importante não só para dimensionar o trabalho da Instituição nas suas mais diversas vertentes, mas também para dar um retorno à sociedade do investimento dos recursos públicos no ensino superior.

Além disso, as estratégias de comunicação institucional tornam-se fundamentais para a socialização dos saberes e das ações produzidas pela Instituição, bem como para a consolidação da excelência da UFV nos cenários regionais, nacional e internacional.

Cabe destacar que uma demanda fundamental que deve ser atendida pelas universidades se refere à promoção da acessibilidade às informações, como forma de dar transparência às atividades por elas realizadas e de orientar o desenvolvimento de processos estratégicos inclusivos de relacionamento com seus públicos.

Assim, as estratégias de comunicação institucional da UFV, pautadas por essas finalidades, são construídas com o intuito de aprimorar sua divulgação institucional, aperfeiçoar linguagens gráficas e audiovisuais, bem como ampliar a capacidade da Instituição de atender seus públicos. Para isso, a UFV se orienta por uma Política de Comunicação Institucional e, anualmente, desenvolve um Plano de Comunicação Institucional (PCI) para orientar a condução das estratégias previstas para o período.

A fim de aprimorar a comunicação institucional, a UFV tem como metas para o período de vigência do PDI:

Objetivo 14: Aprimorar a comunicação institucional da Universidade.						
Coordenação: Diretoria de Comunicação Institucional						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Fomentar a divulgação institucional de pesquisas científicas, projetos de ensino e atividades de extensão.						
2. Aprimorar a interface do <i>site</i> institucional.						
3. Aperfeiçoar o relacionamento de gestores e pesquisadores da Universidade com veículos de imprensa.						
4. Ampliar em 60% o número de seguidores das redes sociais oficiais da Universidade.	10%	20%	30%	40%	50%	60%
5. Fortalecer a identidade visual da Instituição.						
6. Buscar linguagens e soluções para acesso de pessoas com deficiência às publicações oficiais da Instituição.						
7. Aperfeiçoar o atendimento da UFV a seus públicos.						

5.4.2. DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Na UFV, a responsabilidade por atividades de divulgação e produção de conteúdos, desenvolvimento de linguagens gráficas e audiovisuais e relacionamento com públicos é da Diretoria de Comunicação Institucional (DCI).

Vale lembrar que, até maio de 2017, a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) contemplava também o Sistema de Rádio e Televisão (SRTV), composto pela Rádio Universitária FM e pela TV Viçosa, cujas concessões pertencem à Fundação de Rádio e Televisão Educativa e Cultural de Viçosa (Fratevi). Com a necessidade de aprimoramento da parceria entre a UFV e a Fratevi e reorganização da comunicação institucional, houve a extinção da CCS e do SRTV. Foi então criada a DCI, composta por: Divisão de Divulgação Institucional, Divisão de Design Gráfico e Audiovisual e Divisão de Atendimento aos Públicos.

A Divisão de Divulgação Institucional é responsável pela cobertura jornalística ou fotográfica e pela construção de estratégias para divulgação de conteúdos institucionais. Também atende a demandas da imprensa sobre pautas diversas ou temas específicos que necessitem de fontes especializadas. Os principais canais de divulgação da UFV são o *site* institucional, o Boletim *Multicampi*, as mídias sociais (Facebook, Twitter, Instagram e YouTube), o Portal Ciência na UFV e a Revista UFV.

A Divisão de Design Gráfico e Audiovisual gerencia, desenvolve e produz o design de materiais gráficos e audiovisuais institucionais. Presta, ainda, suporte aos setores da administração superior para o desenvolvimento de campanhas internas ou externas.

A Divisão de Atendimento aos Públicos atua no acolhimento dos públicos e assessora os diversos órgãos da UFV na formação das áreas de atendimento da Instituição. É responsável por gerenciar o atendimento presencial, telefônico e via plataformas digitais; acompanhar a visita de públicos e comitivas na UFV, além de disponibilizar informações institucionais a quaisquer cidadãos, a partir da legislação federal normatizadora do acesso à informação.

Os Serviços de Comunicação Institucional dos *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba, orientados pela DCI, responsabilizam-se pela comunicação institucional nos referidos *campi*, desenvolvendo atividades de divulgação, produção e atendimento interligadas a parâmetros gerais que, ao mesmo tempo, respeitam demandas e especificidades locais.

Assim, a DCI pauta as rotinas de comunicação institucional na UFV a partir dos seguintes manuais: Manual de Divulgação Institucional; Manual de Identidade Visual; Manual de Atendimento aos Públicos; Manual de Redação Oficial; e Manual de Gestão do Portal e dos *Sites*, todos em consonância com a Política de Comunicação Institucional da UFV.

5.5. EDITORA UFV

A Editora UFV tem a missão de difundir o conhecimento produzido na UFV e em outras instituições de pesquisa e de ensino, por meio do livro, bem como contribuir para o desenvolvimento cultural e artístico da sociedade. A Editora UFV publica livros de cunho técnico, científico e literário, em sua linha editorial, preferencialmente na forma das seguintes Séries: Didática, Científica, Athena, Soluções, Do Plantio à Colheita, Clássicos, Coluni e Visão. As obras são divulgadas, distribuídas e comercializadas em livrarias e eventos científicos. Também são comercializados títulos de outras editoras e de autores independentes, em regime de consignação.

O Conselho Editorial é constituído pelo Diretor da Editora, como membro nato; um membro de cada Centro de Ciências, indicado pelo respectivo Conselho Departamental (CCA, CCB, CCE e CCH); e um membro de cada Conselho Técnico (Graduação, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e Cultura).

A Editora é afiliada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu), o que lhe permite participar do Programa Interuniversitário para Distribuição do Livro (PIDL); e à Associação das Editoras da América Latina e do Caribe (Eulac), o que lhe proporciona maior inserção no mercado editorial latino-americano. Conta com moderna livraria, papelaria e café no *Campus* UFV-Viçosa, uma livraria virtual e outra móvel, para melhor atender aos usuários.

Em 2016, a Editora UFV produziu 30 títulos, sendo 16 livros lançados, 2 reeditados e 12 reimpressos, num total de 15.059 exemplares. A Editora esteve presente, com estandes de publicações, em 24 eventos, como congressos, bienais, feiras, simpósios, etc. Foram comercializados 33.914 exemplares das obras publicadas; vendidos 61.949 exemplares (Tabela 21) e doados 2.958 exemplares de livros (Tabela 22).

Tabela 21 - Número de exemplares da Editora UFV comercializados por tipo (2016)

Tipo	Reembolso Postal, Consignação, Livraria Virtual e Eventos	Livraria <i>Campus</i>	Total
Livros de outras editoras	19.984	7.477	27.461
Livros da Editora UFV	23.705	3.039	26.744
Boletins de extensão	450	124	574
Cadernos Didáticos	4.089	3.081	7.170
Total	48.228	13.721	61.949

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV

Tabela 22 - Número de exemplares de livros da Editora UFV doados (2016)

Descrição	Quantidade
Biblioteca Central - <i>Campus</i> UFV-Viçosa e Bibliotecas dos <i>Campi</i> UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba	262
Fundação Biblioteca Nacional (RJ) e demais bibliotecas e escolas	147
Formadores de Opinião	453
Direitos Autorais	660
Programa Social: Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL)	851
Cortesia para autores	465
Outros	120
Total	2.958

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFV



6. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

6. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

O Ministério da Educação aloca para as universidades federais recursos orçamentários para as despesas de custeio (orçamento básico) e de investimento (orçamento de investimento), baseando-se em indicadores de caráter acadêmico que compõem a denominada Matriz Andifes. Essa matriz é um modelo matemático, elaborado numa parceria entre a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), a Secretaria de Ensino Superior (SESu) e a Subsecretaria de Planejamento e Orçamento (SPO) do Ministério da Educação.

Com a aplicação da matriz, a Universidade tem seu orçamento definido e posteriormente aprovado pela Lei Orçamentária Anual (LOA). Os valores referentes ao período de 2012 a 2017 podem ser observados na Tabela 23.

Vale ressaltar que a execução orçamentária dos recursos públicos depende de autorizações do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Nem sempre o que está previsto no orçamento é executado, já que o orçamento público tem natureza autorizativa, ou seja, não existe obrigatoriedade da execução das despesas consignadas, uma vez que se baseia em projeções de arrecadação.

Com isso, a situação econômica do país pode levar o Governo Federal a contingenciar o orçamento, não liberando ou restringindo os recursos para a execução das ações governamentais durante o ano.

Tabela 23 - Evolução da Lei Orçamentária Anual (LOA) da UFRV - Valores em (R\$)

Item	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pessoal, Encargos e Benefícios	449.217.220	454.087.033	538.056.355	613.939.372	653.467.330	753.875.991
Pasep	2.394.554	2.437.346	2.844.251	3.317.364	3.558.966	3.570.487
Recursos Próprios	15.683.015	5.654.405	7.059.221	8.340.963	6.980.534	8.209.630
Consolidação das Ifes	-	10.039.340	27.306.501	25.403.474	24.464.937	19.674.999
Programa Mais Médico	-	-	847.871	1.695.741	968.583	503.986
Matriz Andifes	38.559.081	40.517.883	47.678.884	53.534.094	58.636.255	49.980.282
Matriz Condetuf	3.584.526	4.415.005	5.636.980	6.295.485	6.939.769	6.640.561
Hospital Veterinário	297.600	425.097	445.203	470.532	283.479	444.653
Proext	2.872.170	1.872.928	2.298.461	2.489.442	*	824.215
Matriz Condicap	288.000	342.974	364.269	385.091	360.500	385.319
Pnaes	10.450.288	10.877.284	11.716.900	12.463.865	13.712.149	13.360.397
Projeto Incluir	54.263	171.658	171.658	170.074	153.067	153.067
Promisaes	100.402	126.888	126.888	97.032	87.328	82.104
Ação 20RJ	0	3.016.120	2.466.380	1.420.964	-	-
Reuni	17.050.594	11.873.663	-	-	-	-
Conferência Conae	-	450.450	-	-	-	-
PDU	-	-	-	296.551	231.310	189.905
Inglês sem Fronteira	-	-	-	126.000	100.440	96.120
Pronacampo	-	-	-	240.000	216.000	-
Complemento SESu	-	-	-	5.600.000	-	-
Emenda Parlamentar	-	-	-	200.000	700.000	-
Total	540.551.713	546.308.074	647.019.822	736.486.044	770.860.647	857.991.716

Fonte: Simec *Recursos descentralizados através do Termo de Execução Descentralizada (TED) nº 3988

Siglas: Pasep - Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público; Ifes - Instituições Federais de Ensino Superior; Andifes - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior; Condetuf - Conselho dos Dirigentes das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; Proext - Programa de Extensão Universitária; Condicap - Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas de Educação Básica; Pnaes - Programa Nacional de Assistência Estudantil; Promisaes - Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior; Ação 20RJ - Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada para a Educação Básica; Reuni - Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais; Conae - Conferência Nacional de Educação; PDU - Plano de Desenvolvimento Universitário; Pronacampo - Programa Nacional de Educação no Campo; SESu - Secretaria de Educação Superior do MEC.

Nas Figuras 18 e 19 são apresentadas as relações entre o orçamento aprovado para Custeio e Investimento, respectivamente, e o efetivamente liberado para execução das despesas de cada ano.

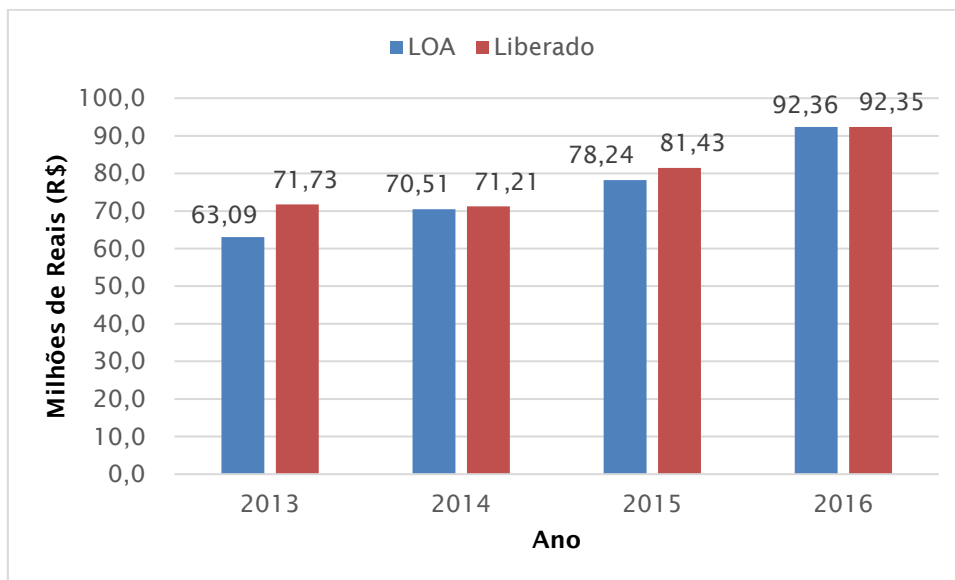


Figura 18 - Relação entre o orçamento de custeio aprovado e o efetivamente liberado

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV – Tesouro Gerencial

A Figura 18 demonstra o valor de custeio previsto na LOA, comparado com o valor efetivamente liberado de limite pelo Governo Federal para empenho das despesas.

De 2013 a 2015, as liberações superaram os valores acordados na LOA. Vale lembrar que houve decretos autorizativos para tais emissões. Em 2013, a fonte para esses Decretos Suplementares foi, entre outras, o crescimento das receitas próprias da Instituição e o superávit financeiro apurado no Balanço do Governo Federal. Em 2014, esse acréscimo foi resultado de recursos previstos como descentralização, mas foi liberado através do aumento do limite de empenho, como foi o caso das Ifes sem hospitais. Em 2015, o valor adicional resultou de negociações entre UFV e SESu/MEC. Já no ano de 2016, iniciou-se ajuste fiscal na administração pública como estratégia para enfrentar a crise econômica em curso.

No caso das Despesas de Capital, em 2013 houve uma execução de valor superior ao previsto na LOA. Nos demais anos, houve cortes pontuais devido à política econômica adotada no período de 2014 a 2016, conforme Figura 19.

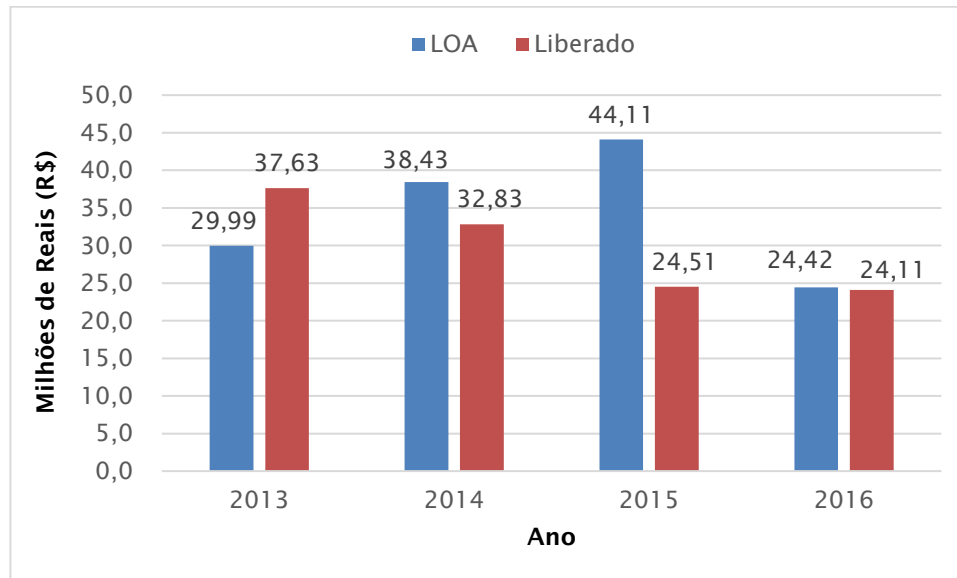


Figura 19 - Relação entre o orçamento de investimento aprovado e o efetivamente liberado

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV - Tesouro Gerencial

6.1. ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Em relação à execução dos recursos previstos na LOA, observa-se na Tabela 24 que, no período de 2012 a 2016, houve aumento nominal de 50% na Despesa de Pessoal, devido principalmente a reajustes salariais e a contratações de servidores docentes e técnico-administrativos provenientes do último ano do Reuni.

Nesse mesmo período, houve aumento de aproximadamente 60% de despesas na rubrica de Custeio, majoritariamente na contratação de serviços de pessoal terceirizado para atender às necessidades crescentes de vigilância, limpeza, manutenção, entre outras, decorrentes do aumento do número de cursos e vagas nos *campi* da UFRV.

Em relação aos recursos de investimento, em função das restrições orçamentárias enfrentadas pela UFRV desde 2014, o valor diminuiu cerca de 4,3 milhões. Esse decréscimo, próximo de 16%, provocou atraso em projetos para construção de edificações, uma vez que a administração priorizou a conclusão das obras já iniciadas. Impactou também a aquisição de mobiliário e equipamentos, especialmente nas áreas que foram contempladas pela expansão iniciada com o Reuni. Na comparação entre os anos de 2013 e 2016, a diminuição dos recursos de investimento atinge quase 36%.

Tabela 24 - Execução Orçamentária da Ufv (2012-2016)

Grupo	2012	2013	2014	2015	2016
Pessoal	442.100.817,38	502.206.208,31	575.315.143,34	628.678.239,66	663.088.568,95
Custeio	85.389.090,03	105.858.533,47	107.133.479,38	116.504.559,21	136.499.762,51
Investimento	28.426.418,08	37.626.344,07	32.828.790,49	24.509.051,00	24.106.049,10
Despesa Executada	555.916.325,49	645.691.085,85	715.277.413,21	769.691.849,87	823.694.380,56

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV - Tesouro Gerencial

Na Tabela 25 consta o detalhamento da execução orçamentária da Ufv, por natureza de despesas, no período de 2012 a 2016. Observa-se que cerca de 80% dos recursos orçamentários foram gastos com pessoal e benefícios e, os 20% restantes, com Outros Custeios e Capital (OCC), destinados à manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão, aquisição de equipamentos e construção de edificações.

Em Despesas Correntes, o maior gasto foi com a contratação de Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica, seguido de Material de Consumo. As despesas com Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica referem-se a pagamento de terceirizados, energia, telefonia, correios, seguros, manutenção de equipamentos, etc.

Tabela 25 - Despesa por natureza (2012-2016)

Natureza da Despesa	2012 R\$	%	2013 R\$	%	2014 R\$	%	2015 R\$	%	2016 R\$	%
Vencimentos e Vantagens Fixas	245.690.599,31	44,20	278.930.389,69	43,20	322.394.845,30	45,07	347.438.936,53	45,14	358.657.071,36	43,54
Aposentadorias	113.917.834,33	20,49	134.314.667,65	20,80	153.418.159,71	21,45	171.722.239,57	22,31	185.988.386,11	22,58
Obrigações Patronais	50.046.448,61	9,00	55.643.107,15	8,62	63.134.943,62	8,83	67.694.863,68	8,80	70.110.177,38	8,51
Pensões	20.427.587,15	3,67	23.408.401,09	3,63	26.890.580,40	3,76	30.845.106,06	4,01	35.005.495,75	4,25
Sentenças Judiciais	5.166.769,81	0,93	4.241.448,77	0,66	4.186.317,17	0,59	5.344.664,79	0,69	5.929.614,44	0,72
Contratação por Tempo Determinado	4.670.288,46	0,84	4.388.428,28	0,68	4.568.515,44	0,64	4.751.925,01	0,62	4.719.785,23	0,57
Despesas de Exercícios Anteriores	1.707.682,15	0,31	957.458,85	0,15	381.446,42	0,05	492.390,81	0,06	2.086.210,00	0,25
Outras Despesas Variáveis - Pessoal Civil	283.256,79	0,05	308.890,70	0,05	289.614,98	0,04	288.960,46	0,04	361.156,84	0,04
Contribuição a Entidades Fechadas de Previdência	-	-	13.416,13	0,00	50.720,30	0,01	99.152,75	0,01	230.671,84	0,03
Outros Benefícios Assistenciais	190.350,77	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-
Pessoal e Encargos Sociais	442.100.817,38	79,53	502.206.208,31	77,78	575.315.143,34	80,43	628.678.239,66	81,68	663.088.568,95	80,50
Auxílio-Alimentação	12.843.422,90	2,31	16.110.728,21	2,50	16.377.555,21	2,29	16.145.163,64	2,10	20.008.090,17	2,43
Outros Benefícios Assistenciais	403.439,97	0,07	691.800,07	0,11	750.875,43	0,10	809.758,27	0,11	2.312.955,00	0,28
Auxílio-Transporte	336.113,80	0,06	419.548,88	0,06	522.918,37	0,07	527.410,98	0,07	809.793,67	0,10
Despesas Correntes/Benefícios	13.582.976,67	2,44	17.222.077,16	2,67	17.651.349,01	2,47	17.482.332,89	2,27	23.130.838,84	2,81
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	28.701.997,20	5,16	36.172.184,14	5,60	39.477.311,94	5,52	49.895.516,47	6,48	63.989.072,86	7,77
Material de Consumo	12.602.487,50	2,27	15.967.135,59	2,47	12.947.926,98	1,81	13.660.291,26	1,77	13.876.917,68	1,68
Auxílio Financeiro a Estudantes	5.616.045,18	1,01	6.453.432,69	1,00	6.633.290,84	0,93	6.856.597,98	0,89	4.064.094,44	0,49
Locação de Mão de Obra	4.272.626,24	0,77	3.799.714,10	0,59	4.006.168,90	0,56	3.614.432,07	0,47	3.049.333,38	0,37
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	2.144.180,64	0,39	2.881.590,10	0,45	2.015.043,91	0,28	1.625.315,42	0,21	1.202.923,90	0,15
Passagens e Despesas com Locomoção	563.736,96	0,10	1.073.582,85	0,17	1.600.618,95	0,22	1.428.058,49	0,19	748.775,03	0,09
Contratação por Tempo Determinado	-	-	227.380,78	0,04	490.997,35	0,07	472.221,50	0,06	524.795,43	0,06
Diárias - Civil	1.132.925,00	0,20	1.048.400,33	0,16	1.130.768,00	0,16	704.279,00	0,09	439.943,71	0,05
Auxílio Financeiro a Pesquisadores	473.788,17	0,09	454.962,15	0,07	242.646,48	0,03	236.940,79	0,03	215.160,59	0,03
Outros Auxílios Financeiros a Pessoas Físicas	-	-	-	-	-	-	-	-	58.025,19	0,01
Material, Bem ou Serviço para Distribuição Gratuita	33,00	0,00	559.613,70	0,09	10.457,60	0,00	10.240,60	0,00	-	-
Despesas Correntes	55.507.819,89	9,98	68.637.996,43	10,63	68.555.230,95	9,58	78.503.893,58	10,20	88.169.042,21	10,70
Indenizações e Restituições	13.337.628,52	2,40	16.454.741,23	2,55	16.718.233,84	2,34	16.284.635,12	2,12	19.576.607,93	2,38
Obrigações Tributárias	2.908.665,18	0,52	2.933.095,23	0,45	2.968.240,86	0,41	3.307.816,11	0,43	4.621.708,92	0,56
Sentenças Judiciais	6.930,27	0,00	534.454,50	0,08	1.170.138,69	0,16	852.674,29	0,11	928.647,91	0,11
Contribuições - Fundo a Fundo	44.589,50	0,01	49.048,44	0,01	49.048,44	0,01	47.991,02	0,01	44.756,42	0,01
Pensões Especiais	-	-	27.120,48	0,00	21.237,59	0,00	25.216,20	0,00	28.160,28	0,00
Despesas de Exercícios Anteriores	480,00	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas Correntes - Outros	16.298.293,47	2,93	19.998.459,88	3,10	20.926.899,42	2,93	20.518.332,74	2,67	25.199.881,46	3,06
Obras e Instalações	19.115.611,98	3,44	25.481.256,06	3,95	21.260.181,71	2,97	20.445.611,95	2,66	22.467.131,02	2,73
Equipamento e Material Permanente	9.310.806,10	1,67	12.145.088,01	1,88	11.568.608,78	1,62	4.063.439,05	0,53	1.638.918,08	0,20
Investimento	28.426.418,08	5,11	37.626.344,07	5,83	32.828.790,49	4,59	24.509.051,00	3,18	24.106.049,10	2,93
Total Geral	555.916.325,49	100,00	645.691.085,85	100,00	715.277.413,21	100,00	769.691.849,87	100,00	823.694.380,56	100,00

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV - Tesouro Gerencial

A Figura 20 ilustra a participação percentual dos gastos, por Grupo de Despesa de Pessoal, Custeio e Investimento na UFV, no período de 2012 a 2016.

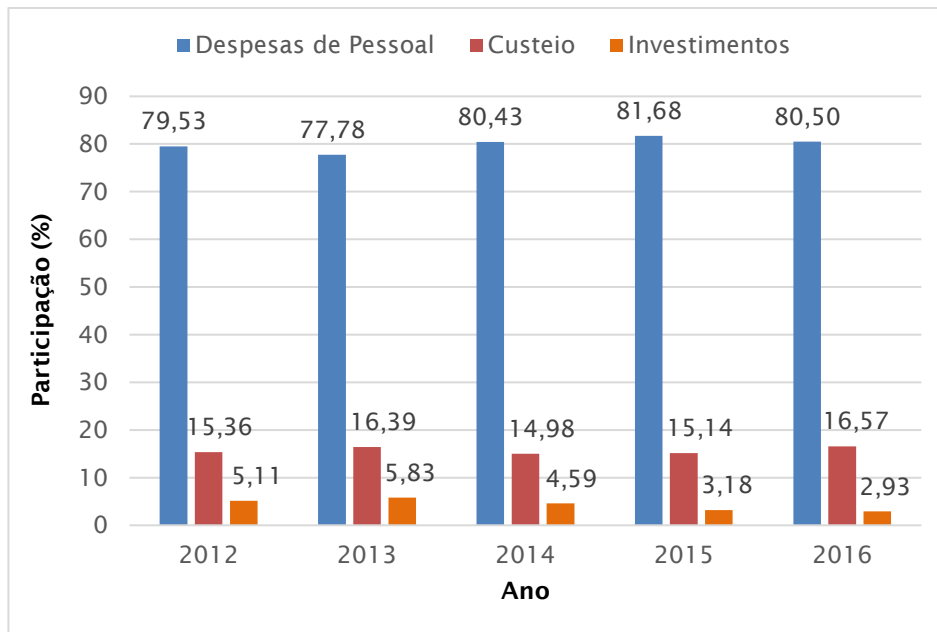


Figura 20 - Participação das despesas no orçamento da UFV

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV – Tesouro Gerencial

É importante ressaltar que, do total de despesas com a manutenção da Instituição, ou seja, do grupo Custeio, subgrupo Despesas Correntes, cerca de 73% são relacionadas a Locação de Mão de Obra e Serviços - Pessoa Jurídica. Os 27% restantes referem-se a despesas com Material de Consumo, Diárias, Auxílio Financeiro a Estudantes, Passagens, entre outras (Figura 21).

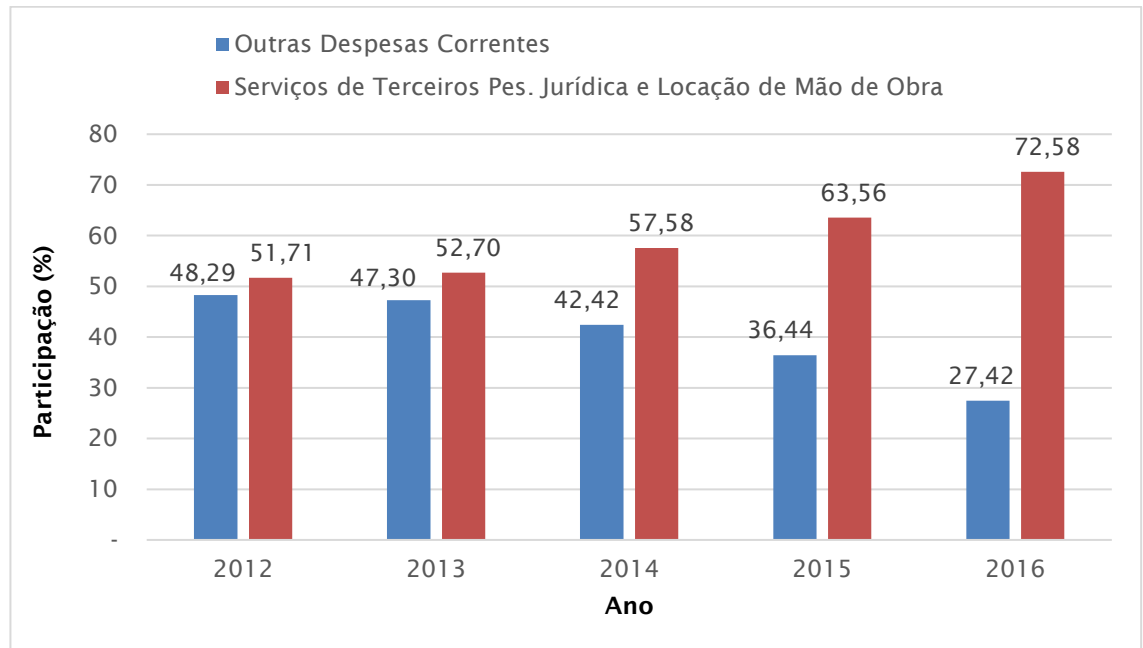


Figura 21 - Participação percentual de grupo de despesas no total das despesas correntes

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV – Tesouro Gerencial

Além dos recursos orçamentários definidos na LOA, a UFV conta com a captação de recursos adicionais, decorrentes do financiamento de projetos acadêmicos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, submetidos a editais de agências de fomento. Além disso, a UFV obtém recursos para investimento e custeio de órgãos públicos como: Capes, SESu, FNDE, Setec, Ministério da Saúde, Ministério do Esporte, Incra, Embrapa, Finep.

A UFV ainda capta recursos por meio de emendas parlamentares, convênios e termos de cooperação com órgãos públicos e privados, em uma ação justificada para manter a crescente despesa de custeio e investimento da Instituição. Os créditos recebidos por movimentação externa, cuja gestão orçamentária e financeira é realizada pela Diretoria Financeira, totalizaram, em 2016, o montante de 14,1 milhões de reais, conforme Figura 22.

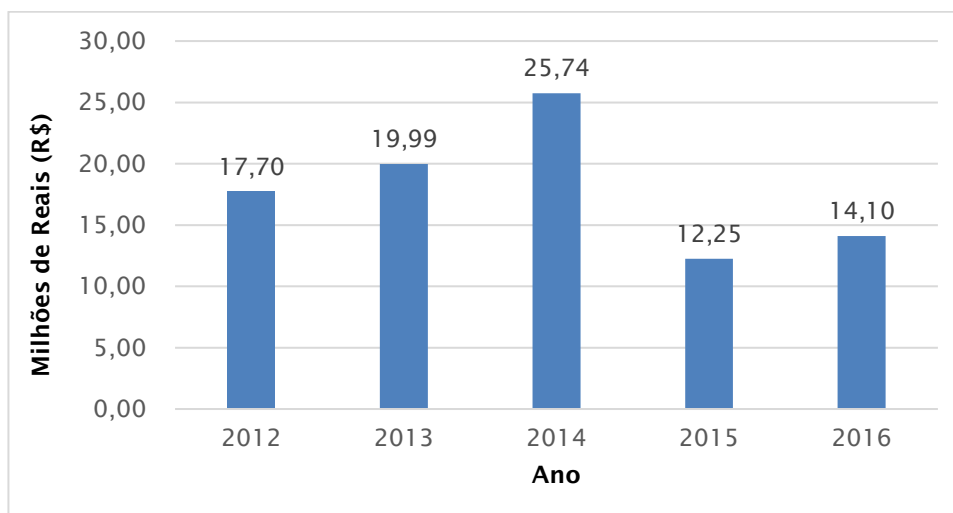


Figura 22 - Créditos recebidos por movimentação externa administrados pela UFV
 Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/UFV – Tesouro Gerencial

Verifica-se que, a partir de 2014, os créditos recebidos pela UFV interromperam sua trajetória de crescimento, devido ao ajuste fiscal realizado pelo Governo Federal. Assim, em 2016, a UFV recebeu, por movimentação externa, um valor inferior ao recebido em 2012.

Os recursos advindos de convênios administrados pela Funarbe, para o período de 2012 a 2016, são apresentados na Figura 23.

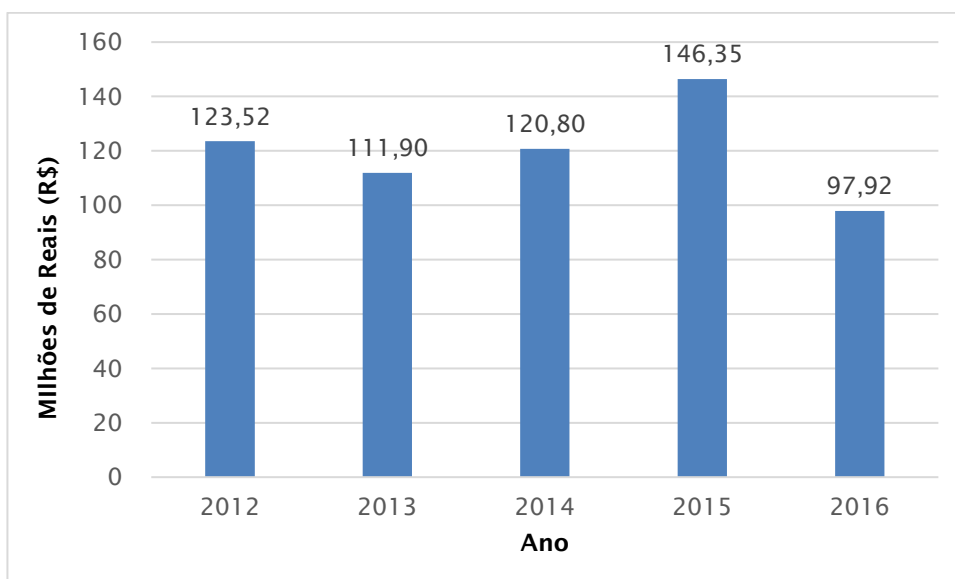


Figura 23 - Evolução de recursos de convênios administrados pela Fundação Arthur Bernardes (Funarbe)

Fonte: Funarbe

No mesmo período, em média, 43% do total dos recursos administrados pela Funarbe foram captados por unidades administrativas e acadêmicas da UFV (Tabela 26). Em 2016, os recursos foram de 42 milhões de reais, provenientes de convênios firmados com Fapemig, Finep, Petrobrás, órgãos internacionais, etc.

Tabela 26 - Valores de convênios administrados pela Funarbe e captados por unidades da UFV (R\$)

Unidades	2012	2013	2014	2015	2016
Reitoria, Pró-Reitorias e Centev	20.192.339,16	22.284.292,37	23.681.755,67	22.572.592,58	14.341.014,31
Centro de Ciências Agrárias	15.001.343,71	14.665.727,32	15.424.696,57	12.675.746,83	11.647.521,16
Centro de Ciências Biológicas	9.413.368,81	8.948.572,58	6.155.638,52	10.558.932,67	4.972.262,43
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas	3.472.988,20	4.574.482,81	7.861.988,39	7.909.276,47	8.135.403,88
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	2.004.118,53	1.684.694,13	2.088.605,40	1.705.886,15	1.280.766,44
<i>Campus</i> UFV-Florestal	874.089,79	1.179.670,02	1.579.119,57	1.300.704,76	1.386.776,18
<i>Campus</i> UFV-Rio Paranaíba	366.402,31	343.567,20	463.208,59	598.952,32	283.091,96
Total UFV	51.324.650,51	53.681.006,43	57.255.012,71	57.322.091,78	42.046.836,36

Fonte: Funarbe

O compromisso da Instituição com a eficiência da gestão administrativa, financeira e econômica constitui um objetivo estratégico a ser alcançado, tendo em vista a necessidade de manter a qualidade do ensino superior oferecido pela UFV, bem como consolidar o nome da Universidade como instituição de renome nacional e internacional.

A necessidade de aprimorar a aplicação dos recursos financeiros levou a UFV a adotar, desde 1997, metodologia baseada em variáveis de caráter acadêmico para distribuição interna dos recursos orçamentários entre os elementos de despesas como Diárias, Passagens Aéreas, Material de Consumo e Permanente. Essas matrizes são avaliadas anualmente, numa análise conjunta da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento com as Diretorias de Centros de Ciências e ajustadas quando necessário. Os indicadores utilizados nas matrizes, relativos a ensino, pesquisa, extensão, publicações, gestão de pessoas, etc., são extraídos dos Sistemas da UFV.

Ao adotar essa metodologia, a UFV pratica gestão orçamentária-financeira compartilhada com os dirigentes das várias unidades na definição da importância e priorização dos gastos em bens e serviços destinados às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A administração orçamentária foi bem conduzida durante o período de vigência do PDI 2012 - 2017. Entretanto, para melhorar os procedimentos administrativos e de gestão, a UFV entende que se deve estabelecer como busca constante o seguinte objetivo:

Objetivo 21: Aprimorar a gestão administrativa, financeira e econômica.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Minimizar o número de solicitações de compra não efetivadas na primeira tentativa.						
2. Consolidar a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI).						
3. Aprimorar o modelo de planejamento orçamentário-financeiro integrado.						
4. Aprimorar os mecanismos de coleta de dados institucionais para embasar relatórios de acompanhamento e controle internos e externos.						
5. Implementar mecanismos de acompanhamento da captação de recursos.						

6.2. PLANOS DE INVESTIMENTOS

A UFV estima a necessidade de investimentos anuais de aproximadamente 20 milhões de reais, além da dotação definida na LOA, para adequação da infraestrutura física, conclusão de obras e construção de edificações, com as respectivas aquisições de mobiliários e equipamentos que proporcionem o efetivo funcionamento das áreas administrativas e acadêmicas, nos próximos seis anos.

Para o *Campus* UFV-Viçosa, estão previstos investimentos para conclusão dos edifícios do Instituto de Análise e Prospecção de Dados e Metadados (ldata) e do Departamento de Fitotecnia; reforma e ampliação das instalações do Setor de Bovinocultura de Corte; reforma e adequação do Sistema de Prevenção e Combate a Incêndios e Pânico do Centro de Vivência e Espaço Multiuso. Está prevista, ainda, a construção de edifícios para instalação de: Departamentos de Direito e Tecnologia de Alimentos; salas de aula; Plantário; Laboratório Multiusuário de Metabolismo Animal; Biodiversidade; Biotério e Observatório, além da construção do edifício para fins administrativos e da ampliação do sistema de vigilância eletrônica do *campus*.

Para o *Campus* UFV-Florestal, a estimativa de investimentos prevê a conclusão dos edifícios Laboratório de Ensino II, Laboratório de Pesquisa, Espaço Multiuso, e da cobertura metálica para quadra poliesportiva.

Para o *Campus* UFV-Rio Paranaíba está prevista a aplicação de recursos para conclusão dos edifícios do Laboratório de Ensino I e do Laboratório de Pesquisa. Estima-se ainda a construção do Laboratório de Engenharia Civil.

A fim de atender ao CAF e ao CRP, a UFV planeja aportar recursos para serem aplicados em infraestrutura urbana, como a pavimentação de vias internas, redes de água potável e pluvial, rede de esgoto sanitário e implantação do sistema de vigilância eletrônica. Ademais, estão previstos investimentos em instalações para fins esportivos, com prioridade para ginásio, quadras poliesportivas e piscina.

De 2018 a 2023, os três *campi* da UFV deverão receber investimentos para readequação da infraestrutura disponível, como aquisição de equipamentos de informática e de laboratório, renovação de mobiliário de unidades acadêmicas e administrativas e reforma de edificações. Além dos investimentos acima mencionados, a Instituição prevê ainda a adequação de instalações para atender a requisitos de mobilidade e a ampliação da rede de dados e voz.

A UFV planeja, para as atividades acadêmicas, continuar a investir na construção de laboratórios multiusuários, racionalizando a aplicação de recursos e evitando a duplicação de equipamentos, espaços e pessoal qualificado.

Essa significativa expansão da área acadêmica impõe a necessidade de ampliação da área administrativa para melhor atender às demandas de ensino, pesquisa e extensão da UFV. Para melhorar a gestão da Instituição nessa realidade pós-expansão, faz-se necessária a construção de um Edifício Administrativo, possibilitando a alocação da Procuradoria Jurídica, da Auditoria Interna e das diretorias de Tecnologia da Informação, Material e Financeira. Acredita-se que esse novo formato promoverá maior agilidade no trâmite de processos de aquisição e controle de bens e serviços, melhorando a qualidade dos serviços prestados aos usuários.

6.3 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Nos últimos anos, a UFV recorreu ao Ministério da Educação para obter suplementação orçamentária a fim de cobrir déficits de custeio nos finais de exercícios. Essa providência tem ocorrido devido ao aumento das despesas da UFV nas rubricas Material de Consumo, Serviços de Pessoa Jurídica e Mão de Obra Terceirizada, para obter maior equilíbrio entre a dotação orçamentária autorizada à Instituição e sua crescente despesa. Esse desequilíbrio foi causado pela expansão que vem ocorrendo na UFV e tem impactado mais fortemente as despesas do que a captação de recursos orçamentários da Matriz Andifes.

A fim de minimizar essa situação, a UFV necessita incorporar os recursos dotados por meio do Reuni à LOA e, também, demandar suplementação orçamentária para fazer frente ao aumento dos custos da terceirização e despesas com manutenção.

A UFV deve, portanto, continuar a fazer gestão, tanto na área administrativa quanto na área acadêmica, junto a órgãos governamentais e de iniciativa privada, visando obter novos recursos e parcerias para ampliar a oferta e a qualidade dos cursos de graduação, dos programas de pós-graduação e da extensão universitária.

Deve, também, adotar novas práticas de gestão que sejam mais sustentáveis do ponto de vista econômico e ambiental, bem como inclusivas, para atender cada vez melhor a sociedade.



7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A UFV é regularmente avaliada em diversos processos, sejam eles internos ou externos. Internamente, ocorrem avaliações administrativas e acadêmicas. Na área administrativa, são realizadas análises anuais do Plano de Gestão visando a ajustes e eventuais correções de rumos nas metas e ações estabelecidas. Esse método tem propiciado aos agentes de planejamento, dirigentes das áreas acadêmicas e administrativas, exercer o planejamento como instrumento eficaz de gestão, associado à execução orçamentária.

No âmbito acadêmico, a Instituição adota, semestralmente, programa de avaliação de disciplinas, o qual propicia uma visão global da qualidade das disciplinas oferecidas. Esta avaliação é feita por meio de questionário respondido por docentes e discentes de cada disciplina da UFV. O resultado dessa avaliação é disponibilizado aos Departamentos e às comissões coordenadoras dos cursos, para adequação e sensibilização dos professores sobre a necessidade de ajustes, contribuindo assim para o contínuo aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

Desde a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, as Instituições de Ensino Superior (IES) vêm sendo submetidas a processo de avaliação segundo três componentes: a instituição, os cursos de graduação e o desempenho dos estudantes.

A avaliação institucional compreende duas modalidades: a autoavaliação, coordenada por Comissões Próprias de Avaliação, e a avaliação externa, realizada por comissões designadas pelo Inep, considerando as seguintes dimensões: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Política de Atendimento aos Discentes; Sustentabilidade Financeira.

Na avaliação dos cursos de graduação, conduzidas por comissões de avaliação *in loco*, são analisadas a organização didático-pedagógica, o perfil do corpo docente e as instalações físicas.

Já o desempenho dos estudantes é avaliado por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) aos discentes de graduação, no final do último ano de curso.

Os programas de pós-graduação são avaliados pela Capes, compreendendo a realização do acompanhamento anual e da avaliação quadrienal do desempenho dos programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Os resultados desse processo indicam a qualidade do programa em sua respectiva área.

No que diz respeito à gestão de pessoas, os servidores da carreira técnico-administrativa têm o seu desempenho avaliado para fins de progressão. Já os servidores da carreira do magistério federal (Magistério Superior e Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT) são avaliados tanto para fins de progressão quanto para promoção. Em maior instância, o desempenho desses servidores deve se mostrar alinhado aos Objetivos Institucionais e à qualidade da Instituição.

Por fim, o Plano de Desenvolvimento Institucional é avaliado como forma de adequar as estratégias e ações voltadas à melhoria da gestão. A avaliação também oportuniza uma visão sistêmica da Instituição ao analisar o plano que ela determinou seguir, a fim de alcançar os objetivos estabelecidos.

7.1. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFV tem se destacado no *ranking* elaborado pelo Ministério da Educação, baseado no Índice Geral dos Cursos (IGC), que avalia as Instituições de Educação Superior. A Instituição tem recebido o conceito 5, isto é, conceito máximo, desde 2007. Conforme definido no Sinaes, o IGC considera a qualidade dos cursos de graduação, tendo como base o Conceito Preliminar de Curso (CPC), agregado a indicadores dos programas de pós-graduação, considerando o conceito Capes.

Além disso, a UFV é citada em *rankings* internacionais, como *Shanghai Rankings*, *QS University Ranking*, *CWTS Leiden Ranking*, *Times Higher Education World University Rankings (THE)*, sendo considerada por esse último como a 16ª melhor instituição de ensino superior da América Latina, na avaliação divulgada em 2016. Nacionalmente, a Instituição foi considerada a segunda melhor universidade de Minas Gerais e a 13ª do país, de acordo com o *Ranking* Universitário da Folha (RUF), divulgado em 2017.

No Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), vários cursos da UFV registraram conceito máximo (5). De acordo com o Inep, “esse exame avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação” e tem periodicidade máxima de três anos, a fim de abordar cada área do conhecimento.

Na edição de 2015, destacaram-se os cursos de Ciência da Computação, Ciências Biológicas (Bacharelado), Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física (Bacharelado) e Letras - Português, oferecidos no *Campus* UFV-Viçosa, além do curso Química (Licenciatura), oferecido no *Campus* UFV-Florestal.

Em 2016, receberam conceitos máximos os cursos de Administração, Direito e Secretariado Executivo, todos oferecidos no *Campus* UFV-Viçosa.

Na edição de 2017, foram destaques os cursos de Agronomia, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Nutrição, oferecidos no *Campus* UFV-Viçosa, e o curso de Agronomia, no *Campus* UFV-Florestal.

As atividades de pesquisa na UFV são acompanhadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG). Esse acompanhamento é feito principalmente considerando: os registros dos projetos de pesquisa no Sistema de Pesquisa e Pós-Graduação da UFV; as aprovações de propostas para financiamento de grandes projetos por agências de fomento dos governos Federal e Estadual; o número de trabalhos publicados; o número de convênios estabelecidos por docentes da UFV com empresas privadas intermediadas por entidades de apoio à UFV, como Sociedade de Investigações Florestais (SIF), Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) e Fundação Artística, Cultural e de Educação para a Cidadania de Viçosa (Facev).

Dos 48 programas de pós-graduação oferecidos em 2017, 11 são considerados de nível internacional, ou seja, com conceito 6 ou 7 na avaliação realizada pela Capes (Figura 24). Obtiveram conceito 6 os programas: Produção Vegetal, Microbiologia Agrícola, Engenharia Agrícola, Solos e Nutrição de Plantas, Medicina Veterinária e Ciência da Nutrição. Os programas com conceito 7 são: Zootecnia, Fitopatologia, Genética e Melhoramento, Fisiologia Vegetal e Entomologia.

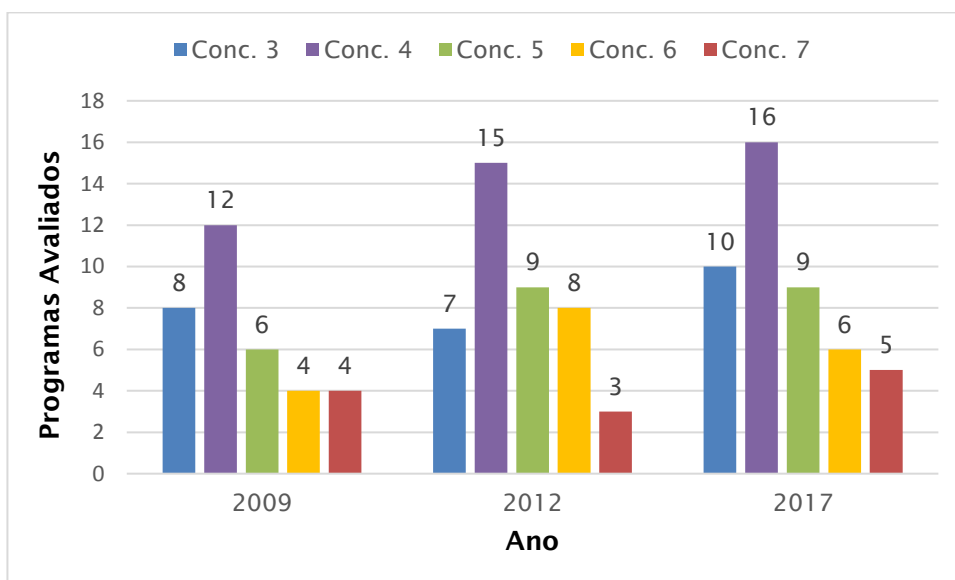


Figura 24 – Avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes

Fonte: CAPES. Dados coletados em 30/10/2017

As atividades de extensão também são submetidas a avaliação própria, com destaque para a Semana do Fazendeiro, que conta com aplicação de questionários para identificar a percepção dos participantes quanto aos seguintes aspectos: participação e avaliação dos cursos, caracterização do público e avaliação do entretenimento.

Todos os projetos submetidos aos editais para atividades de extensão e cultura são avaliados por uma comissão indicada pelo Conselho Técnico de Extensão e Cultura (Cetec), que classifica aqueles que mais se adequam aos princípios da Política de Extensão da UFV.

7.2. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS

No âmbito do Sinaes, a UFV realizou quatro ciclos bianuais de autoavaliação institucional: I Ciclo: 2004-2006; II Ciclo: 2007-2008; III Ciclo: 2009-2010; IV Ciclo: 2011-2012. Em consonância com a Nota Técnica Inep/Daes/Conaes nº 65, de 9 de outubro de 2014, a partir do V Ciclo, que teve início em 2015, serão realizadas avaliações ao longo de três anos, emitindo-se, nos dois primeiros anos, relatórios de avaliação parciais e, no terceiro ano, relatório integral.

O processo de autoavaliação institucional é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Viçosa (CPA-UFV), que, no V Ciclo, passou a contar com Subcomissões de Avaliação para os *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba. Tanto a CPA-UFV quanto suas Subcomissões são compostas por docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e representantes da sociedade civil organizada.

No I Ciclo, a participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional foi de 39% dos docentes, 25% dos servidores técnico-administrativos e 20% dos estudantes de graduação e pós-graduação, totalizando 3.012 participantes.

O II Ciclo contou com a participação de 40,6% dos docentes; 15,3% dos servidores técnico-administrativos; 15,1% e 10,9% de estudantes de graduação e pós-graduação, respectivamente, num total de 2.871 participantes.

A partir do III Ciclo, o processo foi ampliado para os *Campi* UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba. A participação docente se manteve em 40,6%; o segmento técnico-administrativo contou com 16,5% de participantes, enquanto a participação discente contou com 2,1% dos estudantes de ensino médio/técnico, 12,6% de graduação e 16,6% de pós-graduação. O total de participantes desse ciclo foi de 3.089.

O IV Ciclo envolveu 43,4% dos docentes; 28,9% dos servidores técnico-administrativos; 2,1% dos discentes de ensino médio/técnico; 17,8% dos discentes de graduação e 11,9% de pós-graduação, totalizando 4.134 participantes. Nesse Ciclo, a CPA inseriu pela primeira vez, no contexto do Sinaes, um módulo de avaliação aplicável à comunidade externa ao meio universitário, nos municípios que sediam os três *campi* da UFV, obtendo a seguinte participação: 422 entrevistados em Florestal, 392 em Rio Paranaíba e 413 em Viçosa.

Já no V Ciclo, em sua primeira etapa, houve a aplicação do questionário de autoavaliação, que foi respondido por 37,2% dos docentes; 34% dos servidores técnico-administrativos; 1,5% dos estudantes de ensino médio/técnico; 12,7% e 14,4% dos discentes de graduação e de pós-graduação, respectivamente. A segunda etapa desse Ciclo, realizada em 2016, foi dedicada ao acompanhamento da avaliação dos aspectos pedagógicos dos cursos de graduação. A terceira etapa abordou o conteúdo relativo às etapas anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI.

É importante ressaltar que os valores percentuais apresentados acima foram calculados com base no total de participantes de cada segmento. Os relatórios finais e parciais correspondentes a esses processos de autoavaliação são encaminhados ao MEC e disponibilizados para consulta e informação da comunidade universitária e externa e podem ser encontrados no *site* da CPA-UFV (www.cpa.ufv.br).

Para tornar os resultados mais representativos, a Comissão tem se esforçado para ampliar a divulgação e realizar campanhas de incentivo à maior participação no processo de autoavaliação institucional.

Os resultados dos processos avaliativos fornecem aos gestores subsídios para a melhoria do desempenho institucional e da qualidade do ensino e requerem acompanhamento institucionalizado, para que, de forma integrada, a UFV possa conjugar os resultados das avaliações ao processo de tomada de decisão, correção de rumos e ao planejamento institucional.

Na busca de soluções para os problemas apontados nos processos avaliativos, a UFV tem se empenhado na ampliação de seus recursos físicos, obtenção de recursos financeiros e melhoria da qualificação de pessoal, visando à eficiência administrativa.

Assim, a UFV pretende efetivar os resultados alcançados e apontados nos processos avaliativos, a fim de incorporá-los ao planejamento institucional.

Objetivo 20: Consolidar os processos de planejamento e avaliação como instrumentos de gestão.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento						
Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Aprimorar o processo de autoavaliação institucional.						
2. Divulgar os resultados da Autoavaliação Institucional até seis meses após o encerramento da consulta.						
3. Integrar os resultados da autoavaliação institucional às ações de planejamento da UFV.						
4. Submeter o Plano de Gestão 2019-2023 ao Conselho Universitário, até doze meses após a posse do Reitor.						
5. Fortalecer o Plano de Gestão como mecanismo de planejamento das unidades acadêmico-administrativas.						
6. Promover a avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).						

7.3. CANAIS DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

A UFV conta com a Ouvidoria, órgão que tem como finalidade o aprimoramento institucional, constituindo-se em um canal de comunicação entre a comunidade e seus dirigentes, primando suas ações pela ética e imparcialidade. Recebe reclamações, denúncias, críticas, sugestões ou elogios e os encaminha aos dirigentes dos órgãos ou setores administrativos para avaliação e resposta aos manifestantes.

Para garantir aos cidadãos o direito constitucional de acesso às informações públicas, a UFV disponibiliza o *site* de acesso à informação, além de uma unidade de atendimento presencial, em consonância com a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação.

Além disso, também está disponível, no Portal UFV, *link* para o canal Fale com a UFV, utilizado para esclarecer dúvidas sobre assuntos acadêmico-administrativos.

APÊNDICE

OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E METAS ESTRATÉGICAS

PDI 2012-2017

Objetivo 1: Consolidar e aprimorar o modelo de gestão da universidade multicampi.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Estabelecer modelo de gestão administrativa e acadêmica dos <i>Campi</i> UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba integradas ao <i>Campus-sede</i> .						
2. Implementar metodologia de rateio orçamentário para os <i>Campi</i> UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba.						
3. Instituir Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental para os <i>Campi</i> UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba.						

Objetivo 2: Ampliar a produção científica, intelectual e cultural.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Aumentar em 25% a publicação científica em periódicos indexados em bases de dados internacionais.	900	930	950	990	1.100	1.125
2. Aumentar o número médio de citações das publicações científicas.	2,4	2,8	3,0	3,5	3,8	4,0
3. Implantar rede de comunicação/divulgação científica e cultural, utilizando redes sociais, páginas <i>web</i> e circuito interno.						
4. Promover a inserção e a visibilidade nacional e internacional dos programas de pós-graduação.						

Objetivo 3: Aprimorar a comunicação entre a universidade e a sociedade, com o apoio de veículos de mídias e suportes digitais.

Coordenação: Coordenadoria de Comunicação Social

Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Elaborar e implantar o Plano de Comunicação da UFV.						
2. Migrar, gradativamente, o sistema de rádio e televisão, de analógico para digital.						
3. Modernizar os sistemas de informática e telecomunicação para atendimento das mídias institucionais.						
4. Aprimorar a produção e a socialização da informação institucional da UFV nos cenários regional, estadual, nacional e internacional.						

Objetivo 4: Aprimorar o Projeto Pedagógico Institucional e os projetos pedagógicos de cursos de graduação.

Coordenação: Pró-Reitoria de Ensino

Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Elaborar o Projeto Pedagógico Institucional - PPI 2012/2017.						
2. Garantir a atualização de 100% dos projetos pedagógicos dos cursos da UFV.	60%	70%	80%	85%	90%	100%
3. Adequar os procedimentos acadêmicos para ampliar a mobilidade estudantil.						
4. Desenvolver sistema de acompanhamento dos egressos da UFV.						
5. Estabelecer procedimentos amplos, contínuos e dinâmicos de avaliação de cursos e de disciplinas de graduação da UFV.						

Objetivo 5: Consolidar e aperfeiçoar os cursos de graduação e de nível médio, observando as políticas de expansão da Instituição.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Ensino						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Aumentar a taxa de diplomação da graduação em 10%.	81%	83%	85%	87%	89%	90%
2. Reformular e aperfeiçoar o Programa de Tutoria em disciplinas das Ciências Básicas.						
3. Reformular e aperfeiçoar, sob coordenação da CPPD, o modelo de avaliação do desempenho docente.						
4. Ampliar e melhorar os espaços físicos de salas de aula e laboratórios, bibliotecas centrais e criar ambientes específicos para estudo.						
5. Avaliar permanentemente os processos de seleção e acesso e implementar política de divulgação dos cursos de graduação e de nível médio.						

Objetivo 6: Aprimorar políticas de intercâmbio acadêmico com instituições nacionais e internacionais.						
Coordenação: Diretoria de Relações Internacionais						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Projetar sistema para registrar e divulgar todas as atividades da UFV relacionadas ao intercâmbio acadêmico com instituições internacionais.						
2. Aumentar de 0,7% para 3%, ao ano, o número de discentes da UFV que participam de algum programa de treinamento no exterior.	0,7%	1%	1,5%	2%	2,5%	3%
3. Aumentar de 100 para 400 o número de discentes e visitantes estrangeiros que participam de alguma atividade de ensino, pesquisa ou extensão na UFV.	100	150	200	250	300	400

Objetivo 7: Estabelecer e consolidar programas voltados para melhoria do ensino, aprimorando as políticas de formação.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Ensino						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Propiciar treinamentos em práticas didático-pedagógica aos docentes.						
2. Aumentar o número de projetos de ensino.	18	28	38	48	58	72
3. Fomentar as iniciativas e experiências didáticas e metodológicas.						
4. Estabelecer políticas de integração entre a graduação e a pós-graduação.						
5. Estabelecer políticas de integração entre as Licenciaturas e as escolas de Educação Básica.						
6. Propiciar estrutura física e equipamentos para melhoria na aprendizagem dos estudantes portadores de necessidades especiais.						

Objetivo 8: Fortalecer a política institucional de apoio à criação, consolidação e expansão da pós-graduação, <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i>.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Aumentar em 10% o número de programas de pós-graduação com conceito 4 e 5.	21	21	21	23	23	23
2. Aumentar em 25% o número de programas de pós-graduação de excelência (conceitos 6 e 7).	8	8	8	10	10	10
3. Aumentar em 10% o número de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	36	37	37	38	39	40
4. Aumentar em 50% o número de programas de mestrado profissional.	4	4	5	5	5	6
5. Aumentar em 100% o número de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	15	18	21	25	28	30

Objetivo 9: Ampliar o acesso aos programas de ensino, pesquisa e extensão da UFRV por meio da educação a distância.						
Coordenação: Coordenadoria de Educação Aberta a Distância						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Intensificar a divulgação na comunidade universitária da utilização de novas tecnologias de informação e comunicação na educação.						
2. Ampliar para 150 o número de disciplinas de graduação e de pós-graduação que utilizam novas tecnologias de informação e comunicação.	50	60	75	95	120	150
3. Consolidar e ampliar para cinco a oferta de licenciaturas na modalidade a distância.	2	3	3	4	4	5
4. Ampliar para 12 a oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> na modalidade a distância.	2	4	6	8	10	12
5. Ampliar para 30 o número de cursos de capacitação profissional na modalidade a distância.	5	10	15	20	25	30
6. Ampliar para seis o número de portais para públicos específicos.	1	2	3	4	5	6
7. Instituir o Núcleo de Estudos em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (nTICs) na educação.						

Objetivo 10: Fortalecer a política institucional de pesquisa.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Atualizar a política de pesquisa na UFRV.						
2. Aumentar em 25% o número de discentes envolvidos com a iniciação científica.	650	680	710	740	780	815
3. Incrementar a capacidade da infraestrutura para auxílio na elaboração de projetos de pesquisa.						
4. Ampliar em 50% do número de institutos nacionais de ciência e tecnologia (ou equivalentes).	2	2	2	3	3	3
5. Aumentar em 25% o número de pesquisadores participando em redes formalmente estabelecidas por agências de fomento ou equivalentes.	25	26	27	28	30	32

Objetivo 10: Fortalecer a política institucional de pesquisa.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação						
6. Consolidar os grupos de pesquisa registrados no CNPq e aumentar seu número em 20%.	280	285	290	295	300	310
7. Aumentar em 50% o número de participantes no Simpósio de Integração Acadêmica (SIA).	4.000	4.400	4.800	5.200	5.600	6.000
8. Aumentar em 50% o número de trabalhos apresentados no SIA.	2.350	2.530	2.710	2.890	3.070	3.250
9. Consolidar e apoiar os laboratórios de pesquisa multiusuários e fomentar pesquisas em áreas de interesse institucional.						

Objetivo 11: Consolidar políticas institucionais de biossegurança, de inovação e de proteção da propriedade intelectual.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Elaborar e implantar a política de inovação.						
2. Implantar sistema de gestão de propriedade intelectual.						
3. Consolidar a Comissão Interna de Biossegurança e implantar sistema de registro e acompanhamento de projetos que demandem certificados de biossegurança.						
4. Consolidar o programa de <i>spin-off</i> , empresas de base tecnológica de origem acadêmica.						
5. Consolidar o programa de instalação do Parque Tecnológico de Viçosa (tecnoPARQ).						
6. Instalar o Centro Tecnológico de Biossegurança e Quarentena Vegetal – CTBQV.						

Objetivo 12: Aprimorar a política de extensão da UFV, em consonância com o Plano Nacional de Extensão Universitária.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Extensão						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Aumentar em 30% a participação da comunidade universitária nas atividades de extensão.						
2. Consolidar dois Programas Institucionais de Extensão voltados para o desenvolvimento regional.						
3. Estabelecer e consolidar mecanismos de registro, avaliação e monitoramento da extensão universitária.						
4. Inserir a extensão universitária nos projetos pedagógicos de cursos de graduação e de pós-graduação.						

Objetivo 13: Aprimorar a política de saúde, cultural, esportiva e de lazer da UFV e ampliar a política de gestão social voltada para a qualidade de vida da comunidade.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Aumentar em 30% o número de programas, projetos e eventos culturais e esportivos.						
2. Aprimorar a política institucional para cultura e esporte da UFV.						
3. Ampliar e priorizar a infraestrutura para eventos culturais e esportivos.						
4. Estabelecer mecanismos de identificação e valorização do talento artístico e esportivo da comunidade universitária.						
5. Aprovar a política de Assistência Comunitária para a UFV.						
6. Ampliar, em no mínimo 15%, a capacidade de atendimento da Divisão de Saúde, Divisão Psicossocial e serviço correspondente no <i>Campus</i> UFV-Florestal.						
7. Implantar infraestrutura para a promoção e incentivo da prática de atividades físicas e culturais do <i>Campus</i> UFV-Rio Paranaíba.						
8. Ampliar a infraestrutura para promoção e incentivo da prática de atividades físicas,						

Objetivo 13: Aprimorar a política de saúde, cultural, esportiva e de lazer da UFV e ampliar a política de gestão social voltada para a qualidade de vida da comunidade.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários						
de esporte e de lazer nos <i>campi</i> UFV-Viçosa e UFV-Florestal.						
9. Implementar, em parceria com o AGROS, estrutura para atendimento na área da saúde para o <i>Campus</i> UFV-Rio Paranaíba.						

Objetivo 14: Ampliar o plano de assistência estudantil visando à formação qualificada e à redução das desigualdades, da retenção e da evasão escolar.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Adequar e ampliar a capacidade de atendimento nos restaurantes universitários dos <i>campi</i> da UFV.						
2. Atender 100% dos estudantes de graduação em maior vulnerabilidade socioeconômica comprovada, com serviços e/ou bolsas custeadas com recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil - Pnaes.						
3. Adequar as condições da estrutura física dos alojamentos dos <i>campi</i> da UFV.						

Objetivo 15: Aprimorar a política de gestão integrada e desenvolvimento de pessoas.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Realizar Censo Institucional para aprimorar a Política de Gestão de Pessoas.						
2. Ampliar a promoção de políticas voltadas para o controle e desenvolvimento de pessoal, a qualidade de vida e segurança do trabalho, bem como para a prevenção de doenças ocupacionais.						
3. Ampliar para 85% o número de servidores atendidos por programa de capacitação e treinamento, oferecidos pela Instituição ou por meio de convênios.	60%	65%	70%	75%	85%	85%

Objetivo 15: Aprimorar a política de gestão integrada e desenvolvimento de pessoas.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas						
4. Implementar modelo de alocação de vagas de servidores técnico-administrativo e de docentes.						
5. Implementar instrumento de dimensionamento e controle da utilização de serviços administrativos e mão de obra terceirizada.						
6. Elaborar novo modelo de avaliação de desempenho para servidores técnico-administrativos						
7. Instituir Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, Insalubridade e Periculosidade para os <i>Campi</i> UFV-Viçosa, UFV-Florestal e UFV-Rio Paranaíba.						

Objetivo 16: Promover a expansão das áreas físicas do sistema didático-científico e comunitário.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Administração						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Ampliar as áreas físicas do sistema didático-científico dos <i>campi</i> da UFV.	17.000m ²	20.000m ²	12.000m ²	17.000m ²	14.000m ²	16.000m ²
2. Construir o Centro de Convenções do <i>Campus</i> UFV-Viçosa.		Projeto	Construção (20.000 m ²)		-	-
3. Readequar e ampliar as estruturas físicas dos Restaurantes Universitários dos <i>campi</i> da UFV.	2.000m ²	2.000m ²	2.000m ²	1.000m ²	1.000m ²	1.000m ²
4. Ampliar as áreas físicas das unidades administrativas, de almoxarifados e oficinas de manutenção do <i>Campus</i> UFV-Viçosa.	3.000m ²	2.000m ²	8.000m ²	2.000m ²	-	-
5. Readequar e ampliar as áreas físicas destinadas às atividades de esporte e lazer dos <i>campi</i> da UFV.	5.000m ²	3.000m ²	7.000m ²	2.000m ²	2.000m ²	2.000m ²

Objetivo 17: Prover continuamente a manutenção de edificações e de equipamentos, e melhores condições de uso do solo, considerando os aspectos de responsabilidade socioambiental e de segurança patrimonial e comunitária.

Coordenação: Pró-Reitoria de Administração

Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Readequar e/ou reformar as instalações físicas do sistema didático-científico dos <i>campi</i> da UFV.	5.000m ²	5.000m ²	5.000m ²	5.000m ²	3.000m ²	3.000m ²
2. Readequar e/ou reformar as instalações físicas de moradia estudantil dos <i>campi</i> da UFV.	4.000m ²	2.000m ²	2.000m ²	2.000m ²	2.000m ²	2.000m ²
3. Adaptar e/ou reformar as instalações físicas destinadas às entidades de representação estudantil e empresas juniores dos <i>campi</i> da UFV.	1.500m ²	-	-	-	-	-
4. Adequar as instalações físicas da UFV para garantir acessibilidade aos portadores de necessidades físicas.	5 edifícios	5 edifícios	5 edifícios	5 edifícios	5 edifícios	5 edifícios
5. Implantar sistema integrado de vigilância eletrônica nos <i>campi</i> da UFV.	UFV-Viçosa	3 <i>Campi</i> da UFV	3 <i>Campi</i> da UFV	3 <i>Campi</i> da UFV	-	-
6. Implantar sistema eletrônico de controle de acesso nos edifícios dos <i>campi</i> da UFV.	2 edifícios	5 edifícios	5 edifícios	5 edifícios	-	-

Objetivo 18: Aprimorar os sistemas de tecnologia da informação e comunicação de dados e voz nos *campi* da UFV.

Coordenação: Diretoria de Tecnologia de Informação

Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Elaborar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) em consonância com os objetivos institucionais.						
2. Disponibilizar a 95% dos usuários da UFV o acesso à UFVNet e seus recursos computacionais.	70%	75%	80%	85%	90%	95%
3. Atender, sob a coordenação da DTI, a 90% das demandas de desenvolvimento de ferramentas informatizadas para as áreas	70%	75%	80%	80%	85%	90%

Objetivo 18: Aprimorar os sistemas de tecnologia da informação e comunicação de dados e voz nos <i>campi</i> da UFV.						
Coordenação: Diretoria de Tecnologia de Informação						
de ensino, pesquisa, extensão e administração dos três <i>campi</i> .						
4. Consolidar a infraestrutura de <i>data center</i> da DTI para abrigar os serviços informatizados da UFV, tais como banco de dados, sistemas acadêmicos e administrativos, correio eletrônico, segurança, sítios, entre outros.						
5. Consolidar e estimular a política de uso de <i>softwares</i> livres.						

Objetivo 19: Aprimorar os sistemas viário, de água, de esgoto, de energia e de resíduos nos <i>campi</i> da UFV.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Administração						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Aprimorar política de gestão de recursos hídricos e energéticos para os <i>campi</i> da UFV.	Projeto		Implantação		-	-
2. Ampliar e melhorar a infraestrutura do sistema viário dos <i>campi</i> da UFV.	UFV-Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba			UFV-Rio Paranaíba		
3. Implantar projetos de melhoria das condições de mobilidade, acessibilidade e trânsito nos <i>campi</i> da UFV.	UFV-Viçosa (Projeto)	UFV-Viçosa (Implantação)	UFV-Florestal e Rio Paranaíba		-	-
4. Implantar plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em todas as 37 Unidades Geradoras (UG) do <i>Campus</i> UFV-Viçosa.	2 UG	10 UG	10 UG	15 UG	-	-
5. Aprimorar e ampliar o sistema de gestão dos resíduos sólidos químicos, biológicos e tóxicos.						
6. Implantar unidade de reciclagem de resíduos de construção civil no <i>Campus</i> UFV-Viçosa.	-	-	Projeto	Implantação	-	-

Objetivo 20: Consolidar os processos de planejamento e avaliação como instrumentos de tomada de decisão.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Atingir 40% de participação da comunidade universitária no processo de autoavaliação institucional.	18%	18%	25%	25%	40%	40%
2. Sistematizar o acompanhamento de indicadores e resultados das avaliações internas e externas.						
3. Divulgar os resultados da Autoavaliação Institucional, visando sua integração às ações de planejamento da UFV, até quatro meses após encerramento da consulta.						
4. Submeter o Plano de Gestão ao Conselho Universitário, até doze meses após a posse do Reitor.						
5. Promover a avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a cada dois anos.						

Objetivo 21: Aprimorar a eficiência administrativa, organizacional, financeira e econômica da UFV, por meio da otimização de recursos e dos processos de aquisição, distribuição, aplicação e controle de bens e serviços.						
Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento						
Metas	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Efetivar 95% das solicitações de compra de bens e serviços.	80%	85%	85%	90%	90%	95%
2. Implementar procedimentos digitalizados nos processos de compras.						
3. Implantar modelo de planejamento orçamentário-financeiro integrado, em substituição ao Sistema Integrado de Materiais (SIM).						
4. Aprovar nova estrutura organizacional da UFV.						
5. Aprimorar os mecanismos de coleta de dados institucionais para alimentar relatórios para órgãos internos e externos.						
6. Implementar mecanismos de acompanhamento da captação de recursos na UFV.						



Universidade Federal de Viçosa
Av. P. H. Rolfs, s/n - *Campus* Universitário
36570-900 - Viçosa - MG
www.planejar.ufv.br